



II

CONGRESSO

ABRE

**ASSOCIAÇÃO
DE BRASILIANISTAS
NA EUROPA**

**18-21
09.2019**

**EHESS
54 BOULEVARD RASPAIL
75006 PARIS
WWW.ABRE.EU
ABRE.PARIS2019@GMAIL.COM**

APLICATIVO DO PROGRAMA

lineupr.com/abre/congresso-abre



II CONGRESSO ABRE

-

EHESS, PARIS

18-21 DE SETEMBRO DE 2019



SOBRE A ABRE

A ABRE (Associação de Brazilianistas na Europa) foi fundada em Leiden, na Holanda, em junho de 2017, visando a promover o desenvolvimento dos Estudos Brasileiros na Europa e o diálogo entre brasilianistas europeus – e destes com outros parceiros, no Brasil e nas demais partes do mundo.

Através de seus congressos bienais e de outras iniciativas, a ABRE colocase como uma estrutura facilitadora, buscando favorecer projetos conjuntos de pesquisadores brasileiros e europeus, seu financiamento por bolsas e programas e sua divulgação. Um melhor conhecimento do Brasil na Europa e do brasilianismo europeu no mundo é o seu maior desafio.

PRÊMIO ANUAL ABRE DA MELHOR TESE EUROPEIA SOBRE O BRASIL

Recebemos 19 candidaturas, das quais 15 foram homologadas e concorreram ao concurso. Para a avaliação dos candidatos, o Comitê Executivo da ABRE solicitou especialistas externos que examinaram a seu lado os trabalhos submetidos, emitindo pareceres.

CANDIDATURAS HOMOLOGADAS

Ana Cristina Suzina, “Popular Media and Political Asymmetries in the Brazilian Democracy in Times of Digital Disruption” (Universidade Católica de Louvain)

Anaís Medeiros Passos, “The Military Mystique: Democracies and the War on Crime in Brazil and Mexico” (SciencesPo Paris)

Daniel Belik, “Indigenous Routes: Interfluves and Interpreters in the upper Tapajós (c.1750 to c.1950)” (Universidade de St. Andrews)

Hildete de Moraes Vodopives, “La mondialisation de la compagnie brésilienne Vale, 2002-2010” (Sorbonne Université)

Isabel Castro, “Ne m’intéresse que ce qui n’est pas à moi : une approche esthétique de la reprise d’archives dans deux films d’histoire au Brésil pendant la dictature” (Universidade Sorbonne Nouvelle – Paris 3 e Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ)

Louisa Acciari, “Paradoxes of Subaltern Politics: Brazilian Domestic Workers’ Mobilisations to Become Workers and Decolonise Labour” (London School of Economics and Political Science)

Mads Bjelke Damgaard, “Car Wash, Crisis, and Political Cataclysm: Corruption Narratives in the Brazilian Mediascape” (Universidade de Copenhague)

Marcus Vinicius de Souza Silva Oliveira, “Compras públicas sustentáveis no Brasil: um estudo multi-caso em organizações governamentais” (Universidade Aberta de Lisboa)

Maria Teresa Bueno S. Schoen, “Projeto Construtivo Brasileiro e as exposições de arte concreta e neoconcreta na Alemanha: desejos da forma” (Universidade Livre de Berlim)

Marianna Scaramucci, “*K. Relato de uma busca* di B. Kucinski e *Não falei* di B. Bracher: due narr(azioni) del trauma” (Universidade de Milão)

Marina Silva Duarte, “*Splendeurs et misères des travesties brésiliennes. Histoires croisées entre le Brésil et Paris (1960 - 2016)*” (Universidade Paris Diderot e Universidade Estadual de São Paulo Júlio Mesquita Filho - Unesp)

Octavie Eugénie Paris, “*Habiter un logement populaire locatif du centre-ville : la place des cortiços à São Paulo, Salvador et Belém*” (Universidade Jean Moulin Lyon 3)

Pedro Mendes Loureiro, “*The Ebb and Flow of the Pink Tide: Reformist Development Strategies in Brazil and Argentina*” (Universidade de Londres)

Priscilla Coutinho, “*Lavoura Arcaica: un roman de la diaspora libanaise au Brésil*” (Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris 3 e Universidade de São Paulo - USP)

Silvia Stefani, “*Intrecci urbani. Dispositivi di oppressione e disuguaglianza e tensioni trasformativa a Rio de Janeiro*” (Universidade de Gênova)

COMPOSIÇÃO DO JÚRI EXTERNO

Ana Paula Goulart Ribeiro, UFRJ

Anthony Pereira, Kings’s College Londres

Antónia Pedroso de Lima, Instituto Universitário de Lisboa

Fabio Motta, UFF

Jaime Ginzburg, USP

Pedro Paulo Pereira, Unifesp

Véronique Boyer, CNRS - EHESS (CRBC/Mondes Américains)

PROGRAMA II CONGRESSO ABRE

1º DIA - 18/09/2019 (QUA)

9h – 13h30 Recepção dos participantes

EHESS: 54 boulevard Raspail, hall

9h30 – 13h30 Brunch de boas vindas

EHESS: 54 boulevard Raspail

13h30 – 16h Painéis

EHESS: 54, 96 & 105 boulevard Raspail

17h – 18h30 Conferência de abertura

“Todos índios doravante...” (conferência em inglês)

Emmanuelle Loyer

Théâtre Claude Lévi-Strauss – Musée du Quai Branly: 37 Quai Branly, 75007 Paris

2º DIA - 19/09/2019 (QUI)

9h30 – 12h Painéis

EHESS: 54, 96 & 105 boulevard Raspail

12h – 14h30 Pausa para almoço / Apresentação de livros

54 boulevard Raspail, salas BS1-05 e AS1-26

Responsáveis: Hervé Théry e Neli Aparecida de Mello-Théry

14h30 – 17h Painéis

EHESS: 54, 96 & 105 boulevard Raspail

17h30 – 19h15 Mesa redonda

A pesquisa sobre o Brasil na Europa: quais programas, quais financiamentos, com quais parcerias?

Anfiteatro François Furet, EHESS 105 boulevard Raspail

Moderador: Georg Wink (Universidade de Copenhagen)

Representante da União Europeia (Direção de Cooperação Internacional para Assuntos Ligados à Pesquisa)

Dietrich Halm (Diretor de Relações Internacionais/ Cooperação Internacional com a América Latina - DFG, Alemanha)

Lionel Obadia (Responsável do Departamento de Ciências Humanas e Sociais - ANR, França)

Goret Paulo (Diretora da Rede de Pesquisa e Conhecimento Aplicado FGV, Brasil & contato no Brasil do programa Horizon 2020 da União Europeia)

Carlos Henrique de Brito Cruz (Diretor Científico - Fapesp, Brasil)

** atividade em inglês*

19h30 – 20h45 AG da ABRE

Entrega do Prêmio ABRE da melhor tese

Anfiteatro François Furet, EHESS 105 boulevard Raspail

3º DIA - 20/09/2019 (SEX)

9h30 – 12h Painéis

EHESS: 54, 96 & 105 boulevard Raspail

12h – 13h30 Pausa para almoço / Apresentação de livros

54 boulevard Raspail, salas BS1-05 e AS1-26

Responsáveis: Hervé Théry e Neli Aparecida de Mello-Théry

13h30 – 16h Painéis

EHESS: 54, 96 & 105 boulevard Raspail

17h – 18h Conferência de encerramento

“Natureza mineira: Jardim das Hespérides ou paisagens devastadas?”

Laura de Mello e Souza

Salle Olympe de Gouges: 15 Rue Merlin 75011

18h30 – 20h Coquetel de encerramento

No mesmo local acima.

* Para a atividade de fechamento, contaremos com a presença de Mme Anne Hidalgo, prefeita de Paris.

4º DIA - 21/09/2019 (SÁB)

9h – 15h Mesa redonda EHESS/ABRE- Desafios às ciências humanas e sociais no Brasil hoje

Anfiteatro François Furet, EHESS: 105 boulevard Raspail

Luiz Fernando Dias Duarte (MN-UFRJ)

Angela Alonso (CEBRAP/USP)

Marcelo Carneiro (UFMA)

Lilia Moritz Schwarcz (Princeton University/USP)

Ricardo Ojima (UFRN)

Maria Filomena Gregori (Unicamp & ABA)

Roberto Araujo (Museu Paraense Emílio Goeldi)

Cristiana Losekkan (UFES)

Felipe Milanez (UFBA)

Esther Solano Gallego (Unifesp)

15h30 Inauguração do Jardim Marielle Franco

48 Rue d'Alsace, 75010 (próximo à Gare de l'Est)

Anne Hidalgo, prefeita de Paris, convida a todos os participantes do II Congresso ABRE para a cerimônia de inauguração do Jardim Marielle Franco de Paris.

A data escolhida para essa inauguração levou em conta a realização de nosso congresso, que recebeu o apoio da prefeitura.

ÍNDICE

QUARTA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO • 13H30 - 16H	PAINEIS A12
QUINTA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO • 9H30 - 12H	PAINEIS B26
QUINTA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO • 14H30 - 17H	PAINEIS C40
SEXTA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO • 9H30 - 12H	PAINEIS D54
SEXTA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO • 13H30 - 16H	PAINEIS E68

A1 PAINEL:

Quando migrantes femininas (re)encontram o(s) “corpo(s) brasileiro(s)”: os casos da Europa, do Japão e do Brasil

105 boulevard Raspail - Sala 1

Este painel tem por objetivo discutir o(s) “corpo(s) brasileiro(s)” femininos em contexto migratório. Esse “corpo brasileiro” serve de base para produzir uma imagem do Brasil no exterior, sendo essa imagem do país de origem utilizada em certos contextos, como um capital econômico por imigrantes inseridas em um mercado de trabalho em que muitas vezes sofrem com as condições desfavoráveis causadas pela raça/etnia e pelo gênero.

MIGRANTES BRASILEIRAS ; CORPO ; RAÇA ; BRASILIDADE ; INDÚSTRIA DE BELEZA ; (IN)VISIBILIDADE ; HIERARQUIA

Quando corpos produzem hierarquias: brasileiras na França

Nádia Luna Treillard - pesquisadora independente (França)

Em minha pesquisa de pós-doutorado sobre imigrantes brasileiros na França pude perceber durante o campo o quanto essa imagem, mesmo que por vezes estereotipada, facilitaria uma inserção no contexto social francês. Tal imagem da “brasileira sedutora e sexy” traria a possibilidade de ingresso no mercado de trabalho da estética, vendendo serviços como o de manicure, depiladora e maquiadora. Através desta inserção profissional surge a possibilidade de uma inserção social. A aceitação e a proximidade com indivíduos franceses transformam as relações e produz um efeito de hierarquias entre os próprios brasileiros na França, separando aqueles que vivem legalmente no país dos que continuam indocumentados.

Civilizando o corpo das outras: trabalho íntimo e encontros afetivos em *Brazilian Waxing Studios* em Berlim

Maria Lidola - Universidade de Konstanz

Nos últimos 15 anos, Waxing Studios (estúdios de depilação) surgiram no centro de Berlim e cresceram rapidamente em número. Especializados no “método brasileiro”, estes salões de beleza constituem desde então um setor de trabalho cada vez mais apropriado por migrantes brasileiras. Mas além

de ser um mero serviço de remover pelos, eu argumento que o trabalho íntimo realizado nestes salões abrange um trabalho educativo e até civilizador do ponto de vista das depiladoras brasileiras: a intimidade do trabalho possibilita encontros afetivos em que as brasileiras não são contempladas como simples prestadores de serviço. Elas personificam a especialista para uma beleza desejada pelos clientes alemães e - apropriando-se desses momentos de rara intimidade com as outras da sociedade dominante - atuam como educadoras não só para uma corporalidade mais higiênica e mais feminina, senão também para um comportamento mais humanizado com o diferente. No paper, discuto tanto os espaços de agência nestes relacionamentos temporários e frágeis dentro do ambiente de um trabalho altamente hierarquizado e estigmatizado quanto seus limites.

Resistindo ao racismo e ao preconceito no coração da universidade: estudantes brasileiras em Portugal

Beatriz Padilla - Universidade do Sul da Flórida

Thais França - Instituto Universitário de Lisboa

Discutimos em nossa pesquisa o ativismo de universitárias brasileiras em Portugal a partir da análise do seu engajamento em uma campanha contra o racismo, preconceito e xenofobia promovida no contexto das eleições da associação de estudantil por um grupo de estudantes da Universidade de Coimbra (UC). Nossa comunicação mostra como as suas demandas têm por objetivo conscientizar a comunidade acadêmica da UC sobre a hegemonia dos estereótipos sexualizados e racistas ainda dominantes nas relações com estudantes “sujeitos pós-coloniais”, baseados no imaginário colonial remanescente, sobretudo no caso da mulher brasileira em Portugal.

Como maquiagem o rosto de uma japonesa: brasileiras vivendo entre o corpo oriental e o ocidental no Japão

Tamaki Watarai (coordenadora) - Aichi Prefectural University

A partir de pesquisa de campo realizada com maquiadoras brasileiras no Japão, descrevo os processos em que o “corpo brasileiro” se apresenta como o “ocidental” em comparação com o “oriental”, o que acaba criando uma nova hierarquia que coloca o Brasil em um patamar superior ao do Japão, ao contrário da hierarquia econômica existente. O “corpo brasileiro” se apresenta como modelo de beleza “ocidental”, que a sociedade japonesa tem valorizado atualmente. Esse cuidado com o corpo faz parte do cotidiano das brasileiras e é impulsionado pelo crescimento da indústria da beleza

brasileira, o que também fortalece a ideia do Japão como um país atrasado com relação à esta estética ocidental.

Os corpos nipodescendentes mais belos. Tensões, rupturas e continuidades no parentesco nipodescendente no Brasil

Érica Rosa Hatugai - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Este painel também considera o caso do Brasil. Em minha pesquisa de campo, abordei o parentesco entre as famílias nipodescendentes no interior de São Paulo. Das concepções de parentesco e “tradição” entre as famílias “japonesas” (formadas somente por nipodescendentes) e as famílias ‘mistras’ (formadas por nipodescendentes com “brasileiros” ou não nipodescendentes), o corpo surge como território de tensões. Esses arranjos familiares mostram os conflitos no parentesco, uma vez que, as famílias “japonesas” seriam o local da continuidade da “tradição” e as famílias ‘mistras’ representariam possíveis rupturas no sistema. Em contrapartida, a família ‘mista’ seria o arranjo a produzir os corpos e as pessoas mais belas: os “mestiços” (nipodescendentes miscigenados). Há nesse sistema de parentesco vários jogos de tensões entre o corpo da “tradição” e o corpo da beleza: tensões, oposições e continuidades refletidas com mais força sobre os corpos das mulheres “mestiças”.

A2 PAINEL:

Nas margens da sociedade: histórias de loucos e de delinquentes nos dois lados do Atlântico (séculos XVIII-XIX)

105 boulevard Raspail - Sala 2

Esta sessão visa tratar duas temáticas que, apesar de seguirem linhas evolutivas distintas, conheceram importantes transformações a partir do século XVIII, com a estruturação de um novo discurso que se reflete na forma de encarar o crime e o criminoso e de perceber a doença mental e o alienado, e que se vai materializar na criação de penitenciárias e de hospitais para alienados. Apesar da associação teórica e funcional estabelecida entre crime e cadeia, por um lado, e louco e manicômio, por outro, o certo é que, nos finais do século XIX e nos inícios do século XX, os seus universos ainda se cruzavam, com a presença de loucos nas prisões e de criminosos considerados inimputáveis nos hospitais

psiquiátricos. Nos últimos anos, a historiografia tem conferido um maior destaque a estas temáticas, o que tem permitido conhecer e “fazer” histórias micro sobre o universo da loucura e do crime. Assim, nesta sessão, pretende-se apresentar trabalhos produzidos por investigadores do período moderno e contemporâneos sobre a delinquência e a alienação, dentro dos seus contextos de perspetivação, o que possibilitará a criação de um mosaico de análise e o estabelecimento de um quadro comparativo entre as realidades de Portugal, Espanha e Brasil.

ALIENADOS ; MARGINAIS ; CRIMINOSOS ; HOSPITAIS ; LOUCURA

Memórias dos enfermeiros e dos alienados: o caso do hospital do Conde de Ferreira (1883-1900)

Analisa Candeias - Universidade do Minho

Esta comunicação visa descrever o quotidiano no Hospital de Alienados do Conde de Ferreira, apresentar casos de enfermeiros e casos clínicos de alienados desse Hospital. Pretende-se, ainda, contribuir para o conhecimento sobre a história da enfermagem e da psiquiatria e sobre aqueles que, neste contexto, viviam na margem da sociedade.

O caos no pós-terramoto de Lisboa: loucura ou marginalidade em 1755

Amélia Ferreira - Universidade Católica Portuguesa

No primeiro de Novembro de 1755, a cidade de Lisboa, capital do Reino de Portugal, foi palco de catástrofes naturais e provocadas pelo homem, quase em simultâneo. As naturais foram um terramoto e um tsunami. Quanto às catástrofes provocadas pelo homem, incêndios inflamados pelas velas que abundavam nas igrejas, pelo facto de ser dia santo, e alimentados pelas madeiras dos escombros, consumiram Lisboa durante dias. A este caos ficaram associadas inúmeras pilhagens que aumentaram ainda mais a insegurança e fragilidade dos habitantes. Esta comunicação propõe-se descrever o caos provocado pela criminalidade/delinquência no pós-terramoto de Lisboa e quais as medidas tomadas pelo estado para as combater.

Os loucos no norte de Portugal entre os finais de oitocentos e os inícios do século XX: protagonistas, respostas e instituições

Alexandra Esteves (coordenadora) - Universidade Católica Portuguesa

O objetivo do nosso trabalho consiste em apresentar o quadro assistencial existente na região norte de Portugal para cuidar dos alienados. Nesse sentido, serão tidos em consideração os seus quadros de vida, a intervenção das autoridades médicas e administrativas com responsabilidades nesta área, e a ação das instituições que os acolham, ou seja, as cadeias e os hospitais até à fundação dos dois primeiros hospitais para alienados (o Hospital de Rilhafoles, e o Hospital Conde de Ferreira). Deste modo, com base em fontes administrativas e pertencentes ao fundo do Hospital Conde de Ferreira, pretendemos traçar o estado desta questão no norte de Portugal, procurando aferir de que forma era perspectivada pela sociedade de então, bem como analisar o discurso das autoridades médicas e, em particular, a posição dos alienistas sobre a situação dos doentes mentais.

Sujeitos de la reclusión a debate: mujeres delincuentes y presas en la historiografía española (siglos XVIII-XIX)

Pilar Calvo Caballero - Universidade de Valladolid

Los bajos porcentajes de la criminalidad femenina y de su amenaza social no han frenado en las últimas décadas el estudio de la transgresión femenina. Su enfoque es indisoluble de los condicionamientos mentales de la construcción del arquetipo de mujer de la Edad Moderna al siglo xix, de frágil y enfermiza a ángel, y su correlativa penalización por la justicia y por la sociedad en clave de reclusión. El avance en este estudio es resultado de una perspectiva transversal entre la Historia, el Derecho y la Sociología, de cuyo estado de la cuestión en la historiografía española dará cuenta la ponencia.

Que atire a primeira pedra: a ocupação dos espaços de subversão da moral e dos costumes em São Paulo (1886 - 1920)

Maíra Rosin - Universidade de São Paulo (USP)

Tanto o bordel como a prostituta são recorrentes em diversas formas de narrativas e arte. O espaço relacionado à prostituição se estabelece no campo das artes como um lugar mágico, povoado pela busca do prazer ou até mesmo do alívio da dor, tendo na figura da prostituta quase uma imagem de nossa própria origem. No entanto, as autoridades não viam as meretrizes e os bordéis com a mesma poesia. No espaço urbano paulistano, apesar do

exercício da prostituição não configurar crime, essas mulheres estão para além da margem da sociedade, reguladas pelos olhos vigilantes da burocracia, como uma tentativa de ordenar e moralizar não só a metrópole, mas também seus habitantes, guardando a passagem da cidade do dia para a cidade da noite e transformando seus moradores em novos personagens depois do pôr do sol. Essa comunicação pretende, portanto, relacionar a existência dos diversos tipos de bordeis e meretrizes em São Paulo com o uso da cidade, no período noturno, por parte dos trabalhadores e demais habitantes da localidade, como uma forma de convívio social. Além disso, será tratado também o tema da transformação do sexo em questão política a ser regulada pela burocracia do Estado.

A3 PAINEL:

Educação no Brasil: diferentes aproximações históricas (1930-1950)

105 boulevard Raspail - Sala 3

Tomando a educação brasileira entre 1930 e 1950 a partir de diferentes perspectivas que englobam ensino público, privado e aprendizagem em ofício, o Painel pretende focar em diferentes grupos sociais com recortes étnicos e geracionais e que se endereçam a distintos níveis do primário à formação de professores; e abordar a diversidade dos desafios enfrentados no Brasil durante o governo Vargas e o pós-Segunda Grande Guerra.

EDUCAÇÃO PÚBLICA ; EDUCAÇÃO PRIVADA ; FORMAÇÃO EM SERVIÇO ; ARQUITETURA ESCOLAR ; DESIGUALDADE

A formação de professores nos anos 1930: um projeto perdido

Diana Gonçalves Vidal (coordenadora) - Universidade de São Paulo (USP)

A comunicação pretende discorrer sobre a formação de professores nos Institutos de Educação do Rio de Janeiro e de São Paulo como parte de um projeto de renovação educacional abraçado por intelectuais brasileiros signatários do Manifesto pela Educação Nova, em 1932, e pela nova intelectualidade paulista, responsável também pela criação da Universidade de São Paulo em 1934. Almeja ainda explorar as causas de seu fracasso com o golpe que levou à instauração do Estado Novo no Brasil e deu suporte à matriz religiosa e militar que dominou as políticas educacionais no período.

The Issues of Education Faced by European Migrants in Minas Gerais

Dominique Santana - Universidade de Luxemburgo

The industrialization of the State of Minas Gerais in the early 20th century has generated the need to import qualified workforce coming from Europe, generally accompanied by their families. This phenomenon raised major concerns among the migrants regarding their children's tuition in Brazil. The current presentation elaborates on the issues of education that the migrants were facing while living in Brazil, by analyzing the example of the European migrants' community working at the Companhia Siderúrgica Belgo Mineira, a Brazilian subsidiary of the Luxembourgish steelmaker Arbed - today ArcelorMittal - established in 1921 in the State of Minas Gerais. During several oral interviews, the witnesses expressed their concerns with the education of their children, which turned out being a major reason for remigration. Other families sent their children to their home country once they had reached the age of school enrolment.

Perceptions of Inequity in Brazilian Public Education in the 1930s

Jerry Davila - Universidade de Illinois

This paper explores perceptions of racial inequities in Brazilian public education during the 1930s. Drawing upon interviews, memoirs, press accounts and observations by educators and activists, this presentation explores ways in which contemporaries perceived the reproduction of racial barriers in equitable access to education and in access to teaching as a profession. While there are few accounts of experiences with prejudice and discrimination in public schooling, an array of qualitative data exists that points to obstacles experienced by Afro-Brazilians in the educational arena, along with ways in which those obstacles related to larger patterns of race relations in Brazil.

Aproximação e distância: a educação brasileira e portuguesa olhada através dos edifícios escolares da escola elementar (1930-1950)

Margarida Louro Felgueiras - Universidade do Porto

Este artigo toma como objecto de análise os edifícios escolares do ensino elementar, procurando verificar aproximações e distâncias entre o Brasil e Portugal. Tomaremos como base a Baía e a Escola-Parque, fruto da acção de Anísio Teixeira no momento em que foi Secretário de Educação e Saúde do Estado da Baía (1947-1951). A hipótese é que apesar da circulação

internacional de modelos e propostas educativas, a decisão política em cada país até à década de 1950 esteve dependente da forma específica como grupos de educadores as apropriaram e transformaram, tendo em vista resolver os problemas da escolarização no seu país. Os edifícios escolares considerados como concretizações de projectos políticos-educacionais revelam uma dada arquitectura social. O período é dominado no campo político pela existência de ditaduras em ambos os países e de um curto aflo-ramento democrático no Brasil, que torna possível a Escola-Parque na Baía. Portugal, tendo permanecendo sob um regime de ditadura, conservou um tipo de arquitectura política e social monolítica.

Autoformação em serviço e exercício do ofício fotográfico em Mato Grosso nas décadas de 1950-60

Maria Eduarda Ferro - Universidade de São Paulo (USP)/EHESS

A comunicação coloca em evidência as estratégias de autoformação em serviço e de transmissão do ofício da arte fotográfica, no meio familiar, de sujeitos que se aproximaram dos processos de produção deste artefato na segunda metade da década de 1950, elegendo-o como atividade profissional por mais de cinco décadas subsequentes no atual Mato Grosso do Sul. Quando lançada luz sob um elemento cultural aparentemente sem conexão com o enredo - a fé cristã de orientação protestante - emerge o princípio articulador de pilares fundantes desta história: a fixação da família no território e na temporalidade em questão; a vocação autodidata de aprendizagem e aperfeiçoamento constantes; as inter-relações frequentes com pessoas e instituições de diferentes regiões do Brasil e do exterior; o elo de aglutinação da família em torno do mesmo negócio e a credibilidade construída junto à comunidade local.

A4

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS:

Feminismo, gênero, mulheres negras, mulheres intelectuais

105 boulevard Raspail - Sala 4

FEMINISMO ; GÊNERO ; MULHERES NEGRAS ; MULHERES INTELCTUAIS

Emoções, gênero e feminismo em tempos de ditadura

Cristina Scheibe Wolff - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

No período de 1975 a 1985, destacado pela Organização das Nações Unidas como a “Década da Mulher”, o feminismo tornou-se um movimento político, social e cultural importante nos países da América Latina, e especialmente no Brasil. Este feminismo esteve muito entrelaçado com os movimentos de resistência à ditadura e ligados à esquerda. Este trabalho tem como objetivo discutir as emoções envolvidas no feminismo, compreendendo a importância desta dimensão da experiência para a política. Trata-se de um primeiro resultado do projeto “Mulheres na política em tempos de ditadura: Gênero, Feminismos e Emoções (Cone Sul - 1970-1989)” (CNPq/ Produtividade), focalizando o Brasil, mas também é resultado do projeto “Mulheres de luta: feminismo e esquerdas no Brasil (1964-1985)” (CAPES/ Memórias Brasileiras). As fontes principais são entrevistas orais realizadas com militantes feministas que atuaram no período, mas também usarei jornais e outros escritos das mulheres. Nas entrevistas orais e outros testemunhos, juntamente com discursos ideológicos e explicações da conjuntura, bem como narrativas de fatos e eventos, as entrevistadas narram também, ou deixam entrever, suas emoções frente as outras militantes, organizações, frente a sua vida familiar e pessoal. Muitas vezes essas emoções explicam atitudes, renúncias, engajamentos, não somente em nível individual, mas também, muitas vezes, no coletivo. O desafio que estamos propondo é o de incorporar o estudo das emoções, e do gênero na história política contemporânea brasileira, a partir do estudo do feminismo como movimento político fundamental para a compreensão da sociedade em estudo.

O feminismo brasileiro institucionalizado no período democrático

Joana Maria Pedro - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Logo após o final da ditadura militar no Brasil, o movimento de mulheres e feminista que havia emergido em meados dos anos 70 do século XX, passou por reestruturações. Vários trabalhos das ciências sociais focalizaram este momento a partir dos embates entre os grupos que buscavam espaço no novo estado democrático que iniciava e os que queriam garantir autonomia. Observar este novo momento do feminismo através dos embates que ocorreram e da memória de mulheres que o protagonizaram é o que se pretende com esta comunicação. Para esta apresentação serão utilizados artigos publicados em periódicos acadêmicos e em periódicos feministas, trabalhos

de pesquisa e livros sobre o embate, buscando os argumentos que foram utilizados nesta disputa. Além disso, serão utilizadas entrevistas realizadas com mulheres que estiveram envolvidas nestes embates, buscando observar qual sua avaliação do ocorrido e qual sua atuação na época.

Enegrecendo as práticas e as teorias feministas: a contribuição do pensamento e ativismo de Sueli Carneiro para a atuação das mulheres negras na redemocratização do Brasil e na construção do feminismo negro brasileiro

Milene Matos - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Nossa proposta visa apresentar e discutir os resultados de uma pesquisa de iniciação científica que analisou a contribuição do pensamento e ativismo da intelectual, ensaísta, feminista e antirracista, Aparecida Sueli Carneiro para a ampliação das mulheres negras enquanto agentes políticos e da construção do feminismo negro brasileiro. Nosso principal objetivo foi entender como a trajetória ativista e intelectual de Sueli Carneiro, vinculada à expressão política a qual ela atuava (e ainda atua), auxiliou na atuação das mulheres negras enquanto agentes políticos nos processos sociais da década de 1980, bem como contribuiu para transformações e ampliações nas organizações e teorias feministas tradicionais da época. Delimitamos nossa análise entre os anos de 1983 e 1988, pois compõem os cinco primeiros anos da atuação política/militante de Sueli Carneiro. Também nos interessou estudar esse período por se tratar de um momento histórico da vida política do país. Acreditamos que o pensamento e trajetória de Sueli Carneiro seja emblemático para compreender a relação entre movimentos negros e feministas; as expressões destas articulações nesse contexto político e, sobretudo, da atuação das mulheres negras no processo de redemocratização no Brasil.

Etnografia e gênero entre pesquisadoras norte-americanas no Brasil

Marcia Contins - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Esta comunicação tem como foco empírico a presença de duas antropólogas norte americanas pesquisando no Brasil a partir das décadas de 1960 e 1970, analisando o modo pelo qual a dimensão de gênero se faz efetiva em seus respectivos trabalhos etnográficos. A base desse estudo está nas entrevistas que realizei com as professoras Diana Brown e Maxine Margolis, ambas PhD pela Columbia University, Nova York. É meu objetivo reunir e debater os estudos que realizaram, apontando para o fato de, num contexto

quase que totalmente dominado por pesquisadores estrangeiros do sexo masculino, elas se diferenciaram pela escolha dos temas em suas pesquisas etnográficas. Diana Brown (Professora Associada da Bard University, NY) desempenhou um papel relevante no meio acadêmico brasileiro e norte americano com seus estudos sobre religiões afro-brasileiras, com destaque para seu trabalho sobre religião e política no contexto urbano brasileiro. Maxine Margolis (Profa. Emérita da University of Florida) destaca-se pelos seus estudos sobre cultura e sociedade no Brasil, principalmente a emigração de mulheres brasileiras para os Estados Unidos, numa visão comparativa com papéis de gênero. Ambas as pesquisas se realizam exatamente numa época em que o Brasil foi marcado por intensas transformações sociais, econômicas e políticas que tornaram esse país o foco de interesse cultural e político por parte de diversos intelectuais norte-americanos.

Sociologia negra: o olhar das sociólogas negras docentes nas universidades federais da Bahia

Elisia Maria de Santos - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

O presente estudo repousa sobre a pouca representatividade de mulheres negras nas posições de docência nas universidades brasileiras. A partir de uma pesquisa quantitativa com as sociólogas das Universidades Federais da Bahia e uma análise de suas obras no tocante a suas importâncias para a sociologia, a comunicação discute os efeitos de uma falsa democracia racial brasileira no ambiente acadêmico masculino e caucasiano, os efeitos desse modelo para a representatividade negra nesses espaços e as manifestações da escrita de mulheres negras dentro da academia. Desenha-se relações entre esses aspectos na intenção de contribuir para o combate da desigualdade de raça e gênero nos espaços acadêmicos, afinal o racismo à brasileira possui peculiaridades que precisam ser contextualizadas.

A5

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS:

Direito

105 boulevard Raspail - Sala 5

DIREITO ; DIREITOS ; LEGISLAÇÃO ; CONSTITUIÇÃO DE 1988

O desafio do cumprimento da lei pela administração tributária federal brasileira

Renato Becho - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

O Brasil ocupa a 52ª posição no índice de cumprimento do Estado de Direito, de acordo com o Projeto Justiça Global (“Rule of Law Index”, do World Justice Project. Disponível em worldjusticeproject.org) atrás de vizinhos como o Uruguai (22ª), Chile (27ª) e Argentina (46ª), o que causa impacto negativo na sociedade e no ambiente de negócios. Usando o Direito e o Processo Tributário como referência, propõe-se apresentar dados que indiquem como a Receita Federal do Brasil, a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional e o próprio Poder Judiciário deixam de cumprir a legislação de regência, corroborando o quanto indicado no mencionado índice. Com isso, identifica-se que impactos negativos no desenvolvimento nacional passam, de maneira significativa, pelo ambiente jurídico, e não apenas com as dificuldades de infraestrutura e com os sistemas deficitários de educação, saúde e segurança pública. Por outro lado, atender ao estipulado na Constituição e na legislação é uma escolha cultural e, no contexto mencionado, uma decisão política. Como tal, ela é passível de alteração, é dizer, passando-se a atender os requisitos do Estado de Direito de padrão universal. Se isso ocorrer, o Brasil experimentará avanços sociais, jurídicos e econômicos que poderão trazer mais bem-estar e desenvolvimento.

As decisões com “reserva de interpretação” do controle de constitucionalidade no direito francês e no direito brasileiro: uma análise comparada

Lívia da Silva Ferreira - Universidade Paris Nanterre

O modelo francês serviu por anos como único exemplo no qual o controle de constitucionalidade era realizado antes da lei entrar em vigor, ou seja, um controle classificado como preventivo ou a priori. Em 2008 foi aprovada uma Lei Constitucional que criou o controle de constitucionalidade a posteriori, que mais tarde foi chamado de Questão Prioritária de Constitucionalidade - QPC. A pesquisa é uma análise comparada entre um tipo específico de decisão do controle de constitucionalidade francês e brasileiro, que são as decisões com “reservas de interpretação”, na França e as decisões com “interpretação conforme à Constituição” no Brasil, tendo em vista que a criação do controle a posteriori na França, tornou o sistema de controle de constitucionalidade

francês mais semelhante ao sistema brasileiro. Além de apresentar de maneira mais detalhada o modelo de controle de constitucionalidade brasileiro e suas peculiaridades, a comunicação pretende identificar as semelhanças e distinções teóricas entre os dois tipos de controle. Assim como também, utilizar a título ilustrativo, decisões selecionadas oriundas do Supremo Tribunal Federal e do Conselho Constitucional francês, nas quais foram utilizadas decisões com “interpretação conforme à Constituição” e decisões com “reservas de interpretação”, respectivamente.

100 anos da Organização Internacional do Trabalho: comentários sobre a convenção 155 que trata da saúde do trabalhador e sua aplicação no Brasil

Ana Paula Castelo Branco Costa - Pontifícia Universidade Católica Argentina (UCA)

A presente proposta de comunicação individual ao Congresso II ABRE pretende analisar a Convenção 155 da Organização Internacional do Trabalho/OIT em relação ao contexto brasileiro sobre a saúde do trabalhador no meio ambiente laboral e o entendimento sobre a aplicação da Convenção pelo Tribunal Superior do Trabalho/TST em três julgados selecionados de 2016 e 2017 sobre a temática. O referencial teórico dessa comunicação abrange institutos jurídicos do Direito Internacional, em diálogo constante com o Direito do Trabalho e o Direito Ambiental no ambiente de trabalho. Num primeiro momento analisa-se o contexto histórico da criação da OIT, organização internacional que em 2019 completará 100 anos de existência. Em seguida estudar-se-á o conceito de Saúde segundo a Organização Mundial da Saúde/OMS e de Meio Ambiente do Trabalho no Brasil. Por fim, analisam-se as diferenças das normas internacionais produzidos pela OIT, em específico a Convenção 155. Com essa pesquisa busca-se resposta à seguinte questão: “A saúde do trabalhador no ambiente de trabalho está regulamentada e vem sendo alcançada no Brasil”? Com o estudo e conclusões não se tem a pretensão de esgotar o assunto, trata-se de uma contribuição à discussão e reflexão sobre o tema, cada vez mais presente no ambiente laboral não só brasileiro, mas de todos os países, membros ou não da OIT.

Política, direitos e trabalho: o Brasil contemporâneo e os efeitos sociais da escravidão

Rodrigo Souza - Universidade de Lisboa

Nesta apresentação, buscaremos discutir algumas das recentes propostas de mudanças nas leis trabalhistas e em determinados direitos sociais à luz das relações de vida e trabalho historicamente constituídas na zona rural do nordeste brasileiro, mais especificamente dos estados da Paraíba e de Pernambuco. Deste modo, partimos do atual cenário político brasileiro para refletir sobre as transformações ocorridas no país no que se refere à legislação e às políticas públicas (ou de governo) voltadas para as relações de vida e trabalho de grupos sociais em situação de maior vulnerabilidade social, nomeadamente em meio rural.

Nossa análise, assim, insere-se no período contemporâneo que engloba tanto o debate sobre a reforma trabalhista no Brasil fomentado no governo do presidente Michel Temer, levado ao poder após o impedimento da presidente Dilma Rousseff, em 2016, quanto a permanente contestação aos direitos das populações nativas e tradicionais (isto é, consideradas etnicamente diferenciadas, nos termos legais), como as populações indígenas e as comunidades negras – entre estas últimas, iremos nos deter nas comunidades autoidentificadas como quilombolas. Nossa apresentação, na medida do possível, buscará também abarcar os primeiros meses do governo de Jair Bolsonaro, em 2019.

Deste modo, nesta apresentação propomos pensar um pouco determinado processo social brasileiro, ao mesmo tempo recente e profundamente antigo, relacionado a um dos pilares fundadores da sociedade brasileira e de sua persistente desigualdade social: os efeitos sociais da escravidão e seu contínuo espectro no mundo rural do nordeste do Brasil.

História e historiografia dos direitos indígenas no Brasil

Camila Dias - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Há 30 anos foi promulgada a Constituição brasileira hoje vigente. De maneira inédita no Brasil, reconheceu-se aos povos indígenas a legitimidade de suas diferentes organizações sociais e tradições culturais, além de seus direitos originários às terras que tradicionalmente ocupam. Desde então, surgiu no horizonte dos pesquisadores em temáticas indígenas uma nova agenda

diretamente relacionada às conquistas de 1988, assumindo papel indispensável no reconhecimento dos direitos históricos garantidos pela Constituição. Hoje, esses direitos têm sido alvo de questionamentos: uma nova jurisprudência tem sido estabelecida a partir de interpretações do texto constitucional que, segundo os movimentos de defesa dos direitos indígenas, contradizem o espírito da Carta Magna. O objetivo desta comunicação é o de identificar os caminhos históricos e historiográficos percorridos durante essas três últimas décadas e o atual estado dos direitos, do movimento político e do campo dos estudos indígenas no Brasil, de maneira associada. Trata-se de problematizar a noção de direitos indígenas, entendidos como direitos coletivos, e de examinar o desenvolvimento da pauta política e da historiografia recente dedicada a temáticas indígenas à luz da Constituição de 1988 e da conjuntura atual, atualizando o debate levantado nos anos 1980.

A6

PAINEL:

O Brasil visto de fora

105 boulevard Raspail - Sala 6

O “fora” é desde sempre, e hoje ainda mais, um lugar altamente criativo e fértil onde “re-pensar” o Brasil e sua cultura, um ponto de observação privilegiado que, em função de uma mudança de perspectiva e sensibilidade, acaba alimentando uma constante e virtuosa renovação e, às vezes, até uma subversão, das categorias e das interpretações pertencentes ao cânone tradicional. Quem ocupa essa distância em relação ao Brasil não é apenas o viajante estrangeiro, mas também os muitos brasileiros que dentro das fronteiras nacionais reivindicam uma identidade que está “de fora” como, por exemplo, os índios, os negros ou os expoentes da contracultura.

A mesa compreenderá contribuições focalizadas em diferentes áreas temáticas, delineando trilhas de leitura à caráter interdisciplinar que não ambicionam esgotar o potencial problemático do assunto, mas, sim, imprimir novos horizontes ao debate.

LÍTERATURA E POESIA CONTEMPORÂNEA ; ECOCRÍTICA ; MÚSICA POPULAR

Baiano e estrangeiro: Tom Zé and the International Reception of Brazilian Popular Music

Christopher Dunn - Tulane University

Tom Zé's song "2001," describes a "liberated astronaut" with "gasoline blood" who bounces around the galaxy at the speed of light. "2001" took inspiration from Kubrick's film, but was focused more on the cosmopolitan yearnings and cultural in-betweenness of the composer, who identifies himself in the as simultaneously "Bahian and foreign." Co-written with Rita Lee and performed with Os Mutantes at the 1968 Festival of Brazilian Popular Music, epitomized the music of Tropicália, a movement that took as one of its central themes Brazilian culture in international context. While the other leading singer-songwriters of Tropicália went on to have successful careers in the following decades, Tom Zé followed a path of experimentation and by the mid-1980s had few opportunities to perform and record. His career was revived in 1990, when David Byrne, having serendipitously found one of his records at a Rio record store, launched a compilation of his best work from the 1970s for his Luaka Bop label. Titled "Massive Hits" this collection was heralded in the North American and European presses, eliciting comparisons with John Zorn, Captain Beefheart, and David Byrne himself. Within the emergent market for "world music," it didn't conform to the dominant "Brazilian sound." My paper will consider Tom Zé's collaboration with David Byrne and Luaka Bop, focusing on how his work of the last quarter century has changed how Brazilian music is heard and understood abroad.

"Com armas sonolentas": repressão socio-racial e resistência feminina no "romance de formação" de Carola Saavedra

Peter W. Schulze (coordenador) - Universidade de Colônia

"Com armas sonolentas" (2018), de Carola Saavedra, é um romance sobre três gerações de mulheres que transita entre o real e o fantástico. O livro aborda uma série de questões essenciais no Brasil de hoje, entre elas a injustiça social, o racismo, e a questão de gênero (o desejo reprimido por uma sociedade heteronormativa). Nesta palestra pretendo mostrar como se constrói em "Com armas sonolentas" a complexa orquestração de vozes marginalizadas, baseada em um diálogo intertextual que inclui, entre outros aspectos, mitopoéticas indígenas e a poesia de Sor Juana Inés de la Cruz. O romance será abordado como "sujeito de análise cultural" (Mike Bal) das repressões socio-raciais e da resistência feminina no Brasil contemporâneo.

Amazônia portuguesa. Pensamento ecológico em Ferreira de Castro

Luca Bacchini (coordenador) - Universidade Sapienza de Roma

A Amazônia é um lugar fortemente complexo e contraditório, capaz de atrair e, ao mesmo tempo, de aterrorizar, onde os traços edênicos da paisagem sempre acabam revelando características infernais. Diante desse espaço misterioso e extraordinário, o estranhamento é uma reação inevitável, especialmente para os estrangeiros. Na obra do escritor português Ferreira de Castro, a deslumbrante natureza da Amazônia é, sobretudo, o cenário do drama de milhares de trabalhadores e emigrantes. Fugindo dos estereótipos tradicionalmente ligados à literatura amazônica, o romance mais famoso de Ferreira de Castro, A Selva (1930), apresenta uma reflexão de cunho social sobre a condição dos seringueiros dentro do processo de exploração predatória das riquezas da região. Nessa comunicação pretendo analisar o pensamento ecológico do autor, propondo uma comparação de seus textos amazônicos com outros selecionados no âmbito da literatura brasileira dos séculos XIX e XX, como Cenas de vida amazônica (1886) de José Veríssimo, O missionário (1891) e os Contos amazônicos (1893) de Inglês de Souza, O paroara (1899) de Rodolfo Teófilo, À margem da história (1909) de Euclides da Cunha e Inferno verde (1908) de Alberto Rangel.

Recrossing The Atlantic - The Case of Brazilian Choro

Roe Ben Sira - Universidade Hebraica de Jerusalém

Choro is a late bloomer on the world stage. Unlike bossa nova or samba, this urban Brazilian musical genre was hardly known outside Brazil for approximately a hundred years. This has changed in recent years; There are now choro practitioners and devotees throughout the world. What are the reasons for this blooming? What it is about choro that attracts people outside Brazil? And why now? Addressing the matter from the vantage point of a participant-observer, this paper presents the fruits of ethnographic and qualitative research in Brazil and in twelve cities in Europe. I examine and compare the aesthetic, social, political and economic aspects of what I call "the social system of Choro." The institutionalization of choro in Brazil and global technological changes in means of transportation and communication have set this dissemination process in motion. Yet, I will argue in this paper that it is choro's unique phenomenology which is at the heart of its permeation of the world of music outside Brazil. Both the "Brazilian" way in which it is practiced around the egalitarian roda de choro and its "European" roots make choro uniquely palatable to Europeans. Choro's European devotees

make strenuous efforts to learn this complex music and to build local independent choro communities out of thin air. The traditional Brazilian choro practice of sitting around a table in an informal setting, socializing, drinking and playing music while looking in each other's eyes is highly appealing in today's individualistic and alienating world.

A7

PAINEL:

Espaços e territórios, sociedade e sociedades no Brasil sob o prisma da história e da antropologia I: contribuições indígenas e afro-descendentes na construção dos espaços urbanos e rurais

105 boulevard Raspail - Sala 7

Desde o início da colonização, o espaço iberoamericano, e em particular aquele que viria a constituir o Brasil, configura-se como lugar de encontros, intercâmbios, circulações e transformações de práticas e saberes oriundos dos povos nativos, bem como de Europeus, Africanos e grupos mestiços. Além de dar origem a novas sociabilidades, solidariedades e contestações da ordem social, esses encontros geraram e geram ainda espaços peculiares, tanto urbanos como rurais. Se podemos afirmar que as políticas públicas são responsáveis por conferir um estatuto oficial a um dado espaço (distrito, município, capital, território indígena, terras quilombolas, etc.), por outro lado são as trajetórias dos atores sociais que o transformam em território.

Composto de quatro sessões, este painel tem por objetivo favorecer o diálogo entre especialistas de diversas disciplinas (história e antropologia principalmente, mas também geografia, sociologia, urbanismo) que se interessam pelos processos de construção dos espaços urbanos e rurais no Brasil, em épocas passadas ou no presente. Dando a devida atenção à coexistência e à concorrência entre diferentes representações do corpo social – tais como nação “mestiça” ou “multicultural”-, a proposta é discutir a articulação entre os diversos atores sociais e institucionais nesses processos. A partir da análise de experiências, práticas, memórias e narrativas, este panel pretende ressaltar a diversidade dos grupos sociais e das suas contribuições, privilegiando os seguintes temas :as contribuições indígenas e afro-descendentes na construção dos espaços e territórios, sejam eles urbanos ou rurais, no passado ou na atualidade; as esferas de autonomia e as transições entre identidades públicas e privadas; a posse da terra urbana ou rural e a gestão dos

recursos naturais por grupos específicos: indígenas, quilombolas, populações tradicionais, bem como “atingidos por barragens” ou por catástrofes ambientais; a topografia social, as dinâmicas sociais e espaciais, os fenômenos de segregação ou de “mixidade” social nas vilas e cidades da América portuguesa, bem como os processos de gentrificação no Brasil urbano de hoje.

ÍNDIGENAS ; AFRODESCENDENTES ; CONFLITOS SOCIAIS E AMBIENTAIS ; URBANIZAÇÃO ; TOPOGRAFIA SOCIAL

Sessão I: Contribuições indígenas e afro-descendentes na construção dos espaços urbanos e rurais

A linguagem da etnicidade: territorialização da diferença e visibilização social (Amazônia)

Véronique Boyer (coordenadora) - CNRS-EHESS (CRBC/Mondes Américains)

Ao contrário do Estado, para o qual a diferença « étnica » preexiste à delimitação territorial, as populações locais consideram que um projeto de demarcação de terras é em si mesmo a comprovação de uma especificidade, e ele se torna importante para que se tenha acesso a outros direitos. A comunicação abordará 1) a relação entre uma linguagem etno-legal elaborada ao nível nacional e seus usos locais e 2) a constituição do particularismo como norma e forma dominantes para a expressão da contestação social -contestação que corre o risco de ser abafada pelas orientações do novo governo.

O museu indígena “Mia Maria”: afirmação étnica e construção patrimonial

Anna Bottesi - Universidade de Turim

O Museu Indígena “MIA Maria” foi criado em outubro de 2016 como instrumento para apoiar o processo de emergência étnica do povo Tabajara e Tapuio-Itamaraty e representar a identidade indígena em construção. A ressignificação de memórias e experiências do passado incentiva a configuração dum espaço que amplia a noção de museu para além da sua estrutura física e se estenda para outros lugares dentro da área reivindicada como indígena, musealizando-os e fortalecendo a vinculação com o território.

Territorialidade guarani e embates políticos atuais

Maria Inês Ladeira - Universidade de Lisboa

O território de ocupação tradicional guarani foi fragmentado por processos de colonização, com maior intensidade desde meados do século XX, forçando deslocamentos abruptos, que vieram resultar em diminutos segmentos, que constituem hoje seus tekoa (lugar onde os Guarani podem viver conforme seu sistema). Essa aparente descontinuidade espacial, com a distribuição dos grupos locais em “ilhas”, recobre um intenso e contínuo fluxo social, em que a circulação de pessoas e bens não se restringe a áreas circunscritas, mas perfaz redes de parentesco e intercâmbios diversificados por meio dos quais os Guarani, apesar de condições extremamente adversas, recompõem e recriam seus ambientes com espécies nativas e cultivos próprios.

Deste modo, ao viverem em um território repartido, os Guarani, por meio de redes de reciprocidade que envolvem aldeias das diversas regiões e com diferentes condições ambientais, exercem continuamente o manejo de espécies nativas, e de seus próprios cultivares.

A partir da abordagem dos circuitos próprios de produção e circulação de algumas das espécies que compõem o acervo cultural com que os Guarani repovoam continuamente o mundo, a presente comunicação propõe determinadas reflexões acerca dos embates conceituais implicados na pertinência de direitos territoriais atualmente vigentes no Brasil.

Rio São Francisco: impacto ambiental e populações tradicionais

Stella Oswaldo Cruz Penido - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Comunicação sobre mudanças ocorridas no vale do médio São Francisco, com o declínio da mineração do ouro em Minas Gerais. A construção da hidrelétrica de Três Marias na metade do século XX é o começo da transformação radical com a construção de barragens, hidrelétricas e irrigação das grandes lavouras. A partir daí, o rio navegável, o “Velho Chico” do pescador, das populações ribeirinhas, não existirá mais. E serão as populações tradicionais as testemunhas históricas deste processo em curso por várias décadas.

Reconfigurações da relação ao território entre os suruí de Rondônia

Cédric Yvinec - CNRS-EHESS (CRBC/Mondes Américains)

Em quatro décadas de contato com a sociedade nacional brasileira a relação dos Suruí do Rondônia com o seu território foi muito alterada pela colonização agrícola dessa região. Antigamente caçadores e horticultores, eles tiveram que manter-se marginalizados numa economia de predação industrial cujas migalhas tentam aproveitar (pequenas culturas de rendimento, madeira, projetos ambientais). Paradoxalmente, a sua concepção do território mudou de um sentimento de escassez contínua à ideia de um bem que proteger das tentativas de compartilhamento e apropriação.

A8

PAINEL:

Câmbio climático, secas, degradações ambientais e população no Brasil contemporâneo

105 boulevard Raspail - Sala 8

Neste painel vamos abordar a questão ambiental e seus efeitos tanto nos recursos e na biodiversidade como nas populações, suas atividades e comportamentos demográficos no Brasil contemporâneo. Insistiremos nos fenômenos ligados ao câmbio climático, e em particular como a problemática das secas vem sendo redefinida. Enfocaremos alguns eventos catastróficos ligados a atividades de mineração e consideraremos a evolução das políticas públicas na relação população e ambiente.

AMBIENTE ; CÂMBIO CLIMÁTICO ; POPULAÇÃO ; MIGRAÇÃO ; MÍNERAÇÃO ; POLÍTICAS PÚBLICAS

A sociedade e o ambiente nos processos de reparação na bacia do Rio Doce

Juliette Woitchik - Universidade Saint Louis, Bruxelas

O trabalho analisa o percurso de três anos e meia do desastre socioambiental da ruptura de barragem da empresa Samarco na bacia do Rio Doce, observando as dinâmicas territoriais nas comunidades afetadas pelo desastre vis-à-vis as respostas institucionais dadas pelas empresas responsáveis e pelo Estado: a criação de uma Fundação para propor e realizar a gestão da

reparação, diversas ações judiciais e acordos entre as instituições estatais brasileiras e as três empresas responsáveis pelo crime ambiental. Ocorreram também processos de mobilização social que criaram amplas redes entre comunidades, movimentos sociais e certos atores da sociedade civil e do Estado. Nosso objetivo neste trabalho é analisar duas dimensões dessas respostas: a existência (ou não) de correspondência entre essas respostas e as expectativas de pessoas afetadas, e as formas de compreender as relações entre sociedade e ambiente que podem ser observadas nas respostas ao desastre. Nossas considerações preliminares indicam que o desastre provocou um sentido de interdição (e interrupção) profunda nas formas de viver das comunidades afetadas e que as respostas produzidas não vêm conseguindo dar uma resposta a esse sentido de interdição. Isto ocorre, em parte, como um efeito da opção feita desde o início dos processos de reparação (e que continua marcando esses processos) pela de divisão drástica entre a reparação dos danos ambientais e a reparação dos danos sociais.

Isso a partir de um trabalho etnográfico nos territórios afetados e também das diferentes arenas de interação criadas nesse processo fora dos territórios.

Uma aplicação da teoria de grafos para o semiárido brasileiro, 1991-2010

Álvaro Oliveira Dantona - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

O trabalho busca testar relações espaciais entre mobilidade espacial da população e dinâmicas ambientais no semi-árido. Aplica-se o ferramental da network analysis (teoria dos grafos) aos dados de migração dos censos demográficos 1991, 2000 e 2010 ('data fixa') de todo o Brasil com o propósito de definir agrupamentos de municípios do semiárido nordestino em relação à região Nordeste e ao país. Os agrupamentos, com base nos fluxos e saldos migratórios intermunicipais, são contrapostos a outros conjuntos de variáveis espacialmente distribuídas, de tal modo a correlacionar a mobilidade espacial da população com eventos tipicamente reconhecidos como ambientais com relevância para as discussões das mudanças climáticas.

Por uma demografia da seca: migração, políticas sociais e adaptação no semiárido setentrional

Ricardo Ojima - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

O objetivo da discussão é aprofundar o conhecimento da região do semiárido setentrional nordestino a partir de um recorte mais específico e sobre o

qual foi possível realizar uma pesquisa específica onde foram coletadas informações sobre estratégias de adaptação, trajetórias migratórias, percepção ambiental e percepções em relação aos impactos dos programas de transferência de renda. Espera-se ter, além de um perfil focalizado e detalhado do migrante seridoense, analisar o discurso do emigrante do Seridó que vive na capital potiguar e sua percepção acerca do fluxo migratório e suas expectativas em relação ao retorno e a rede de apoio que mantém (ou não) com o local de origem.

A desertificação na bacia do rio Jaguaribe (Ceará)

Sylvain Souchaud (coordenador) - Institut de Recherche pour le Développement (IRD)

A bacia do rio Jaguaribe vem conhecendo fenômenos de degradação ambiental nas últimas décadas, cuja aceleração tem consequências importantes nas populações locais. A partir de um estudo de campo e de uma revisão bibliográfica, apresentaremos a questão da degradação dos solos, do câmbio climático, das etapas da diversificação, e da alteração da biodiversidade nesta região. Depois, analisaremos as adaptações das populações a esses novos contextos, considerando tanto as atividades agrícolas e econômicas como as evoluções dos comportamentos demográficos (migrações, sistemas residenciais, etc.). Enfim, tentaremos avaliar como as diversas políticas públicas respondem aos novos desafios do câmbio climático no semiárido Nordestino.

A9

PAINEL:

Práticas editoriais, intelectuais e projetos político-culturais no Brasil e na Europa

105 boulevard Raspail - Sala 9

A bacia do rio Jaguaribe vem conhecendo fenômenos de degradação ambiental nas últimas décadas, cuja aceleração tem consequências importantes nas populações locais. A partir de um estudo de campo e de uma revisão bibliográfica, apresentaremos a questão da degradação dos solos, do câmbio climático, das etapas da diversificação, e da alteração da biodiversidade nesta região. Depois, analisaremos as adaptações das populações a esses novos contextos, considerando tanto as atividades agrícolas e econômicas como as evoluções dos comportamentos demográficos (migrações, sistemas residenciais, etc.). Enfim,

tentaremos avaliar como as diversas políticas públicas respondem aos novos desafios do cambio climático no semiárido nordestino.

Jean Hébrard (coordenador) - EHESS (CRBC/Mondes Américains)

PROJETOS POLÍTICO-CULTURAIS ; PRÁTICAS EDITORIAIS ; INTELECTUAIS

O Boletim da Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro (1931-1939): a unidade da diversidade

Adelaide Machado - Universidade Nova de Lisboa

O Boletim, órgão mensal da Sociedade com o mesmo nome, foi publicado no Rio de Janeiro e dirigido por Dores Gonçalves. Contou com colaboração de intelectuais portugueses, exilados da primeira república portuguesa, brasileiros, e correspondentes de todas as antigas colônias portuguesas. Muitos desses colaboradores formaram o movimento intelectual da Renascença Portuguesa e, posteriormente, estiveram no movimento da Seara Nova. No periódico pugnava-se pelo reconhecimento da urgência em construir alternativas ao impacto político e cultural causado pelo Ato colonial de 1930, e toda a sequente legislação imperial da ditadura. O boletim, a partir do Brasil, nos mostra uma rede intelectual de oposição em funcionamento, que ligava um programa e debate democrático republicano à questão colonial, abrindo as suas páginas às várias posições em torno das ideias de império federado, de autonomias, e de independências futuras.

Arnaldo Barreto e a edição brasileira do livro de Francis Parker, *Talks on Teaching*

Marta Carvalho - Universidade de São Paulo (USP)

*A comunicação analisa a edição brasileira de um livro de Francis Parker, *Talks on Teaching*, organizada por Arnaldo Barreto, examinando o lugar de poder ocupado por esse editor no campo editorial. Publicado originariamente nos Estados Unidos em 1883, o livro seria traduzido e publicado no Brasil em 1909, com o título *Palestras sobre Ensino*. A análise se deterá no exame das representações dos destinatários articuladas no livro e se valerá especialmente das notas da edição brasileira e de comentários sobre Parker e seu texto feitos por Barreto na *Revista do Ensino*, impresso de que foi editor e colaborador assíduo.*

Uma biblioteca francesa na periferia do Rio de Janeiro: livros, leituras e ideias de Lima Barreto (1881-1922)

Denilson Botelho - Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

Esta comunicação consiste numa análise dos significados da biblioteca particular do escritor negro Lima Barreto (1881-1922) nas primeiras décadas da república no Brasil. Literato dos mais atuantes na imprensa da época, acumulou em sua casa, na periferia da Capital Federal, uma coleção de pouco mais de 700 livros, sendo 430 originalmente publicados em francês. A proposta é examinar, portanto, os usos que o escritor fez dessa “biblioteca francesa” na sua atividade literária, tanto nos seus escritos ficcionais quanto não ficcionais, notadamente nos textos de crítica literária que produziu, indicando uma certa concepção de arte e de literatura forjada a partir dessas leituras. Trata-se de compartilhar resultados parciais de pesquisa sobre a sua formação intelectual e os modos como essas leituras se refletiram na sua produção literária.

Viagem, saber e prazer. Dois séculos de Brasil na literatura juvenil francesa

Andréa Leão - Universidade Federal do Ceará (UFC)

Desde o século XIX, uma rede de conhecimentos sobre as diferenças culturais dos povos americanos se manifesta nos romances destinados à instrução e à diversão da juventude francesa. Esta comunicação concentra-se sobre um corpus específico da literatura juvenil francesa que tem o Brasil como tema. Entre os séculos XIX e o XX, o destino desses livros é marcado pelo comércio transatlântico da livraria francesa e, por conseguinte, pela intensidade da circulação internacional e trocas de modelos literários entre a Europa e a América do Sul, bem como pela recepção nos países construídos ficcionalmente. No Brasil, o livreiro e editor Baptiste-Louis Garnier, que migrou para o Rio de Janeiro em 1844, foi o introdutor, em grande escala, da literatura francesa, exercendo o papel de entreposto comercial e distribuidor das editoras especializadas em literatura juvenil, como Mégard, Eymery et Lehuby, ou ainda as prestigiadas Hachette et Hetzel. O repertório de títulos analisados abarca tramas que vão das aventuras nas terras virgens da Amazônia e do Nordeste brasileiro às que ilustram as dinâmicas sociais das modernas cidades. Cada um desses espaços produz uma categoria própria de exotismo, fazendo com que a recepção da obra de José Mauro de Vasconcelos, traduzida por Alice Raillard para a Editora Stock em 1970, ou ainda a atual série de viagens de Pauline Alphen, tenha sido preparada um século antes.

Nacionalismo e escrita da história da literatura brasileira no século XIX

Laura Rivas Gagliardi – Universidade Livre de Berlim

O manuscrito “Geschichte der brasilianischen Nationalliteratur” [História da literatura nacional brasileira], do bibliotecário vienense Ferdinand Wolf (1796-1866), foi publicado pela primeira e única vez em Berlim pela editora Asher & Co., em 1863, numa versão em francês intitulada Le Brésil littéraire: Histoire de la littérature brésilienne [O Brasil literário: história da literatura brasileira]. O original alemão nunca veio a lume e permaneceu esquecido nos arquivos da Biblioteca Nacional de Viena até pouco tempo atrás. A tradução brasileira, de 1955, baseia-se na edição francesa e tampouco foi reeditada. Embora Wolf nunca tenha pisado no Brasil, ele conta entre os poucos filólogos que se dedicaram ao estudo de literatura em língua portuguesa na primeira metade do século XIX. Até o final de sua vida, ele ocupou a direção do departamento de manuscritos da Biblioteca Imperial de Viena e foi um dos fundadores da disciplina de filologia românica.

A recepção de O Brasil literário seguiu caminhos distintos na Europa e no Brasil. Esta comunicação traz resultados de minha pesquisa de doutorado sobre a gênese de O Brasil literário, na qual estudo o manuscrito a fim de contextualizar historicamente a obra numa rede transnacional de relações diplomáticas, culturais, sociais e político-econômicas que visavam reforçar os vínculos dinásticos entre as monarquias brasileira e austríaca. Tais vínculos representam discursivamente interesses de uma classe transnacional que faz do chamado caráter “nacional” um instrumento ideológico para a invenção de uma imagem do país, viva até hoje.

A10 PAINEL:

Empreendedorismo, regulação e desenvolvimento econômico

105 boulevard Raspail - Sala 10

No início do século XXI, O Brasil desponta entre o grupo de países emergentes com acelerado desenvolvimento econômico. Este fenômeno coincide com a intensificação da globalização e não se limitando à aspectos puramente econômicos, inclui implicações sociais e políticas. Este painel propõe abordar visões complementares deste processo de desenvolvimento econômico, trazendo a reflexão de múltiplas disciplinas: direito, gestão, economia e finanças assim como a história.

Empreendedorismo brasileiro em Portugal

Adriano Albuquerque - Universidade de Lisboa

A globalização contemporânea envolve um conjunto de transformações sócio econômicas, traduzindo desafios para os empresários e trabalhadores. Esta comunicação tem com objetivo analisar os efeitos do desenvolvimento de estratégias empresariais dos imigrantes brasileiros, quer no modo como estabelecem investimentos e internacionalização de empresas no mercado português desde 2018. Inclui processos de fusão e aquisição de empresas como estratégia de penetração no mercado.

Tomando como referência análises comparativas entre aspectos societários, e tributários entre o Brasil e Portugal. Relativamente aos incentivos fiscais, o governo federal dispõe de incentivos com abrangência geral e em benefícios de todos os interessados no país; incentivos regionais, destinados a promover e estimular o desenvolvimento de regiões específicas em Portugal; bem como incentivos setoriais para favorecimento de determinadas áreas de atuação e segmentos da economia.

Inclui o enquadramento de Residente não habitual com alíquotas reduzidas de impostos e isenção para rendimentos oriundos fora de Portugal e o Golden Visa para atividades de investimentos. Destacamos que o Regime especial de tributação para os residente não habituais, que se aplica às Pessoas físicas que alterem sua residência fiscal para Portugal, é um dos regimes de tributação mais atrativos do mundo, ao permitir a isenção total de tributos sobre rendimentos obtidos no exterior, em especial pensões, juros, dividendos, royalties e ganhos de capital.

Já os incentivos financeiros podem ser concedidos através de programas e linhas de financiamento para diversos segmentos da economia, disponibilizados pelas instituições do governo federal, bem como de fundos de investimento instituídos para servirem como instrumentos de financiamento. A lei Portuguesa oferece diferentes possibilidades de investimento individual ou em conjunto. Inclui o fundo Portugal 2020 instituído pela União Européia.

A legislação fiscal portuguesa tem passado por muitas mudanças, e uma bem importante é a participation exemption, pois permite aos investidores

evitem a dupla tributação e utilizarem Portugal com HUB para investimentos na Europa e África.

Os desafios do Brasil em uma ordem econômica internacional instável: notas para a história econômica do Brasil dos últimos dez anos

Luiz Carlos Delorme Prado - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Em outubro de 2018 completou uma década da eclosão da crise econômica que ficou conhecida como Grande Recessão. Esta é a maior crise econômica internacional desde a Grande Depressão dos anos 1930. O mundo atual vive, ainda, sob as ondas de choque geradas por esse fenômeno. Crise econômicas têm sua própria dinâmica. Em seu percurso tradicional emergem como um crash e terminam como uma crise política. Foi assim na década de 1930 e está sendo assim sete décadas depois. A crise atual eclodiu com o estouro da bolha do subprime e adquiriu dimensão política nas disputas geradas pela administração dos grandes déficits públicos nos EUA e na Europa. Esta crise alcançou os países em desenvolvimento quando afetou a demanda por commodities e levou ao fim o longo ciclo de crescimento dos preços desses produtos, puxados pela demanda chinesa. O objetivo deste artigo é discutir as linhas gerais das transformações econômicas e institucionais que ocorreram no Brasil nos últimos dez anos, em um contexto de grande instabilidade da economia mundial. O trabalho apresentará uma interpretação dessas transformações considerando os efeitos domésticos da crise econômica internacional, desde 2008. Tal como a crise de 1930, interpretações da crise atual têm sido uma arena de debate das diversas correntes econômicas. A crise econômica internacional afeta o crescimento da economia brasileira a partir de 2014. Esse efeito se combina com problemas domésticos na esfera econômica e política gerando mudanças importantes nas instituições, em especial no papel do Estado, e na sociedade. O artigo propõe-se a mapear essas transformações e apresentar os debates recentes sobre as transformações econômicas em curso no Brasil.

Fatores de desenvolvimento: o aumento de investimentos no Brasil a partir dos anos 1990 até 2018

Hildete de Moraes Vodopives (coordenadora) - Sorbonne Université

As estatísticas mostram que historicamente as economias mais avançadas são fonte de investimentos enquanto países em desenvolvimento fornecem recursos naturais e mão-de-obra. O Brasil tem tradicionalmente figurado no segundo grupo. No entanto, na virada do século 21, ocorreu uma transformação.

Primeiro o eterno “país do futuro” tornou-se um dos principais destinos de investimentos diretos estrangeiros (IDE). Em seguida, passou também a ser uma fonte ativa de investimentos em outros países, indo de menos US \$ 1 bilhão por ano, para mais de US \$ 28 bilhões. Quais fatores influenciaram esse evento impressionante?

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o IDE é uma categoria de investimento internacional e “implica um relacionamento de longo prazo em que o investidor tem um nível significativo de influência na gestão da empresa”. Muitos autores concordam que o IDE é determinado por fatores relacionados à ordem institucional, como a estabilidade do governo, os direitos democráticos básicos e a lei e a ordem. Na América Latina, Gerchunoff observa que o cenário de estabilidade doméstica e o aumento dos preços das commodities produziram condições favoráveis ao surgimento das corporações transnacionais da região. Zhan enfatiza a importância das transnacionais como um ator proeminente para o desenvolvimento econômico dos países emergentes.

Espiritualidade e empreendedorismo: estudo comparativo entre Espanha, Portugal e Brasil

Clara Margaça - Universidade de Salamanca

Apesar do seu crescente impacto em diferentes áreas da vida diária, a espiritualidade tem sido especialmente estudada pelo seu importante papel na saúde, ficando de lado outras áreas relevantes, como a educação e a economia. Esta tem sido vista como um forte preditor de um empreendedor de sucesso, o que vem apontando as crenças religiosas como variável explicativa para uma relação causal entre ambas. Esta tem sido também considerada um promotor de resiliência psicológica. Nos últimos anos, a resiliência tem surgido, cada vez mais, em estudos onde a intenção empreendedora é o tema central, por duas razões: 1) ser vista como sinónimo de reparação, resistência, persistência ou autoeficácia (de Bandura); e 2) os traços cognitivos e comportamentais do empreendedor – por exemplo, os empreendedores sociais - e as distintas formas de empreendedorismo promovem a capacidade de as empresas se ajustarem a novas circunstâncias e contribuem para a sustentabilidade a longo prazo. Nesta mesma abordagem, a resiliência tem sido demonstrada como um dos componentes de personalidade que favorece o perfil do empreendedor. Pesquisas como as de Albert Shapero sugerem, inclusivamente, que a ocorrência de eventos críticos no contexto

de vida dos indivíduos pode levá-los à decisão de se tornarem empreendedores. Nesse quadro, o objetivo deste trabalho, parte constituinte da tese de doutoramento em Psicologia (Universidade de Salamanca) é, de forma comparada entre Espanha, Portugal e Brasil, avaliar se existe relação entre os níveis de espiritualidade e os níveis de intenção empreendedora em estudantes universitários desses três países.

O “problema” do comércio ambulante como *business*: reflexões a partir do caso de Belo Horizonte

Tarcísio Araújo Filho - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Esta apresentação se propõe a discutir o funcionamento dos dispositivos de gestão urbana que tem como base o controle de vendedores ambulantes, a partir de pesquisa realizada em Belo Horizonte (Minas Gerais) no contexto da Operação Urbana Simplificada do Plano de Inclusão Produtiva dos Camelôs (2017). A discussão terá como enfoque principal a complementariedade entre os mecanismos de repressão e a “inclusão produtiva” promovida pelo poder público municipal, a partir de uma política de transferência destes trabalhadores das ruas para espaços privados e forjados para este fim: os chamados shoppings populares. Tendo em vista que esta transferência de local de trabalho se dá como imposição, reforçando o caráter de ilegalidade imputado ao comércio informal desempenhado em espaços públicos, a crescente repressão aos ambulantes persistentes (identificados localmente como toreros) se autolegitima. Ao mesmo tempo, mediados por tecnologias legais e recursos classificatórios estatais, estes mecanismos são retroalimentados pela pressão e financiamento (direto ou indireto) de setores empresariais de vários ramos, como o dos shoppings populares. Nesse sentido, para além de um instrumental de controle social, o lucrativo business dos shoppings populares tem provocado um modo de operação estatal que se articula com a criminalização dos toreros ao passo que, simultaneamente, reforça o “empreendedorismo popular” como o único destino legítimo para a população de trabalhadores de rua. A pesquisa, que privilegia o ponto de vista dos toreros, provoca a reflexões sobre a produção do Estado pelas margens e a conformação das estratégias de vida deste(a)s ambulantes diante o contexto neoliberal.

Relações França-Brasil: história, filosofia, ensino (século XX)**105 boulevard Raspail - Sala 11****FRANÇA*BRASIL ; HISTÓRIA ; FILOSOFIA ; ENSINO SUPERIOR ; SÉCULO XX****A faculdade de filosofia e letras do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro: do projeto educacional aos anseios políticos (1916-1921)**

Thaís de Melo - Universidade de São Paulo (USP)

Esta pesquisa tem como objetivo localizar a atuação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) como um lugar de produção de políticas e modelos educacionais no início do século XX. Para isso, elegemos como objeto de análise o projeto de criação de uma instituição de ensino fundada pelo IHGB durante a década de 1910 na cidade do Rio de Janeiro. Essa instituição passou por diferentes processos de concepção, sendo possível observar em sua trajetória ao menos três períodos: primeiro como Escola de Altos Estudos, depois Academia de Altos Estudos e por fim Faculdade de Filosofia e Letras.

O desejo de obter o reconhecimento oficial dos títulos e diplomas que seriam emitidos pela instituição permeia os processos de reformulação. A conquista da chancela do Estado para formar profissionais direcionados a áreas políticas e sociais estratégicas, como o funcionalismo público e o círculo intelectual e docente, resgataria a posição de prestígio do IHGB, abalada pela instalação da República. Além disso, atrairia para o Instituto um considerável protagonismo sociopolítico no país, sendo um polo de construção de conhecimentos e irradiador de membros para o Estado e para outros meios de poder. Assim o Instituto seria um lugar de poder no campo do ensino, e por meio dele uma instituição influente na organização social e política. O trabalho busca resgatar a trajetória dessa iniciativa do IHGB no campo educacional brasileiro.

Olhar olhares sobre nós: a colonialidade epistêmica na filosofia entre a França e o Brasil

Gabriel Antunes - Universidade Paris Diderot

As relações entre franceses e brasileiros no terreno da formação e da pesquisa em filosofia tem destacada importância na academia brasileira,

pelo menos desde as missões francesas da Universidade de São Paulo. O departamento de filosofia dessa instituição que teve a maior nota nas últimas avaliações nacionais reconhece explicitamente em sua página que foi decisiva a presença de professores como Jean Maugué e Martial Guérault para moldar o espírito do curso. Este trabalho explora relações de poder no seio dos estudos universitários de filosofia a partir do caso da implantação de uma rotina de formação filosófica na Universidade de São Paulo. Nessa rotina bem instalada no Brasil as referências fundadoras do pensar europeu se confundem com a filosofia, como se não pudesse haver outras referências para o seu desenvolvimento fora dos clássicos dos professores franceses. Em vista disso, apresento brevemente críticas ao modelo vigente por alguns filósofos brasileiros de diferentes gerações. Mostro que pensadores brasileiros, latino-americanos, africanos ou asiáticos vêm ficando fora das referências de formação dos estudantes de filosofia no Brasil e discuto os efeitos dessa situação. Concluo o trabalho apresentando perspectivas de descolonização da filosofia.

Lucien Febvre e Sérgio Buarque de HWolanda na Unesco: em direção a uma história mundial

Raphael Guilherme de Carvalho - Universidade de São Paulo (USP)

Esta proposta visa o estudo das relações intelectuais entre Lucien Febvre (1878-1956) e Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), no âmbito da Unesco, e em direção a uma "história mundial". Isso, a partir dos trabalhos em torno do ambicioso projeto de escrita de uma Histoire Scientifique et Culturelle de l'Humanité (HSCH), que, dirigida na Unesco pelo embaixador brasileiro Paulo Carneiro, começou a ser debatida em 1948 e produziu sete volumes entre 1963 e 1969. Como parte desse projeto maior, os Cahiers d'histoire mondiale (1953-1972), dirigidos inicialmente por Lucien Febvre, representavam um campo de ensaios para a HSCH. Buarque de Holanda figurava como membro correspondente dos Cahiers e da HSCH no Brasil. Embora pouco ativado nessa função específica, Buarque de Holanda participou, ao lado, entre outros, de Lucien Febvre, de discussões preparatórias. O periódico, assim como as reuniões e comitês preparatórios da HSCH, podem ser vistos como plataformas de intensa circulação de saberes e transferências culturais. Considerando que historiadores e outros intelectuais buscavam novos sentidos para a história após a ruptura de 1945 na historicidade moderna, podem ser compreendidos esses Cahiers como ponto de contato entre historicidades distintas. Ambos, Febvre e Buarque de Holanda, participaram,

em 1948, de um comité d'experts sobre o diálogo intercultural, que resultou no livro L'originalité des cultures: le rôle de la compréhension internationale, publicado pela Unesco, que inclui um manifesto sobre o humanismo. Em 1954, os Rencontres Internationales de Genève, organizados pela Unesco, tiveram por tema Le Nouveau Monde et l'Europe, com participação, entre outros, de Lucien Febvre e Sérgio Buarque de Holanda. Em suas conferências, "Les lumières de Clío" (L. Febvre), de Febvre, e "Le Brésil dans la vie américaine" (S. B. Holanda), publicadas em livro de mesmo título do encontro, ambos discorreram, além das relações entre a Europa e o "Novo Mundo", sobre a noção de história, em termos de epistemologia e de metodologia, que embasava suas pesquisas. O objetivo, aqui, é analisar as categorias temporais mobilizadas em seus discursos sobre história, no sentido de perscrutar distintas historicidades que, guardadas as suas particularidades, pareciam momentaneamente imbricadas, em direção à interculturalidade e a uma incipiente história mundial.

A ditadura militar no Brasil: uma análise a partir da historiografia francesa sobre o Cone Sul

Janine Gomes da Silva - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Nos últimos anos temos visto um aumento significativo dos estudos que problematizam as histórias e memórias relacionadas ao período das ditaduras civis-militares no Cone Sul (Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai). De diferentes maneiras, o fim das ditaduras que ocorreram nas décadas de 1960, 1970 e 1980 têm possibilitado várias pesquisas, principalmente problematizando a construção de uma memória sobre esse passado. Nos últimos anos fui percebendo o interesse de historiadoras/es, especialmente franceses, nos estudos sobre as ditaduras civis-militares que ocorreram no Cone Sul. Percebi o quanto os temas relacionando gênero, memória e ditaduras nos países deste continente tem sido alvo de distintas abordagens e chamou-me a atenção os enfoques metodológicos das/os pesquisadoras/es europeus para as histórias do Cone Sul. Quais são os enfoques teóricos metodológicos? Que tipo de documentação é analisada? Quais são as narrativas construídas sobre o Cone Sul que emergem destas pesquisas? Perspectivar este fazer historiográfico é, de certa maneira, lançar um olhar para a influência que os estudos franceses no campo da memória e gênero exercem sobre a historiografia do e sobre o Cone Sul, especialmente nas abordagens relacionadas à memória, verdade, justiça, reparação e lugares de memória. Assim, esta comunicação pretende apresentar como alguns aspectos da ditadura militar no Brasil (1964-1985) é tematizada por esta historiografia.

A nova direita no Brasil I**105 boulevard Raspail - Sala 13**

O novo governo federal brasileiro, sob o comando de Jair Bolsonaro, defende sem subterfúgios uma agenda de ultra-direita. As implicações deste fenômeno foram notados entre pesquisadores brasileiros e internacionais, e também já foram feitos diagnósticos preliminares. Entretanto, muitas questões continuam em aberto e muito indica que o caso brasileiro não pode ser explicado de forma satisfatória apenas pela recorrência ao Estado da Arte e pela comparação com outros casos de governos direitistas. Nossa premissa para este painel triplo é que para não só entender, mas compreender os acontecimentos no Brasil, exigem-se estudos de caso e modelos explicativos mais específicos. Por sua vez, esta abordagem tem o potencial de contribuir para uma perspectiva mais abrangente e matizada do fortalecimento da direita universal. Neste painel triplo examinam-se os mais relevantes atores que contribuíram para o processo de radicalização pela direita e suas práticas. As perguntas condutoras são: Como estes atores se relacionam e criam sua base de apoio? Quais contradições, latentes ou manifestos, podem ser observados? Estas têm o potencial de provocarem, no futuro, uma divisão ou um enfraquecimento da Nova Direita? Qual é o papel do ciberativismo? Ademais, são abordadas as ideologias de ultra-direita e as suas representações, como, por exemplo, a reciclagem de sistemas de senso comum e modelos explicativos libertários e autoritários, mas também a nova “cultura da direita”. O que torna estas ideias aparentemente tão atrativas e persuasivas?

NOVA DIREITA ; MILITARES ; IGREJAS PENTECOSTAIS ; SEGURANÇA PÚBLICA ; NACIONALISMO ; CRÍSE DA DEMOCRACIA

Arqueologia da conexão entre a linha dura militar e o bolsonarismo

Maud Chirio - Universidade Paris-Est Marne-la-Valée

Na nebulosa que gira em torno de Jair Bolsonaro, a extrema direita militar ocupa uma posição de destaque: dela estão oriundos algumas figuras-chaves do governo, além do vice-presidente, o general Hamilton Mourão. Minha apresentação tem por objetivo realizar uma arqueologia dessa conexão, começando no ativismo de redes militares reservistas, que nunca pararam

de batalhar na “guerra de memórias” sobre a ditadura e exerceram uma pressão forte contra qualquer verdadeira justiça transicional, indo até uma análise da militarização do poder executivo desde 2016, que beneficiou à forças de extrema direita.

Urban (In)securities and the Rise of Authoritarianism

Tomas Salem - Universidade de Bergen

The rise of right-wing extremism and victory of Jair Bolsonaro in Brazil has taken many academics and political analysts by surprise. In this presentation, I argue that right-wing authoritarianism has been a latent force within the democratic Brazilian state, and in particular, within the Brazilian police institutions. Based on seven months of ethnographic fieldwork with the military police forces of Rio de Janeiro in 2015, I discuss the relevance and dynamics of right-wing authoritarian discourses in the construction of police subjectivities, as well as the frictions between authoritarian tendencies and attempts at democratizing the Brazilian police. I will argue that the tensions within Rio de Janeiro's police forces can be used to think more broadly about tensions within Brazilian society as a whole.

The Theological Roots of the Christian Right in Brazil

Ole Jakob Løland - Universidade de Oslo

The support from both Evangelical and Catholic leaders and their followers proved to be crucial for the elections in 2018. The Pentecostal campaign for Bolsonaro was more unison than in decades, since Neopentecostal churches joined forces in a hitherto unprecedented way with its rivals in the historically more classic Pentecostal churches, illustrated by the switch of Igreja Universal do Reino de Deus, which formerly had been supportive of the presidential candidates of PT. These shifts contain two major theological ideologies that today sustains the religious imaginaries and narratives of the new Christian Right in Brazil, which in terms of its electoral success in the campaign for Bolsonaro and the Bancada Evangélica is more influential in Brazilian politics than ever. This paper seeks to lay bare the theological roots of these Christian ideologies, on one hand the new Catholic conservatism and on the other the Brazilian appropriation of North American Prosperity Gospel. These ideologies are detectable within popular forms of Brazilian Christianities that are capable of lending legitimacy to right wing populism in the present.

Libertar o Brasil do Estado? Paradoxo ou fórmula do sucesso do novo nacionalismo da direita brasileira

Georg Wink (coordenador) - Universidade de Copenhague

A Nova Direita no Brasil criou uma narrativa que suspende a oposição convencional entre nacionalismo (com Estado forte) e ultra-liberalismo (com Estado mínimo). Na minha apresentação vou demonstrar que isto foi possível, principalmente, pela apropriação de uma vertente do pensamento social brasileiro que vê no Estado (imperfeito) a raiz dos problemas do Brasil, mas também pela integração de discursos “ufanistas” centenários que se nutrem de um repertório de supostos valores “nacionais” que prescindem do Estado. Com base nesta narrativa, a Nova Direita conseguiu atrair, como aliados, forças sociopolíticas tradicionalistas e (neo)conservadoras que, em princípio, não compartilham a mesma ideologia ultraliberal, uma parte do catolicismo conservador e até os neomonarquistas.

Três décadas da Nova República. Como anda a democracia brasileira?

Charles Pessanha - Universidade Federal do Rio de Janeiro (INCT-PPED - UFRJ)

A democratização brasileira foi parte do que se convencionou chamar “terceira onda democrática”. Seu pacto inaugural deu-se pela Constituição de 1988. Esta, ao contrário das anteriores, foi a Carta que mais se aproximou do desejado equilíbrio entre poderes. As versões anteriores fortaleceram o executivo em detrimento dos outros poderes, exceto a de 1946 que conferiu ao Legislativo prerrogativas competitivas. O Executivo incorporou parte das atribuições criadas durante o regime militar, como legislação de emergência (medidas provisórias, leis delegadas, aumento da reserva de lei e prerrogativa de propor emendas constitucionais). O Legislativo aumentou o poder fiscalizatório (direito de revogar decretos do executivo, controle de dois terços das indicações do Tribunal de Contas da União - TCU, aprovação da indicação dos altos funcionários pelo Senado). O Judiciário, assegurou para o STF as funções de corte de justiça, com revisão judicial, e corte constitucional, como guardião da constituição. Não restam dúvidas sobre a importância da existência de três poderes fortes, bem aparelhados e, sobretudo, com absoluta independência administrativa e orçamentária. O outro lado desse fortalecimento, entretanto, tem sido a inexistência ou ineficiência do controle externo sobre esses órgãos. O trabalho objetiva analisar de forma integrada e sistemática os órgãos de controle externo dos três poderes, o Congresso Nacional e o TCU, titulares do controle externo do Poder Executivo, o Conselho Nacional de Justiça, responsável pelo controle do Judiciário.

A análise incidirá sobre a capacidade de enforcement desses órgãos de controle horizontal, em seu formato institucional e no recrutamento dos seus membros.

A13

PAINEL:

Política e afetos - as disputas em torno das questões de gênero e sexualidade em tempos conservadores

96 boulevard Raspail - Sala Lombard

Neste painel, propomo-nos a discutir as relações de gênero, os direitos das chamadas minorias sexuais, as questões raciais, étnicas e de classe, a partir do cenário político, econômico, social e cultural que fomentou o “mito” de um Brasil moral, no qual a “desordem social” tem sido colocada na conta da politização da sexualidade e das conquistas dos movimentos feministas e LGBT+, materializados em políticas públicas e em mudanças culturais flagrantes, as quais reorganizam as relações íntimas e domésticas, quer dizer, o campo dos afetos privados, onde cisões ideológicas deixam transparecer as disputas em torno da repactuação das fronteiras entre Estado e sociedade, fenômeno presente em diferentes países, o qual pode ser pensado como uma espécie de “neoliberalismo moral” sintetizado em slogans como “mais família, menos Estado”, “Con mis hijos no te metas” ou “Mais Mise e menos Marx”. Estas recusas se configuram como um fenômeno internacional o qual evidencia os efeitos políticos de transformações recentes no campo dos direitos sexuais e de simetria de gênero. As recusas e ressentimentos sociais advindos dessas mudanças aparecem no crescimento do conservadorismo eleitoral em diferentes países na América Latina, do Norte e Europa (para citarmos apenas regiões com as quais as pesquisadoras e pesquisadores deste painel tem maior proximidade). Interessa-nos discutir, a partir de nossas pesquisas empíricas, os impactos desta inflexão à direita, que toma a pauta anti gênero como mobilizadora de afetos. Forma-se, assim, um “campo discursivo de Ação” (Alvarez, 2014) que pretende reagir às conquistas de direitos por parte de segmentos sociais historicamente alijados do campo da cidadania. Esperamos, ainda, apresentar algumas reflexões que contribuam para o enfrentamento aos conservadorismos políticos a partir dos aportes oferecidos pelos estudos feministas, de gênero e da sexualidade.

GÊNERO ; SEXUALIDADE ; AFETOS ; DIREITOS ; PAUTA MORAL ; INFLEXÃO CONSERVADORA

Político, pessoal e “perigoso” - sobre amor em tempos de fúria

Larissa Pelúcio (coordenadora) - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

“Hay algo en el amor como objeto de estudio que nos perturba” (Galarza, Doménech, Rivero, 2005), sobretudo quando este é pensado em sua dimensão política, na qual o gênero é um operador central de múltiplas assimetrias, incluindo a dominação emocional das mulheres. Mesmo diante de dados sócio demográficos atuais que revelam a inflexão feminista pela qual passou a sociedade brasileira e do acesso continuado às mídias digitais como espaço de informação e debates de pautas históricas dos feminismos, continua havendo uma relação estreita entre a organização do amor e o ordenamento desigual do mundo. Miskolci e Beleli (2017) mostram que “há uma continuidade histórica no uso da tecnologia para manipular limites morais e restrições sociais outras em busca de mais agência e liberdade, especialmente na esfera dos afetos, dos amores, da sexualidade”. O uso intensificado das redes sociais digitais possibilitou agenciamentos femininos, o que provocou questionamentos e denúncias de comportamento masculinos antes naturalizados e/ou silenciados. Assim, as masculinidades, a heterossexualidade e os binarismos foram desafiados, impactando as relações privadas, mas gerando reações que transbordaram os limites da intimidade. Diferentes setores sociais passaram a associar a reivindicação por igualdade de gênero à subversão moral e a riscos sociais. Provocada por esse cenário busco respaldo empírico em pesquisas recentes, as quais mostram como esses debates públicos impactam a vida emocional e tornam as relações amorosas heterossexuais um campo de tensões, sobretudo para as mulheres que assumem posturas mais próximas às ideias feministas, implicando em sofrimento, solidão e, no extremo, em feminicídios.

Clínica e mal-estar político do gênero

Patricia Porchat - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

No campo da clínica psicológica, no Brasil, vimos aumentar, nos últimos anos, a reivindicação do reconhecimento de identidades não-binárias, seja nos consultórios privados, serviços-escola em universidades ou serviços públicos destinados à população trans. Embates teóricos permitiram, no caso da psicanálise, privilegiar a postura subversiva de Freud em relação ao campo do gênero e da sexualidade. Interloquções com os estudos de gênero, teoria queer e feminismos foram fundamentais. Destaca-se na clínica, a presença de jovens que lutam por respeito e pelo reconhecimento de suas identidades no âmbito social, mas, primeiramente, no contexto familiar.

Essa luta teve, nos últimos anos, uma retaguarda da política de visibilidade do movimento LGBTQ+ e das políticas públicas de reconhecimento das identidades trans. O diálogo com a família estava ancorado no campo social e político. O momento atual brasileiro vê surgir o contrário. Teme-se que o recinto familiar se torne um espaço de ameaça e de possível violência. Justifica-se, através de uma pseudociência amparada em políticas morais, o não reconhecimento de sexualidades e gêneros dissidentes. O espanto e a decepção com o apoio de parte da família ao conservadorismo que se instalou no cenário político brasileiro, tem se manifestado na clínica como retorno a uma baixa autoestima, mal-estar e sentimento de insegurança, além de temor quanto ao nível de rejeição e violência que podem vir a se instalar. Como enfrentar este momento é o que se perguntam hoje os psicanalistas.

Reações anti-gênero e políticas neoliberais do ressentimento

Éric Fassin – Universidade Paris 8 Vincennes - Saint-Denis

A democracia sexual, é a extensão da lógica democrática às questões de gênero e sexualidade: temas não mais confinadas à vida privada, como estiveram na democracia liberal. No neoliberalismo, a ordem sexual se torna uma aposta política por excelência. Críticos do capitalismo às vezes consideram essas novas reivindicações feministas e homossexuais como uma espécie de artifício neoliberal para distrair-nos das questões de classe. Mas a política brasileira confirma, de maneira notável, o que já podíamos ver nos Estados Unidos e em outros países: a ordem neoliberal é baseada na ordem moral e vice-versa. A retórica reacionária contra a ideologia do gênero revela-se, portanto, não apenas compatível com a apologia do capitalismo, mas complementar à ideologia neoliberal. E há mais: o retorno à ordem sexual foi intensificado por um retorno a uma ordem racial. Sexo, raça e populismo: o neoliberalismo alimenta uma política do ressentimento da qual se nutre. Nesta lógica interseccional podemos entender a eleição Bolsonaro, assim como a de Trump, como a revanche do homem branco. Esta política reacionária se define pelo seu antiintelectualismo, por isso seu anti-elitismo é consonante ao seu populismo, quer dizer, não se trata somente de alianças circunstanciais entre conservadorismos ideologicamente contraditórios. Daí a importância de repensarmos os valores morais do capitalismo, não como um oxímoro, mas em sua coerência paradoxal, e o Brasil pode bem ser o laboratório de um “momento neofascista” do neoliberalismo.

Movimentos anti-igualitários e políticas públicas em Saúde

Pedro Paulo Gomes Pereira - Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

A onda conservadora do Brasil da última década colocou os direitos sexuais e reprodutivos como um dos principais eixos de disputa de políticas públicas de saúde. Esta exposição buscará mostrar como em uma das maiores políticas públicas do mundo, Sistema Único de Saúde (SUS), os princípios da igualdade, equidade e integralidade têm sido tensionados quando sua atuação envolve diferenças de gênero, sexualidade e étnico-raciais. No campo da saúde, grupos políticos contra o avanço dos direitos sexuais e reprodutivos colocam em ação uma agenda anti-igualitária que aprofunda desigualdades de classe e étnico-raciais.

Trânsitos entre Brasil e Portugal: imaginários, moralidades e afetos

Rubens Adorno - Universidade do Porto

A partir de projetos desenvolvidos no Brasil e Portugal - particularmente o projeto Políticas Públicas, vulnerabilidades e riscos: tecnologias de cidadania e inclusão social nas sociedades contemporâneas, FCT/CAPES/317 2009- 2013 -, pretendo fazer uma reflexão sobre trânsitos entre Brasil e Portugal tendo como cenários comunidades GLBTTS, buscando seguir suas narrativas entre afetos, imaginários e moralidades. A ideia é discutir as relações entre gênero e vulnerabilidades em contexto comparativo que possibilitará compreender as disputas em torno da repactuação das fronteiras entre Estado e sociedade e o aumento e, possivelmente, a consolidação da onda conservadora no Brasil. Brasil e Portugal passam por contextos socioeconômicos diferentes, o que pode dar um quadro mais geral para compreensão de como as políticas públicas se voltam para as populações vulneráveis ou como certos grupos, usando a retórica anti-gênero, reagem às conquistas de direitos por parte de sujeitos sulbaterizados e historicamente afastados do campo cidadania.

A14

PAINEL:

Lasar Segall e Vicente do Rego Monteiro: novas perspectivas

54 boulevard Raspail - Sala AS1-08

O painel reúne cinco especialistas que pretendem discutir temas relacionados à História da Arte, versando especialmente sobre o caso do modernismo brasileiro. Em recortes das trajetórias dos artistas Lasar Segall e Vicente do Rego Monteiro, as conferências tratarão de esmiuçar

as relações entre arte e sociedade, a formação e o desenvolvimento do campo artístico no Brasil e as interlocuções transatlânticas entre Europa e América do Sul.

MODERNISMO BRASILEIRO ; TRANSMODERNISMO ; LASAR SEGALL ; VICENTE DO REGO MONTEIRO

Rotas alteradas: as obras de Lasar Segall confiscadas na “Ação contra a arte degenerada”

Daniel Rincón (coordenador) - Museu Lasar Segall

A partir de 1919 o artista russo Lasar Segall (1889-1957) experimentou uma súbita aceitação de suas obras na Alemanha. Elas passaram a ser exibidas em diversas mostras, apresentadas em periódicos e comentadas em conferências e compêndios de história da arte. Além disso, sua produção encontrou boa recepção comercial, inserindo-se em coleções públicas e particulares. A presente comunicação tem como finalidade apresentar os resultados de uma pesquisa que analisou o caso específico de Lasar Segall, concentrando-se especialmente na trajetória das cerca de 50 de suas obras que chegaram às coleções de museus públicos da Alemanha, e que seriam mais tarde confiscadas na “Ação contra a Arte Degenerada” empreendida pelos nazistas. Valendo-se dos procedimentos e metodologias da análise historiográfica identificada como micro-história, a pesquisa coletou no contato com o caso particular vestígios e indícios que permitiram observar grandes acontecimentos a partir de uma outra perspectiva. Ao longo do levantamento das rotas das obras de Segall presentes nas coleções públicas alemãs, emergiram constatações significativas a respeito de variações sociais, políticas e culturais que atravessaram a Alemanha entre 1918 e 1945.

Lasar Segall as a Crossover Artist of Transmodernism

Melanie Vietmeier - Kunstsammlung Nordrhein-Westfalen, Dusseldorf

In recent years the conceptual category of modernism as a European phenomenon is being re-visited. Different approaches attempt a rewriting of modern art history as a history of global interconnectedness. Speaking in terms of multiple modernities, decentralized modernities or an ex-centric modernism a complex network of circulations, routes, appropriations and transformations has to be considered. Questions arise like: Where have been contact zones? Which artists or artists groups figured as intermediators? Which historical contexts - like colonization/decolonization, religious prosecution or

wars - play a decisive role? This paper aims to discuss the role of the artist Lasar Segall in the context of Transmodernism (Christian Kravagna). Hereby, it will take into consideration the importance of migrating artists and exiled artists within the formation of a global modern movement. Segall - himself an "eternal wanderer" between the cultures in Russia, Germany, France and Brazil - reflected the stories of global migrations in his subjects and his pictorial language. The contextualization of Segall's works - like his *Emigrants* series - will therefore be discussed in regard to transcontinental networks and transnational circulations, proposing his special position as a crossover artist of Modernism. Furthermore, a discussion of distinct exhibitions will shed light on the cultural policy of redress and internationalization in Germany after the Second World War as well as Segall's continuing significance as an intermediary figure.

"Quelques visages de Paris" (Vicente do Rego Monteiro, 1925) - Travel Experiences of a Transversal Art History

Lena Bader - Centro Alemão de História da Arte (DFK, Paris)

The presentation will focus on a publication by Vicente do Rego Monteiro from 1925: his art book, "Quelques visages de Paris", which presents itself as a travelogue of a "chef sauvage" from the island of Marajó, translated into verses and images. This book forms an interesting chapter within a Brazilian-French "histoire croisée" and testifies to the diversity of transregional encounters. It is also a key work of Brazilian modernism: "Quelques visages de Paris" can be seen in close connection with the Anthropophagic Manifesto, with which it shares several main aspects, even if the career path of Rego Monteiro, the "Brazilian of France", is quite different from that of the more famous Modernists of São Paulo. Nevertheless, they join forces in their interest in a history that is not only anachronistic, but above all transversal.

Segall e a SPAM

Maria Pierina Ferreira de Camargo - Museu Lasar Segall

A Sociedade Pró-Arte Moderna foi criada em 1932 na cidade de São Paulo, e teve Lasar Segall como um dos seus maiores entusiastas. A SPAM se constituiu como um lugar de sociabilidade, aproximando os artistas e o público interessado na arte moderna. Nesse ambiente, os artistas tinham a oportunidade de conviver e trabalhar conjuntamente. No contexto da SPAM foram realizadas duas importantes exposições coletivas em 1933, e a decoração coletiva de dois bailes de carnaval, em 1933 e 1934. A experiência europeia

de Segall e sua participação em grupos com características semelhantes na Alemanha - como o Neue Kreis, criado em Dresden no ano de 1917, e o Kunstbund Hamburg, fundado em 1920 por Rosa Schapire - contribuiu para a concretização da SPAM, e foi fundamental para promover a relação de Segall com modernismo brasileiro.

Entre o gênio romântico e o drama humano: disputas críticas sobre a poética de Lasar Segall

Shannon Botelho - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)/EHESS

A Crítica de Arte no Brasil, nas décadas de 1940-1950, buscou, através de seus agentes, sistematizar e problematizar a produção artística e o sistema cultural circundante. Em textos de jornais, revistas e periódicos, percebemos que foram firmados, num campo de disputas ideológicas, narrativas que procuraram refletir sobre o processo de atualização do circuito artístico. As reflexões de Mário Barata, Mário Pedrosa, Flávio de Aquino, Quirino Campofiorito e outros, nos ajudam a compreender trabalhos importantes não somente de artistas brasileiros, como também de estrangeiros que fixaram residência no país na primeira metade do século XX. Como exemplo significativo destas disputas travadas nas páginas da imprensa, elegemos como objeto de estudo as críticas que versem direta ou indiretamente sobre o trabalho de Lasar Segall (1889-1957), cuja contribuição no desenvolvimento de poéticas modernas no Brasil é de grande relevância. Estes escritos que discutem a produção do artista em sua maturidade, próximos a seu falecimento, trazem à luz duas visadas distintas sobre sua poética: o realismo social e o romantismo.

A15 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS:

Espaço público e vida urbana: São Paulo e Rio de Janeiro, séculos XIX-XX

54 boulevard Raspail - Sala AS1-23

BELLE ÉPOQUE CARIOCA ; IMPRENSA PAULISTA ; ESPAÇO PÚBLICO ; LITERATURA ; MÚSICA ; TÉCNICA ; SÉCULOS XIX*XX

Justiça, anonimato e calúnia em jornais paulistas, 1850-1930

Rodrigo Camargo de Godoi - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Ao lado dos insultos verbais, as calúnias por escrito adquiriram cada vez mais relevância nos tribunais ingleses, sobretudo diante da vulgarização da tipografia a partir do século XVI. Jornais e libelos passaram a complementar métodos orais de propagação de calúnias, sendo que a difamação impressa era considerada mais grave pois infligia danos muito mais duradouros. Mas, levando-se em conta que a Inglaterra do período se caracterizava como uma sociedade na qual os índices de letramento eram baixos, a historiografia tem demonstrado que os impressos caluniosos se encontravam na encruzilhada entre oralidade, escrita, leitura e imprensa, revelando novas dimensões das relações sociais. Guardadas as devidas proporções, aspectos semelhantes podem ser entrevistados na sociedade inglesa dos séculos XVI e XVII e no norte da Província de São Paulo, no Brasil oitocentista. Em ambas, os baixos índices de letramento não inviabilizaram a propagação da palavra, e da calúnia, pela imprensa. No caso brasileiro, artigos difamatórios, cujo anonimato dos autores era assegurado por lei, acabavam levando proprietários de jornais e revistas aos tribunais. Assim, objetivando contribuir com a história dos impressos no Brasil, esta comunicação integra a pesquisa “Penas afinas, leitores ultrajados: crimes de imprensa nas Comarcas de São Paulo, Campinas e Bragança, 1850-1930” (Projeto Fapesp n. 2018/08933-0) que investiga como a instituição legal do anonimato na imprensa foi contestada na Justiça por meio de “Autos Crimes de Exibição de Autógrafo” julgados em tribunais paulistas entre 1850 e 1930.

Pegar o bonde andando: energia, velocidade e política nas ruas do Rio de Janeiro, 1900-1910

Pedro Lopes de Almeida - Brown University

Rio de Janeiro, 1905. Sob a orientação do Prefeito Francisco Pereira Passos, as ruas da cidade são alargadas para dar lugar a monumentais bulevares, o pavimento é levantado para a instalação de carris elétricos, os postes de iluminação multiplicam-se, e modernos edifícios são erguidos nas principais avenidas, dando à cidade uma atmosfera cosmopolita à imagem de Paris, Londres ou Nova Iorque. Ao mesmo tempo, o número de viajantes estrangeiros na cidade não para de aumentar, como comprovam os muitos livros de viagem escritos em inglês durante os anos seguintes. Nesta comunicação, exploro os temas da aceleração, energia, e globalização, a partir

da cena urbana no Rio de Janeiro dos primeiros anos do século XX. Para isso, revisito narrativas de viajantes estrangeiros, enfocando o modo como é abordada a transformação da paisagem urbana e suburbana, a produção e transformação de energia, a criação de novas dinâmicas sociais baseadas na velocidade e as redes globais que participam desse processo de aceleração. Ao reconstituir trajetórias possíveis a partir dos breves encontros dos habitantes da cidade e da periferia em posição de subalternos com os viajantes/autores, pretendo enunciar possibilidades de uma narrativa alternativa, bem como uma revisão crítica da transformação do espaço urbano e da importância de dinâmicas transnacionais nesse processo. Será possível, mediante esse exercício de releitura e interpelação de cenas específicas de encontros, constituir enquanto problema as tensões entre corpos ocupantes do espaço urbano, e colocar em diálogo estas perspectivas cruzadas com a coprodução de espaços de sentido transgeográficos.

Crônicas da Belle Époque carioca: articulações entre literatura e história

Thaís Barcellos Bartolomeu - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Em minha pesquisa de doutorado em Literatura Comparada, tenho buscado investigar os diferentes registros de dois cronistas cariocas (Machado de Assis e Lima Barreto) a respeito do projeto de modernização pelo qual a cidade do Rio passou no período da Belle Époque, que coincide com a Primeira República (1889 - 1930). As duas últimas décadas do século XIX representaram um período de significativas transformações na história do Brasil. A partir de 1888, com a abolição da escravidão, tornaram-se ainda mais evidentes os esforços no sentido de incluir o Brasil no rol de países modernos. Já em 1889 com a Proclamação da República, iniciou-se mais intensamente uma busca pelo apagamento de um passado colonial que se deu por meio de políticas públicas intrinsecamente relacionadas a correntes científicas em voga na Europa. A perspectiva científica serviu como base para as reformas urbanas que foram implementadas e uma série de medidas de saúde pública, como a vacinação e internação compulsórias. A crônica, gênero textual que se consolidava entre muitos dos escritores daquela época, serviu como ferramenta de questionamento do status quo para Machado de Assis e Lima Barreto. Esses autores evidenciaram, - Machado com sua escrita em palimpsesto e Lima com sua crítica explícita - como a instituição de um novo regime político não representou mudanças profundas na vida social brasileira. Nesta comunicação, apresentarei uma análise de duas crônicas, uma de Machado de Assis e outra de Lima Barreto, buscando

demonstrar a relevância de um estudo comparado entre Literatura e História nessas obras.

O choro e as novas possibilidades tecnológicas como práticas socioculturais no Rio de Janeiro republicano

Leonardo Santana Silva - Centro Universitário Augusto Motta, Rio de Janeiro

A cidade do Rio de Janeiro vivenciou uma intensa movimentação cultural, do ponto de vista da indústria do entretenimento na passagem do século XIX para o século XX. O período foi marcado por uma enxurrada de profissionais dedicados ao lazer e à diversão. As várias alternativas de entretenimento representadas pelos teatros, casas de chope, cinemas, festas populares, entre outras opções que agregavam em seu ambiente os mais variados ritmos e gêneros musicais, foram vistas como um excelente cenário para o processo de expansão do mercado musical a partir das novidades técnicas de gravações dos fonógrafos e dos aparelhos, considerados modernos na época, que reproduziam músicas gravadas (gramofone e vitrola elétrica). Acostumado a adquirir um produto musical que, na sua grande maioria, era comercializado através de partituras musicais, o público acabou sendo seduzido por essas “máquinas falantes”, criando então novos hábitos de consumo da música. Nessa história, merece destaque o empreendedor tcheco Frederico Figner, introdutor do fonógrafo no Brasil, onde se instalara em 1891, dedicando-se com sucesso à importação e ao comércio de fonógrafos e cilindros musicais.

A16 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS:

Lugar e sentidos da literatura brasileira hoje

54 boulevard Raspail - Sala AS1-24

LITERATURA DE CORDEL ; POESIA CONTEMPORÂNEA ; LITERATURA MUNDIAL ; INTERNACIONALIZAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA ; BRASIL*PORTUGAL

“e se esgarça no mar de espanto”: lirismo, política e pós-utopia na poesia de Ademir Assunção

Diana Junkes - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

É contra a monologia e em defesa da pluralidade que se situa a poesia de Ademir Assunção, cuja leitura farei a partir do conceito de pós-utopia de Haroldo de Campos e das Teses sobre o Conceito de história de Walter Benjamin.

Tal poesia contraria a sedimentação tanto da tradição poética (pelo rigor e inventividade demonstrados na variação das formas dos poemas, na preocupação com os expedientes da expressão e do conteúdo), quanto pela desestabilização da barreiras entre temas, de modo que o lirismo, a política, a cultura, a subjetividade encontram-se aí amalgamados, articulando, portanto, o “pensamentopaisagem” do poeta na agoridade. O livro está organizado em sete seções chamadas “diário” e duas seções finais, que dão a ver os movimentos da palavra-corpo em sentidos múltiplos ora melancólicos, ora distópicos, ora pós-utópicos, líricos nessa poesia de tensões, conferindo-lhe singularidade e lugar de destaque na cena da poesia brasileira atual, sobretudo porque, seguindo a seara de Haroldo e de Leminski, a insurgência dos beats, a poesia de Ademir Assunção tem no manejo ímpar da linguagem o grande alicerce. Está aí, a meu ver sua força, mais que estética, ética e (pós) utópica e que deve ser investigada nesta perspectiva em que as tensões do presente não criam a ilusões de futuro e tampouco se aprisionam ao passado.

A construção narrativa da identidade poética da literatura de cordel no início do século XXI

Solenne Derigond - Universidade Rennes 2

Desde o final do século XX, a literatura de cordel tem passado por uma série de reelaboração tanto do ponto dos temas poéticos quanto do perfil dos poetas, dos meios de transmissão e do formato do cordel que pode ser designada como a reinvenção da literatura de cordel. Esse período de elaboração identitária se insere num fenômeno mais geral e internacional chamado pelo etnólogo Daniel Fabre de instituição da cultura que salienta o fato que a cultura se tornou uma referência chave para a elaboração da identidade tanto para qualquer Estado-Nação quanto para uma comunidade tradicional. O registro da literatura de cordel como Patrimônio Cultural Imaterial (PCI) pelo Iphan no mês de setembro passado se insere nesse movimento cultural. Também é nesse contexto de construção institucional e intelectual da cultura, que os detentores do PCI, os cordelistas, começaram a elaborar uma reflexão sobre sua prática. Partindo de obras designadas como meta-cordel, isto é, cordéis didáticos que têm por objetivo descrever e explicar o que é a literatura de cordel para o leitor/ouvinte, abordaremos os cordéis como produções discursivas que elaboram identidades poéticas singulares. Dessa maneira, será observado que esse novo sistema de pensamento sai do pressuposto que visa pensar que praticantes de uma expressão tradicional têm um pensamento coletivo.

Nova geopoética brasileira e latino-americana

Dominique Casimiro - Universidade de Artois

Este trabalho pretende compreender a linguagem poética no espaço-tempo brasileiro e latino-americano presentes, no estágio em que se encontram o pensamento e as formas de expressão contemporâneas em sua relação às palavras e às coisas. Durante esta palestra faremos uma breve incursão em torno da produção poética em contexto digital, com ênfase em alguns aspectos da crítica que contribuem para constituir um modelo de recepção e, assim, interferem na circulação e visibilidade dessa poesia. Os poetas que foram surgindo, sobretudo na primeira década do século XXI, são ao mesmo tempo poetas e leitores da poesia que circula na rede. Há poetas como Ferreira Gullar e Manoel de Barros, que, perto do centenário, se colocam para além da cronologia e sobrevivem - poética e visceralmente - ao surgimento dos novos, escre(vi)endo que “na ponta do meu lápis tem um nascimento” (Barros, 2001). A novidade que se desdobra dessa condição dupla do poeta contemporâneo é que hoje, então, a questão não é somente a alternância relatada entre os polos da produção e da recepção, nem a mudança da oralidade para a escrita, tampouco a troca da composição em terra firme pela navegação cuja bússola seria o Google; mas, no caso dos poetas brasileiros cronologicamente novos que pretendemos estudar, a passagem da comunicação monomediática para a multimidiática. Chegaremos a conclusão que esta revolução copernicana tipicamente latino-americana incide diretamente na inclusão de novos gêneros textuais, nas questões de produção, leitura, recepção e estética na comunicação - orientação que, por sua vez, parece abrir espaço para novas poéticas e consolidação da poesia.

Estudo da posição da literatura brasileira na literatura mundial hoje

Lohanna Machado - Universidade de São Paulo (USP)

Esta proposta de comunicação é um esboço da pesquisa que estou encaminhando em meu doutorado em Literatura Brasileira na USP. Essa pesquisa intenta estudar o processo de internacionalização da literatura brasileira em curso nesse início de século, resultado de um período de sólidos investimentos governamentais para a difusão da cultura brasileira. Pedindo licença para ocupar um espaço mais nobre na geografia da República Mundial das Letras, metáfora para o sistema literário mundial cunhada por Pascale Casanova (1999), as Letras brasileiras tentam romper com sua histórica condição de periferia num movimento que acompanha e guarda relação com o protagonismo conquistado pelo país enquanto potência emergente nas

esferas econômica e diplomática. Essa República, no entanto, tem seu modo próprio de funcionar, seus preconceitos, interesses e imposições, a inflexibilidade do cânone, tornando intrincada a tarefa de conquista de capital literário em seu interior. Esta apresentação é fruto de um trabalho bibliográfico-descritivo que estude o caso brasileiro sob a luz das teorias sobre a literatura mundial. Para tanto, contempla-se, de forma articulada, a caracterização do grupo de escritores contemporâneos traduzidos, o processo de profissionalização do escritor brasileiro, as novas políticas públicas de incentivo, a circulação da crítica universitária brasileira, o crescimento econômico do país e seu novo posicionamento geopolítico. Uma tal pesquisa é especialmente desejável no atual momento de retraimento de investimentos.

A17 PAINEL:

Reconnecting Times in Afro-Brazilian History

54 boulevard Raspail - Sala BS1-28

Early-modern European conquests laid the foundations of a deep historical connection between Africa and Brazil which developed not only within, but also beyond and against the slave trade. In the past two decades, historians of the colonial period have presented considerable evidence of non-European agency in the shaping of the South Atlantic world despite the structural violence of colonial institutions. Yet, these South-South intercontinental ties are rarely explored in modern history. This panel aims to look at different dimensions of the intertwined histories of Africa and Brazil. It welcomes historical studies of the Atlantic space (16th-19th centuries) focused on the circulation of people, environments, things and concepts, which led to the creation of hybrid cultures and landscapes. But it also invites papers covering the modern forms of these intercontinental circulations (19th-21st century), which continued to develop after the slave trade. We will address subjects such as the formation of communities of returned slaves, colonial and post-colonial migrations, but also Brazilian involvement in African economies as well as cultural exchanges between Brazil and the African continent. We also aim to discuss the making of Afro-Brazilians as well as the Brazilian cultural heritage which has subsisted and been transformed in some African societies.

Laura de Mello e Souza (moderadora) - Sorbonne Université

ESPAÇO ATLÂNTICO ; ÁFRICA ; HISTÓRIA COLONIAL ; HISTÓRIA MODERNA

O Atlântico Sul visto sob a medida das vidas ordinárias no século XVII

Charlotte de Castelnuau-L'Estoile - Universidade Paris Diderot

Esta comunicação é focada na figura de uma escrava do sec. XVII, Páscoa, nascida em Massangano, Angola, numa família luso africana. Condenada em 1686 a ser embarcada para o Brasil por ter fugido, foi vendida em Salvador da Bahia onde se casou. Sete anos depois, ela é reconhecida por Portugueses de Angola que afirmam que ela já estava casada no rito católico em Massangano, e é denunciada ao tribunal da Inquisição por bigamia. O inquérito de sete anos nas duas margens do Atlântico e o processo final em Lisboa permitem ao historiador, explorar múltiplas circulações entre Angola e o Brasil, e repensar a experiência da escravidão à luz dessa comunidade atlântica que a vida de Páscoa revela.

Entre a Bahia e a África ocidental: libertos africanos, comércio atlântico e dinâmicas associativas (1815-1867)

Luis Nicolau Parés - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Esta comunicação explora a história do mundo atlântico e os movimentos migratórios de retorno à África ocorridos no século XIX. O seu principal objetivo é examinar a participação de uma série de africanos (escravizados na Bahia e depois libertos) no comércio marítimo durante o período do tráfico ilegal de escravos (1815-1867) e como essa economia contribuiu para o retorno de alguns deles à costa africana e para a articulação de uma comunidade mercantil atlântica conectando Brasil, Cuba e África ocidental. Fazendo dialogar a macro-história do tráfico de escravos atlântico com a micro-história de determinadas biografias familiares, espera-se revelar como uma comunidade de lealdades e interesses compartilhados foi formada através do feedback contínuo entre a atividade mercantil e as práticas culturais. Especial atenção será dada à dinâmica associativa religiosa (cristianismo, islã e vodum/orixá) nos processos de identidade coletiva desses grupos subalternos deslocados.

A South Atlantic for the Long 20th Century

Antoine Acker (coordenador) - Universidade de Zurique

The historiography of the Atlantic space suffers from a surprising lack of temporal connections. Most historians of the 20th century have neglected the concept of South Atlantic, while specialists of the colonial period and slavery have largely omitted to look into subsequent temporal continuities.

It is as if exchanges between Brazil and Africa had ceased to exist at the end of the 19th century. This communication proposes ways for a history that reconnects times and spaces in the matter. Working with parent disciplines which have detected ongoing exchange that historiography has ignored (anthropology, literature, musicology, international relations), thinking Brazil as part of a composite Latin American area of influence that include other poles such as Cuba and the French Caribbean, and drawing from post-colonial studies to connect Brazil with the aspiration of new African nations in the second half of the 20th century can help redraw Atlantic circulations in modern history teaching and research.

A diplomacia cultural do Itamaraty na África durante a Guerra Fria

Símele Rodrigues - Universidade Jean Moulin Lyon 3

A fim de contribuir com a história das relações culturais internacionais, esta comunicação propõe analisar a diplomacia cultural do Itamaraty com os países africanos nos anos 1970. Em plena Guerra Fria e dentro do regime militar brasileiro, quais seriam as razões das autoridades brasileiras em firmar os primeiros acordos culturais com a África? Em que medida esses acordos foram efetivos? Que tipo de circulação cultural esses acordos viabilizaram entre os países envolvidos? Que tipo de imaginário comum essa política cultural brasileira tinha o interesse de “criar” ou de fortalecer? Essas questões, com base nos documentos oficiais do ministério das relações estrangeiras, permitiram revelar um dos aspectos da política cultural do Itamaraty dita “independente” durante a ditadura militar e repensar o uso da cultura como uma “arma” de fortalecimento político entre duas regiões periféricas do eixo bipolar internacional.

Pensar o Brasil no momento da descolonização afro-asiática de 1950 a 1980

Flores Giorgini - Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris 3

O fim da Segunda Guerra Mundial e o desencadeamento da terceira onda de descolonização, caracterizada pelas lutas de independência dos continentes afro-asiáticos, representa uma reviravolta no âmbito das relações internacionais e seus protagonistas. A derrocada dos impérios coloniais, o nascimento de vários Estados-nação independentes - caracterizados por uma economia subdesenvolvida e uma extrema pobreza social - e a aparição do “Terceiro mundo” no plano internacional permitiriam aos intelectuais brasileiros perceber as similitudes que existiam entre o próprio país e esses

novos atores internacionais, no que diz respeito, sobretudo, ao posicionamento nacional sobre essas lutas pela emancipação política e os novos desenhos de proximidades com os países europeus. A partir da análise de alguns escritos produzidos por intelectuais brasileiros da época, esta comunicação esboça um retrato das principais questões que caracterizavam a maneira de pensar o Brasil na cena internacional no período das lutas de autodeterminação afro-asiáticas, assim como dos laços entre esses fenômenos históricos.

A18 PAINEL :

Fontes para a pesquisa histórica sobre o Brasil: perspectivas e desafios institucionais

54 boulevard Raspail - Sala AS1-03

O painel trata das fontes disponíveis para se estudar a história do Brasil, em diferentes áreas temáticas ou suportes e a partir de diferentes perspectivas institucionais: história política, imagem em movimento, arte moderna, diplomacia, coleções bibliográficas. Para além do inventário das fontes disponíveis, bem como de suas lacunas, serão também abordadas questões metodológicas que afetam os acervos disponíveis para a pesquisa histórica, cada vez mais demandados em formato digital e disponibilizados para consulta e pesquisa na internet. Os participantes poderão também tratar dos principais desafios que as instituições enfrentam, bem como as estratégias institucionais que têm sido adotadas. Em seu conjunto, essas diferentes perspectivas permitirão ter uma visão geral de como a pesquisa histórica sobre o Brasil poderá se configurar num futuro próximo.

FONTES HISTÓRICAS ; ACERVOS ; HISTÓRIA DO BRASIL

Coleções para a pesquisa sobre o Brasil no Instituto Ibero-Americano de Berlim

Ricarda Musser - Instituto Ibero-Americano de Berlim

O Ibero-Amerikanisches Institut (IAI, Instituto Ibero-Americano) é uma instituição de orientação interdisciplinar voltada para o intercâmbio científico e cultural com a América Latina, o Caribe, a Espanha e Portugal. O Instituto abriga um arquivo de conhecimento cujo principal destaque é a maior

biblioteca europeia especializada no espaço cultural ibero-americano. Além disso, o IAI é um lugar de produção científica, transmissão de conhecimento e tradução cultural. A apresentação esboça as coleções brasileiras análogas e eletrônicas da biblioteca do Instituto Ibero-Americano incluindo as coleções especiais como fotografias, filmes, música e espólios e mostra as possibilidades para a pesquisa, a publicação e a colaboração.

O estudo da política externa brasileira na Europa: mapeando centros de pesquisa e recursos

Elena Lazarou - European Parliamentary Research Service, Bruxelas

A apresentação examinará os desafios colocados ao estudo da política externa brasileira para pesquisadores na Europa. Especificamente, tentaremos mapear as características geográficas e focais dos centros de estudo que fornecem acesso a expertise, fontes e recursos humanos para estudantes e acadêmicos que pesquisam a atual política externa brasileira, estudos de segurança, relações internacionais e diplomacia. Destacaremos a ligação entre o desenvolvimento de tais instalações e os laços históricos e atuais do país com o Brasil (histórico, financeiro, cultural, antropológico ou outro) e avaliaremos outros fatores, como o envolvimento de financiadores e do Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

Fontes sobre artes visuais no Brasil no século XX: a institucionalização da arte moderna

Elizabeth Catoia Varela - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio)

A apresentação pretende dar a ver o papel dos museus de arte criados no final dos anos 1940 e início dos 1950 no Brasil - MAM RJ, MAM SP e MASP - e de que forma essa institucionalização possibilitou a salvaguarda de fontes para o estudo de artes visuais no século XX, o acesso a esses documentos e a difusão de conhecimento. Os museus criados no período dedicaram-se ao interesse modernista vivenciado à época e dessa forma configuraram uma guinada no cenário artístico-cultural do país. Ter acesso a essas fontes passa pelo contato com as instituições do período, seus acervos e também a maneira pela qual eles se conectam.

Novos olhares sobre o arquivo: a experiência das oficinas de produção audiovisual do CPDOC

Thais Blank - CPDOC-FGV

A presente comunicação tem como objetivo analisar documentários de curta-metragem realizados nos últimos cinco anos em oficinas de produção oferecidas pelo Núcleo de Audiovisual e Documentário do CPDOC/FGV. Os integrantes das oficinas são convidados a elaborar os filmes a partir de documentos textuais, iconográficos e entrevistas de história oral pertencentes à instituição. O acervo do CPDOC é conhecido por reunir arquivos privados de homens públicos de atuação destacada no cenário brasileiro, dentre os 200 fundos que estão sob a guarda do centro, apenas 11 são de titulares mulheres. Nessa comunicação, propomos abordar o processo de realização de documentários produzidos nas oficinas que buscam, justamente, valorizar a presença feminina no arquivo e na História. Analisando as estratégias estéticas e narrativas utilizadas pelos jovens diretores para a retomada desses documentos em um novo contexto fílmico, propomos pensar o encontro entre o cinema e o arquivo como lugar de reelaboração de passados e invenção de futuros.

Documentando a história contemporânea brasileira: a experiência e os desafios do CPDOC

Celso Castro (coordenador) - CPDOC-FGV

A apresentação resume a experiência de 45 anos e os principais desafios atuais do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea Brasileira (CPDOC)/ Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV). O CPDOC foi criado em 1973 com o objetivo de coletar, organizar, pesquisar e divulgar conjuntos de documentos privados que ajudam a contar a história do Brasil contemporâneo. Cartas, periódicos, fotos, filmes e outros materiais reunidos pelos titulares de cada arquivo totalizam cerca de 1,3 milhão de documentos, em mais de 200 arquivos pessoais. Entre os eles, encontram-se seis ex-presidentes, além de outras figuras públicas importantes. Em 1975, foi criado o Programa de História Oral, pioneiro no Brasil, então uma inovação em termos de metodologia e de produção de fontes históricas, e que totaliza até agora mais de 7.500 horas de gravações com cerca de 2.500 pessoas. Em 1983 foi publicada a primeira edição do Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro, que hoje conta com mais de 7.500 verbetes online. A apresentação aborda as formas como o CPDOC desenvolveu (e modificou), ao longo do tempo, os procedimentos metodológicos

para organizar e disponibilizar publicamente seu acervo, bem como os desafios que se colocam atualmente: como integrar informações geradas em diferentes mídias - texto, foto, áudio e vídeo - que agora devem se tornar digitais e disponibilizadas, tanto quanto possível, pela Internet? Como incorporar a ciência de dados à gestão e à prática de pesquisa em seu acervo documental e informacional? Como integrar as áreas de ensino, pesquisa, educação patrimonial e divulgação científica no universo em expansão das humanidades digitais?

A19 PAINEL

Políticas urbanas em territórios periféricos: reflexões a partir das favelas brasileiras I

54 boulevard Raspail - Sala AS1-05

A América Latina e o Caribe formam a região mais urbanizada do mundo: 80% da sua população vive em cidades. Estas cidades, tão importantes para a paisagem econômica, social, política e cultural do continente, são fortemente marcadas por desigualdades sociais e permeadas por bairros populares e favelas, nos quais o acesso a infraestruturas, a serviços públicos e à segurança é largamente precarizado. À primeira vista, parece que duas realidades muito diferentes se encontram reunidas nestas cidades, onde, muitas vezes, condomínios de luxo e favelas são vizinhos. Por muito tempo, esta clivagem na paisagem urbana foi associada a um abismo social e político. No imaginário coletivo brasileiro, as favelas são vistas sob o prisma da alteridade e associadas à marginalidade urbana. Perlman (1976) desconstruiu este mito, mostrando que, em verdade, os(as) favelados(as) não são apolíticos, pois eles(as) são frequentemente muito ativos(as) em organizações religiosas, comunitárias, partidárias e que muitos dentre eles e elas participam ou trabalham em instituições públicas.

Apoiando-nos nas proposições de Das e Poole (2004) e de Magnusson (2014), o que marca a relação entre o político e as favelas é, portanto, a periferização. Esta periferização, longe de ser apenas um indicador espacial ou social, destaca a distância existente entre uma perspectiva *da* política, compreendida do ponto de vista clássico da ligação intrínseca ao Estado, e *do* político, que toma em consideração a vida política fora da sua relação com o Estado. Ou seja, nas favelas - onde a presença

do Estado é por vezes nula, por vezes irregular – pensar a ação política como sendo determinada pela ausência ou distância do Estado não permite liberar-nos de uma compreensão estritamente estatal do político. Assim, nós adotamos o exercício proposto por Magnusson para passarmos a uma perspectiva urbana do político que apreenda o urbano como uma condição do político. No caso do Brasil, isso permitirá lançar uma discussão tendo como pano de fundo comum a urbanidade, na qual o que marca a relação com o político é: *a way of life* (Wirth 2016 [1938]).

As propostas de comunicações se interessam em grande parte pela vida cotidiana na periferia urbana brasileira. Estas propostas se integram em uma perspectiva mais ampla do que “faz a cidade”, colocando em evidência a agência dos grupos situados na periferia urbana cuja ação sobre a cidade é frequentemente ocultada. Nesta perspectiva, a maior parte das comunicações se inscreve no arcabouço das diversas teorias críticas, favorecendo uma inversão epistemológica e ontológica e se interessando, conseqüentemente, mais por “sujeitos em ação” e menos por “vítimas unilaterais e passivas” da exclusão, da violência e da exploração.

Bryan McCann (moderador) - Georgetown University

ESPAÇO URBANO ; PERIFERIA ; AÇÃO POLÍTICA ; MOVIMENTOS SOCIAIS ; FAVELAS

Where do Faveladas’ Urban Politics Lie? Thinking from the Point of View of Women Living in the Favelas of Rio de Janeiro

Anne-Marie Veillette (coordenadora) - INRS (Canadá)

The objective of this communication is to explore the multiple forms of political actions of women living in the favelas of Rio de Janeiro, based on the scientific literature produced since the early 2000s on daily life in the favelas, as well as on the results obtained during my master’s research on women and police violence in the favelas, and on the preliminary results of my doctoral research. More specifically, my presentation seeks to: (1) discern the impacts of urban violence on women’s political strategies; (2) identify the role that the coloniality of gender plays in women’s struggle against urban violence; (3) to highlight the political aspect of women’s daily resistance.

I borrow many concepts from decolonial and Brazilian feminists to shed light on the role that the coloniality of gender plays in reproducing urban violence

- understood as a continuum. The findings so far show that women's political life takes place mainly in infrapolitics, where it is sheltered from the dominant gaze and intertwined with daily life. More broadly, these preliminary results are part of a critical reflection on politics, thought here in terms of its contemporary relationship to urbanity rather than in a stato-centric form.

UPP e movimentos sociais na Rocinha (2012-2018)

Amadeo Vandenheede - Universidade Livre de Bruxelas

O projeto de pacificação das favelas com as Unidades de Polícia Pacificadoras (UPPs) iniciou-se com a instalação da primeira unidade dentro da comunidade Santa Marta em 2008. Nos anos seguintes, o projeto expandiu-se a 38 localidades, incluindo a Rocinha (2012). Essa transformação tem várias consequências no cotidiano do favelado. A energia social e o dinamismo de diversos grupos, apesar da influência do poder informal, permitem aos moradores envolver-se na vida política das comunidades. Muito pouco veiculadas pela mídia tradicional, as ideias e as iniciativas dos favelados são bem conhecidas das forças de polícia presentes nessas zonas, e de políticos locais. Como surgem esses grupos de moradores? Quais são os meios concretos que eles detêm para valorizar e promover ideais e reivindicações? O que pode explicar o sucesso ou o fracasso dessas ações sociais? Várias experiências de campo nas favelas do Rio de Janeiro assim como relações de confiança com moradores das comunidades envolvidos nesses movimentos sociais permitem-me entender a vida política e social das zonas mais marginalizadas da cidade maravilhosa.

Iniciativas populares contra riscos: por uma abordagem da justiça ambiental na proteção patrimonial

Leandro Pereira Peredo - Universidade Paris Nanterre/École nationale supérieure d'architecture Paris-La Villette

Partindo da literatura sobre a justiça ambiental, este artigo analisa conflitos entre patrimonialização e populações urbanas pobres. Analisamos a paisagem cultural carioca, sítio declarado patrimônio mundial pela UNESCO, usando uma abordagem etnográfica multi-situada, partindo de participações observantes na sede desta instituição em Paris, e de observações participantes em uma favela presente na paisagem protegida no Rio de Janeiro. Identificamos processos envolvendo diferentes escalas espaciais e de atores em situações de conflito em torno das noções de patrimônio e de risco. Instituições e moradores são levados a negociar, redefinir e disputar valores

na paisagem, estabelecendo-lhe novos discursos e usos. O artigo sugere possíveis reflexões sobre a resiliência, dentro de uma perspectiva interseccional, além de permitir entendimento crítico dos sistemas interligados de poder que suportam as noções de riscos ambientais. Finalmente, sugerimos que os processos tradicionais de proteção patrimonial continuarão a ignorar os desafios da justiça social até que a noção de riscos cumulativos - esta última encontrada na perspectiva interseccional - seja significativamente considerada.

CEPEDOCA: arquivos, memórias e imagens do Complexo do Alemão

Jean Carlos Pereira da Costa - EHESS

Esta comunicação analisa o processo de criação do acervo de imagens do CEPEDOCA - Centro de Estudos, Pesquisa, Documentação e Memória do Complexo do Alemão -, no Rio de Janeiro, sob a coordenação da organização não-governamental Raízes em Movimentos. Em produção desde 2016, esse acervo tem como objetivo o recolhimento, a classificação e a disponibilização de imagens produzidas pelos moradores desse território em um processo de institucionalização da memória imagética dos habitantes do Alemão. O CEPEDOCA é concebido, dessa forma, como um “lugar de memória”, mas também como um território de produção de saberes que busca legitimar a luta e as reivindicações populares do Complexo Alemão pelo direito à memória e à auto-representação. Em contraponto aos estereótipos criados e perpetuados pelo imaginário midiático e até mesmo pelas imagens de arquivos oficiais, as imagens do CEPEDOCA são elementos que estimulam a visibilidade das narrativas de vida de habitantes do Alemão, reconhecendo o olhar e a forma de pensar e retratar o território a partir de protagonistas locais. Em que medida a institucionalização desse arquivo pode produzir perdas e entraves criativos e ideológicos em relação à força das imagens produzidas pelos moradores da favela? Que estratégias acompanham a institucionalização desse arquivo para que haja uma mudança na percepção do senso comum sobre o Complexo do Alemão e seus habitantes? A partir de uma observação participante e de entrevistas com os fundadores do CEPEDOCA, propomos uma reflexão sobre essas perguntas.

Praia para quem? Uma reflexão sobre o espaço público da praia a partir da Operação Verão no Rio de Janeiro

Laura Squillace – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

As praias do Rio de Janeiro são consideradas um dos espaços mais democráticos da cidade, porque frequentadas por banhistas de diferentes bairros e estratificações sociais. Contudo, a Operação Verão, uma política de segurança realizada nas praias pela Polícia Militar e pela Guarda Municipal, pode colocar em risco essa democracia. A Operação Verão tem, entre seus objetivos, a prevenção dos “arrastões” denunciados nas praias. Quem é frequentemente acusado de comete-los são os grupos de jovens provenientes dos subúrbios. O propósito é analisar o controle desta juventude popular exercido nas praias, contribuindo para o debate atual sobre a criminalização da juventude vulnerável carioca. Para tal, será apresentado o estudo etnográfico sobre a Operação Verão, mostrando as observações do trabalho dos agentes de segurança efetuadas nas praias e as entrevistas semiestruturadas realizadas com guardas, policiais e jovens de áreas periféricas. Dessa forma, a intenção é ter uma visão mais ampla sobre a fruição do espaço praia no Rio de Janeiro, através das diversas vozes que integram a representação da própria praia: tanto as partes institucionais quanto os banhistas mais criminalizados.

A20 PAINEL:

O Centre de Recherche sur les Pays Lusophones (CREPAL) no centenário dos estudos brasileiros na França: tradição, práticas e desafios

54 boulevard Raspail – Sala AS1-17

Criado em 1994, o CREPAL é a única EA (équipe d'accueil) francesa centrada exclusivamente nos estudos lusófonos. Sua equipe conta com aproximadamente uma centena de membros, entre professores e pesquisadores permanentes e associados, incluindo os doutorandos e mestrands. A prática efetiva e reflexiva da interdisciplinaridade é o elemento aglutinador desse grupo heterogêneo e internacional cujas pesquisas associam os estudos literários aos campos do conhecimento afins, como a História, as Ciências Sociais, ou a Linguística.

A história do CREPAL insere-se na longa tradição dos estudos lusófonos, em geral, e brasileiros, em particular, da Sorbonne, que data do

início do século XX e que se traduz nas obras de George Le Gentil, Léon Bourdon, Raymond Cantel, Georges Boisvert, Anne-Marie Quint, Jacqueline Penjon e Claudia Poncioni.

Em 2019, ano em que se comemora o centenário dos estudos brasileiros na França, os doutorandos do CREPAL, apoiados pela Professora Doutora Ilda Mendes dos Santos, propõem um painel que pretende cotejar a trajetória secular dos estudos brasileiros herdada pelo CREPAL com as perspectivas temáticas, metodológicas e desafios da pesquisa doutoral realizada hoje no âmbito do Centro.

Para tanto, nos eixos atuais de pesquisa - “Raconter la vie” e “Circulations : hommes, textes et objets” - as comunicações apresentadas contemplam horizontes amplos e distintos, que se agrupam de forma harmônica, tendo no caráter interdisciplinar seu fio condutor.

Ilda Mendes dos Santos (coordenadora) - Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris 3

ESTUDOS BRASILEIROS NA FRANÇA ; CREPAL ; CENTENÁRIO

Amazônia: mito, história e ficção literária

Nataly Jollant - Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris 3

A literatura de viagem forneceu ao imaginário amazônico uma profusão de imagens que serviram de matéria para a ficção literária e para sua própria história ao longo dos séculos. Notadamente, durante o século XIX, momento em que as expedições de exploração abundaram na região. A título de exemplo, podemos citar o mito do Eldorado, presente em vários relatos sobre a região, de Carvajal (1500-1584) a Henri Coudreau (1859-1899), e que foi tema de investigação de cientistas como La Condamine (1701-1774) e Humboldt (1769-1859), e, ainda, do historiador Ferdinand Denis (1789-1992). A presente comunicação tem por objetivo analisar em que medida as imagens da Amazônia presentes nos relatos de viagem reverberaram nos romances de ficção regionalista do século XIX.

Entre França e Brasil: caminhos transatlânticos e discursos de afirmação de uma literatura nacional nos resumos, parnasos e antologias literárias

Paula Zambelli - Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris 3

O desenvolvimento do gênero antológico é indissociável dos processos que visavam à afirmação de uma literatura genuinamente brasileira. Influenciados pela circulação de antologias como Résumé de l'histoire littéraire du Brésil (1826), os parnasos e florilégios românticos foram palco das discussões acerca da literatura nacional e dos primeiros esboços críticos e historiográficos. No século XX, os modernos serviram-se amplamente das antologias no projeto de reformulação da identidade e da literatura nacionais, incluindo trabalhos de divulgação internacional como a Anthologie de quelques conteurs brésiliens, établie par l'Académie brésilienne des lettres (Paris, 1938). O objetivo dessa comunicação é analisar essa circulação de mão dupla do gênero antológico e seu papel nos projetos literários tanto dos românticos quanto dos modernos.

Entre Itaca e Acre, os romances da espera: Yarina, uma Penélope bordadeira e narradeira

Victor Vialeto - Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris 3

Fartamente explorado como símbolo da brasilidade, sobretudo durante o romantismo e o modernismo, o personagem ameríndio povoa as narrativas brasileiras e é uma das figuras incontornáveis da literatura nacional. Yuxin, romance de Ana Miranda publicado em 2009, revisita mais uma vez a indianidade, desta vez outorgando a narração literária a Yarina, uma índia caxinauí que borda enquanto aguarda o retorno de seu marido Xumani, cujo paradeiro desconhece. Ambientada no Acre, em 1919, essa Odisseia às avessas é, contrariamente ao poema épico sobre Odisseu, uma narrativa da espera. A presente comunicação tem como objetivo aproximar a narrativa homérica e Yuxin, identificando, num primeiro tempo, elementos de intertextualidade entre o texto grego e o romance brasileiro, e, num segundo tempo, colocando em evidência aspectos relativos à narração de Yarina.

Para além do bem e do mal: uma análise da obra Grande Sertão: Veredas de Guimarães Rosa e O Malhadinhas de Aquilino Ribeiro

Heitor Mendes - Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris 3

O conflito entre o bem e mal é um motivo recorrente nas obras de alguns

escritores brasileiros e portugueses do século XX. Tal é o caso nas obras Grande Sertão: Veredas (1953) de Guimarães Rosa (1908-1967) e O Malhadinhas (1922) de Aquilino Ribeiro (1885-1963), onde, valendo-se de recursos distintos, os autores chegam a um resultado similar: a complexidade do protagonista da obra de Guimarães Rosa, Riobaldo, e a aparente simplicidade do almocreve de Barrelas, personagem principal da obra de Aquilino Ribeiro, dão conta, entre outras coisas, de questões de ordem metafísica, como a existência de Deus ou do Diabo. Nos dois casos, trata-se de um narrador-personagem que empreende uma experiência iniciática. Através de uma abordagem comparatista, essa comunicação busca analisar os processos que levam os dois protagonistas a ultrapassar o âmbito da dualidade entre o bem e o mal, expondo toda a complexidade do caráter humano.

“Deus te livre, leitor, de uma ideia fixa”: metalepse em Machado de Assis

Sara Grünhagen - Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris 3 /
Universidade de Coimbra

Este trabalho propõe uma reflexão sobre o uso de um conceito relativamente recente para um recurso metaficcional já antigo: de Cervantes a Machado de Assis, inúmeros escritores recorreram à chamada metalepse, que ora faz uma personagem reclamar do narrador e de outras narrativas, no caso de Sancho Pança, ora interpela o leitor ou chama sua atenção para a elaboração em jogo, como faz Brás Cubas. O conceito, brevemente formulado por Genette em Figures III (1972), tem sido bastante explorado ao longo das últimas décadas pelos estudos narrativos, como ferramenta operatória de leitura e análise de romances que, não raro, colocam em questão a sua própria construção discursiva. Interessa-me, portanto, analisar como essa transgressão, caracterizada pela passagem de um nível narrativo a outro, foi explorada por Machado de Assis, que chega a admitir sua filiação a um certo estilo europeu - “se adotei a forma livre de um Sterne...” -, ao mesmo tempo em que busca marcar sua especificidade: “não sei se lhe meti algumas rabugens de pessimismo” (cf. prólogo de Memórias póstumas de Brás Cubas). Trata-se de mostrar, enfim, que o recurso à metalepse, como vislumbre do maquinário ficcional em ação, desestabiliza o jogo literário e chama à cena um leitor que, em Machado, já não é mais o mesmo daquele interpelado pela forma romanesca europeia que lhe serviu de modelo.

A21 PAINEL:

Gênero, arquitetura e domesticidades modernas

54 boulevard Raspail - Sala AS1-33

Desde a década de 1980, uma perspectiva de gênero vem se impondo nos estudos históricos de arquitetura e urbanismo. Em grande parte, ela se deve ao influxo do feminismo acadêmico e encontrou no tema da habitação um de seus focos fundamentais de interesse. Em grande medida provenientes do interesse da historiografia pelos modos de vida, o cotidiano, a vida privada ou a esfera feminina, tais estudos foram a princípio produzidos por historiadores e cientistas sociais, mas logo em seguida também por arquitetos, principalmente mulheres. O interesse pelas relações, significados e normas de gênero constitutivas do universo da reprodução social, da família, da higiene domiciliar, do trabalho doméstico, da domesticidade ou da sexualidade repercutiu em uma atenção privilegiada desses estudos para os usos da moradia, tal como concebida ou apropriada em tal ou qual período, sociedade ou cultura. Mas logo eles também viriam a incidir sobre os fundamentos logocêntricos da disciplina, eminentemente masculinos, salientando não apenas o papel das mulheres – arquitetas, urbanistas, engenheiras, filantropas, educadoras entre outras – na concepção e na produção de moradias, mas na própria divisão sexual do campo profissional. No Brasil, pesquisas nessa direção também vem observando significativa ampliação nos últimos anos. Não apenas à luz de estudos mais antigos sobre a reprodução operária, a família, a vida privada ou a história da habitação, mas partindo de prismas como gênero, sexualidade e corpo, uma safra mais recente de trabalhos vem reabrindo tanto o universo da produção profissional quanto os usos, valores e simbolismos relacionados à moradia. O simpósio ora proposto pretende contribuir para o adensamento das abordagens interdisciplinares nesse campo, para o desenvolvimento de possibilidades de comparação e conexão entre diferentes configurações históricas e arquitetônicas da moradia, assim como para o refinamento do olhar transnacional sobre múltiplas formas de domesticidade.

GÊNERO ; DOMESTICIDADE ; ARQUITETURA ; MORADIA

Maria José Marques da Silva: arquitetura em várias frentes

Jorge Figueira - Universidade de Coimbra

Maria José Marques da Silva (1914-1994) é pioneira no ambiente que caracteriza a ascensão da arquitetura no Porto. Filha de Marques da Silva, arquiteto que marca a cidade no início do século XX, casa-se com David Moreira da Silva, com quem assina um conjunto de planos e projetos cujo estudo permite mapear a tensão entre a vocação culturalista e a modernidade que chega do Brasil. O seu percurso é ainda caracterizado por um interesse invulgar no associativismo e na promoção da arquitetura. Tendo sido a primeira mulher a obter o Diploma de Arquitecta no Porto (1943), é uma das duas arquitetas que participa no mítico I Congresso Nacional de Arquitectura (1948), assumindo cargos de chefia até chegar à Presidência da Secção Norte da Associação de Arquitectos Portugueses (1984-86). A Fundação Instituto Marques da Silva, criada a partir do seu legado testamentário, é hoje central na promoção e investigação da arquitetura. O projeto, o percurso associativo e o legado institucional de Maria José revelam uma rara modernidade que interessa apresentar.

Áreas de serviço e cozinhas, ou a vida ordinária nas casas modernas

Silvana Rubino (coordenadora) - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Embora não seja consensual, pois há experiências anteriores, a Cozinha de Frankfurt de Grete Shütte Lihotzky marca o início da preocupação com esta parte da habitação em um projeto moderno. Se para a cozinha os arquitetos têm bons exemplos, para as chamadas áreas de serviço como lavanderia, estes são inexistentes. Em alguns casos de habitação coletiva são pensados como lavanderia coletiva. Em habitações unifamiliares, elas existem e são pouco mencionadas. Nesta apresentação a proposta é verificar em algumas casas paradigmáticas, o lugar dessas áreas "ocultas". Como cozinhas, serviços e dependências de empregados foram pensados, representados e vividos em casas como a Casa de Vidro, a Casa Carmen Portinho e outras experiências vistas como exemplares.

Mínimas e máximas de moradia para homens solteiros

José Lira (coordenador) - Universidade de São Paulo (USP)

Experimentos com casas mínimas ou econômicas, seguindo princípios muito viris de economia, objetividade e eficiência, foram pela primeira vez adotados para enfrentar o problema da casa operária no século XIX. Em seu bojo, forjou-se também um programa de moradia especificamente voltado para trabalhadores solteiros, jovens e desenraizados que emergiam em distintas partes do globo em avançada urbanização, inclusive no Brasil. Na virada para o século XX, esse tipo de empreendimento para celibatários começou a visar também grupos melhor afortunados, na forma de studios e garçonnières, apartamentos de solteiros, divorciados e adúlteros, amplas penthouses, assim como em exemplares paradigmáticos de residências modernistas. Essa comunicação pretende examinar esse ideal de moradia para solteiros, em sua irradiação pelo Brasil, de modo a pensar as relações históricas e arquitetônicas possíveis entre a demanda de massa por casas mínimas higienizadas e moralizadas e aquela de natureza excepcional que opera no limiar das máximas burguesas de domesticidade.

The Erotics of Brasília's Superquadras

Richard Williams - Universidade de Edimburgo

This speculative paper is about the housing in Brasília's Plano Piloto, and the way its social life was imagined at the time of its design and construction. It asks how (if at all) we are invited to consider the erotic life of its new inhabitants. Did the freedom conjured up by JK, Niemeyer and Lucio Costa include erotic freedom, and if so how was this represented in the architectural programme? Could things be done in Brasília that were impossible elsewhere? The paper's sources are architectural photography in the international journals, the statements of architects including Niemeyer, as well as journalistic accounts of the city in which the transparency of the blocks was at issue. It revisits work done for the 2009 book Brazil: Modern Architectures in History, but situates it in some new contexts: Brasília as a place of new kinds of authority and dissent, and (globally) renewed interest in large-scale public housing.

Morar em conjunto: discursos e papéis femininos na habitação social moderna brasileira

Flavia Brito do Nascimento - Universidade de São Paulo (USP)

A comunicação problematiza os discursos e a materialidade das formas de morar em conjuntos residenciais brasileiros construídos pelo Estado e os papéis femininos na ocupação e gestão dos espaços domésticos. Explorando as tensões entre a constituição do ideal de trabalhador e o lugar da mulher na condição de, ao mesmo tempo, dona de casa e trabalhadora, pretende-se discutir a forma da casa, a organização interna dos apartamentos, as formas de ocupação e as memórias sobre as mesmas. Tendo, também como horizonte de debate os discursos sobre a arquitetura moderna, serão mobilizadas fontes diversas, como periódicos especializados, entrevistas, publicações oficiais e os espaços construídos.

B1 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS:

Cinema contemporâneo

105 boulevard Raspail - Sala 1

CINEMA ; CINEMA EXPERIMENTAL ; MULHERES ; GÊNERO ; VANGUARDAS ARTÍSTICAS

Cinema e história: erotismo e ditadura militar no Brasil: o caso das pornochanchadas (1970)

Maria Isabela Buzolin Lucreddi - EHESS

Na década de 1970, o gênero cinematográfico de comédia erótica se desenvolveu no Brasil durante um período sombrio da história política do país, então mergulhado no contexto da ditadura militar (1964-1985). Ancorada em valores conservadores, a ditadura defendia os ideais « tradicionais » e os « bons costumes » da sociedade brasileira, então « ameaçada » pelos perigos decorrentes das revoluções políticas e culturais ao redor do mundo. No entanto, foi nessa época que o cinema brasileiro atingiu o seu auge, graças ao sucesso produtivo e comercial das comédias eróticas, conhecidas como “Pornochanchadas”. Feitos com baixo orçamento e recheados de diálogos maliciosos, esses filmes converteram-se no gênero cinematográfico nacional por excelência. Pela primeira vez, o cinema nacional encontrava seu público, lotando as salas de cinema pelo país. Com o sucesso de público, os filmes eram feitos em série, permitindo o desenvolvendo de todos os setores de uma indústria cinematográfica: produção, distribuição e exibição. Apesar da censura prévia imposta às obras culturais, as “pornochanchadas” chegaram a representar cerca de 40% da produção total de filmes nacionais. Mas como interpretar o desenvolvimento da comédia erótica dentro da lógica de um Estado autoritário e conservador?

Esta apresentação abordará a relação entre cinema erótico e política autoritária conservadora. Serão discutidas questões relativas ao papel do Estado e da censura no campo cultural, os processos de construção social e a interpretação cinematográfica do masculino e do feminino.

(Dis)embodied Memory in the Films “Divinas Divas” and “Elena”

Parker Brookie - Universidade da Carolina do Norte

This paper will discuss two films by Brazilian female documentarians: Leandra Leal’s Divinas Divas (2016) and Petra Costa’s Elena (2014). These two films are unique in the way they depend on the body to construct subjective stories that address a collective trauma. The body is more than just a passive “experiencer” of the past. Rather, it, “can generate, assimilate, and process knowledge and is an archive able to store such knowledge” (Haviland 1). In Divinas Divas (2016), the film follows the stories of eight iconic “transformistas,” or Brazilian Drag Queens, reunited fifty years after their performance heyday in 1970s authoritarian Brazil for a reunion show at Teatro Rival. Elena, a dream-like, poetic search for answers, constructs the memory of Elena, the filmmaker’s older sister who committed suicide years after growing up in hiding after their left-wing parents combatted political repression. I argue that in both films, a (dis)embodiment occurs in which the body inhabits the memory of another person or a past self. Drawing from performance and memory studies as well as film theory, this presentation reveals how film can, through the act of (dis)embodiment, provide personal stories a public stage and place those stories in the patchwork of national trauma of the dictatorship to show how the violence, silence and loss of these decades is inherited by the bodies of the present.

Helena Ignez, “A mulher de todos” e o cinema moderno no Brasil

Anna Karinne Ballalai - Universidade de São Paulo (USP)

Esta comunicação investiga o trabalho de uma das principais personalidades do cinema brasileiro, a atriz Helena Ignez, num dos títulos mais emblemáticos de sua filmografia, A mulher de todos (Rogério Sganzerla, 1969), realizado em plenos “anos de chumbo” da ditadura civil-militar no Brasil.

A trajetória cinematográfica desta atriz é exemplar, na medida em que atravessa diversas fases do cinema moderno brasileiro, e está associada a seus momentos de gênese, transição e ruptura, seja no Cinema Novo, seja no dito Cinema Marginal. Por este motivo, a análise de seu trabalho atoral constitui um dos pilares de minha pesquisa de doutorado intitulada “O ator e o cinema moderno no Brasil”, que vem sendo desenvolvida desde 2017 no Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, com a orientação do Prof. Dr. Rubens Machado Jr. e com financiamento da Capes.

Esta pesquisa está alinhada aos Estudos Atorais, à Análise Fílmica e à História do Cinema Brasileiro.

À presente comunicação se coloca um duplo objetivo: 1) compreender no universo da recepção crítica ao filme A mulher de todos, os debates e discursos formulados acerca do trabalho atoral de Helena Ignez e da construção da personagem Angela Carne e Osso; 2) investigar, à luz da trajetória de Ignez nas décadas de 1950-70, se a sua atuação em A mulher de todos poderia representar uma mudança paradigmática em termos do trabalho atoral e da construção da personagem feminina no âmbito do cinema moderno no Brasil.

Motherhood and Making Kin in Contemporary Brazilian Cinema

Jack Draper - Universidade do Missouri

Female domestic workers have been a common presence in Brazilian elite and middle-class families, often developing close affective ties with family members-in particular a quasi-maternal relationship between nannies and their wards. Alternatively, the children of domestic workers have sometimes received a kinship status as godchildren of their parent's employers. Haraway's (2016) theory of making kin can help us to consider the development of these forms of kinship as they have evolved and been represented in cinema in recent years. Que horas ela volta (Muylaert 2014) and Campo Grande (Kogut 2015) are two films with an acute sensitivity to kinnovation. The films follow two different trajectories of women and children making kin in the multi-class context of domestic employers and workers. Que horas traces the process of the empowerment of a nanny in relation to her employers' family through the catalyst of her own biological daughter's influence. An inverse process is established in Campo Grande, in which a middle-class mother must fill in for the absence of a former employee, looking after a poor boy and girl as they search for their biological mother. A rethinking of the Nietzschean terminology of "becoming hard" and "becoming soft" can help us to theorize what these processes look like. While Val (Regina Casé) in Que horas must "become harder", Regina of Campo Grande must "become softer". The general trend represented is a move towards more egalitarian forms of kinship, even as the characters continue to struggle with the postcolonial legacy of Brazil's social-class hierarchy.

O sentido da existência no filme “Rânia”, de Roberta Marques

Léa Andrade - Universidade Federal Fluminense (UFF)

O filme Rânia mostra a jornada de uma adolescente que reside no Morro Santa Terezinha – periferia de Fortaleza – e que divide seus dias entre a escola municipal, os afazeres domésticos e o trabalho em um quiosque na praia. Seu grande sonho, porém, é ser uma dançarina profissional. Em busca do que deseja, a jovem passa a frequentar a casa noturna onde Zizi, sua melhor amiga, já trabalha com essa profissão. Ali, porém, é um lugar onde a dança, a farra e o dinheiro se misturam. Tanto que, quando conhece a coreógrafa Estela, Rânia se vê dividida entre as possibilidades da vida noturna e a vontade de se profissionalizar dançando.

Rânia é considerado uma jornada (no sentido de busca e realização) não apenas para a protagonista do filme, mas também para a idealizadora desta produção: a diretora e também produtora Roberta Marques. Desde a concepção da ideia original – em 2003 – até o lançamento do filme, a estrada foi longa: exatamente dez anos! Assim sendo, podemos dizer que o filme é uma jornada de amor da diretora à sua terra, proporcionando um encontro com suas raízes e com ela mesma.

Para uma crítica de “Agridina é Roma-Manhattan”, filme de Hélio Oiticica

Rubens Machado Jr. - Universidade de São Paulo (USP)

No exílio artístico pelos anos 1970 em Nova York, Hélio Oiticica estuda cinema dedicando-se a projetos dos quais apenas Agridina é Roma-Manhattan (1972, Super-8) se consolida, tendo sido muito exibido em mostras desde 1992. No que toca o aspecto arte-vida, central no percurso de Hélio, as figuras delineadas no quadro de personagens incluem alguma repercussão simbólica: A ivamp Cristiny Nazareth (Agridina) que fazia a primeira vampira, vítima-vitimadora em Nosferato no Brasil, bem como de outros Super-8 rodados no Rio por Ivan Cardoso, a série Quotidianas Kodak (1974-1975). O filme agenciaria também elementos diversos trazidos de Sousândrade, Haroldo de Campos, Glauber Rocha e José Agrippino de Paula, entre outros. Agridina se modulará diferentemente em três blocos de ação: nos leva de personagem hierática a empírica, da transcendência ao acaso, da mítica à pedestre, de espírito-pétreo a presença-carnal, de Roma a Manhattan. Ao contrário da evocação civilizada do passado, a Agrippina que Hélio ressuscita dos versos infernais de Sousândrade, escritos um século antes na mesma

cidade, reencarnaria em imagens dialéticas, mais que a maternidade de Nero, ou a femme fatale em mais de um sentido. A tiranizadora de césares seria agora quintessência do novo centro do Império, o jogo financeiro como tirania do nosso tempo. Séculos depois, em mulher-metrópole redi-viva, Agripina é Roma-Manhattan. Os performers latinos que a secundam nada têm dos Césares que ela encantou avassaladoramente. Nem de Nero, déspota-mor incendiário de Roma, que além de filho, foi seu projeto “demoníaco” de poder – e finalmente seu assassino, criatura superando criador.

B2

PAINEL :

Assistência e pobreza no Brasil e na Península Ibérica

105 boulevard Raspail - Sala 2

A historiografia internacional tem se dedicado, desde a década de 1980, à relação entre pobreza e assistência, na qual o hospital é uma das metáforas máximas para compreensão das formas de legitimação das elites de diferentes países do Ocidente, desde, pelo menos, o século XV. No Brasil, esse movimento é mais recente: apenas na última década viu-se despontar trabalhos dedicados ao tema, muito incentivados pela expansão da pós-graduação no país.

A assistência está, historicamente, vinculada à pobreza – sendo uma das formas de suavizá-la –, e sua atuação variou ao longo do tempo e dos contextos locais e/ou nacionais. Sua organização, a princípio, esteve vinculada às ações pias das irmandades devocionais e/ou confrarias profissionais, ou mesmo da Igreja, e caracterizou-se por uma solidariedade horizontal e por separar o bom pobre do mau pobre – aquele afeito ao trabalho. A preocupação com o pobre pautou as ações das sociedades ocidentais ao longo dos séculos e foi se alterando, concomitante com a própria percepção da pobreza e sua transformação em questão social – fenômeno ligado à vida urbana e aos males da industrialização.

Assim, este painel reúne pesquisas que abordam a organização da assistência à pobreza no Brasil e na Península Ibérica, entre os séculos XVIII início do século XX. O desafio proposto é responder o que se compreendia por assistência no período em questão, quem a organizava, a quem era destinada e qual o papel dos pobres e da pobreza nesse cenário.

ASSISTÊNCIA ; POBREZA ; BRASIL ; PENÍNSULA IBÉRICA

Mães doentes, filhos em perigo: relações familiares nas enfermarias da Misericórdia (Rio de Janeiro, 1870-1920)

Gisele Sanglard (coordenadora) – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Este trabalho procura analisar a assistência à infância oferecida pela Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro no período em que ainda não havia, no Brasil, instituições voltadas para a saúde da criança. Nesse cenário, a Casa dos Expostos passou a exercer a função de abrigo e hospital infantil, em paralelo ao cuidado com as crianças abandonadas. O período abarcado por este trabalho, a virada do século XIX para o século XX, é marcado por inúmeras transformações sociais no Brasil: a promulgação, em 1871, da chamada lei do ventre livre, a partir da qual a criança nascida de ventre escravo tornar-se-ia livre; a abolição da escravatura, em 1888; a proclamação da República, no ano seguinte; e, sobretudo, a formação de uma massa de trabalhadores urbanos pobres, quer imigrantes, quer egressos do cativeiro.

A principal hipótese deste trabalho é de que, a despeito da extinção tardia da Roda dos Expostos no Rio de Janeiro (década de 1930), a instituição transformou-se, paulatinamente, passando a exercer funções distintas daquelas de que fora inicialmente incumbida. Nessa perspectiva, a linha de continuidade dar-se-ia pela manutenção do nome, de sua vinculação à Misericórdia e ao simbolismo da Irmandade.

Mecanismos de organização da assistência aos pobres em Portugal dos séculos XVIII e XIX

Maria Antónia Lopes - Universidade de Coimbra

É usual pensar-se que eram as instituições eclesiásticas que asseguravam a assistência no Portugal Moderno e que o sistema político liberal oitocentista abalou as estruturas assistenciais tradicionais, mas continuou a apoiar-se na Igreja para garantir o socorro aos pobres. A verdade é que, tanto no século XVIII como no XIX, a assistência portuguesa aos pobres nem era tutelada pela Igreja Católica nem era por ela custeada. A vocação imperialista das misericórdias, assegurando a grande maioria das modalidades de assistência, está demonstrada. No século XVIII administravam a quase totalidade dos hospitais, prestavam assistência médica domiciliária com fornecimento de medicamentos gratuitos, asseguravam assistência alimentar, médica, jurídica e espiritual aos presos, concediam dotes a órfãs pobres, geriam colégios e recolhimentos, distribuía m esmolas, enterravam gratuitamente os pobres, acompanhavam os condenados à morte, etc. Só os expostos lhes escapavam em parte, pois podiam ser tutelados pelas misericórdias ou

pelas câmaras municipais. Com a implantação do regime constitucional, as misericórdias foram reconhecidas como as pedras basilares do sistema nacional de beneficência, mas o Estado aperfeiçoou e reforçou os mecanismos de uniformização e fiscalização das suas atividades.

Recorrendo a documentação de arquivo, à legislação e aos mais recentes contributos historiográficos, será caracterizado o sistema assistencial português dos séculos XVIII e XIX. As instituições serão examinadas nas suas distintas vertentes: natureza jurídica, objetivos, tutela, administradores, fontes de financiamento, pessoas assistidas, área geográfica de influência, etc. Analisar-se-á a intervenção do Estado nessas instituições e tentar-se-á perceber como reagiram os bispos a este vazio legal de influência e se o procuraram contornar.

Madrinas de niños pobres y abandonados: asistencia y solidaridad femenina en La Coruña (Galicia, España) durante el siglo XIX

Ofelia Rey Castelao - Universidade de Santiago de Compostela

Rubén Castro Redondo - Universidade de Santiago de Compostela

En este estudio se analiza el papel jugado por las mujeres en la asistencia a los niños ilegítimos o legítimos que fueron abandonados en las calles de las ciudades o en espacios rurales, así como en la ayuda a las madres solteras o casadas que querían mantener su anonimato y ocultar un parto de un hijo no deseado. El trabajo se centrará en la ciudad de La Coruña, que pasó de tener 13.000 habitantes a fines del siglo XVIII a más de 40.000 en torno a 1900 debido a una intensa inmigración; allí llegaron miles de mujeres para trabajar en el servicio doméstico, en las actividades textiles, en el pequeño comercio y en el suministro diarios, en las tabernas y casas de alojamiento, y en la Fábrica de Tabacos (1806).

En este trabajo estudiamos el papel que desempeñaron las madrinas de bautizo en las diversas situaciones que se producían cada día en La Coruña. En todos los casos se estudia qué nombres se les imponían, en qué circunstancias se producía el bautizo, cuál era la procedencia social de esas madrinas y sobre todo qué relación establecían con los niños y niñas a los que llevaban a bautizar.

Se pretende, además, realizar un estudio comparativo con otras ciudades importantes de Galicia (Santiago de Compostela) y con aquellas otras de Europa que cuentan con estudios similares para el período que nos interesa.

Filantropia feminina e assistência à pobreza no Rio de Janeiro (1889-1945)

Maria Renilda Barreto - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)

Maria Martha de Luna Freire - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Nossa reflexão centra-se na relação entre filantropia feminina e assistência à pobreza, na cidade do Rio de Janeiro, durante as primeiras décadas republicanas.

A historiografia vem assinalando diferenças entre caridade e filantropia, ainda que essas práticas não sejam excludentes e, muitas vezes se confundam. A filantropia desponta no cenário europeu em fins da segunda metade do século XIX e encampa ações reflexivas e organizadas, voltadas para o bem comum e o progresso moral e social. Foi plural em suas formas de atuação, conferiu prestígio aos participantes e reforçou laços de sociabilidade. Para o Brasil, a virada do século XIX para o XX trouxe novos problemas sociais advindos do fim da escravidão e do crescimento das cidades. Nesse contexto, observa-se o crescimento da participação feminina em ações filantrópicas voltadas para assistência à pobreza.

A pesquisa em desenvolvimento tem o aporte da história social, ao buscar compreender as condições de vida cotidiana de grupos sociais atravessado pela experiência da pós-abolição, no espaço urbano. A análise centra-se no papel das Damas da Cruz Verde e das Damas de Assistência à Infância, ambas associações filantrópicas femininas, fundadas no Rio de Janeiro no início do século XX, com objetivo de assistir à pobreza. Interessa-nos problematizar quem foi o pobre assistido e o papel dessas filantropias nas transformações das estruturas patriarcais, no Rio de Janeiro, nas primeiras décadas da República.

Slavery and Poverty: Childhood Manumission and Coping Strategies of Enslaved Motherhood (Salvador da Bahia, Brazil 1831-1871)

Jane-Marie Collins - Universidade de Nottingham

In this paper I examine the historical forces behind the demographic disproportionality of children and women in manumission in Brazil. The focus of the research is childhood manumissions from the city of Salvador da Bahia for the period 1830-1871, that is, before the Free Womb Law (Rio Branco Act 1871) changed the legal premise for freedom suits for children of enslaved mothers.

Through analysis of almost 400 childhood letters of liberty, this paper will show how enslaved mothers prioritised their own freedom over that of their children. The findings of this research prompt a revision of the narrative of affective relations in childhood manumissions and a re-examination of the prevalence of children in manumissions through the lens of enslaved motherhood. In the process, I re-frame the statistical advantage of children in manumission as a poverty coping strategy of enslaved motherhood.

B3 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS:

Temas da história do Brasil (séculos XVI-XIX)

105 boulevard Raspail - Sala 3

JESUÍTAS ; ÍNDIGENAS ; INQUISIÇÃO ; BANDOLEIROS ; ESCRAVOS ; DISCURSOS MÉDICOS ; OPINIÃO PÚBLICA ; SEBASTIANISMO ; IDENTIDADE NACIONAL

Jesuit Encounters with the New World Wildness: Extracting Nature, Labor, and Souls in the Land of Brazilwood

Gustavo Azenha - Columbia University

This paper critically examines how the “civilization” of Indigenous labor and souls was imbricated in the articulation of an emergent extractive economy through which forest fragments were transformed into global commodities. It looks at the integration of Indigenous peoples within the emergent colonial economy as providers and producers of dyewood, timber, medicinals, and food crops. I explore i) how Indigenous ethnobotanical knowledge was incorporated and valued within early colonial society, through analyzing Jesuit encounters with the peoples and forests of present day Bahia ii) how colonial valuations of, and material engagements with, New World humanity and nature were part of a unified process. Looking at the synthetic development of social relations, the generation of knowledge, and natural resource use, the paper aims to stimulate a substantive rethinking of colonial encounters. By foregrounding materiality and underscoring how innovations in resource use shape social inclusion/exclusion and the delimitation of social boundaries, the paper encourages us to creatively re-envision colonial contact, interethnic relations, and the production of inequality. Utilizing a socioenvironmentally dynamic understanding of transcultural encounters, I explore how the Jesuit order’s attitudes to the study of nature, their unique approach to missionary work, and their economic/material concerns created an enabling context for the adoption of Indigenous expertise within a uniquely transcultural node, thereby deepening our understandings

of how conceptions of wildness figured in the seemingly contradictory ways that missionaries valued, distilled, and rendered invisible New World nature and Indigenous expertise, labor, and agency as part of the Order's evangelical mission.

Servir o Santo Ofício no Brasil: a informação e a comunicação nos processos de habilitação (século XVIII)

Nelson Vaquinhas - Universidade de Évora

Na época Moderna, o capital informacional detido por instituições como o tribunal do Santo Ofício com créditos firmados em matéria de estatutos de limpeza de sangue era alvo de minuciosa gestão, desde a sua produção até à sua guarda permanente. As provas de habilitação para ingresso nas fileiras do Santo Ofício são exemplo disso e objecto desta comunicação. O objectivo central visa conhecer o funcionamento da estrutura inquisitorial através dos processos de habilitação. Pretende-se conhecer, em particular, a actuação da Inquisição de Lisboa, cuja área de circunscrição administrativa incluía também o Brasil. Pretende-se analisar os processos de nomeação de agentes periféricos do Santo Ofício no Brasil, escolhendo-se para este estudo a região de São Paulo. A partir de um estudo das fontes documentais empreender-se-á uma análise da comunicação entre Portugal e o Brasil. Eis algumas questões que sobressaem neste estudo: que mecanismos eram utilizados para responder às necessidades informacionais da Inquisição no plano das provas e acções administrativas instituídas para o recrutamento de activos (comissários, notários e familiares)? De que forma a Inquisição granjeou este recurso informacional? Como decorriam os processos de inquirição e angariação de provas acerca dos candidatos? E como era controlada, organizada e recuperada essa informação tida como sigilosa? Por fim, que procedimentos, circuitos, e tipologias documentais eram desenvolvidos no âmbito dos processos de habilitação?

Redutos de dominação bandoleira e os impactos da “lei da boa razão” nos trópicos portugueses (século XVIII)

Rodrigo Leonardo de Sousa Oliveira - Instituto Federal Catarinense

Nosso objetivo é apresentar os principais resultados de nossa recente obra intitulada “Bandoleiros na História do Brasil”: dos “mantiqueiras” à quadrilha dos “sete orelhas”. Publicada no ano de 2018, o referido livro buscou reunir as principais discussões em torno de um tema ainda recente no Brasil: o banditismo na colônia. Muito se tem pesquisado sobre o bando de “Lampião”

e outras quadrilhas que atuaram no século XX. Contudo, pouco se tem investigado, de forma sistemática, a respeito das raízes do bandoleirismo no Brasil. Os documentos coletados em variados arquivos históricos (Arquivo Público Mineiro, Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Arquivo Nacional da Torre do Tombo dentre outros), em conjunto com as obras referências (“Geografia do Crime”, de Carla Anastasia, “Territórios de Mando”, de Célia Nonata da Silva, por exemplo), forneceram-nos os aparatos teóricos e as fontes para a redação deste trabalho. Por ora, iremos discorrer sobre a questão do mando nas áreas de domínio destes bandidos, e suas relações com os poderes locais. A capitania de Minas Gerais e a de Pernambuco destacaram-se neste aspecto. “Redutos de dominação bandoleira” foram se formando nos sertões de várias partes da antiga América Portuguesa. De fato e como consequência da quebra dos direitos costumeiros (“Lei da Boa Razão”), a ação dos bandoleiros, com a adesão de pequenos e médios posseiros, tornou-se uma nova forma de ação coletiva (protesto social) e um sinal claro de ruptura com a coroa portuguesa.

Corpos africanos escravizados: discursos médicos e sua circulação no Atlântico no século XIX

Iamara da Silva Viana - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Apresentamos nesta comunicação reflexões acerca de corpos escravizados - africanos e crioulos - a partir dos manuais médicos veiculados no Império do Brasil. Experiências e escritos contribuía para a expansão e divulgação do saber médico. Para tanto, contaram com corpos, muitos dos quais escravizados, que foram retratados nas teses da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em jornais, manuais médicos e de fazendeiros. As práticas de cura eram confrontadas entre discursos, por vezes repletos de críticas e coerção. Saberes africanos também foram mobilizados por médicos acadêmicos para diferentes tratamentos. Partimos de algumas perspectivas teóricas de Foucault de que «todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e poderes que eles trazem consigo» (2010: 44). Consideramos uma sociedade escravista e seus cenários construídos no século XIX, quando o discurso médico estava em disputa com as práticas populares de cura. Mas, como esses corpos escravizados podem ter sido abordados, entendidos, auscultados e traduzidos? Consideraremos comparativamente dois manuais de médicos franceses que fizeram da Corte Imperial - e suas dimensões

agrárias adjacentes - seus territórios de observação acerca dos corpos escravizados: Manual do Fazendeiro ou Tratado Doméstico sobre as enfermidades dos Negros (1839) de Jean-Baptiste Alban Imbert e Do Clima e das doenças do Brasil ou Estatística médica deste império (1844) de José Francisco Xavier Sigaud.

Visconde de Cairu: imprensa conservadora, opinião pública e identidade nacional

Guilherme Celestino - King's College Londres

O funcionário público e censor real José da Silva Lisboa (1756-1835), Visconde de Cairu, passou à história como representante do conservadorismo áulico e defensor ferrenho da dinastia de Bragança contra a agenda liberalizante das Cortes de Lisboa de 1822 e, após a Independência, de Pedro I quando este fecha a Assembleia Constituinte em 1823 e parte para o enfrentamento militar das revoltas fomentadas pelas elites liberais, como a Confederação do Equador.

Tratarei da atuação política de Lisboa na criação e divulgação de conceitos como "recolonização" e em sua articulação como jornalista, que levou a opinião pública a apoiar a independência contrarrevolucionária do Brasil. Independência frágil que na busca por unidade nacional e distanciamento forçado de Portugal excluiu projetos liberais como o federalismo e a discussão sobre a abolição da escravidão.

O interesse nos escritos de Lisboa decorre de suas próprias contradições como herdeiro do iluminismo, crítico do Antigo Regime, do sistema mercantilista e do escravismo, mas que após os excessos da Revolução Francesa e ea ameaça da Revolução do Haiti, enxerga na manutenção de uma coroa forte e de um estado unificado a única forma do Brasil prosperar como nação.

Percurso do mito do sebastianismo no Brasil

Maria Elizabeth Chaves de Mello - Universidade Federal Fluminense (UFF)

O sebastianismo teve sua origem na segunda metade do século XVI, a partir da crença na volta de Dom Sebastião, rei de Portugal, que desaparecera na batalha de Alcácer-Quibir, na África em 1578. Como ninguém o viu morrer, criou-se o mito de que El-Rei voltaria. Alimentado por lendas, o mito sobreviveu no imaginário português e foi transportado para o Brasil. É um exemplo perfeito da circulação de ideias e do cruzamento de olhares na

realidade e na ficção. Fundamenta-se no conceito religioso de messianismo, de grande circulação na tradição judaicocristã, que acredita na vinda ou no retorno de um enviado divino, o messias. Unindo fanatismo religioso a ideais de cunho social, o mito encontrou solo fértil no Brasil, e se reinventou, assumindo características próprias através de símbolos e do imaginário popular. Viajantes estrangeiros relatam histórias e lendas de fundo sebastiânica, em vários lugares do país. O mito esteve presente, e com resultados trágicos, em muitos episódios da História do país. E a literatura soube tirar proveito, construindo textos ricos de imaginário popular. Escolhemos três momentos, em três obras, em que se observa o fenômeno: Os sertões, de Euclides da Cunha, Pedra Bonita, de José Lins do Rego, e O bruxo do Contestado, de Godofredo de Oliveira Neto. Os mitos têm caráter simbólico ou explicativo, justificam a realidade através de suas histórias sagradas. Nada mais natural que a literatura se apodere deles, enriquecendo-os. Assim, as literaturas vivem em permanente intertextualidade, circulando por diferentes línguas e lugares do mundo, assimilando-se e dialogando.

B4 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS:

Gênero: corpos femininos, feminização do trabalho, ciberfeminismo

105 boulevard Raspail - Sala 4

GÊNERO ; CORPOS FEMININOS ; VIOLÊNCIA ; TRANSSEXUALIZAÇÃO ; RESISTÊNCIA ; FEMINIZAÇÃO DO TRABALHO ; CÍBERFEMINISMO

Body Scan: Visual Affects, Body Politics, and Black Lesbian Resistance in Brazilian Gynecology

Nessette Falu - Universidade da Flórida Central

The entrenched social relations between gynecological practices and black female bodies are poignantly visible and palpable when black queer female bodies, such as black lesbians, destabilize the heteronormative medical gaze during a gynecological encounter. Based upon ethnographic fieldwork in Salvador, this paper explores forms of body politics and visual affects produced during the gynecological encounter by black lesbians. Here, I coin the idea of body scanto map out the interpretive knowledge of black lesbians when confronted by multiple forms of prejudice produced through the "gynecological gaze". I argue that many black lesbians disrupt the gynecological gaze through this notion of body scanning as visual practice

of resistance that hinges upon their intersubjective gaze. This paper troubles the imaginary about how marginal non-normative racialized bodies engage in practices of self-surveillance and the visual scanning of their bodily relationality to the gynecological encounter and environment. For this analysis, I primarily assess the ways in which black lesbians describe their gynecological encounters and interpret their medical and affective narratives produced by these encounters.

By positioning the notion of body scan as an ontological production of "being in the wake" through their queer/non-normative blackness, I query into a visual production of a non-heteronormative, anti-racist gaze situated temporally as resistance against micro-violence and embodied bodily traumas. This paper will unravel the ways in which many black lesbians turn to traumatic memory and draw upon bodily awareness and social identity to contest social violence and enact ontological forms of freedom.

História, violência de gênero e subjetividade: reflexões sobre as trajetórias de vida e de internação de mulheres internadas no Hospital Psiquiátrico Juquery (1940-1950)

Eliza Teixeira de Toledo - Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris 3

Os debates sobre violência de gênero contra as mulheres têm se tornado cada vez mais públicos, demonstrando a sustentabilidade dessa forma de violência em uma variedade de contextos sociais e chamando a atenção para a necessidade de refletirmos mais profundamente sobre seus impactos físicos e psicológicos.

Inúmeros estudos na área da história têm analisado aspectos sociais e culturais dessas violências. Nesta apresentação, proponho uma análise histórica sobre diferentes formas de abuso sofridas por mulheres internadas no Hospital Psiquiátrico do Juquery, localizado no estado de São Paulo, entre as décadas de 1940 e 1950. Para tal, recorro a prontuários médicos de pacientes submetidas à lobotomia durante sua internação.

Por um lado, procuro explorar aspectos sociais relacionados à hospitalização dessas pacientes - como àqueles ligados à sexualidade e à ocupação de espaços públicos - que contribuem para a compreensão das relações de gênero e enriquece a história das mulheres daquele contexto. Além disso, a partir do exame dessas fontes, discutirei elementos que nos permitem pensar sobre o sofrimento mental advindo dos processos de internação e de situações de violência vividas por essas pacientes fora do hospital. Essas

reflexões nos permitem pensar sobre a violência de gênero no Brasil a partir de uma perspectiva histórica, considerando suas consequências para a saúde das mulheres.

A autonomia bioética no processo transexualizador realizado pelo SUS

Bianca Oliveira - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

A pesquisa proposta baseia-se em uma perspectiva metodológica de caráter bibliográfico, recorrendo, oportunamente, à análise documental e se assenta no estudo da autonomia bioética em um eixo de comparação com a capacidade civil nos contextos que envolvem as práticas integrantes do processo transexualizador realizado pelo Sistema Único de Saúde, processo este que se estabelece sob um modelo de diagnóstico da transexualidade para a realização de tratamentos hormonais, terapêuticos e da cirurgia de transgenitalização. O objetivo geral do trabalho consiste em analisar como o reconhecimento da autonomia no processo transexualizador realizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) pode viabilizar a desconstrução do estigma patologizante, que paira nas práticas de saúde voltadas para a população transexual. Os objetivos específicos delinham-se com os intuítos de: a) Pesquisar os fundamentos da teoria da autonomia bioética e confrontá-la com a capacidade civil presente no ordenamento jurídico brasileiro; b) investigar as possibilidades de fundamentação da existência de uma maioridade bioética, visto que a vulnerabilidade não deve se constituir como um eixo de limitação da autonomia; c) verificar as diretrizes da Política Nacional de Saúde Integral LGBT, de modo a evidenciar a patologização da transexualidade, sobretudo, no que concerne à existência de um procedimento de diagnóstico da transexualidade; d) apresentar a importância da proteção da autonomia bioética na Política Nacional de Saúde Integral LGBT, como forma essencial para se empreender um controle paulatino das omissões do Poder Público na garantia de direitos dos transexuais, além de promover a consolidação de um processo de despatologização da identidade trans.

Novos arranjos de trabalho a domicílio: o caso do teletrabalho

Barbara Castro - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

O trabalho à domicílio sempre esteve presente como uma das faces ocultas da exploração do trabalho. Ele é utilizado desde a revolução industrial como artifício de flexibilização da produção (ampliando o uso da força de trabalho em momentos de maior demanda), barateamento com o custo do espaço, maquinário e mão de obra e forma de driblar as regulações e fiscalizações

do trabalho. Essa modalidade só pode ser apreendida a partir de um referencial teórico e metodológico preocupado em articular os diferentes espaços e tempos sociais que envolvem o circuito da produção. As perspectivas da divisão sexual do trabalho e das relações sociais de gênero são imprescindíveis para compreender as diferentes relações sociais de poder que o trabalho à domicílio articula. A literatura sociológica tem revelado que o trabalho à domicílio é realizado principalmente por mulheres como um artifício de articulação dos trabalhos produtivo e reprodutivo. Nas últimas décadas do século XX, ele tem sido pensado como consequência da reestruturação produtiva, da expansão da terceirização e da complexificação da divisão internacional do trabalho. As análises estão centradas no setor industrial (centralmente têxtil/moda e calçadista). Neste paper proponho olhar para uma nova modalidade de trabalho a domicílio, o teletrabalho conhecido como Home Office, em um setor que é centralmente de serviços: tecnologia da informação. Proponho pensar nas diferenças do conteúdo das tarefas executadas por homens e mulheres que atuam nessa modalidade.

Acontecimento discursivo moral e ciberfeminismo

Julia Costa - Universidade Paris 13 Nord

A partir da prática de comunicação, compreendida enquanto “habilidades relativas à antecipação das práticas de retomada e reformulação de enunciados e de seus conteúdos” (Krieg-Planque, 2010, p. 14), analisaremos os mecanismos discursivo-argumentativos que sustentam a construção discursiva do movimento ciberfeminista. Abordaremos tal isotopia temática por meio da apreensão de pequenas frases, aforizações (Maingueneau, 2008; 2009; 2010; 2014) fórmulas discursivas (Krieg-Planque, 2010) e tecnopalavras, como as hashtags (Paveau, 2018), que corroboram com a edificação, circulação e manutenção de determinada visão de mundo, especificamente acerca do papel da mulher na sociedade. Tais construções discursivas escancaram a axiologia que fundamenta a avaliação moralizante dos discursos segundo os valores que devem ser euforizados e disforizados e, pode, a nosso ver, abranger a possibilidade de diálogo com a noção de acontecimento discursivo moral de Paveau (2015).

Políticas públicas, proteção social, desigualdade de gênero, economia política**105 boulevard Raspail - Sala 5****AÇÕES PÚBLICAS ; PARTICIPAÇÃO CIDADÃ ; ECONOMIA POLÍTICA ; POLÍTICAS PÚBLICAS ; DESIGUALDADE DE GÊNERO****Media and Academic Representations of Bolsa Família Beneficiaries**

Gladys Mitchell-Walthour - Universidade de Wisconsin-Milwaukee

During the 2014 Brazilian presidential campaign, some citizens stereotyped Bolsa Família beneficiaries as lazy people who wanted handouts from the government. The portrayal of Bolsa Família beneficiaries as lazy continues today. Bolsa Família is a conditional cash transfer program for low income Brazilians. It provides a monthly stipend on the condition that children are sent to school and medical check-ups regularly. Seventy-three percent of those receiving Bolsa Família are black and brown and 68% of Bolsa Família households are headed by black and brown women (Arruda 2014). I examine how Bolsa Família beneficiaries were stereotyped in print media, academic journals, and social media. Although most print and academic discussion focused on class, I argue that these racialized and stereotyped portrayals of Afro-Brazilian women in social media are explicitly racist.

Estado social e Estado liberal no Brasil: evolução e impacto do programa Bolsa Família no município de Redenção (CE)

Fabiana de Oliveira - Universidade de São Paulo (USP)

A política social define a ação estatal e o processo de alocação dos recursos produzidos por uma determinada sociedade e, portanto, está no centro do conflito entre diferentes grupos que possuem diversos interesses e contam com maior ou menor capacidade de pressão sobre o Estado. É justamente pela sua natureza redistributiva que a política social produz os mais complexos conflitos, de modo que sua consolidação se torna lenta e será alvo constante de oposições e controvérsias ideológicas, tornando-se fundamental a construção de uma aliança sólida entre diversos setores sociais como forma de viabilizá-la. As políticas de transferência monetária condicionadas implementadas em diversos países do mundo foram características de um período que, no Brasil, produziu a extensão da cidadania aos grupos sociais

mais vulneráveis e dotados de limitada capacidade de pressão sobre os tomadores de decisão em matéria de política social. Exitoso, o Programa Bolsa Família se tornou referência internacional, mas atualmente enfrenta os desafios impostos pelo retorno do paradigma de políticas focalizadas típico da década de 1990. Utilizando-se de entrevistas realizadas com mulheres beneficiárias do Bolsa Família no município cearense de Redenção (Ceará) em novembro de 2018, o presente artigo propõe, então, discutir os avanços e fragilidades do Bolsa Família, assim como as transformações ocorridas em suas propostas desde o recente realinhamento conservador, iniciado com a ascensão de Michel Temer à Presidência da República no Brasil, em 2016, e consolidado com a vitória eleitoral de Jair Bolsonaro, em 2018.

Austeridade fiscal, desigualdade de gênero e a ilusão da igualdade substantiva

Elenise Scherer - Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Estudos recentes sobre as desigualdades sociais reconhecem que as práticas econômicas de austeridade em diferentes economias fortalecem as desigualdades de gênero. A esse respeito, o relatório intitulado UN WOMEN. Progress of the world's Women 2015-2016. Transforming Economies, Realizing Rights, publicado pela ONU traz contribuições significativas sobre as mudanças na vida das mulheres em termos globais, sobretudo no que se refere à educação, inserção no mercado de trabalho e lutas emancipatórias. Para corrigir desvantagens socioeconômicas das mulheres esse relatório sugere o fortalecimento das políticas de emprego e proteção social. Contudo, a financeirização impõe limites à pretensão da igualdade substantiva sobretudo pela adoção do modelo flexível nas relações de trabalho e da restrição das proteções sociais por meio dos cortes de gastos públicos e ajustes fiscais. Esta comunicação pretende debater os ajustes fiscais, em contraposição às intenções contidas no relatório da ONU, considerando as consequências perversas na vida social, em particular das mulheres. Toma-se como referência empírica a conjuntura econômica brasileira de 2015, quando se adota um programa de ajuste fiscal recessivo para corrigir o déficit público, modificando a Política de Seguro Desemprego que impacta a vida da classe trabalhadora, em particular os pescadores e pescadoras artesanais. E, ainda, a Reforma Trabalhista de 2017 que afeta particularmente as mulheres que são, como se sabe, a maioria no mercado de trabalho informal. A ilusão de igualdade substantiva (Meszaro 2009) preconizada pelo relatório da ONU se desvanece diante das barreiras estruturais e normas discriminatórias de gênero que reproduzem desigualdades e reforçam a (des)igualdade substantiva.

The Resistance to Diffusion of State-Level Participatory Budgeting in Brazil

Gil Pradeau - Universidade de Westminster (Londres)

There has been a participatory turn calling for a stronger citizen engagement for the last decades. Diverse political movements sustain various approaches that led to this participatory turn. In Latin America and especially in Brazil, new participatory institutions were designed in order to engage citizens in order to address the issues linked to urbanization and land access.

While some scholars have conceived a device such participatory budgeting (PB) as a policy associated to the ideology of a faction of the Partido dos Trabalhadores (PT) and mainly implemented at the municipal level, very few works studied the state-level experiences. Few states tried to organize such participatory processes, but none of the states currently governed by the PT are doing it. Are they designed to be policy failure? This paper focus on the challenges for the state-level implementation based on three case studies: Rio Grande do Sul, Maranhão and Paraíba. Paraíba and Rio Grande do Sul managed to scale up participatory budgeting because of the election of a former mayor who implement PB while in office. For distinct reasons, Maranhão has overcome political bargaining for capital expenses with local prefeitos.

Rethinking the Political Economy of Brazil's Development Process

Edmund Amann - Universidade de Leiden

This paper critically examines the political economy of Brazil's development process. In particular, it reflects on the structural challenges facing Brazil as it attempts to exit crisis and to embark on a path of sustainable, inclusive growth. The challenges centre on raising productivity growth, improving investment in human capital and diversifying the export base of the economy. Drawing on recent quantitative and qualitative evidence the nature of each of these challenges is examined in some detail, allowing for a rich assessment of the contemporary state of the Brazilian economy. The paper also examines the policy issues that need to be addressed if these challenges are to be successfully overcome. These issues centre not only on the availability of resources but more particularly on the complex and often dysfunctional nature of state-business relations. Special consideration is given to the prospects of a successful reform in this area given the recent change in administration.

A tributação, a proteção do meio ambiente e o direito urbanístico

Luiza Nagib - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

A própria existência do homem no planeta é fonte de modificações no ambiente natural. O homem, por sua vez, utiliza os recursos naturais sem previsibilidade e de modo prejudicial à humanidade. A exploração dos ecossistemas gera intensa degradação no meio ambiente: aquecimento global, desmatamento, poluição dos ares, oceanos e solos, crise energética, escassez de água, etc. Vivemos um momento histórico de profunda crise ambiental. Buscamos soluções para a manutenção de uma vida digna para os homens e os seres vivos no geral. Há necessidade da conscientização coletiva para haver a mudança social.

A tributação poderá nos auxiliar nessa mudança social através de incentivos fiscais, ou de diminuição da carga tributária para quem protege o meio ambiente, ou ainda de tributação em prol da coletividade.

Podemos pensar em exemplos práticos: jardins verticais nas laterais dos prédios residenciais e comerciais; telhados verdes nas diversas construções; muros e painéis verdes nas vias dos centros urbanos; construção e/ou adaptação dos imóveis residenciais e comerciais para reaproveitamento da água da chuva ou da água já utilizada, captação de energia solar -são os chamados “prédios verdes” ou imóveis adaptados à proteção do meio ambiente. Por outro lado, podemos também pensar nos benefícios tributários para as fábricas que não poluem o meio ambiente, ou que melhoram os produtos industrializados em prol do meio ambiente. Assim a tributação seria mais um aliado para a proteção do meio ambiente e dos centros urbanos. Propomos um estudo de várias possibilidades para o direito tributário auxiliar na proteção do meio ambiente.

B6

PAINEL:

Poder, instituições e políticas sociais no mundo ibérico (séculos XVI-XVIII)

105 boulevard Raspail - Sala 6

Os avanços recentes sobre políticas sociais no mundo ibérico durante a Idade Moderna têm demonstrado a dimensão do poder em termos centrais, locais e dentro das instituições. A proposta debate os resultados de investigação onde são equacionados esses paradigmas, contribuindo

para um melhor e mais aprofundado conhecimento sobre esta matéria. Pretende-se conhecer as dimensões do poder, seja ele familiar, institucional, ou outro, mas também os reflexos das políticas sociais nas instituições de assistência; analisar como a sua atuação contribuiu para a diminuição dos níveis de pobreza; estudar os diferentes tipos de pobres; as obras sociais praticadas e os rituais de caridade. Neste sentido, procuraremos ainda analisar e debater o poder das famílias e da caridade e nele inserir não apenas os benfeitores e o poder da esmola, mas também o poder do exercício de cargos, de representação institucional, assim como dos serviços de assistência. Para além do poder real que a caridade confere ao doador no momento da dávida, estudaremos de igual forma o poder simbólico e os seus diversos formatos, associado ao desempenho de determinados homens e mulheres no exercício dos cargos e lugares. É ainda nosso objetivo debruçarmo-nos sobre os doadores, as benfeitorias aos pobres, o tempo em que decorria a esmola e o calendário da distribuição. Com esta sessão pretendemos abrir um espaço que seja simultaneamente de apresentação de investigações recentes e de debate alargado ao mundo ibérico, procurando encontrar conexões e diferenças nas políticas sociais em contextos diversos, embora atuando com políticas sociais muito semelhantes.

PODER ; INSTITUIÇÕES ; POLÍTICAS SOCIAIS ; MUNDO IBÉRICO

Para além da prática missionária: uma reflexão sobre a prática científica da Companhia de Jesus a partir de manuscritos jesuíticos de botânica médica (América platina, séculos XVII e XVIII)

Eliane Fleck - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)

Nesta comunicação, destacamos o importante papel desempenhado pela Companhia de Jesus na produção, circulação e apropriação de práticas e saberes médicos e farmacológicos tanto entre os colégios e as missões instaladas nas distintas áreas de atuação da Companhia de Jesus - na Europa, Oriente e América -, quanto entre jesuítas e não jesuítas dedicados às ciências.

Las adversidades de la Misericórdia. Éxitos y fracasos de las fundaciones asistenciales en Galicia en el periodo moderno

Ana M. Sixto Barcia - Universidade de Santiago de Compostela

En este trabajo se van a estudiar distintas fundaciones establecidas en el noroeste peninsular entre los siglos XVI y XVIII, intentando contrastar modelos

de acción, tipos de fundaciones y resultados. De este modo, es posible valorar los éxitos y los fracasos de los proyectos asistenciales en la Galicia moderna a través de una mirada crítica, integradora y comparativa.

Poder e controle social em Portugal na época moderna: famílias de Santarém na Inquisição de Lisboa

Maria de Fátima Reis - Universidade de Lisboa

A instauração do Tribunal do Santo Ofício em Portugal, em 1536, iniciou um processo de perseguição aos que eram acusados de heresia, ocupando os cristãos-novos lugar de destaque. Centrando a observação em casos de cristãos-novos de Santarém sentenciados na Inquisição de Lisboa, procura-se perceber nesta comunicação as estratégias adoptadas para enfrentar o poder persecutório do Tribunal a partir dos fins da União Ibérica. Ao definir e estabelecer a homogeneização da crença, o Tribunal da Fé agiu no sentido de impedir o criptojudaísmo, exercendo um dos mais alargados controles sociais da época moderna.

Morrer na Bahia e fazer caridade no Minho: os legados dos emigrantes portugueses nas Misericórdias (séculos XVII e XVIII)

Maria Marta Lobo de Araújo (coordenadora) - Universidade do Minho

Neste trabalho procuraremos analisar os legados instituídos nas Misericórdias pelos emigrantes portugueses falecidos na cidade da Bahia, objetivando a salvação da sua alma. Com vista a conhecer essas suas últimas vontades, estudaremos as práticas de caridade que escolherem para melhor servir o seu objetivo, os pobres por eles seleccionados, uma vez que enunciaram critérios a sua seleção e os rituais de caridade a que deram origem.

Sobre o conceito de justiça compartilhado na América portuguesa

Carlos Alberto Zeron - Universidade de São Paulo (USP)

A visão escatológica que Antônio Vieira tinha do destino de Portugal refletiu-se tanto nas suas missões diplomáticas em França, nos Países Baixos e em Roma, como nas formas que propôs para a incorporação de africanos, ameríndios e judeus à Monarquia. Nesta comunicação, pretendo mostrar como Vieira lidou com diferentes contextos na América Portuguesa, sugerindo estratégias dessemelhantes para permitir o surgimento de um V Império português. Com base nisso, proponho (a) que a lei natural foi o conceito

fundamental que lhe permitiu equilibrar domínio e acomodação na juntura de diferentes espaços e populações; (b) que, a despeito das diferenças entre jesuítas, colonos, camaristas e administradores reais, todos - inclusive Vieira - entendiam que a força cria o direito; (c) que a singularidade de sua posição sobre os índios tapuias apenas ressalta o consenso em torno desse princípio.

B7 PAINEL:

Espaços e territórios, sociedade e sociedades no Brasil sob o prisma da história e da antropologia II: contribuições indígenas e afro-descendentes na construção dos espaços urbanos e rurais

105 boulevard Raspail - Sala 7

Desde o início da colonização, o espaço iberoamericano, e em particular aquele que viria a constituir o Brasil, configura-se como lugar de encontros, intercâmbios, circulações e transformações de práticas e saberes oriundos dos povos nativos, bem como de Europeus, Africanos e grupos mestiços. Além de dar origem a novas sociabilidades, solidariedades e contestações da ordem social, esses encontros geraram e geram ainda espaços peculiares, tanto urbanos como rurais. Se podemos afirmar que as políticas públicas são responsáveis por conferir um estatuto oficial a um dado espaço (distrito, município, capital, território indígena, terras quilombolas, etc.), por outro lado são as trajetórias dos atores sociais que o transformam em território.

Composto de três sessões, este painel tem por objetivo favorecer o diálogo entre especialistas de diversas disciplinas (história e antropologia principalmente, mas também geografia, sociologia, urbanismo) que se interessam pelos processos de construção dos espaços urbanos e rurais no Brasil, em épocas passadas ou no presente. Dando a devida atenção à coexistência e à concorrência entre diferentes representações do corpo social - tais como nação "mestiça" ou "multicultural"-, a proposta é discutir a articulação entre os diversos atores sociais e institucionais nesses processos. A partir da análise de experiências, práticas, memórias e narrativas, este painel pretende ressaltar a diversidade dos grupos sociais e das suas contribuições, privilegiando os seguintes temas: as contribuições indígenas e afro-descendentes na construção dos espaços e territórios, sejam eles urbanos ou rurais, no passado ou na atualidade; as esferas de autonomia e as transições entre identidades

públicas e privadas; a posse da terra urbana ou rural e a gestão dos recursos naturais por grupos específicos: indígenas, quilombolas, populações tradicionais, bem como “atingidos por barragens” ou por catástrofes ambientais; a topografia social, as dinâmicas sociais e espaciais, os fenômenos de segregação ou de “mixidade” social nas vilas e cidades da América portuguesa, bem como os processos de gentrificação no Brasil urbano de hoje.

ÍNDIGENAS ; AFRODESCENDENTES ; CONFLITOS SOCIAIS E AMBIENTAIS ; URBANIZAÇÃO ; TOPOGRAFIA SOCIAL

Sessão II: Contribuições indígenas e afro-descendentes na construção dos espaços urbanos e rurais

Contribuições indígenas à construção de espaços urbanos na Amazônia: um estudo comparativo (Brasil-Peru)

Elise Capredon (coordenadora) - EHESS

Nas últimas décadas, a urbanização da Amazônia se acelerou e a proporção de indígenas que passaram a residir na cidade aumentou. Nessa comunicação, gostaria de examinar, numa perspectiva comparativa, as experiências urbanas dos Baniwa do Brasil e dos Shipibo do Perú. A partir da análise de dados etnográficos, procurarei identificar as contribuições desses dois grupos à construção de espaços urbanos nas suas regiões respectivas.

“O corpo-território negro”. A articulação entre performances, identidades e espaços no contexto urbano

Ingrid D’Esposito - Universidade de Turim

A partir da reflexão sobre a articulação entre quilombo e “corpo negro”, pretendemos focar nas “performances afro-brasileiras” - práticas centrais nos processos de construção, expressão e reivindicação das identidades negras e de gênero contemporâneas - tentando compreender como transformam os espaços urbanos em territórios de matriz africana, heterotopias, ou quilombos metafórico-culturais.

Institucionalização e recomposição territorial do Quilombo de Frechal

Gercilene Casaus - Universidade Federal do Pará (UFPA)

A presente comunicação objetiva fazer uma análise da recomposição territorial

da Resex Quilombo de Frechal com base em apropriações espaciais, experiências socioterritoriais e elementos identitários. Concebe as Resex como instrumentos da ação pública local e traz à tona a discussão sobre a temática da ação local, da governança, da identidade e da gestão compartilhada, para se pensar aberturas e impasses acerca das relações entre territórios e comunidades tradicionais, novas instituições e poder local.

Ogum nos tempos de Bolsonaro

Bruno Barba - Universidade de Gênova

As religiões afro-brasileiras estão ameaçadas: regurgitações racistas, “guerra santa” promovida por evangélicos, falta de liderança. Uma reflexão sobre o futuro de uma religião que marcou o Brasil do século XX nos níveis espiritual e cultural.

B8 PAINEL:

Aportes da cartografia temática ao conhecimento da realidade brasileira

105 boulevard Raspail - Sala 8

Não sendo nenhuma sociedade a-espacial, a cartografia, nomeadamente a cartografia temática, constitui uma área de maior importância ao dar a ler realidades e fenómenos na sua territorial, ao permitir outras interpretações e delinear novas respostas. As novas tecnologias da informação têm permitido a maior divulgação da informação espacial, no entanto, apenas a cartografia permite a transmissão das diferentes formas de ler o território. O interesse pela cartografia no Brasil tem-se revelado na publicação, no passado recente, de diferentes Atlas que permitem retratar e dar informação, contribuindo para o conhecimento da realidade brasileira e para o exercício de cidadania e de intervenção cívica. Assim, convidamos todos a apresentarem contributos para esta discussão.

CARTOGRAFIA ; TERRITÓRIO ; GEOGRAFIA

O transporte aéreo no Brasil: uma visão geográfica da evolução dos fluxos aéreos

Nuno Manuel Sessarego Marques da Costa - Universidade de Lisboa

A evolução do volume de passageiros e de carga transportados por via aérea no Brasil revela a importância que o modo aéreo passou a ter nas deslocamentos internos brasileiros. De pouco mais de 3,1 milhões de passageiros em 1972 para quase 70 milhões em 2010, ou de 50 milhares de toneladas transportadas por via aérea em 1972 para 425 milhares de toneladas em 2010, são bem reflexo da importância que este modo de transporte adquiriu no transporte doméstico de pessoas e de bens. A análise da evolução do posicionamento relativo das diferentes regiões na rede de transporte aéreo, a partir dos dados de 1972 e 2010, constitui o objetivo desta apresentação.

Disparidades e dinâmicas territoriais na escala nacional

Hervé Théry (coordenador) - CNRS (CREDA)/Universidade de São Paulo (USP)

Além da diversidade natural de um país de dimensões continentais, as disparidades espaciais e sociais marcam o Brasil desde o seu descobrimento. Porém, mudanças estão ocorrendo, que têm e terão efeitos sensíveis sobre o território nacional, já que o país é notável pelo seu dinamismo espacial: há cinco séculos os seus habitantes não param de deslocar as fronteiras políticas, pioneiras, agrícolas, industriais. As dinâmicas territoriais - e a forma como elas interagem com as disparidades sociais das quais são, ao mesmo tempo, causas e consequências - constituem, portanto, o objeto principal do Atlas do Brasil (3a ed. 2018) que é a base da apresentação.

Direitos Humanos e conflitos territoriais na Amazônia brasileira: desafios e perspectivas

Ricardo Gilson - Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

A cartografia dos conflitos agrários e territoriais assume relevante significado na Amazônia brasileira por ser uma grande região que comporta variedades de grupos sociais e étnicos, cujo uso da terra e do território estão permeados por lógicas comunitárias que reforçam suas culturas, sociabilidades e territorialidades. Portanto, expressa um mosaico de territórios e territorialidades que se contrapõem à racionalidade dominante, tanto esboçada nas políticas públicas de natureza mais desenvolvimentista, mas, principalmente, dos agentes econômicos, cujas práticas espaciais estão voltadas à grilagem de terras públicas, violência, coerção territorial, que

favorecem a conversão de áreas protegidas (naturais e culturais) em espaço do agronegócio globalizado. Em tal situação eclodem os conflitos agrários e territoriais, e, no limite, as chacinas contra as lideranças dos movimentos sociais do campo. Assim, produz-se uma cartografia desses processos sociopolíticos e evidencia-se suas relações com as temáticas dos direitos humanos relacionadas aos territórios dos camponeses, povos e comunidades tradicionais, que compõe a abordagem de direitos territoriais, relação social e acesso à justiça.

Cartografia histórica da cidade do Rio de Janeiro: da conquista do território à formação da sociedade colonial (séculos XVI-XVII)

Marcelo Pires Negrão - Universidade de Angers

Documentos inéditos encontrados no Arquivo Nacional da Torre do Tombo e no Arquivo Histórico Ultramarino de Portugal em pesquisa liderada pelo professor Mauricio de Abreu nos anos 2000 permitiram reconstituir, através de mapas, uma parte da História até então pouco documentada do Rio de Janeiro, em razão do incêndio em 1790 que destruiu o Arquivo Geral da Cidade e quase todo o registro público da capitania e de parte da colônia.

Analisando personagens do primeiro século da cidade e confrontando a bibliografia anteriormente produzida sobre este período aos documentos recentemente descobertos, apresentaremos uma reconstituição da cartografia colonial presente na obra de Mauricio de Abreu. Discutiremos temas diversos, como aquele que seria o local original da fundação da cidade, a reconstituição espacial das outorgas das primeiras sesmarias – o que possibilitou produzir um mapa com os topônimos utilizados à época e desvendar alguns dos vetores de expansão territorial e interiorização da colônia. Assim como, as estratégias de apropriação do solo pelos padres da Cia. de Jesus expondo suas dificuldades iniciais e suas relações com a câmara, os índios e os conflitos com alguns limítrofes civis. Enfim, traremos um mapa sobre o extermínio dos Tamoios e a localização dos aldeamentos e dos descimentos para constituir a mão-de-obra necessária nas primeiras décadas da cidade, destacando os locais dos acontecimentos dos fatos e posicionando os seis aldeamentos identificados na capitania. Para um interlocutor conhecedor do Rio de Janeiro contemporâneo a comparação do que foi e do que é torna-se inevitável.

Evolução do território do agronegócio

Martin Coy - Universidade de Innsbruck

Acompanhar as transformações do território do agronegócio há várias décadas permitiu tanto observar a sua distribuição em vários momentos e as tendências da sua evolução econômica e territorial como de traduzi-las em mapas que visualizam este fenômenos de amplitude continental.

B9

PAINEL:

Educação superior no Brasil: mudanças e desafios

105 boulevard Raspail - Sala 9

O Painel tem por objetivos analisar as transformações do ensino superior no Brasil nas últimas décadas, especialmente em relação à ampliação no seu acesso, e refletir sobre seus principais desafios.

SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR ; BRASIL ; AMPLIAÇÃO DO ACESSO ; QUALIDADE ; DESIGUALDADES ; MERCADO ACADÊMICO

Mudanças e desafios no ensino superior brasileiro hoje

Helena Sampaio (coordenadora) - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)/EHESS

A comunicação aborda os efeitos das políticas recentes de ampliação do acesso no ensino superior na configuração do sistema nacional e os desafios que enfrenta hoje. A análise das dinâmicas organizacionais de cada setor - público e privado -, mostra que embora tenham surgido estratificações e hierarquias entre instituições, cursos e carreiras, o ideário da universidade do século XIX resiste como modelo único de universidade, tanto no plano retórico dos atores como no das políticas de regulação do sistema. Pergunta-se, daí, se esse modelo, de inspiração humboldtiana, seria ainda capaz de responder aos desafios enfrentados por sistemas nacionais de ensino superior, como o brasileiro, que apenas neste século realizam a sua transição de sistema de elite para sistema de massa.

Os valores sociais e o ensino superior: coesão social, mérito, desigualdade

Maria Ligia Barbosa - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

A comunicação trata dos sistemas de ensino superior nas sociedades

modernas em duas dimensões: a universidade como fornecedora da base intelectual que permite culturas mais pluralísticas e melhor relação entre sociedade e estado, ao produzir estreitamento de laços interpessoais e aumento da coesão social e, ao mesmo tempo, os efeitos dos sistemas para manutenção e aumento da desigualdade social. Nas duas dimensões - coesão social e reforço de desigualdade -, o mérito como valor social desempenha papel essencial, seja porque serve de base para legitimação de determinadas desigualdades, gerando maior coesão, seja porque também as engendra e fortalece. O estudo propõe identificar valores dominantes no ensino superior brasileiro e sugerir hipóteses sobre como eles se traduzem em práticas e formas institucionais geradoras de maior ou menor igualdade de oportunidades. A questão torna-se particularmente relevante diante de evidências de que, mesmo com sua expansão recente, o sistema de ensino superior continuaria reforçando desigualdades sociais no país.

Existiria uma traição das elites encarregadas da política educacional? O caso das políticas de ensino superior brasileiras e francesas

Jean-Jacques Paul - Universidade de Bourgogne Franche-Comté

A combinação de altas taxas de crescimento populacional e democratização quantitativa progressiva nos níveis secundário e superior, desde o início dos anos 1960 e em graus diferentes nos países, tem resultado na evolução da matrícula em todos os níveis educacionais. Associado a ela, seguem a crescente dificuldade de financiamento dos sistemas de educação pública e a deterioração de sua qualidade. O trabalho trata do desenvolvimento, nos últimos 30 anos, dos sistemas de ensino secundário e superior, nos dois países, a partir da análise dos efeitos sociais das políticas educacionais adotadas por eles. Três hipóteses orientam o estudo: diminuição do financiamento público por estudante leva ao aumento da matrícula em escolas privadas; diminuição do financiamento público por aluno no ensino superior poupa áreas em que categorias sociais mais favorecidas são as mais representadas; aumento das matrículas no ensino superior não afeta igualmente todos os segmentos desse nível, sendo o aumento maior nos segmentos de menor prestígio; o custo/aluno dos segmentos mais prestigiados é maior que o custo/aluno dos segmentos voltados para categorias menos favorecidas. A conclusão insere o estudo no atual debate sobre reforço das desigualdades, destacando o papel das políticas públicas nesse quadro no qual governos preocupam-se em preservar interesses de setores mais favorecidos.

Diversidade e qualidade no ensino superior - o caso brasileiro

Pedro Teixeira - Universidade do Porto

A comunicação procura refletir acerca das dinâmicas de expansão dos sectores público e privado e em que medida estes apresentam padrões de desenvolvimento semelhantes ou diferenciados. Por outro lado, procurar-se-á refletir acerca do impacto dessa expansão e das possibilidades dessa diversificação num quadro de maior exigência na qualidade e relevância do ensino superior, aspectos observados em vários sistemas da América Latina e da Europa.

Desigualdades educacionais em grandes centros urbanos: o caso do município de São Paulo

Mauricio Ernica - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Há fortes desigualdades educacionais nas grandes cidades brasileiras. No seu conjunto, elas sediam a instituições de ensino superior e de educação básica com os maiores desempenhos. Entretanto, seus sistemas públicos de ensino não só têm desempenho inferior ao de cidades médias de seus estados, como também são muito desiguais.

O objetivo desse trabalho é apresentar resultado de pesquisas sobre as desigualdades educacionais no município de São Paulo, emblemático dessa realidade, explorando duas dimensões: i) a descrição das desigualdades educacionais; ii) a exposição de mecanismos que as produzem. Quanto à primeira, verificamos que: i) o desempenho acadêmico dos alunos de um mesmo grupo social é, geralmente, menor nas regiões mais periféricas e com maior concentração de pobreza e ii) há um padrão persistente de ordenamento do desempenho em Leitura de grupos sociais; em ordem decrescente: meninas brancas, meninas pardas, meninos brancos, meninos pardos, meninas pretas e meninos pretos. Quanto à segunda, foram estudados alguns mecanismos: i) o efeito da segregação residencial sobre a segregação social no interior do sistema escolar, ii) a oferta precária de serviços públicos em regiões concentradoras de pobreza, iii) a distribuição regressiva de oportunidades educacionais ao longo da estrutura de desigualdades socioespaciais, iv) os efeitos da concorrência entre os agentes envolvidos no espaço educacional sobre a segregação escolar (famílias, docentes, escolas), v) a universalização de um modelo escolar seletivo que pressupõe alunos cujos atributos sociais e disposições de comportamento não correspondem às verificadas nos estudantes que passaram a frequentar a escola pública.

Ditadura, redemocratização, Lei da Anistia, Comissão da Verdade

105 boulevard Raspail - Sala 10

DITADURA ; DEMOCRACIA ; ANISTIA ; JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO ; COMISSÃO DA VERDADE

“Diplomatas na linha de frente”: as políticas desenvolvidas no âmbito do governo dos Estados Unidos para lidar com os sequestros de representantes diplomáticos na América Latina nos anos 1960 e 1970

Pâmela de Resende - Universidade de São Paulo (USP)

Durante as décadas de 1960 e 1970 chamou atenção mundial a incidência dos sequestros de representantes diplomáticos com fins políticos. Embora não fosse um fenômeno novo, não era considerado até o momento uma prática sistemática. Inspirados nas experiências das revoluções Chinesa (1949), Cubana (1959) e Argelina (1962), grupos armados na América Latina fizeram uso da violência como prática política e alternativa à via pacífica, numa clara crítica à burocratização dos partidos tradicionais. Além disso, havia uma forte crítica à interferência dos Estados Unidos nos assuntos internos do continente.

A multiplicação dos sequestros diplomáticos, a observação do aprofundamento do cenário de instabilidade política na América Latina levou o governo norte-americano a reconhecer que era não apenas necessário, mas urgente formular uma política formal para combater esse tipo de prática e prevenir o surgimento de novas ações.

O objetivo dessa comunicação é mapear a discussão, construção e desenvolvimento das políticas desenvolvidas no interior do governo norte-americano para lidar com os sequestros de diplomatas que se espalharam pelo mundo na época, com destaque para os casos ocorridos na América Latina. A análise da documentação recolhida, sobretudo no National Archives (NARA II), em Maryland, e o estudo de relatórios produzidos pela Rand Corporation, um dos maiores think tanks dos Estados Unidos, pioneiro nas análises acerca do terrorismo e contraterrorismo desde os anos 1970, forneceu pistas sobre a evolução da política dos EUA, que sofreu mudanças significativas desde o primeiro episódio envolvendo o sequestro do embaixador norteamericano, Charles Burke Elbrick, no Brasil em 1969.

O movimento feminino pela anistia e o processo de redemocratização brasileiro (1975-1988)

Marina Dias Lucena Adams - Brown University

É possível afirmar que nunca antes as questões de gênero estiveram tão prevalentes no cenário político brasileiro como no momento contemporâneo. A necessidade da articulação política sobre gênero, feminismo e as suas interseções com os espaços institucionais brasileiro são iminentes. De fato, a convergência entre as questões político-sociais referentes à gênero e diferentes espaços institucionais são prevalentes através de toda a história do país. Mais recentemente, e mais relevante para o momento atual, no entanto, podemos nos virar para o contexto da redemocratização brasileira (desde a abertura em 1975 até a Constituinte de 1988) para compreender como que se forja um espaço político-institucional dito "feminino", de onde surgem e para onde se dirigem as 'questões de gênero'. Este trabalho, pretende se focar no Movimento Feminino pela Anistia (MFWA) e nas suas articulações e desarticulações com os movimentos feministas da mesma época afim de detalhar as complexidades que caracterizam a participação das mulheres brasileiras na oposição à ditadura e na reconstrução do cenário democrático. Criado em São Paulo em 1975, o MFWA foi instrumental na consolidação de um movimento pela anistia incisivo e decisivo no processo de redemocratização. Fundamentado no direito de cidadania e participação política da mulher, o movimento rejeitou veemente qualquer associação ao feminismo. As contradições internas entre a necessidade da ação feminina e a valorização política masculina, bem como a sua rejeição do feminismo, fazem do caso do MFWA, largamente inexplorado na academia, imensamente interessante para a análise da estruturação das múltiplas facetas das atividades políticas das mulheres no Brasil.

Transition to Democracy in Brazil and the Cold War Agenda

Elizabeth Cancelli - Universidade de São Paulo (USP)

Since the beginning of the 1970's, a significant number of academic and political conferences held in Brazil were concerned with the urge of a transition program to guide the country out of the 1964 military dictatorship. But only in the second half of the 1970's there was a consensus about the importance of the involvement of Brazilian intellectuals in that process. The expansion of democracy after 1974 in the world, starting in Southern Europe (Spain, Portugal and Greece) helped boost the idea that a new movement of transition could take also place in South America. Intellectuals were essential

in bringing up a new political arrangement of alliances capable of building a way toward democracy. The Latin American Program of the Woodrow Wilson International Center for Scholars appeared as one of the most, or even the most important Think Thank institution that took part in the effort to build that transition (from 1977- when it was established - to 1983). Here we discuss how important the Center was to Brazilian and to Latin American history relating it to the Cold War and to the iconic discussion of the Social Sciences about the "transition to democracy", as well as the academic and political repercussions of this work financed mainly by the Rockefeller and the Ford Foundation. This paper work addresses issues concerning the Transition to Democracy, the Modernization Theories and the international support to the transition toward democracy in Brazil.

1979-2019: 40 anos da Lei da Anistia

Glenda Mezarobba - pesquisadora independente

Aprovada em 28 de agosto de 1979, em seu artigo 1º, a Lei nº 6.683 concedeu "anistia a todos quantos, no período compreendido entre 2 de setembro de 1961 e 15 de agosto de 1979, cometeram crimes políticos ou conexos com estes, crimes eleitorais, aos que tiveram seus direitos políticos suspensos e aos servidores da Administração Direta e Indireta, de Fundações vinculadas ao Poder Público, aos servidores dos Poderes Legislativo e Judiciário, aos militares e aos dirigentes e representantes sindicais, punidos com fundamento em Atos Institucionais e Complementares." À luz do desenvolvimento do processo de acerto de contas do Estado brasileiro com as vítimas da ditadura militar (1964-1985) e a sociedade, o objetivo desta comunicação é refletir sobre a permanência de legislação que frequentemente tem sido invocada para assegurar impunidade aos envolvidos em graves violações de direitos humanos ocorridas no período. Tal reflexão passa pela entrada em vigor da Lei da Anistia, da Lei 9.140, em 1995, da Lei 10.536, em 2002, e da Lei 12.528, em 2011, e a criação das respectivas comissões - Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, Comissão de Anistia, Comissão Nacional da Verdade.

A experiência das Comissões da Verdade no Brasil

Cristina Buarque de Hollanda - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)/EHESS

O objetivo desta comunicação é refletir sobre o fenômeno recente de proliferação das comissões da verdade no Brasil (2012-2018), atentando para os

modos como a democracia e os direitos humanos foram compreendidos por seus atores. Baseio-me em pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas com membros da Comissão Nacional da Verdade e de dez comissões sediadas em diferentes estados da federação. Os comissionários convergem na expectativa de pedagogia cívica da “verdade” e na simbiose de significados entre democracia e direitos humanos. Por outro lado, há dois eixos de dissenso. O primeiro diz respeito à disputa sobre legitimidade de motivos das comissões: “verdade das vítimas” ou “verdade imparcial”? O segundo desacordo concerne às interpretações sobre o que seriam “graves violações de direitos humanos”, uma delas afim à praxe do direito internacional e outra próxima às sensibilidades locais. Embora salientes, os contrapontos propostos não são rígidos e apresentam importantes matizes.

As fontes de informação na cobertura jornalística da Comissão Nacional da Verdade

Fernanda Sarkis - Universidade do Porto

Após 28 anos do fim da ditadura civil militar no Brasil, foi instaurada a Comissão Nacional da Verdade (CNV) entre maio de 2012 e dezembro de 2014 para investigar as graves violações de direitos humanos ocorridas no país entre 1946 e 1985. A CNV teve uma extensa cobertura por parte dos jornais de maior circulação no Brasil, este artigo se propõe a analisar o perfil das fontes de informação utilizadas pelo jornal Folha de São Paulo ao longo daqueles 30 meses. O artigo examina, portanto, o perfil das fontes de informação que foram priorizadas na referida cobertura jornalística e o peso que diferentes setores da sociedade tiveram na construção narrativa proposta pela Folha de São Paulo. Foram analisadas as 950 edições que compreendem o período, nestas, 190 trazem 266 matérias sobre a CNV. Foram identificadas 833 fontes de informação em toda a cobertura, que foram tipificadas como organizada, informal, aferição, documental, referência e bibliográfica. As fontes também foram classificadas por seu grau de envolvimento e de confidencialidade em relação às informações prestadas e categorizadas em 29 grupos representativos da sociedade. Em um contexto de Justiça de Transição, no qual a Comissão Nacional da Verdade está inserida, à cobertura jornalística, narrada pelas fontes de informação, é acrescida da função de contribuir para reconciliação da sociedade. Pois, é por meio da construção da memória social alicerçada na verdade factual e não pelo esquecimento que será possível transcender um período traumático e evitar sua reedição.

B11 PAINEL:

Fabricando identidades e normalizando corpos

105 boulevard Raspail - Sala 11

Os trabalhos reunidos neste painel expressam uma mesma preocupação: a partir da década de 1930, cresceu sensivelmente a tendência em acreditar que era possível tratar de modo científico tanto as emoções quanto a subjetividade de homens e mulheres comuns. Da eugenia aos tratamentos que deram origem à psicofarmacologia e à normalização da promiscuidade, da ambição de criar uma raça superior às mazelas de um sujeito cordial, o painel pretende contribuir para a discussão das relações entre história do Brasil e história dos progressos científicos ocidentais, indicando limites e singularidades. Homossexualidade, raça, doença mental e identidade nacional são alguns dos principais conceitos propostos pelos textos deste painel voltado à questionar uma parte da história do Brasil à luz de autores brasileiros e europeus.

IDENTIDADE ; RAÇA ; DOENÇA MENTAL ; CORPO ; EMOÇÕES

Racismo e eugenia: um debate médico paulista nos anos de 1930-1940

André Mota - Universidade de São Paulo (USP)

Durante os anos de 1930 e 1940 se havia em São Paulo uma concepção eugenista neo-lamarquista, ou seja, se acreditava em ações ambientalistas como restauradoras da raça, houve, sem dúvida, um espaço aberto para a recepção de teorias mendelistas, com forte defesa restritiva e racista. Tais teorias não se davam num plano marginal de discussão como se pensava, muito pelo contrário, estava na ordem do dia, num debate caloroso e que tinha em parte de sua corporação médica e de saúde pública uma defensora incontestada. Esta comunicação tem como objetivo apresentar o teor desses debates e de que forma a medicina eugenista dialogaria com a intelectualidade e responderia ao impacto sofrido em sua Capital, com a chegada dos nordestinos e afro-descendentes.

O emotivismo e o homem cordial

José Luís Câmara Leme - Universidade Nova de Lisboa

Não obstante Sérgio Buarque de Holanda ter declarado em 1948 que o homem cordial era um defunto, a fortuna teórica deste conceito não deixou

de crescer desde então. A paixão especulativa que todas as gerações mostram por ele fizeram com que ele adquirisse um estatuto impar na reflexão sobre o Brasil, mormente sobre a existência ou inexistência de um modo de ser sujeito brasileiro. Mas esta presença inevitável nos estudos sobre a subjectividade brasileira é controversa, pois tem a forma de um movimento pendular. Se por um lado temos a ideia de que Raízes do Brasil é uma obra clássica, ou seja, o lugar que é preciso forçosamente visitar para encontrar a verdade do homem cordial e a possibilidade dos seus avatares; por outro, temos no extremo oposto desse louvor, o desgosto com essa figura que para alguns autores legitimou o complexo do vira-lata. Sustentamos que uma maneira de escapar a essas duas posições opostas mas que se complementam é mostrar que se trata de um conceito cujo escopo não se limita às circunstâncias sociais e históricas que lhe deram origem. Com efeito, se no âmago do conceito encontramos a hipótese nietzschiana de um mau amor para consigo mesmo, então é legítimo estabelecer um paralelismo com outros conceitos afins, por exemplo, o jogo da indulgência segundo Doi Takeo e o emotivismo segundo Alasdair MacIntyre.

Manejo químico e naturalização do sujeito

Carlos Parada - Fundação Vallée (Gentilly, França)

No final da II Guerra Mundial, a psiquiatria europeia encontrava-se em profunda crise de legitimidade. Seus postulados, suas classificações e seus métodos viram-se confrontados à uma nova sensibilidade e à expectativa de eficácia médica. Na França, multiplicaram-se as experiências à procura de um tratamento moderno da loucura. Difunde-se então a utilização da psicocirurgia (prêmio Nobel de 1949) assim como as experiências com substâncias químicas tais como barbitúricos, anfetaminas, LSD, mescalina, narco-análise e enfim com os ditos neurolépticos.

Nasce assim uma nova disciplina de transformação do sujeito : a psicofarmacologia.

Através uma análise histórica seguiremos como foi construída essa disciplina e seus modos de influência do desenvolvimento de uma naturalização da loucura e do sujeito. Concluiremos com algumas observações sobre a nova crise atual da psiquiatria. De fato, há mais de setenta anos a psicofarmacologia prometia elucidar as causas da doença mental e sua cura. Hoje, a nova esperança não vem mais da química, mas das imagens computadorizadas de ressonâncias magnéticas do cérebro seguidas de um neo-localizacionismo da mente.

Da alma ao corpo: a medicalização da depressão no Brasil

Denise Bernuzzi de Sant'Anna (coordenadora) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Esta comunicação resulta de uma pesquisa financiada pelo CNPq sobre a história das emoções tristes e a sua progressiva medicalização no Brasil. O foco da investigação recai sobre dois momentos: o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, quando a melancolia afirma-se como sendo uma doença mental, a neurastenia adquire uma importância social e científica inusitada, enquanto que diferentes emoções tristes ainda permanecem definidas como sendo problemas do espírito e males da alma; o segundo momento refere-se principalmente às décadas de 1930 e 1950, quando “o problema da felicidade” torna-se um foco privilegiado de atenções nos textos de médicos de inspiração eugenista e em artigos publicados nos principais jornais da capital brasileira e de São Paulo. É quando uma “medicina do espírito” será definida como sendo o meio mais seguro para cultivar a arte da felicidade e fazer frente à dor, eliminando, portanto, a tendência aos temperamentos considerados “macabunzeos”, neurastênicos, entediados e nostálgicos, além das expressões do nervosismo, da histeria e da melancolia. Progressivamente, a tendência será a de reunir dentro do terreno científico da “depressão”, uma série de experiências e emoções tristes as quais, até então, tendiam a ser compreendidas como caprichos da alma, traços do caráter, ou ainda, problemas ligados ao clima tropical.

“Bicha é uma raça desgraçada”: a produção da promiscuidade no dispositivo brasileiro da Aids do século XX

Atilio Butturi Junior - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Nesta apresentação, pretendo descrever os discursos que, entre o início da década de oitenta e o final da década de noventa do século XX, foram produzidos no Brasil acerca da Aids e do Hiv, nos quais emergem modalidades específicas de subjetividade, segundo a ordem do risco e do perigo. Esta ordem passa a configurar uma espécie de regime da promiscuidade. Levando em consideração as pesquisas acerca do dispositivo da Aids e da sidanização, volto-me para os discursos midiáticos e médicos, no intuito de problematizar uma espécie de continuum qual tem lugar, por um lado, os enunciados e as práticas de anormalização e, de outro, a série de mecanismos racializantes, cuja marca é a da intersecção entre (homo | trans) sexualidade, raça, classe social e modos de vida supostamente desviantes.

Nesse percurso, noto, ainda, os deslocamentos que o dispositivo da Aids passa a sofrer, solicitado pela cronicidade da doença e por seus efeitos, quais sejam: um adensamento da hermenêutica de si e da medicalização, sem, contudo, que a promiscuidade racializada deixe de, no limite, configurar o espaço discursivo e corporal onde os “promíscuos” habitam.

B12 PAINEL:

A nova direita no Brasil II

105 boulevard Raspail - Sala 13

O novo governo federal brasileiro, sob o comando de Jair Bolsonaro, defende sem subterfúgios uma agenda de ultra-direita. As implicações deste fenômeno foram notados entre pesquisadores brasileiros e internacionais, e também já foram feitos diagnósticos preliminares. Entretanto, muitas questões continuam em aberto e muito indica que o caso brasileiro não pode ser explicado de forma satisfatória apenas pela recorrência ao Estado da Arte e pela comparação com outros casos de governos direitistas. Nossa premissa para este painel triplo é que para não só entender, mas compreender os acontecimentos no Brasil, exigem-se estudos de caso e modelos explicativos mais específicos. Por sua vez, esta abordagem tem o potencial de contribuir para uma perspectiva mais abrangente e matizada do fortalecimento da direita universal. Neste painel triplo examinam-se os mais relevantes atores que contribuíram para o processo de radicalização pela direita e suas práticas. As perguntas condutoras são: Como estes atores se relacionam e criam sua base de apoio? Quais contradições, latentes ou manifestos, podem ser observados? Estas têm o potencial de provocarem, no futuro, uma divisão ou um enfraquecimento da Nova Direita? Qual é o papel do ciberativismo? Ademais, são abordadas as ideologias de ultra-direita e as suas representações, como, por exemplo, a reciclagem de sistemas de senso comum e modelos explicativos libertários e autoritários, mas também a nova “cultura da direita”. O que torna estas ideias aparentemente tão atrativas e persuasivas?

BOLSONARISMO ; ELEIÇÕES ; POLÍTICA ; CINEMA ; MÚSICA ; RACISMO

Conversando com eleitores de Bolsonaro: os porquês do voto

Esther Solano Gallego - Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

Esta apresentação traz o resultado de uma série de entrevistas em profundidade realizadas ao longo dos anos 2017 e 2018 com eleitores de Jair Bolsonaro de diversos perfis socioeconômicos e etários na cidade de São Paulo. Trata-se, portanto, de um longo exercício de escuta buscando entender os porquês da simpatia por uma figura política de extrema-direita. Seguindo as narrativas dos entrevistados iremos caracterizando os principais elementos que aparecem nos discursos como legitimadores do voto em Bolsonaro: politização da anti-política, voto de protesto e anti-sistema, anti-petismo, anti-esquerdismo, moralização do debate público, retomada da ordem social. Assim mesmo trataremos brevemente dos impactos para estas narrativas das novas estruturas comunicativas que tiveram maior relevância durante a campanha eleitoral, principalmente o Whatsapp que acabou fortalecendo um anti-intelectualismo já muito presente no discurso de Bolsonaro.

A hierarquia de valores e bens morais em “O Caminho da Prosperidade”, proposta de plano de governo (2018): comparações com programas políticos da extrema direita populista europeia

Thomas Johnen - Universidade de Ciências Aplicadas de Zwickau (Alemanha)

Embora programas políticos em regra geral são pouco lidos pelos eleitores durante as campanhas eleitorais, constituem um gênero textual importante para a análise, pois são o resultado final de um processo de coordenação de opiniões (muitas vezes) divergentes, incluindo ofertas de identificação para as diferentes correntes do partido e de eleitores potenciais (cf. Ickes 2008). No caso do programa eleitoral do candidato Jair Bolsonaro para as eleições presidenciais brasileiras de 2018, essa oferta de pontos de identificação para grupos divergentes (neoliberais, militares e evangélicos) é bem evidente, de maneira tal que, à primeira vista, até parece ser um conglomerado incoerente de propostas.

Ora, o objetivo desta comunicação é analisar com os métodos da Análise Crítica de Discurso (p.ex. Wodak & Chilton, 2005; Wodak, 2016) e da Ética descritiva (p.ex. Frunzã, 2016) a hierarquia subjacente dos valores e bens morais deste programa, obtendo assim uma imagem clara da sociedade nele traçada.

Num segundo momento, pretende-se apontar para convergências e divergências com programas políticos da extrema direita populista europeia como o PVV neerlandês, a AfD alemã ou o FPÖ austríaco.

Musicking Politics in “Ele Sim”

Kjetil Klette Bøhler - Oslo Metropolitan University

Inspired by Small’s notion of “musicking” and Nussbaum’s work on “political emotions” this paper develops the concept of “musicking politics” to examine the surplus value that music brings to street politics. Musicking politics draws attention to how the expression of musical sounds invest political viewpoints with feelings that add durability and audible presence to candidates during presidential election campaigns. Drawing on interviews, video-data and field-notes from a street protest organized by the Pro-Bolsonaro movement in São Paulo, the 21th of October 2018, the study shows how singing the national anthem amplified and strengthened Bolsonaro’s candidacy through musical means. Singing together provided unity, dignity and sentiment to Bolsonaro’s candidacy according to the informants. The song contextualizes the Bolsonaro campaign in a larger struggle for nation-building in Brazil that positions the candidate from the opposition (PT) as part of a socialist imperialist project that threatens national independence.

Brasil, cinema e a nova direita

Ana Vera (coordenadora) - Universidade de Copenhague

A paisagem cinematográfica brasileira tem assistido, nos últimos anos, à emergência de um conjunto de produções ideologicamente alinhadas com a Nova Direita, seja sob a forma de sátira humorística, de thriller político ou ainda no campo do documentário. Neste contexto, pretendemos apresentar os primeiros resultados de uma pesquisa que, através do levantamento das produções cinematográficas brasileiras entre 2013 e 2018, procura analisar as várias dimensões que o cinema brasileiro tem vindo a adquirir com a emergência e consolidação da Nova Direita e explorar os modos como esta afeta as temáticas, as narrativas e a estética dos filmes.

A extrema direita no Brasil e a supremacia branca à brasileira: eleições presidenciais de 2018

Vanessa Maria de Castro - Universidade de Brasília (UnB)

O Brasil vivenciou em 2018 um dos momentos mais dramáticos de sua história política ao eleger um candidato de extrema direita, Jair Bolsonaro (JB) para ser o presidente no período de 2019 a 2022. Jair Bolsonaro é declarado de extrema direita, racista, misógino, homofóbico, defensor da tortura e da ditadura ao longo da sua carreira como parlamentar desde 1986.

Durante o processo eleitoral de 2018 realizei uma pesquisa com os eleitores de JB, em Brasília, para verificar quais eram as motivações em votar um candidato declaradamente de extrema direita. A pesquisa apontou diversas questões que motivaram os eleitores de JB, porém parece que há um fator que une os interesses dos eleitores ao discurso de JB que é a possibilidade de o Brasil poder consolidar uma “supremacia branca à brasileira”.

Talvez esse seja a questão de maior perplexidade do achado da pesquisa; é que o Brasil de forma permanente vem construindo uma estrutura na qual o homem e a mulher branca têm domínio dos corpos dos negros e indígenas ao longo da história brasileira.

Neste contexto, esta comunicação terá por objetivo aprofundar esta temática na qual o Brasil revela-se um país com um viés de extrema direita e com ambições de consolidar a “supremacia branca à brasileira” aos demais corpos do Brasil. Para isso será necessário entender o que é a “supremacia branca à brasileira”, outro foco da análise.

B13 PAINEL:

Os sentidos do cuidado: contextos, representações e ação

96 boulevard Raspail - Sala Lombard

A questão do cuidado e das formas de trabalho que o propiciam, cujo interesse vem sendo salientado pelas estudiosas do gênero e do envelhecimento, tem expandido sua importância tanto nas ciências sociais como nos estudos brasileiros. Com efeito, o tema tem invadido os domínios da sociologia econômica e do trabalho, dos estudos sobre identidades e ação coletiva, as análises sobre migrações, os debates sobre políticas públicas. Neste painel tomaremos como objeto a construção social e simbólica do que analiticamente definimos por “cuidado”.

Destacaremos a polissemia que marca as noções nativas de “cuidado”, explorando suas consequências para a interpretação sociológica. Focalizaremos contextos no Brasil ou na Europa. Neles, brasileiras de diferentes extrações sociais provêm cuidado sob relações sociais que as classificam em variadas categorias, tais como “mães”, “empregadas domésticas”, “*au pairs*”, “*nounous*”, “cuidadoras”. Isto enseja processos de construção identitária que diferenciam as mulheres que perfazem tais atividades.

CUÍDADO ; TRABALHO ; GÊNERO ; BRASIL

Quem cuida? Construção identitária, formas de autoidentificação e disputas identitárias em torno ao “cuidado”

Nadya Araujo Guimarães (coordenadora) - Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap)/Universidade de São Paulo (USP)

A literatura sobre o tema do cuidado nos tem colocado frente a um desafio paradoxal. Do ponto de vista acadêmico, a categoria “cuidado” desempenha o virtuoso papel de interligar formas de trabalho, figuras sociais disparas, revelando traços que as unem. Assim, para além das diferenças sociais e simbólicas que estabelecem fronteiras e produzem reconhecimento, distinguindo “mães de família”, “empregadas domésticas”, “cuidadoras” ou “enfermeiras”, graças aos estudos sobre cuidado e sobre a ética do cuidado, temos sido capazes de identificar um substrato comum aos diversos atos de cuidar, que funda a pertinência e o vigor analítico da categoria (e do domínio de estudos) do “cuidado”. Entretanto, se deixamos a perspectiva analítica e tomamos o ponto de vista nativo, a mesma noção que enlaça e restabelece elos, pode ser objeto de disputa acerba entre os agentes, nos seus processos de afirmação identitária, de cercamento de domínios profissionais. “Cuidadoras” legitimam a sua existência como “grupo profissional” no esforço por se diferenciarem das “domésticas”, por mais que as tarefas desempenhadas as aproximem e que a legislação que protege as últimas seja a que as ampara. Já as “enfermeiras” reivindicam a exclusiva responsabilidade pelo ato de “cuidar”, que as diferenciaria dos médicos, que “curam”. Nesta comunicação pretendo explorar tal paradoxo à luz de entrevistas, documentos de entidades profissionais e material de imprensa no Brasil contemporâneo.

De au pair a nounou - uma trajetória do cuidado fora das representações do trabalho doméstico

Michelle Franco Redondo - Universidade Paris 8 Vincennes - Saint-Denis

Esta comunicação propõe uma reflexão sobre as representações do trabalho doméstico do cuidado e seu efeito na manutenção de lugares sociais. Para tanto, apresenta-se um estudo de caso de brasileiras que chegam à França como au pair e que se tornam babás. O programa au pair é uma das soluções para uma necessidade social, o cuidar das crianças, que é parte do mercado do care. Nessa configuração, as au pair poderiam ser consideradas como emigrantes laborais. Entretanto, contextualizadas no discurso de intercâmbio, elas se encontram imersas no imaginário de trocas culturais com um prazo para o término da experiência. Assim, afastadas da ideia de se tornarem empregadas domésticas em outro país, mulheres brancas da classe média brasileira viajam para cuidar dos filhos de uma família em troca de alojamento e comida. Finda a experiência, passam a realizar a mesma atividade, mas com outro estatuto, o de babá. Tal mudança não é suficiente para criar uma auto-referência como trabalhadora doméstica: a função exercida não é sequer expressada na língua materna. Dessa maneira, essas brasileiras que eram au pair passam a ser nounou, pois não se inserem nas representações do trabalho doméstico; para elas, a atividade realizada é um veículo para alcançar outro lugar, não um destino. Portanto, ao analisar a passagem de au pair a nounou arguirei que a dificuldade em se identificar com e como uma trabalhadora doméstica se constitui num elemento que contribui à desvalorização do trabalho doméstico e à manutenção de um grupo a ele associado.

O Estado e o cuidado: licença maternidade e desigualdades de classe, gênero e raça

Bila Sorj - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

A resposta política clássica às demandas de cuidado das trabalhadoras tem sido através das provisões de licenças do trabalho, inicialmente dirigidas às mulheres, mas incluindo, cada vez mais, os homens como pais. O principal componente da licença maternidade é prover as trabalhadoras com uma renda que permita a dedicação integral ao cuidado dos filhos no pós-parto e a garantia de estabilidade por um período de tempo determinado. A comunicação analisa o desenvolvimento das políticas de licença e seus impactos sobre as desigualdades sociais no Brasil. Procuraremos mostrar que o desenho dessa política é moldado pelos discursos e debates que mobilizaram diferentes atores com diversos entendimentos sobre o significado

das licenças maternidade e paternidade: políticos, empresários, associações de pediatras e psicólogos e feministas. O resultado desses embates produziu um sistema estratificado de cuidado que intensifica as desigualdades de gênero, raça e classe. Em termos das relações de gênero, o gap temporal entre a licença-maternidade e paternidade, um dos maiores da América Latina, reforça a divisão sexual do trabalho doméstico; do ponto de vista de classe e raça, a restrição ao exercício desse direito às trabalhadoras em atividades formalizadas, favorece as ocupações de melhor qualidade, nas quais mulheres pobres e negras estão sub-representadas. Conclui-se que o Estado, ao tomar como base para a política de cuidado a hierarquia ocupacional, inclui e exclui trabalhadoras do direito à segurança econômica no período dos primeiros cuidados com os filhos.

A desconfiância como tática de resistência dos pacientes diante dos maus tratos biomédicos em Franca (São Paulo, Brasil)

Cécile Fontaine - EHES

A partir da observação da experiência cotidiana de doença vivida por indivíduos de famílias de classes médias inferiores e populares da cidade de Franca, o presente trabalho analisa o lugar dado aos cuidados domésticos de saúde, a reconfiguração dos saberes e práticas locais através do processo de medicalização, bem como as violências biomédicas enfrentadas pelos doentes e seus familiares ao longo dos itinerários terapêuticos. Note-se que o contexto de atendimento médico se deteriorou particularmente nos últimos anos, e multiplicaram-se os casos de erros, de maus tratos e de recusa de atendimentos pelas instâncias sanitárias do Estado. De fato, se a biomedicina é mobilizada frequentemente como recurso terapêutico e participando da reconfiguração dos saberes domésticos, ela é também considerada como um «perigo», uma «ameaça» a que uma parte da população tem de enfrentar. Com base no quadro geral das experiências dos indivíduos no universo biomédico da rede municipal de saúde e das formas de maus tratos encontradas, questionamos as diferentes táticas mobilizadas pelos doentes e seus familiares para enfrentar estes «perigos» potenciais ou comprovados. Estas táticas vão desde o protesto prudente à oposição direta e a ameaça aberta, passando pela resignação e a submissão. Essa desconfiância, quando voltada para os atores do mundo biomédico, exprime-se de diferentes maneiras: identificar os «bons/maus médicos» multiplicar as consultas com o mesmo médico ou com outros médicos e confrontar os diagnósticos e os tratamentos daí resultantes; vigiar e verificar os gestos de cuidado ou as prescrições, evitar e distanciar-se do mundo biomédico

recorrendo a outros agentes terapêuticos, e finalmente substituir a auto-medicação ao médico.

B14 PAINEL:

Acervos no estrangeiro que interessam à cultura brasileira

54 boulevard Raspail - Sala AS1-08

O motivo central deste painel é uma reflexão sobre a melhor forma de se construir uma rede de informação sistemática a respeito da existência de acervos documentais acadêmicos e institucionais que interessam à Cultura Brasileira em geral, hoje dispersos por organizações acadêmicas e para-acadêmicas, na Europa e nos Estados Unidos. Uma informação de natureza objetiva, ampla, sólida e acessível.

Com base em vivências e exemplos concretos, a serem aqui expostos pelos participantes desta mesa, este painel volta-se, de preferência, mas não só, para novas gerações de pós-graduandos em busca de temas para suas teses e dissertações acadêmicas, vinculadas à realidade brasileira. Mais que isso, volta-se ele também para motivar novas linhas de pesquisa e novos setores de exploração intelectual em torno de um território cultural de proporções tão continentais como o Brasil.

Como projeto coletivo de longa duração, nosso intuito maior é o de construir uma plataforma de referência que possa servir a acadêmicos interessados em pesquisa relacionada às diferentes camadas de constituição da Cultura Brasileira, como um todo.

BRÁSIL ; CULTURA BRASILEIRA ; ACERVOS ; ARQUIVOS

O acervo de Alfred Knopf na University of Texas-Austin. Seu interesse para o Brasil

Antonio Dimas (coordenador) - Universidade de São Paulo (USP)

O "Harry Ransom Center" (<https://www.hrc.utexas.edu/>) da University of Texas-Austin abriga documentação importante, que interessa diretamente à Cultura Brasileira.

Entre as inúmeras alternativas de pesquisa que este acervo oferece encontra-se farta correspondência originária da editora Alfred A. Knopf, criada por Alfred & Blanche Knopf em 1915, em New York. Muito bem condicionada

em caixas que quase alcançam 2.000 ms. lineares, a parte brasileira que nos toca diretamente cobre o período 1945-1980. Nessas caixas está conservada uma troca intensa de cartas entre a equipe editorial e muitos intelectuais brasileiros, mormente os que se firmaram ao longo do século 20.

Escritores como Antonio Callado, Autran Dourado, Clarice Lispector, Érico Veríssimo, Guimarães Rosa, Jorge Amado, Rachel de Queirós e Zélia Gattai; editores como Alfredo Machado, Geraldo Jordão Pereira, José de Barros Martins e José Olympio; acadêmicos, jornalistas e políticos como Carlos Lacerda, Newton Carneiro e Wilson Martins; e antropólogos, diplomatas, economistas, historiadores e sociólogos de várias gerações, como Carleton Sprague Smith, Celso Furtado, Charles Boxer, Charles Wagley, Dora Vasconcelos, E. Bradford Burns, Frank Tannembaum, Gilberto Freyre, Lewis Hank e Richard Morse, entre outros, compõem essa coleção riquíssima, que zela de forma igual pela contribuição decisiva de assessores e de tradutores dedicados como Barbara Shelby, Gregory Rabassa, James Taylor, Harriet de Onís e Samuel Putnam, por exemplo.

Nesta apresentação sumária, detenho-me em alguns dos nomes acima assinalados, como: 1) exemplos ilustrativos da dimensão das relações culturais e editoriais entre o Brasil e os Estados Unidos; 2) o desejo de internacionalização dos intelectuais brasileiros.

Dois arquivos franceses: o de Ferdinand Denis e o de Louis-Léger Vauthier

Claudia Poncioni - Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris 3

Entre arquivos brasileiros na França e franceses no Brasil situam-se dois personagens, ambos do século XIX: Ferdinand Denis e Louis-Léger Vauthier. Mesmo se nada indica que os caminhos de ambos se tenham jamais cruzado, foram ambos - em níveis diversos e em contextos diferentes - importantes mediadores culturais entre os dois países. A partir da apresentação de documentos relativos ao bibliófilo-romancista e ao diarista-engenheiro, esta comunicação busca apresentar elementos para uma reflexão sobre o processo de construção simbólica da relação desses passeurs com o Brasil.

Núcleos brasileiros nas coleções John Casper Branner e Ludwig Lauerhass da Stanford University, Palo Alto (Califórnia - EUA)

Leopoldo Bernucci - Universidade da Califórnia, Davis

Esta exposição se concentrará nos núcleos relativos ao Brasil de duas importantes coleções: John Casper Branner (Ciências naturais e físicas) e Ludwig

Lauerhass (Ciências sociais e humanas). Branner foi assistente de Charles Frederick Hartt e viajou ao Brasil em 1874, pela primeira vez. Na década de 1880 Branner foi ao Brasil mais vezes, comissionado por Thomas Edison e pelo US Department of Agriculture. Em 1883, de volta aos Estados Unidos, Branner ocupará vários cargos de distinção, entre eles o de segundo reitor da Stanford University (1913-1915). Esta coleção é rica em manuscritos, publicações acadêmicas e mapas sobre os seus estudos do Brasil.

A coleção Lauerhass, com cerca de 4 mil itens, foi formada pelo Prof. Ludwig Lauerhass (UCLA) e possui material relevante para o estudo do Brasil do século XX, principalmente, nas áreas de história, antropologia, sociologia e literatura.

A representação fotográfica do Brasil nos serviços de informação digitais portugueses

Paulo Batista - Universidade de Évora

O Arquivo Municipal de Lisboa e a Biblioteca de Arte e Arquivos da Fundação Calouste Gulbenkian, os mais importantes repositórios digitais de Portugal, na área da cultura, possuem um importante acervo fotográfico evocativo do Brasil.

As cerca de 500 fotografias que se encontram acessíveis na Internet retratam maioritariamente aspetos da geografia, história, política, economia, arquitetura, arte e cultura do Brasil, entre o final do século XIX e o início do século XXI.

Deste modo, pretende-se contribuir para o estudo do Brasil, através da divulgação e interpretação de um legado de notável riqueza informacional, que permitem uma melhor compreensão da sua evolução.

Os elementos apresentados chamam a atenção para a natural necessidade das pesquisas científicas ou colaborações profissionais que estão de alguma forma relacionadas com o Brasil, considerando-se não apenas as fontes disponíveis nos respetivos arquivos, bibliotecas e museus, mas também as existentes nos serviços de informação de outros países. De igual forma, enfatiza a importância e urgência da informação, independente do seu suporte, se encontrar desmaterializada e disponível à distância, no espírito da transdisciplinaridade e livre acesso ao conhecimento, com vantagens inequívocas no que concerne à sua preservação e comunicação.

O Novo Mundo na língua tcheca

Simona Binková - Universidade Carolina de Praga

A contribuição apresentará as primeiras repercussões literárias e iconográficas das viagens de Amerigo Vespucci e de Jean de Léry na língua tcheca (século XVI), as dos missionários jesuítas procedentes do Reino de Bohemia (séculos XVII-XVIII), a cartografia do Brasil do século XVII e XVIII (João Teixeira Albarnaz nas coleções tchecas e o Amazonas do P. Samuel Fritz, S.J.) e a participação dos naturalista, botânicos de origem tcheca na expedição científica de 1817, ligada ao casamento de Maria Leopoldina de Áustria com Pedro I.

B15 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS:

Criação literária: projeto ficcional, linguagem, trocas e incorporações

54 boulevard Raspail - Sala AS1-23

JOÃO GUIMARÃES ROSA ; RUBEM FONSECA ; STEFAN ZWEIG ; CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

“O papel quase sacerdotal dos contadores de estórias”, em “Uma estória de amor”, de João Guimarães Rosa

Maria Viana - Universidade Nova de Lisboa

A grandeza do alcance da obra do escritor brasileiro João Guimarães Rosa deve-se, sobretudo, ao apurado trabalho com a linguagem, inspirado no seu contato direto com os falares regionais dos habitantes dos sertões de Minas Gerais. Movido pelo desejo de registrar palavras, expressões e o modo de vida dos vaqueiros, ele realiza uma viagem pelo sertão, em maio de 1952. Nas cadernetas intituladas “A boiada 1” e “A Boiada 2”, Rosa registra que concebeu duas novelas durante essa jornada: “Uma estória de amor” e “Dão-dalalão”, que foram ruminadas até tomarem a forma estabelecida no ciclo Corpo de Baile. Por meio desta apresentação, pretende-se demonstrar como o escritor mineiro dá voz aos contadores tradicionais na novela “Uma estória de amor”, para tanto utilizar-se-á as anotações encontradas nos diários de viagem de Rosa, atualmente sob a guarda do Instituto de Estudos Brasileiros IEB-USP, para estabelecer relações com algumas passagens desta novela e demonstrar como se dá o tratamento poético-narrativo dos relatos de viagem, cantos, histórias e provérbios nesta narrativa. Desta

maneira, pretende-se tangenciar como o escritor incorpora em sua criação elementos que nos permitem encetar relações entre infância-velhice, memória-linguagem.

Brasil, um país do futuro - Stefan Zweig, Balzac e o Imperador

Carlos Eduardo do Prado - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Este trabalho pretende propor algumas reflexões sobre a construção da imagem do Brasil, tendo como base o livro Brasil, um país do futuro (1941), e a biografia Balzac le roman de sa vie (1950), ambos escritos pelo autor austríaco Stefan Zweig. Em Brasil, um país do futuro, podemos destacar o olhar de um escritor estrangeiro do século XX sobre o Brasil na década de 1940. Assim como os viajantes europeus que o antecederam, Zweig é tocado pelas extraordinárias belezas naturais e riquezas do Brasil, bem como a convivência pacífica entre as diferentes etnias que aqui se instalaram. O autor revive a imagem idealizada e mitológica do Brasil, considerando-o como o paraíso terrestre. Em 1941, Zweig chegará definitivamente ao Brasil, porém, sua estadia em terras brasileiras não durará muito tempo. Da mesma forma, Balzac em determinado momento da sua vida, pretende viver no Brasil. Em Balzac le roman de sa vie, desesperado diante das suas intermináveis dívidas, convida sua amada, Mme. Hanska, para juntos partirem para o Novo Mundo, pois no Brasil existe um imperador chamado Pedro que poderá ajudá-lo. Neste jogo de espelhos, transitando entre mimesis e vidas imaginárias, misturando erudição, criatividade literária e intuição psicológica, Zweig demonstra sua capacidade em preencher os espaços vazios da narrativa. O autor age nos pontos onde a imperfeição da vida real deixou suas marcas e, através do seu toque ficcional, transforma este novo ser e esta nova realidade em algo que se encontra no limite entre o real e o fictício.

“Aquele Bêbado”, de Carlos Drummond de Andrade: um hipertexto que transcende a arte literária

Aline Carrijo de Oliveira - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Este trabalho propõe ler o conto “Aquele Bêbado”, de Carlos Drummond de Andrade (1902 - 1987), como proposta de hipertexto, característica esta que transcenderia o texto de seu código literário. O poeta brasileiro faz uso da construção poética por meio de referências artísticas de forma a realizar uma junção textual que dá forma a um conteúdo único, ao mesmo tempo tecido por diversas alusões. Tal tessitura híbrida contemplaria as definições

de hipertexto segundo Marcuschi (2001, p. 86), que é marca presente de uma possibilidade sucessiva de acesso a outros textos por meio de um único texto, e a de Xavier (2005, p. 171), cuja proposta de hipertexto contempla a identificação de uma produção dinâmica, híbrida e flexível na qual o código usado produz diálogo com outros códigos externos ao texto. Em busca de compreensão dessa referência lacunar, o leitor conquista o direito de pesquisar as referências, para além de seu horizonte de expectativas, compreendê-las, relacioná-las entre si e a outras, para então retornar ao hipertexto e analisá-lo. No caso do conto “Aquele Bêbado”, a breve extensão do texto foi preenchida com referências metonímicas capazes de transcender o universo literário, pois o narrador marca também personalidades da música, da pintura e da escultura, além de trabalhar com imagens naturais da cidade do Rio de Janeiro que ficaram imortalizadas no imaginário coletivo. Dessa maneira, o hipertexto se concretiza dentro das teorias propostas e o texto de Drummond segue irrestritamente essa concepção do “beber” em outros “textos”, propondo ao leitor uma bela fruição estética.

Ressonâncias penumbristas e decadentistas nos primeiros escritos de Carlos Drummond de Andrade

Ana Carolina Botelho - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Alguns escritores brasileiros, nas duas primeiras décadas do século XXI, como Ronald de Carvalho e Ribeiro Couto, participaram de um movimento de penumbra em que se destacam traços peculiares como a melancolia, a valorização estética e o uso irrestrito do meio-tom. Em Do penumbrismo ao modernismo (1983), Norma Goldstein tece algumas reflexões a respeito da produção literária desse grupo, afirmando ser o Decadentismo francês o principal responsável pela criação de um veio penumbrista no Brasil, uma vez que, inspirados nos modelos decadentistas franceses, alguns poetas brasileiros relegaram a uma boa parte de suas produções um sentimento de inquietação existencial. Assim, sendo um notável leitor de obras estrangeiras e brasileiras desde muito jovem, Carlos Drummond de Andrade não só beberá, no início de sua carreira como escritor, da fonte do Decadentismo francês, como também será envolvido por essa atmosfera de penumbra. Esse mergulho de Drummond em leituras decadentistas e penumbristas fez com que seus primeiros escritos, reunidos, em 1924, na obra Os 25 poemas da triste alegria, carregassem algumas das características que singularizavam esses dois movimentos, como um tom passadista de valorização da penumbra, do afastamento da realidade do país e de adoração à matéria cotidiana.

Nessa perspectiva, a comunicação, tendo como referencial teórico Goldstein (1983) e Fulvia M. L. Moretto, com Caminhos do decadentismo francês (1989), visa discutir as principais ressonâncias desses movimentos na poesia do jovem Carlos Drummond de Andrade, bem como analisar a relevância do Decadentismo francês para a construção de sua poética.

B16 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS:

Cultura, circuitos e política cultural: música, teatro, cinema

54 boulevard Raspail - Sala AS1-24

**MÚSICA DE CONCERTO ; COMPOSITORES NACIONALISTAS ; POLÍTICAS CULTURAIS ;
TEATRO POBRE ; CINEMA BRASILEIRO ; CIRCULAÇÃO**

Dois compositores nacionalistas (Brasil e México): Mozart Camargo Guarnieri e Manoel Maria de Ponce

Nina Rosa Fernandes - Universidade de São Paulo (USP)

Neste trabalho analisamos o tema do nacionalismo nos compositores mexicano Manuel María Ponce Cuéllar (1882-1948) e brasileiro Camargo Guarnieri (1907-1993). Movimentos musicais de orientação nacionalista apareceram em todo o mundo durante o final do século XIX. Aos poucos, ganharam impulso para se firmar como uma força no panorama musical europeu, relacionando-se direta ou indiretamente a questões envolvendo independência política e soberania nacional, ligando-se aos movimentos liberais inclusive no Brasil e no México. Entre os compositores brasileiros que ao se expressarem em suas composições, fez uso de temáticas populares que se incorporavam na música erudita, Camargo Guarnieri foi um de seus principais representantes. Em seus "Estudos da música e da canção Mexicana", Ponce coletou, catalogou mais de duzentas populares canções mexicanas de diferentes regiões do país. A preferência de Ponce seria no sentido de transformação desse material, salientando aspectos do folclore das canções mexicanas, mas acima de tudo pela assimilação dessa influência em suas próprias composições sem perder a sua individualidade, um processo muito semelhante ao usado por Guarnieri. Quanto aos materiais-temáticos, havia duas maneiras dos compositores se relacionarem com a música popular e folclórica. A primeira, correspondendo a um nacionalismo de recorte, se caracteriza pela apropriação de temas de domínio popular e a estilização destes em uma linguagem erudita. A segunda consistia na séria

assimilação da musicalidade popular por parte do compositor, dando-lhe condições de trabalhar com materiais temáticos de criação pessoal. Esse segundo método, na visão de Mário de Andrade, seria uma superação do nacionalismo de recorte.

Economia solidária da cultura e políticas culturais no Brasil

Neusa Serra - Universidade Federal do ABC (UFABC)

O Plano Nacional de Cultura brasileiro, que foi instituído pela Lei 12.343 de 2010 estabeleceu diretrizes a serem seguidas até 2020, incorporou a economia solidária como estratégia para o fazer cultural. Nesse esforço de institucionalização, três dimensões foram consideradas na atividade cultural: a simbólica, a econômica e a cidadã. A economia solidária relaciona-se diretamente com a dimensão econômica, mas guarda relações com as demais, em especial com a cidadã, que entende a cultura como um direito básico de todo indivíduo. A compreensão dessa dimensão vem sendo ampliada com o debate sobre cidadania cultural, entendida não só como acesso, mas como experimentação do fazer artístico e cultural. A expressão plena da cidadania cultural, bem como o exercício da economia solidária da cultura, esbarra nos critérios e procedimentos tradicionais utilizados pelo poder público para a concessão de recursos: os editais e os incentivos fiscais. De um lado, os editais “engessam” a prática cultural e marginalizam muitos dos coletivos organizados de forma solidária e, de outro, privilegiam a chamada indústria cultural, que é a capaz de beneficiar-se dos incentivos fiscais. A comunicação a ser apresentada explora essa contradição à luz da literatura recente - incluindo Karl Polanyi, Terry Eagleton e Françoise Benhamou - e da prática cotidiana de cinco coletivos culturais brasileiros organizados de forma solidária que atuam na região da Grande São Paulo.

Resistência artística: a literatura brasileira na cena ambulante

Celina Sodré - Universidade Federal Fluminense (UFF)

A ideia é de construir um relato a respeito da experiência de criação e produção de espetáculos teatrais a partir de textos literários brasileiros para serem mostrados em espaços como casas e apartamentos para pequenas plateias. Esta experiência vem sendo desenvolvida já há alguns anos e os autores trabalhados são: João Gilberto Noll, Caio Fernando Abreu, Clarice Lispector e Guimarães Rosa. Este experimento é pensado como uma estratégia para ‘driblar’ alguns problemas cruciais da arte teatral criando uma possibilidade concreta de acesso à populações marginalizadas deste tipo

de acontecimento artístico como os moradores de comunidades que exigem gestões de inclusão. As estruturas de produção são extremamente simples e adaptáveis de modo que a consistência artística fica alocada na arte do ator: nas ações psicofísicas e verbais. Este contato direto entre ator e espectador, estando este no seu próprio 'habitat', permite a articulação de uma nova relação que se apresenta como releitura do conceito de 'teatro pobre' de Grotowski, agora ganhando uma dimensão contemporânea e sul-americana, que vem proporcionar e legitimar outras descobertas a respeito desse tão íntimo contato humano, além, de transgredir a instância erudita da literatura através do seu transporte para o âmbito popular. Esta operação significa nos valermos do teatro como instrumento que dessacraliza a literatura criando uma conexão direta entre o mundo acadêmico e a prática artística. A instalação emergencial de um 'laboratório de antropologia teatral' que investiga a hipótese da literatura brasileira, transformada em cena, para renovar dimensões da nossa cultura, é o eixo deste relato.

Espaço público e circulação crítica: por uma análise do cinema brasileiro contemporâneo

Eduardo Paschoal de Sousa - Universidade de São Paulo (USP)

A presente pesquisa busca compreender a circulação crítica dos filmes brasileiros contemporâneos a partir da reconstrução do espaço público, por meio das interpretações em conflito que circundam as obras e as transcendem. Apoiando-nos na teoria semio-pragmática, propomos uma análise dos filmes a partir da maneira como ancoram em seu contexto político e social, estimulando discussões que reconfiguram a própria narrativa; mas também a partir do engate, em um diálogo entre espectadores e obra, seja em determinados grupos sociais, ou em um conjunto de indivíduos que reivindicam suas interpretações. Considerando as mudanças significativas da produção brasileira nos últimos anos - em especial por meio de uma ampliação de produtores e de círculos de discussão e de distribuição cinematográficos - e também os processos políticos que o país atravessa, analisamos como algumas obras tiveram seu discurso alterado, seja pelo contexto, seja pelos espectadores, delineando efetivamente o ciclo de duas produções de sentido: uma a partir da emissão, e outra construída pela recepção. Procuramos, por fim, classificar a produção recente do cinema brasileiro em alguns grupos temáticos, a partir da maneira como dialogam com seu contexto e com a circulação crítica das obras, seja aquela dos críticos profissionais, mas também outras, que se estabelecem a partir das redes sociais, de grupos de discussão, na constituição de um espaço público ampliado de recepção.

B17 PAINEL:

Experiência migratória e dinâmicas urbanas: atores, agency, visibilidade I

54 boulevard Raspail - Sala BS1-28

Este painel temático busca reunir pesquisadores tratando da experiência urbana dos (i)migrantes, nos séculos XX e XXI. Apresentaremos – e confrontaremos –, assim, estudos de caso em que tais atores deixam suas marcas no espaço urbano. Trata-se, em primeiro lugar, de trazer à tona as formas de hospitalidade, os conflitos e as barreiras que se impõem e permeiam essa entrada de forasteiros nas cidades. E, em segundo lugar, de focar dinâmicas urbanas graças às quais, através das quais ou apesar das quais, segundo estratégias individuais e/ou coletivas, os (i)migrantes inserem-se no tecido urbano, agindo sobre ele, transformando-o e reagindo às normas que, em muitos casos, buscam circunscrever e regular sua presença, limitar sua visibilidade. O processo é duplo: parte das formas tomadas pela vida urbana e, também, do agir dos (i)migrantes que, enquanto atores sociais ativos, intervêm, reagem, ocupam o espaço das cidades e fazem-se mais ou menos visíveis segundo os contextos, as conjunturas, as sobre-determinações históricas mais ou menos favoráveis

IMIGRAÇÃO ; ESPAÇO URBANO ; (I)MIGRANTES ; HOSPITALIDADE ; CONFLITOS

Conexões culturais transatlânticas: São Paulo na rota das companhias de teatro (1914-1934)

Virginia Bessa - Universidade de São Paulo (USP)/EHESS

A comunicação trata das temporadas teatrais estrangeiras na cidade de São Paulo, que após a Primeira Guerra se tornou passagem quase obrigatória na rota das companhias europeias em excursão pela América do Sul. Por meio das informações reunidas numa base de dados que arrola todos os espetáculos encenados na cidade entre 1914 e 1934, pretende-se discutir o papel do teatro tanto na integração da capital paulista a uma cultura globalizada, que já podia se qualificada como “de massa”, quanto na construção de identidades em uma cidade profundamente marcada pela imigração.

Arte e política. Trabalho artístico, migrações, relações sociais de classe e gênero

Liliana Segnini - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

O objetivo desta comunicação é analisar a história social dos processos migratórios vividos no trabalho de músicos e musicistas, trabalhadores altamente qualificados, na perspectiva das relações sociais de classe e de gênero, tendo como referência o Brasil, tanto como país de origem ou como país de destino. No presente, a internacionalização dos músicos adquire especificidades no contexto da mundialização política, financeira e cultural observadas nos últimos 30 anos. Trata-se de examinar, por um lado, os brasileiros que emigram à procura de formação e trabalho para a França e se inscrevem no estatuto dos Intermittents du Spectacle, mesmo considerando que este direito é reservado, em princípio, aos franceses. Por outro lado, músicos que imigram para o Brasil à procura de trabalho. Nesse último caso, os músicos do Leste europeu que trabalham em orquestras brasileiras constituem o principal objeto de pesquisa. Esses profissionais para cá vieram, a partir da década de 1990, e, os que aqui permaneceram, encontram-se em muitas formações orquestrais, sobretudo na Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, na qual representam um terço dos músicos. Os dois grupos foram selecionados em concorridas audições, vivenciaram (e muitos ainda vivenciam) o sentimento de ser um trabalhador definido e tratado como provisório, ou seja, revogável, a qualquer momento (SAYAD, 1998).

Mulheres imigrantes no design brasileiro: os museus modernos como espaços de formação e sociabilidade

Ana Julia Melo Almeida - Universidade de São Paulo (USP)/EHESS

Este trabalho parte de uma investigação sobre a participação das mulheres no campo do design brasileiro moderno, por meio de exposições têxteis que ocorreram no Museu de Arte de São Paulo (MASP) e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio). Durante as décadas de 1950 e 1960, podemos observar modificações significativas no cotidiano das grandes cidades brasileiras, sobretudo em São Paulo e no Rio de Janeiro. Esses processos alteraram o tecido social urbano e impactaram as relações sociais e as formações de espaços culturais no Brasil. É neste contexto que se delineia um ambiente favorável para a consolidação do design como atividade projetual vinculada à produção industrial e artística brasileira. Ao analisar a trajetória das mulheres que participaram da construção do pensamento de design, percebemos a presença significativa de mulheres imigrantes,

sobretudo da Europa. A partir de seus perfis de vida e trabalho, encontramos a recorrência de aspectos que nos levam a três eixos de análise: Imigrações e contexto histórico; Profissionalização e trabalho; e Percursos de vida, trajetórias profissionais e relações sociais. Questionamos, ainda, qual é o papel das mulheres na construção do pensamento e prática de design no Brasil, com o intuito de ampliar as narrativas elaboradas em torno do design e examinar como as visões dentro do campo do design são construídas por múltiplas instâncias e atores, e de que forma essa dinâmica social contribui e conforma a desvalorização das atividades femininas, muitas vezes à margem da produção reconhecida e documentada.

Os nipo-paulistanos, o bairro da Liberdade e a perseguição étnica (1937-45)

Mônica Raisa Schpun (coordenadora) - EHESS (CRBC/Mondes Américains)

Coisas de lá é uma pesquisa de doutoramento com enfoque nos objectos que circularam entre Portugal e o Brasil com portugueses estabelecidos no Rio de Janeiro após 2008. Entendendo 'património' de uma forma ampla e cruzando este campo de estudos com os da Cultura Material e das Migrações, a investigação analisou actos de transportar, usar, arquivar e colectar coisas no dia-a-dia transnacional. Que futuros se desenharam à escala dos lares nestes quotidianos migratórios?

"Coisas de lá": cultura material em circulação com migrantes portugueses no Rio Janeiro

Daniela Rodrigues - Universidade Nova de Lisboa (CRIA)

Durante a II Guerra Mundial, o governo varguista implantou medidas repressivas voltadas às comunidades de imigrantes oriundas dos países do Eixo. Tais medidas intensificavam um processo já em curso desde o início do Estado Novo (1937-45). Nesta comunicação, concentro-me nas consequências de tais medidas sobre a experiência dos nipo-paulistanos e, em particular, aqueles que viviam no bairro da Liberdade, espaço de maior concentração do grupo na cidade. Argumento que naqueles anos de restrições e perseguição étnica, o grupo construiu e valorizou um enraizamento forte no bairro. Trata-se de uma ocupação urbana seletiva que mesmo os anos difíceis da vida do grupo no Brasil não puderam apagar.

Revistas ilustradas: trocas simbólicas e culturais Brasil/Europa**54 boulevard Raspail - Sala AS1-03**

Esse painel tem como objetivo apresentar investigações que tem se debruçado sobre as revistas ilustradas do final do século XIX e XX. Essas investigações analisam as trocas simbólicas e culturais entre Europa e Brasil, tomando esse gênero de impresso, suas trajetórias e suas estratégias editoriais como um dos veículos do intenso diálogo entre os dois lados do Atlântico. Nessa perspectiva, abordam a produção de impressos como produtos culturais de lugares de poderes específicos, que disputam a hegemonização de representações sobre as competências específicas de leitura e os modelos de formação e informação de seus públicos. Esses problemas de investigação remetem às formalidades práticas que instituem regras, datadas e situadas, para os modos de ler do público destinatário, passíveis de serem analisados tomando-se a materialidade dos impressos e a posição de seus editores. Para tanto, as páginas da revista são as principais fontes de investigação dos trabalhos reunidos.

ALMANAQUES ; REVISTAS ; ILUSTRAÇÃO ; BRASIL ; PORTUGAL**O Brasil Ilustrado e a Ilustração: possíveis diálogos**

Tania Regina de Luca (coordenadora) - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Trata-se de comparar o Brasil Ilustrado. Acervo de conhecimentos úteis (1887-1888), lançado no Rio de Janeiro, com A Ilustração (Paris, 1884-1892), que também estava disponível aos leitores naquele momento. Além de localizar as folhas no rol das publicações ilustradas que surgiram ao longo do século XIX, objetiva-se discutir a natureza, projeto editorial, razões que motivaram os idealizadores e analisar o conteúdo, em termos textuais e imagéticos, de cada uma delas, esclarecendo porque uma era impressa no Brasil e outra na França. A confrontação desses impressos convida a refletir acerca das condições de produção de estampas no Império, quando se afigurava urgente obter métodos baratos, rápidos e eficientes de reprodução da informação visual, cuja demanda cresceu significativamente ao longo do oitocentos.

Conjunção plástica de periódicos: Brasil, Argentina e Portugal (1937-1945)

Ana Luiza Martins - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

O propósito dessa comunicação é comparar a produção de revistas editadas no Brasil, Argentina e Portugal, durante o Estado Novo (1937-1945), analisadas sobretudo, em relação às estéticas adotadas no período. Em levantamento recente identificamos títulos de revistas de arte e cultura nos respectivos países, que não só se alinhavam no tratamento plástico, como conjugavam os mesmos articulistas, que se opunham ao regime ditatorial. Buscar as origens dessa afinidade formal e ideológica nos remete de imediato à França, país que então ditava as vanguardas da modernidade, frequentado pela intelectualidade brasileira, argentina e mesmo portuguesa. Nesse sentido, o objetivo será rastrear as matrizes que direcionaram essas gerações, a partir de Paris, identificando a dinâmica dos roteiros percorridos e das apropriações que imprimiram nas revistas de seus países de origem, conformando um periodismo singular.

Para além das charadas: desvendando segredos das “Senhoras” e de Almanques

Isabel Lousada - Universidade Nova de Lisboa

Tendo por base o projecto «Senhoras do Almanque», de que sumariamente daremos conta nesta intervenção, procuraremos desvendar algumas das propostas do anuário que circulou, ininterruptamente, por 86 anos, estabelecendo pontes entre Portugal e Brasil. Paralelamente será prescrutada a identidade e as estratégias subjacentes à interlocução estabelecida entre gentes e agentes de almanques.

O imaginário sociocultural das revistas ilustradas luso-brasileiras (1897-1914)

Júlio Silva - Universidade Nova de Lisboa

As revistas ilustradas, na viragem do século XIX, têm uma característica comum: a importância dada às imagens ao lado dos textos escritos. A materialização das múltiplas realidades de países distantes realiza-se através da fotografia, do desenho e da gravura, utilizando os processos mais modernos de reprodução. O Jornal do Brasil: Edição Quinzenal Ilustrada (1897-1898) e o Brasil-Portugal: Revista Ilustrada (1899-1914) são dois bons exemplos deste facto. Nesta comunicação analisaremos o processo da construção do imaginário sociocultural de dois países nos quais, a respectiva opinião pública tem um conhecimento recíproco limitado.

Esses caricaturistas estrangeiros que desenham a nossa atualidade – Rio de Janeiro, século XIX

Aline dell’Orto - EHESS

*Um leitor desavisado ficaria impressionado com o número de caricaturistas estrangeiros ativos na imprensa satírica brasileira do século XIX. Essa afirmação carrega nela a grande contradição gerada por essa importante presença estrangeira: o que quer dizer “imprensa brasileira” quando quase metade de seus atores nasceram na Europa? Nossa comunicação tentará responder a essa e outras questões relativas ao lugar (auto) atribuído aos “caricaturistas estrangeiros” em meio a essa imprensa cujos mecanismos satíricos fazem dela um importante fator na construção da identidade brasileira. As folhas *Lanterna Mágica*, *Semana Illustrada*, *Ba-ta-clan*, *Vida Fluminense*, *Mosquito* e *Revista Illustrada*, publicadas entre os anos 1840 e 1880, lidaram de formas diferentes com esses personagens e nós veremos de que forma.*

B19

PAINEL:

Políticas urbanas em territórios periféricos: reflexões a partir das favelas brasileiras II

54 boulevard Raspail - Sala AS1-05

A América Latina e o Caribe formam a região mais urbanizada do mundo: 80% da sua população vive em cidades. Estas cidades, tão importantes para a paisagem econômica, social, política e cultural do continente, são fortemente marcadas por desigualdades sociais e permeadas por bairros populares e favelas, nos quais o acesso a infraestruturas, a serviços públicos e à segurança é amplamente precarizado.

O que marca a relação entre o político e as favelas é a periferização (Das e Poole 2004; Magnusson 2014). Esta periferização, longe de ser apenas um indicador espacial ou social, destaca a distância existente entre uma perspectiva da política, compreendida do ponto de vista clássico da ligação intrínseca ao Estado, e do político, que toma em consideração a vida política fora da sua relação com o Estado. Assim, adotamos o exercício proposto por Magnusson para passarmos a uma perspectiva urbana do político que apreenda o urbano como uma condição do político. Isso permitirá lançar uma discussão tendo como pano de fundo comum a urbanidade, na qual o que marca a relação

com o político é a *way of life* (Wirth 2016 [1938]). As comunicações se interessam pela vida cotidiana na periferia urbana brasileira e se integram em uma perspectiva mais ampla do que “faz a cidade”, colocando em evidência a agência dos grupos periféricos cuja ação sobre a cidade é frequentemente ocultada. Nesta perspectiva, as comunicações se inscrevem no arcabouço das diversas teorias críticas, favorecendo uma inversão epistemológica e ontológica e se interessando mais por “sujeitos em ação” e menos por “vítimas unilaterais e passivas” da exclusão, da violência e da exploração.

ESPAÇO URBANO ; PERIFÉRIA ; AÇÃO POLÍTICA ; MOVIMENTOS SOCIAIS ; FAVELAS

Continuidade e impactos sociais dos programas de reabilitação de favelas: o caso do PAC na Rocinha e no Alemão

Kevin Kermoal - Universidade Livre de Bruxelas

A partir dos anos 90, além do processo de legislação estabelecido na Constituição de 1988 e no Estatuto da Cidade de 2001, muitas favelas cariocas foram alvos de políticas públicas de reabilitação com objetivos anunciados de melhoria das condições de vida dos moradores e de destigmatização socio-espacial (entre eles os programas Favela-Bairro, Morar Carioca e o PAC). Estes programas implementados por diversos níveis institucionais, incentivaram muitas pesquisas em ciências sociais em torno de estudos sobre a participação popular, os movimentos sociais, o modelo de governança nas favelas, se concentrando nas fases de decisão e de implementação dos programas. No contexto atual, muito diferente do ambiente que precedeu a recepção de grandes eventos internacionais e marcado por investimentos de grande escala e uma atenção importante devotada à reabilitação de favelas, qual é o “legado” destes programas de reabilitação hoje? Esta comunicação propõe-se adotar uma perspectiva crítica sobre a continuidade da política urbana e os programas de reabilitação de favelas, estudando o impacto do PAC na Rocinha e no Complexo do Alemão.

Construir a cidade através de suas margens: a experiênciado Complexo do Alemão no contexto de urbanização e resistências latino-americanas

César Gonzalez García - EHESS

Esta comunicação tem por objeto a ação política das organizações sociais, dos e das habitantes do Complexo do Alemão na produção de seu território. Especificamente, a apresentação será definida em função do antes,

durante e após o desenvolvimento do programa de urbanização de favelas implementada a partir de 2008. Com efeito, foi neste território onde o governo do estado e a prefeitura do Rio de Janeiro executaram entre 2008 e 2013 o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), seguindo as orientações do Ministério das Cidades e inspirada no modelo do “Urbanismo Social” da cidade Medellín da Colômbia. Em vez de centrar a observação na ação vertical deste novo paradigma de governo através do espaço (Hall, 1986; Ferguson et Gupta, 2002) o principal interesse desta comunicação será a produção do espaço pelos moradores e organizações sociais locais. Procurarei ainda entender a reconfiguração da ação política local em relação ao território, ao Estado e aos espaços de interação internacional.

O poder feminino no enfrentamento das iniquidades em saúde nas favelas cariocas

Nilza Rogéria Nunes - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Relacionar a atuação das mulheres de favela e suas experiências frente aos determinantes sociais da saúde é o principal objetivo desse estudo. As mulheres as quais nos referimos são as nomeadas lideranças femininas e/ou as (re) conhecidas mulheres de referência que atuam em territórios segregados sócio-espacialmente, denominadas favelas ou comunidades no Rio de Janeiro. Discutir a relação entre saúde e as experiências dessas mulheres nesses territórios urbanos permeados por injustiças sociais nos possibilita aprofundar as estratégias e caminhos possíveis para atuar nas dimensões da saúde, conectando-a social, cultural e politicamente. Assim, pretende-se compreender o fenômeno da feminização do poder nos espaços populares a partir de um mapeamento de 200 lideranças femininas de 200 favelas do Rio de Janeiro, identificando quem são, o que fazem e como articulam suas práticas para o enfrentamento das iniquidades de saúde, além de analisar se a atuação sociopolítica dessas mulheres se relaciona com as concepções contemporâneas do movimento feminista.

Invisibility and Insurgency amongst Brazil's Urban Poor

Andreza A. de Souza Santos (coordenadora) - Universidade de Oxford

The struggle to access public services in Brazil's urban periphery is connected to the rise of social movements. However, if the urban poor benefit from grassroots movements to access basic social rights, the same group of people often benefit from their invisibility. In this paper I discuss political

presence and avoidance amongst Brazil's urban poor. I do so by focusing on ethnographic data from urban peripheries in Minas Gerais. Looking at medium-size municipalities, I discuss two different cases when poverty and informality have both paralysed and created organised movements and I discuss the role of political leadership in these urban enclaves. My results show that in peripheries where people are easily identifiable, direct confrontation and public demonstration are far from being the most common form of public engagement. Social movements and participatory politics may confront rather than enhance collective identities. But exogenous forces in peripheries, such as the migration of people from larger cities to small/medium towns and student mobilisation in poor areas add complexities to political avoidance or participation in urban peripheries.

Peace, Citizenship and Contestation in the Context of Pacification

Christoffer Guldberg - King's College Londres

This paper will explore how, in the process of pacification, citizenship and peace are negotiated and constructed by state and subaltern actors. Thus, I will start by outlining a state-centred, securitized and de-politized conception of citizenship, peace and pacification, based on technical categories and cultural imaginaries of security professionals. On the other hand, I will explore how local residents and CSOs question and disrupt the instituted conceptions of citizenship on which the implementation of the program is based, inter alia by appealing to different scales of rights and solidarities, straddling space and time, thus pointing out the inconsistencies in the notions of peace and Brazilian citizenship as implemented in the pacification program. This will lead to a discussion about Eurocentric citizenship and the possibility of other forms of citizenship and belonging, based on a reading of Roberto DaMatta and Engin Isin.

B20 PAINEL:

Ditadura militar e legado autoritário em narrativas brasileiras contemporâneas I

54 boulevard Raspail - Sala AS1-17

A crítica e a criação literárias têm refletido sobre a violência das relações autoritárias como uma das marcas consubstanciais da sociedade brasileira. A representação da ditadura militar e do seu legado autoritário

originou textos escritos « no calor da hora », relatos testemunhais e memorialísticos de vítimas da repressão ou, mais recentemente, romances de autores mais jovens, nascidos em torno de 1964, que refletem e transfiguram essa experiência, como observa Eurídice Figueiredo no mapeamento que realiza dessa produção (*A literatura como arquivo da ditadura brasileira*, 2017). O painel colocará em perspectiva narrativas recentes consagradas à memória traumática da ditadura militar, examinando os procedimentos estéticos que desvelam, entre outras questões : a persistência das marcas do autoritarismo nas relações sociais e políticas, a representação brutal da violência, a hipertrofia do poder policial, a dimensão íntima e subjetiva da história, a experiência do exílio, as tensões entre memória, esquecimento e ocultamento do trauma. Dar-se-á destaque às estratégias literárias para intervir na rede dos discursos sociais, no contexto atual da sociedade brasileira marcado pelo eco da ideologia totalitária que considera os seres humanos como instrumentos para realização de um projeto político (Todorov).

DITADURA MILITAR ; NARRATIVA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

Memória e resistência: o legado dos filhos das ditaduras

Eurídice Figueiredo - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Tratarei de A resistência (2015) do escritor Julián Fuks, romance que percorre o itinerário dos pais e dos ancestrais, numa tentativa de entender, ao mesmo tempo, a si e aos seus. Filho de pais psicanalistas que deixaram a Argentina durante a ditadura militar, o autor, nascido em São Paulo em 1981, coloca-se como herdeiro desse exílio e desse trauma, escrevendo um romance que quer contar a verdade ainda que saiba que isso é inviável. Esse romance da era da pós-ficção corresponde à voz da segunda geração, a dos filhos das ditaduras, que procura entender a trajetória dos pais militantes num outro momento histórico.

A escrita da resiliência em *Palavras cruzadas* de Guiomar de Grammont

Leonor Lourenço de Abreu - Universidade Católica de Louvain

*Pretende-se discutir a resiliência face ao traumatismo histórico através da leitura de *Palavras cruzadas* (2015), romance que exuma as sombras e os fantasmas clandestinos da Guerrilha do Araguaia não só para subtraí-los ao silêncio do esquecimento como para restaurá-los na memória individual e coletiva. Alternando vozes e tempos históricos diferenciados, perpassa na*

narrativa a convicção de como o passado que não passa hipoteca o trabalho do luto e criva o presente de culpabilidades não resolvidas. A busca empreendida pela irmã do desaparecido para exorcizar a dor reinveste o percurso deste até o interior da fortaleza verde, flagrando seu ideal utópico face às contradições da luta armada e ao destino trágico dos guerrilheiros.

64, um peso delegado: mea culpa e autopunição. O colaboracionista em Não Falei, de Beatriz Bracher, e o desertor, em Azul Corvo, de Adriana Lisboa

Karina Marques - Universidade de Poitiers

Não falei (2004) e Azul Corvo (2014) são obras nas quais os traumas da ditadura militar brasileira emergem não sob a forma convencional do discurso vitimário, mas sob aquela do relato do suposto traidor coletivo: o colaborador do regime e o guerrilheiro desertor, respectivamente. Esses dois romances permitem-nos refletir sobre como o regime ditatorial criou mecanismos de desresponsabilização governamental, transferindo ao indivíduo a responsabilidade pelas ações do sistema, gerando como consequências a alienação social, o rompimento de laços comunitários e o traumatismo individual.

Estilhaços da memória no pântano da história: Noite dentro da noite de J. R. Terron

Rita Olivieri-Godet (coordenadora) - Universidade de Rennes 2

A memória da infância num país sob regime militar alimenta a narrativa de Noite dentro da noite. Embora ancorada na ditadura de 1964, ela evoca, igualmente, o período que lhe antecede e que lhe é posterior, captando a barbárie de uma « era dos extremos », através do filtro de uma visão apocalíptica e profética. Afastando-se de uma representação realista, privilegia a transfiguração expressionista dos sucessivos genocídios em cenários onde evoluem personagens em situações extremas. A comunicação destacará a perspectiva nihilista do romance que representa a existência agônica desses seres através das múltiplas imagens alegóricas da paisagem labiríntica e tenebrosa da selva do pantanal.

Luís Ruffato e a refração do realismo

Tânia Pellegrini - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

A comunicação tem como base a ideia de que as representações são convenções de entendimento e modelagem das estruturas e relações sociais,

além de práticas que atribuem sentidos ao real, com efeitos efetivos na sua construção (Bourdieu, 1996). Considerando também o conceito de realismo refratado (Pellegrini, 2018), procura-se verificar como *Inferno provisório*, de Luís Ruffato (2005-2012) representa, por meio do tratamento específico das categorias literárias, aspectos da sociedade brasileira contemporânea, como a desigualdade social e a violência crescente, combinadas com a sofisticação tecnológica das comunicações e da indústria cultural, criando, assim, uma forma particular de captar a relação entre os indivíduos e a sociedade.

B21 PAINEL:

Produções e contra-produções das imagens de brasileiro/a

54 boulevard Raspail - Sala AS1-33

O encontro entre *representações visuais e modos de identificação* conduz, há muito tempo, as relações de alteridade entre diferentes povos. Desde as primeiras empreitadas coloniais, desenhos, gravuras e fotografias serviram significativamente para na caracterização do outro extra-ocidental. Tais representações interferiram também nas imagens desses grupos étnicos sobre eles mesmos, visto que, em muitos contextos, esses “retratos” constituíram a primeira forma de “visualização de si”.

Aparentemente datadas, essas representações prosseguem na cultura visual contemporânea. Essa persistência sinaliza o construto histórico presente na produção da imagem do outro. No caso do Brasil, processos de formação de imagens de *brasileiro/a* conduziram a representações variadas que incluem desde a fabricação do exotismo e da erotização dos corpos como produto para exportação turística até a construção de uma identidade nacional fundada sobre a *fantasia de uma democracia racial*. Esses aspectos ainda gerem nossas formas de figuração ao mundo, pelo que faz-se necessário, em um momento de revisões historiográficas, questionarmos os condicionamentos presentes nessas imagens: como identificar processos de *invenção do/a brasileiro/a*? Que tipo de imagens formam o bojo dessas operações? É possível contrapor esses “retratos” históricos?

Procurando respostas para essas e outras perguntas, o presente painel propõe um mapeamento dos estudos contemporâneos que se confrontam com a questão da produção da imagem de brasileiro/a a partir

das mais diversas representações visuais, buscando entender a relevância que essas imagens tiveram na formação de identidades brasileiras. Busca-se igualmente, discutir potenciais novos caminhos de representações e auto-representações que recusam e/ou reelaboram politicamente essas imagens históricas por meio de proposições poéticas.

REPRESENTAÇÃO VISUAL ; AUTOREPRESENTAÇÕES ; IDENTIDADE ; IDENTIFICAÇÃO ; ALTERIDADE

O show do outro, o nosso show: exposições de arte afro contemporânea no Brasil e representações da população afrodescendente

Vivian Braga dos Santos (coordenadora) - EHESS

Esta proposta observa algumas exposições sobre arte contemporânea africana e afrobrasileira realizadas no Brasil nos últimos anos. O objetivo é discutir formas de representações da população afrodescendente identificáveis em projetos curatoriais, as quais titubeiam entre (1) a espetacularização do outro - que flerta com a fabricação do não-ocidental como produto exótico, fórmula empregada em muitas exposições europeias no século XVIII -, e (2) a proposição de contra-imagens de esteriótipos históricos sobre homens e mulheres cuja hereditariedade africana poderia ser indicada na cor de suas peles.

A colonialidade da Antropofagia cultural brasileira

Maria Iñigo Clavo - Universidade Aberta da Catalunha

Esta comunicação se propõe a mostrar duas facetas da antropofagia, conceito cultural criado por Oswald de Andrade em 1929 e que tem se tornado um dos mais produtivos signos identitários nacionais. Por um lado, tem-se o caráter pós-colonial do termo, que assume uma herança colonial. Por outro, ele mesmo é de natureza colonial, visto que não observa a realidade política e epistemológica indígena e afrobrasileira. A primeira dessas facetas diz respeito ao reconhecimento de uma identidade nacional pós-colonial do Brasil, enquanto que a segunda refere-se ao caráter colonial de todo reconhecimento nacionalista. Este último aspecto, pouco difundido, é crucial para tornar visível toda uma genealogia de mostras, obras de arte ou textos que, ao usar o conceito de antropofagia como eixo, trazem consigo a colonialidade que já portava desde seu nascimento.

A indústria da beleza e dos cosméticos e o segmento “étnico” no Brasil

Daphné Bédinadé - EHESS

Esta comunicação se propõe explorar o surgimento do segmento “étnico” da beleza dentro da indústria cosmética no Brasil. De fato, desde a década de 2010, as populações negras, há muito excluídas desse mercado, ganharam muita visibilidade, especialmente graças ao uso das redes sociais. Trata-se, portanto, de um melhor entendimento da dinâmica produtiva da chamada beleza étnica, através dos discursos e representações visuais produzidos pela indústria cosmética sobre as populações afrodescendentes e, em particular, sobre o cabelo afro e a pele negra. Desta forma, queremos entender como isso contribui para legitimar e determinar os padrões corporais de beleza, mas também para produzir um discurso sobre “brasilianidade”, sobre o que é ser brasileira e brasileiro.

O ethos da mulher brasileira na política: a (des)construção de imagens de Dilma Rousseff na mídia

Marco Antonio Almeida Ruiz - EHESS/Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Nesta proposta, inscritos no campo da análise do discurso de matriz francesa, temos como objetivo propor uma leitura discursiva das imagens produzidas da candidata Dilma Rousseff na mídia brasileira à época de sua campanha presidencial em 2010 e 2014. Buscamos, desse modo, analisar as representações da mulher brasileira na política, as vozes que ecoam derrisoriamente em materiais panfletários, os sentidos ressignificados e os possíveis estereótipos cristalizados.

Santo embranquecimento: mulheres negras entre Deus e o diabo no Brasil no século XIX

Bruna Martins Coelho - Universidade Paris 8 Vincennes - Saint-Denis

Partindo do caso da beata de Maria Magdalena de Araújo em Juazeiro do Norte no final do século XIX, uma beata negra condenada pelo tribunal da Santa Inquisição por falsa santidade, gostaria de discutir alguns pontos : a circulação e a produção nacional de representações de mulheres religiosas e suas outras – as companheiras do diabo, as bruxas; o embranquecimento da imagem desta beata – considerando-o à luz de processos análogos nacionais; e de mapear a importância das representações de santidades negras no país.

C1 PAINEL:

Cidades: idealizações urbanísticas e vivências urbanas

105 boulevard Raspail - Sala 1

Este painel estabelece correlações, contraposições e cruzamentos entre planos e projetos amplos ou pontuais destinados idealmente a produzir ambientes urbanos saudáveis e prazerosos e a experiência dos habitantes expressa em vivências nas cidades contemporâneas. Poderíamos dizer simplesmente que uma distância se interpõe como espaço regido pela intenção utópica e o factível. Contudo, consideramos bem mais complexa a rede de vivências expressa nessa pretendida polarização, dado o pressuposto de que tudo o que é idealizado e produzido contém as marcas de seu produtor.

Afirma Anne Cauquelin:

O vínculo que forma a identidade urbana e pelo qual os homens reconhecem sua natureza “política”, escapa a qualquer análise de tipo “racional” e se dispõe no modo de uma comunicação simbólica, onde sobre um fundo de memórias esparsas se move a lógica da opinião e da verossimilhança. (1982: 22)

Ou seja, sugere ir além do espaço bidimensional dos projetos urbanos, adentrarmos outras dimensões da cidade e indagar da pertinência da simples descrição da forma plástica do tecido urbano, de marcos arquitetônicos e da vivência do cidadão. Afinal, o vínculo da identidade urbana, matéria sobre a qual também trabalha o planejador de cidades se forma pela opinião mutante dos cidadãos no modo de comunicação simbólica..

Trazermos cidades brasileiras nas quais planos urbanísticos transnacionais e transdisciplinares, tecidos por tendências tipológicas e experiências do planejar e intervir em cidades implica em estabelecer interlocução com relatos de vivências urbanas em diversas linguagens, incluída a intenção do planejador. Propomos abrir espaço para desvendar outras dimensões do urbano e captarmos a sensível operação anamórfica formada pelas dobras do tempo das memórias constitutivas dessa opinião mutante, a “doxa” urbana. Buscamos colocar em diálogo duas

ações conjugadas, embora aparentemente bifurcadas: os projetos urbanísticos amplos ou pontuais racionalmente estruturados e a vivência - opinião dos habitantes, na expectativa de nos aproximar dessa fugidia dimensão, no entanto perceptível presença fundamental para a própria constituição do planejar e viver em cidades.

CIDADE ; URBANO ; PROJETOS ; VIVÊNCIAS ; DIÁLOGOS TRANSATLÂNTICOS

As formas mutantes das cidades - São Paulo em foco

Maria Stella Bresciani (coordenadora) - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

A sugestão da ementa me aproxima do modo pelo qual "a doxa", as camadas de memórias dispostas como fina película configuram a forma mutante de que é feita a cidade. Elas se unem à narrativa ficcional envolvendo a vivência urbana, formam o vínculo da identidade pelo qual os homens reconhecem sua natureza "política" e se expressam no modo de comunicação simbólica como um "elemento arquitetônico estruturante do urbano", alimentada pelo "efeito estruturante do tempo".

Retratos de cidadãos

Robert Moses Pechman - IPPUR/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Como se constitui a identidade urbana? A partir de que repertórios de vivências se formula a 'doxa' urbana? O propósito desse texto é tentar "retratar" os cidadãos a partir de duas estratégias estéticas: a da literatura e a da pintura. Com isso quero capturar o gesto do homem urbano que guarda um aprendizado da cidade que está inscrito nas diferentes formas de narrativas urbanas. As narrativas urbanas são parte constituinte de uma "pedagogia da cidade".

As circulações atlânticas das experiências de arquitetura moderna (1940's-1950's): os exemplos de Royan (França) e Brasília

Laurent Vidal - Universidade de La Rochelle/EHESS (CRBC/Mondes Américains)

O objetivo desta intervenção é comparar duas cidades (construídas ex-novo e ex-nihilo). Veremos que a reconstrução da cidade balneária francesa de Royan (destruída durante a 2ª GM) foi em parte influenciada pelas propostas

de Oscar Niemeyer para Pampulha e nos indagaremos se, reciprocamente, houve influência francesa na orientação do plano urbanístico de Brasília.

A dimensão estética da engenharia sanitária: os projetos de Saturnino de Brito

Angelo Bertoni - Universidade Aix-Marseille/Universidade Sapienza de Roma

As transformações urbanas propostas e realizadas pelo engenheiro Saturnino de Brito nas primeiras décadas do século XX mostram como as ferramentas da engenharia sanitária podem interagir com outras dimensões necessárias à construção da cidade: social, arquitetônica e cívica. A intervenção apresenta alguns projetos onde encontramos uma abordagem global, técnica e estética, do urbanismo.

Temporalidades, deslocamentos e vivências urbanas: relatos de Adèle Toussaint-Samson e Simone de Beauvoir no Brasil

Thainã Cardinalli - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Proponho pensar a interrelação de vivências urbanas e deslocamentos espaciais inscritos nos relatos de viagem de Toussaint-Samson (1883), e Beauvoir (1963). O deslocamento provocado pela viagem e o caminhar nas cidades provoca a busca por referências que permitam compreender essa experiência. Investigarei tal percurso em duas narrativas distanciadas no tempo que, no entanto, guardam um fundo comum de imagens de cidades-capitais brasileiras.

C2

PAINEL:

Contando a história do Brasil por meio de processos judiciais

105 boulevard Raspail - Sala 2

A história do direito, principalmente em sua vertente que dialoga com a história social, tem ganhado cada vez mais centralidade no debate historiográfico brasileiro. Muitos dos trabalhos recentes, nesta área, utilizam processos judiciais como suas principais fontes. Inicialmente focada, sobretudo, na análise de processos judiciais que tratam da escravidão e da liberdade no Brasil do século XIX, a história social do direito incorporou, nos últimos anos, investigações e análises envolvendo outros tipos de casos e outros períodos da história do Brasil. O presente

painel tem como objetivo discutir a utilização de processos judiciais como fontes em pesquisas que englobam variados temas – filiação, posse, crimes e desapropriações – do Brasil Colônia à Primeira República. A partir da análise detalhada de casos e controvérsias judiciais específicos, os participantes pretendem discutir, de maneira mais geral, a utilização e potencialidade dessas fontes para contar a história do Brasil.

DIREITO ; HISTÓRIA ; FAMÍLIA ; CRIME ; PROPRIEDADE

Filhos ilegítimos na capitania da Paraíba: história do Direito e colonização do Brasil

Luisa Stella de Oliveira Coutinho Silva - Instituto Max-Planck

Durante a colonização do Brasil, o direito classificava a filiação em legítima e ilegítima. Para sanar os defeitos de nascença dos filhos espúrios ou naturais para que herdassem “ab intestado”, os pais podiam solicitar ao rei a legitimação desses filhos. Entretanto, a sucessão variava conforme a posição social dos pais: os filhos naturais de plebeus eram equiparados a legítimos, enquanto que os nobres precisavam de legitimação régia. Na colônia, os processos de legitimação envolveram diversas instituições no Brasil e em Portugal, permitindo levantar questionamentos sobre a interpretação de institutos jurídicos específicos no Brasil, como o casamento, o concubinato, o exercício da paternidade e maternidade e, mais especificamente, como as famílias eram constituídas para além das exigências estabelecidas pelo Concílio de Trento e sua relação com questões de classe e gênero. Neste estudo, analisaremos estas peculiaridades nos pedidos e processos da capitania da Paraíba que se encontram no Arquivo Histórico Ultramarino.

Processos judiciais em Brasil e Angola: uma análise da “posse” no século XIX

Mariana Armond Dias Paes (coordenadora) - Instituto Max-Planck

Uma intensa circulação de pessoas e práticas culturais no Atlântico lusófono (no que, atualmente, são os territórios de Brasil e Angola) levou à articulação de um ambiente jurídico compartilhado. Entretanto, variações regionais e locais nas duas margens do Atlântico levantam questões acerca no que aconteceu, ao rés do chão, no processo de criação e ressignificação de uma linguagem jurídica Luso-Atlântica. Como normatividades, teorias, textos jurídicos e procedimentos eram interpretados, aplicados e significados em diferentes territórios?

Com o intuito de analisar estas questões, irei analisar um conceito jurídico específico - posse - e como ele era mobilizado por partes e membros do judiciário nos dois lados do Atlântico: no Brasil e na Angola oitocentista. A posse era a principal categoria jurídica que estruturava tanto o estatuto das pessoas quando as relações de apropriações de bens no Atlântico lusófono do século XIX. A pesquisa está baseada, sobretudo, na análise de processos judiciais que tramitaram em comarcas do Império do Brasil e da Província de Angola.

Direito penal e repressão política na Primeira República

Raquel Sirotti - Instituto Max-Planck

Durante a Primeira República, o estado de sítio, a intervenção federal, as expulsões e deportações de estrangeiros e as chamadas “legislações de exceção” tornaram-se medidas oficiais recorrentes no controle e repressão de atividades políticas. Entretanto, pouco se fala sobre como a aplicação do direito penal ordinário - ou seja, da legislação penal codificada - também desempenhou um papel importante na neutralização de dissidentes políticos.

Tendo por base a análise de dois processos criminais - a tentativa de assassinato do então presidente Prudente de Moraes em 1897, e a prisão do jornalista anarquista Edgard Leuenroth em 1917 -, pretendo sistematizar alguns padrões que considero recorrentes na aplicação do direito penal em casos de conflito político durante a Primeira República. Mais especificamente, sugeri que as disputas semânticas em torno de noções como “crime político”, “preso político”, “jurisdição federal”, entre outros, são bons exemplos para se compreender como a manipulação de conceitos jurídicos aparentemente “neutros” poderia ser funcional à proteção de elites políticas e à manutenção de seus projetos de poder.

As Fórmulas Processuais do “bota-abaixo”

Pedro Cantisano - Kenyon College (EUA)

Durante as reformas urbanas do Rio de Janeiro (1903-1909), autoridades estatais desapropriaram, despejaram e demoliram centenas de prédios com o objetivo de destruir a cidade colonial, resquício do atraso nacional, para erguer, em seu lugar, uma cidade moderna, símbolo do progresso republicano. Apesar dos métodos violentos e arbitrários empregados pela Prefeitura e pela Saúde Pública, dezenas de desapropriações e despejos

passaram pelo judiciário. Nos tribunais, procuradores, advogados, juízes e árbitros disputaram os termos do “Bota-Abaixo”.

Com base em processos judiciais, este trabalho analisa duas fórmulas processuais de apagamento da cidade colonial. Com a “fórmula da ausência”, repetida exaustivamente em processos de desapropriação, as autoridades construíram a imagem de prédios abandonados por seus proprietários. Com a “fórmula dos réus indeterminados”, empregada repetidamente em processos de despejo, os inquilinos pobres foram apagados da cidade em que moravam e trabalhavam. Nos tribunais, a verdade construída pela repetição das fórmulas apagou as pessoas que davam vida à cidade colonial, criando, assim, o vazio simbólico necessário à sua destruição e modernização.

O princípio da coculpabilidade no Estado social e democrático de direito brasileiro

Marilize da Silva Bentes - Universidade de Salamanca

O princípio da dignidade da pessoa humana é tido como basilar e norteador da Constituição Brasileira de 1988. Em todo o texto constitucional é possível encontrar menção e obediência a tal princípio, de maneira explícita ou implícita. De modo que, o ordenamento jurídico brasileiro deveria implementar e obedecer aos princípios penais constitucionais, sobretudo os que tem natureza de limitação do ius puniendis do Estado, sempre buscando a intervenção mínima do direito penal. Assim, da mesma forma que alguns destes princípios não estão explícitos na Constituição, porém derivados dos princípios da dignidade da pessoa humana e da legalidade, o “princípio da coculpabilidade do Estado” tem o mesmo fim: limitar o poder punitivo do Estado e possibilitar a intervenção mínima do direito penal. Apesar da existência e importância do princípio em estudo, sua aplicação é pouco comum no Brasil. Predomina no sistema penal brasileiro a concepção de um direito fortemente punitivo, que marginaliza e animaliza seres humanos em seu sistema carcerário. O que se propõe com a presente pesquisa é trazer o princípio da coculpabilidade a conhecimento, defender sua aplicação e, ao mesmo tempo, provocar uma inclinação do Estado, para que este passe a cumprir sua função garantista, inovando na política criminal, levando sempre em consideração que uma “boa política criminal é uma boa política social.

C3 PAINEL:

Música e patrimônio imaterial no Brasil: diálogos entre pesquisa e preservação

105 boulevard Raspail - Sala 3

O conceito de patrimônio imaterial não visa apenas à identificação e manutenção de objetos ditos palpáveis – obras artísticas/arquitetônicas e relíquias arqueológicas –, mas abrange também os bens denominados imateriais, ou intangíveis: práticas que se vinculam a saberes e sentidos compartilhados coletivamente, como festas, rituais, danças, terapias, culinárias, crenças, mitos, etc.

Como a preservação do intangível opera-se, sobretudo, por meio de inventários, o ato de preservar demanda a produção de conhecimentos e memórias sobre determinado saber, costume ou tradição. Os bens a serem preservados são vivos, mutáveis, e a pesquisa lhes fornece referências que ressaltam sua visibilidade no espaço público. Ao pesquisar, gera-se um conhecimento que favorece a continuidade das tradições. Se os bens intangíveis continuam, eles incentivam novas pesquisas. Trata-se de uma via de mão dupla: a pesquisa colabora à preservação de certa tradição, de modo que novos estudos possam ser viabilizados acerca da prática preservada.

O presente Painel visa abordar a relação entre pesquisa acadêmica e patrimônio imaterial no Brasil. O fórum é composto por trabalhos em etnomusicologia e história da música que apresentam questões atinentes à configuração do patrimônio intangível. Pretende-se mostrar a relevância da diversidade musical brasileira aos estudos acadêmicos e ao delineamento de memórias e identidades coletivas.

PATRIMÔNIO ; MÚSICA ; IMATERIALIDADE ; IDENTIDADE

Patrimônio, pensamento e música. A importância da análise musical na identificação e salvaguarda do patrimônio intangível

Mariano González - Universidade de Música Franz Liszt Weimar/Unesco

A identificação, o registro e a salvaguarda do patrimônio intangível são tarefas especialmente complexas, envolvendo desafios técnicos, éticos e de políticas culturais. Com mais de 60% do patrimônio intangível da humanidade registrado até o presente momento sendo composto por ou integrando

práticas musicais, é necessário que a musicologia assuma um papel de destaque neste campo, contribuindo com o desenvolvimento de ferramentas e metodologias arrojadas, capazes de registrar e fomentar práticas culturais de maneira exitosa e minimizando possíveis impactos negativos.

A presente contribuição busca demonstrar a importância da análise musical, uma ferramenta central da pesquisa para a identificação e compreensão de práticas musicais tradicionais. Mediante exemplos de diferentes campos da musicologia afro-brasileira, será discutido como a análise musical permite um melhor entendimento do pensamento musical que circunda uma determinada prática em questão, bem como em que medida este conhecimento é capaz de pautar políticas eficazes de salvaguarda do patrimônio intangível relacionado à música.

Bumba-meu-boi, “o principal elemento unificador do Brasil”

Flávia Camargo Toni - Universidade de São Paulo (USP)

Em meados da década de 1920 Mário de Andrade passa a colecionar e sistematizar notas de leitura, matéria de periódicos, cocos e melodias de Bumba-meu-boi e Boi-bumbá. Reunirá milhares de informações para estudar os sentidos míticos do animal, a pesquisa que alimentará a formulação do anteprojeto da criação do SPHAN. Vou me dedicar ao manuscrito inédito sobre o bailado e os fios que tecem a teia da “imaterialidade” desta dança dramática.

Da inserção do patrimônio cultural imaterial brasileiro nos mercados globais: reflexões sobre o caso do frevo e do samba de roda no mercado de world music

Gláucia Peres da Silva - Universidade de Duisburg-Essen

Esse paper irá abordar a inserção do patrimônio cultural imaterial brasileiro nos mercados globais a partir dos casos do Frevo e do Samba de Roda. Observando em especial o mercado de World Music, o foco da análise recairá na inserção internacional dos grupos Spok Frevo Orquestra e Samba Chula de São Braz, que se apresentaram respectivamente em 2009 e 2010 na WOMEX-The World Music Expo, principal feira internacional deste segmento. Questões sobre práticas culturais, interesses políticos e econômicos estarão no centro do debate.

História e memória do jongo: o patrimônio imaterial como experiência do saber

Caion Meneguello Natal (coordenador) - Universidade de São Paulo (USP)

Jongo é uma dança coletiva de raízes africanas que vicejou no sudeste brasileiro em meados do século XIX. O presente trabalho centra-se no processo de transformação do jongo em símbolo nacional. Aborda-se o período entre fins da década de 1990 e começos do século XXI, quando se consolida uma rede de comunidades jongueiras e se produzem importantes estudos que concorrem à conversão do folguedo em patrimônio imaterial do Brasil.

Música e dança nas políticas de salvaguarda do patrimônio imaterial em Pernambuco, 2014-2018

Carlos Sandroni - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)/EHESS

Pernambuco é o estado brasileiro com maior número de itens registrados nos Livros do Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro. Entre estes itens, muitos são formas de música e dança popular, como o frevo, o maracatu, os caboclinhos e outros. Pretendemos nesta comunicação analisar criticamente as políticas de salvaguarda implementadas em Pernambuco para gêneros de música e dança patrimonializados, desde a inauguração, em 2014, de uma importante instituição museal, o Paço do Frevo, até 2018.

C4 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS:

Religiões afro-brasileiras

105 boulevard Raspail - Sala 4

RELIGIÃO ; CANDOMBLÉ ; TRANSNACIONALIZAÇÃO ; TERREÍROS ; SAÚDE ; MOVIMENTO KÍ*YANG*YANG

As religiões de matriz africana na Europa: fluxos e refluxos entre Brasil, Portugal e Itália

Tatiana Golfetto - Universidade Sapienza de Roma

Os fluxos migratórios e a circulação de bens materiais e simbólicos característicos do mundo contemporâneo levaram a uma mudança do panorama religioso de vários países europeus como, por exemplo, a Itália. O candomblé e a umbanda fazem parte hoje desse novo cenário italiano. Por outro

lado, a transnacionalização dessas religiões provocou mudanças na composição das famílias religiosas no Brasil e, conseqüentemente, os membros brasileiros passaram a conviver com pessoas de outros países. Esse trabalho busca compreender as dinâmicas relacionais entre membros brasileiros, italianos e portugueses que compõem uma mesma família de santo. Baseando-se em pesquisa de campo realizada em terreiros existentes na Itália e no Brasil, pretende analisar as interações entre os membros dessa família como, por exemplo, as viagens e os momentos de convivência, mas também as interações virtuais, por meio de redes sociais ou aplicativos telefônicos. Evidenciará os momentos de cooperação e de conflito, a rede de relações, de fluxos de informações, de conhecimento religioso, de trocas culturais e materiais, que se formam entre o lugar de origem dessas práticas religiosas, ou seja, o Brasil, e as novas comunidades criadas na Europa, no caso, a Itália e Portugal. Desse modo, pretende-se refletir sobre um aspecto importante da expansão das religiões de matriz africana em outros países, ou seja, o da criação de um imaginário, por parte dos adeptos, de uma família de santo multicultural que atravessa fronteiras.

As redes transnacionais do candomblé: um eixo Brasil-Portugal-Itália

Sara Clamor - EHESS

As religiões afro-brasileiras estão presentes, a partir dos anos '70, no horizonte religioso de vários países europeus. Se a autoconsciência delas sempre se formou na comparação com a África, terra das origens e de uma tradição « pura », espelho para se pensar na própria especificidade cultural e no significado de resistência que elas representam, no dia de hoje as referências tornam-se variadas e tem que incluir, na própria auto-representação, os países da Europa onde novos praticantes cultuam os orixás. A análise sobre a propagação religiosa apresenta então, pelo pesquisador, um desafio pelas dificuldades de se colocar no espaço reticular que elas constroem entre os continentes. Esta comunicação tenta mostrar como o candomblé se reforma a partir das relações reticulares que ligam o Brasil a Europa onde alguns actores sociais encarregam-se de construir pontes e de manter viva a relação entre os dois lados do Atlântico. Por isso, vou descrever os vínculos espirituais de uma família-de-santo que, a partir do seu centro em Salvador, a Casa de Oxumaré, tem suas ramificações em São Paulo e, dali, para Portugal e Itália. A descrição da trajetória de vida de um deles, pai Odé, permite de analisar as oportunidades e os desafios de fazer do candomblé um sistema religioso afro-brasil-europeu, com potencialidades globais, refletindo assim sobre um eixo particular que guia a propagação deste último bem além das fronteiras do Brasil.

“Terreiro”: O espaço sagrado dos deuses afro-brasileiros, entre ritmos de tambores e resistência social

Rosuel Lima-Pereira - Universidade da Guiana

É na América portuguesa que, desde o início de sua colonização em 1530, ocorrem fenômenos de miscigenação e sincretismo religioso. De fato, nesta sociedade colonial vão juntas a mistura étnica e a mistura cultural. É neste novo espaço, longe da influência inquisitorial e no meio do empreendimento colonial que nasce uma nova sociedade. No silêncio da noite, nativos, colonos e escravos se entregam aos debates amorosos e aos deveres religiosos. Com o passar dos anos, a população cresce e as divindades sincréticas proliferam. Doravante, elas se disfarçam, se sexualizam e expressam-se em um espaço sagrado chamado hoje de “terreiro”. Historicamente, trata-se de um lugar oculto longe dos olhares delatores e considerado como um espaço feminino.

Com base nesse espaço comum, o “terreiro”, visto pelos seguidores de tradições afro-brasileiras como um espaço ao mesmo tempo sagrado, de liberdade e de socialização, onde as entidades indígenas, as divindades africanas, santos cristãos são sincretizados, o nosso estudo buscará compreender as relações simbólicas e físicas entre o indivíduo e as divindades do panteão dos Orixás. Além disso, será questionado em nosso estudo a proximidade do tema da liberdade à identidade sexual dos adeptos e sua representação dentro de um terreiro. Finalmente, descreveremos brevemente os desafios que as crenças afro-brasileiras enfrentam hoje em face da intransigência dos movimentos neopentecostais.

O cuidado da saúde no candomblé

Daniela Calvo - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

A manutenção do bem-estar do ser humano é fundamental na prática dos terreiros de candomblé. A noção de saúde abrange diferentes aspectos: saúde física, mental e emocional, longevidade, prosperidade, sucesso, vida familiar, relações sociais e equilíbrio espiritual. O candomblé oferece um diagnóstico através do oráculo, meios preventivos através da prescrição de uma conduta apropriada das proibições, assim como tratamento para doenças e infortúnios através da utilização da força vital dos seres da natureza. Esta força ativada pode ser manipulada a fim de reestabelecer o equilíbrio, fortalecendo o sujeito. Tais tratamentos terapêuticos têm em sua base uma cosmologia baseada na ação de “Forças” e uma antropologia, que considera

o ser humano como parte do cosmo e da sociedade (estando nela incluídos os antepassados, os orixás e demais seres espirituais) e como constituído por componentes materiais e espirituais. Todavia, os tratamentos no terreiro não se apresentam como sistema médico fechado, incluindo, frequentemente, outros recursos, tais como a biomedicina, a medicina tradicional e as terapias holísticas. O que representa não apenas um reflexo do contexto urbano e da pluralidade médica presente na sociedade brasileira, mas também uma consequência da dinamicidade, da prevalência da prática e da pluralidade contida na cosmologia do candomblé. A partir da realização de uma pesquisa de campo em um terreiro de nação ketu, analiso as diferentes formas de cuidado em saúde ali presentes, com particular atenção ao ritual de borí (oferenda à cabeça), que se destaca como meio para fortalecer a pessoa em nível físico, mental e espiritual.

C5 PAINEL:

Panel on *Understanding Contemporary Brazil* (Routledge, 2018) by Jeff Garmany and Anthony Pereira

105 boulevard Raspail - Sala 5

Understanding Contemporary Brazil is a book published at the end of 2018 by Routledge and written by Jeff Garmany and Anthony Pereira, both of the King's Brazil Institute at King's College London. The book considers the historical, political, economic, and socio-cultural roots of various issues in contemporary Brazil, employing a variety of disciplinary perspectives and introducing readers to a number of debates. It covers national identity and nation-building, government and politics, the economy and social policy, race and ethnicity, urban Brazil, social movements and protest, the environment, culture and spirituality, foreign policy and international relations, and football (soccer). The purpose of this panel is to allow commentators to contextualize, reflect on, criticize, and analyze this book, discussing its potential appropriateness for undergraduate and postgraduate teaching as well as postgraduate advising.

Anthony Pereira (coordenador) - King's College Londres

BRASIL CONTEMPORÂNEO ; CIÊNCIAS SOCIAIS ; DESENVOLVIMENTO ; GEOGRAFIA ; HUMANIDADES

Race in Brazil

Christopher Dunn - Tulane University

*This presentation will comment on chapter 5, race and ethnicity in Brazil. It will challenge some of the history presented in the chapter and add a perspective derived from the presenter's research on the rise of Afro-Brazilian consciousness in Rio de Janeiro in the 1970s and 1980s (detailed in his new book *Contracultura*).*

Foreign Policy and Public Opinion in Brazil

Janina Onuki - Universidade de São Paulo (USP)

*This presentation will comment on chapter 10, foreign policy and international diplomacy, in *Understanding Contemporary Brazil*. The presenter will draw on her own work on public opinion and foreign policy in Brazil, published in several articles in political science journals. The presentation will challenge the view of Brazil's foreign policy establishment presented in the book, and ask whether the new government in Brazil forces us to rethink many of the assumptions about foreign policy made in the literature on Brazil.*

Urban Brazil: Making Sense of Pixação in São Paulo

Olivier Dabene - SciencesPo Paris

This presentation argues that pixacao is related to many of the issues discussed in the book's chapters 6 and 9. In a city marked by severe socio-spatial exclusion, pixacao is an existential claim. It questions and shakes the very foundation of Brazil's stratified social order. Pixadores symbolically show they can appropriate private properties from which they are excluded. This presentation is based on interviews with pixadores conducted for a book on street art and democracy in Latin America.

Celebridade e cultura visual: a construção dos craques de futebol no Brasil (1910-1950)

Diana Mendes Machado da Silva - Universidade de São Paulo (USP)

As celebridades têm chamado a atenção no universo acadêmico por seu crescente impacto na cena política e social. Cientistas sociais têm se dedicado a compreender sua produção em série e em larga escala pelas mídias de massa (Driessens, 2013). Pouco se conhece, no entanto, sobre um fenômeno correlato e de igual importância na construção das celebridades: o papel

do público. Este artigo volta-se para o problema considerando a recepção e o consumo como elementos centrais do processo de construção das celebridades. Com foco no universo do futebol, maior produtor de celebridades do Brasil e sob perspectiva histórica, exploramos as trajetórias midiáticas de Marcos Carneiro de Mendonça e de Leônidas da Silva. Branco e oriundo de altos segmentos sociais, o primeiro atuou como goleiro entre 1910 e 1922 tendo feito parte do Fluminense Football Club e da seleção brasileira. Leônidas, negro e oriundo de classes populares, atuou entre 1930 e 1950 sendo considerado o primeiro crack do esporte nacional. Um conjunto de imagens verbais e fotográficas sobre os jogadores de cores, classes sociais e temporalidades diferentes, publicadas em periódicos do Rio de Janeiro, permitiu notar o papel da visibilidade (Heinich, 2012) e de amplas negociações no estabelecimento de suas imagens (Rojek, 2001, Lilti, 2014, Gunther, 2015). É nesse sentido que o crack, a celebridade do futebol, assume toda sua significação ao condensar tanto o processo de reconhecimento da excelência do jogador quanto os investimentos e significados coletivos tecidos em torno dele.

O dia em que a MPB terminou

Roberto Bozzetti - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

“O fim da canção” e “o fim da MPB” são expressões que em 2004 chegaram à cena cultural brasileira, formuladas, respectivamente, em entrevista por Chico Buarque, e em artigo pelo etnomusicólogo Carlos Sandroni. O leque de questões implicadas nesses sintagmas têm deflagrado várias manifestações de outros estudiosos, passando por produtos como shows e discos, glosando os dois motes em sentido e abordagens diversas, porém com resultados aproximáveis: estes têm sinalizado na direção do que seria a ruptura de uma espécie de pacto fundador, entre a representatividade dos nomes que fizeram e consagraram a MPB e o conjunto da sociedade brasileira do século XX, de que ela foi representante exemplar – como seus autores – no campo da produção simbólica. Este trabalho pretende retomar a questão por um outro ângulo, acenando com uma dissensão interna ao elenco de nomes que há três décadas vinha centralizando a canção mediatizada brasileira em sua formulação de mais aguda qualidade e importância, dissensão esta flagrada no show da passagem de ano 1995/1996 na Praia de Copacabana, que reuniu Caetano Veloso, Chico Buarque, Milton Nascimento, Gilberto Gil, Gal Costa e Paulinho da Viola. Coroada de êxito, a apresentação acabou por gerar uma querela ruidosa pelas páginas da imprensa, por conta de uma significativa diferença de cachês pagos aos cinco

primeiros citados e o cachê bem inferior de Paulinho da Viola. A querela expôs, é a principal hipótese deste trabalho, uma fissura incontornável que se relaciona com o papel atribuído ao samba como manifestação oriunda das camadas subalternizadas.

C6

PAINEL:

Trabalho escravo contemporâneo no Brasil em perspectiva comparada

105 boulevard Raspail - Sala 6

A escravidão ainda existe no Brasil. Essa constatação foi admitida pela primeira vez em 1995 pelo governo federal perante a sociedade brasileira e a comunidade internacional. De lá para cá, muitas iniciativas foram tomadas na tentativa de combater esse crime, que atravessou o século XX e ainda é uma realidade nas áreas rurais e urbanas em quase todo o território nacional. De 1995 até 2018 mais de 52 mil trabalhadores no Brasil foram resgatados de situação análoga à de escravo. As iniciativas de combate ao trabalho escravo responderam a repetidas campanhas de protesto e mobilização internacional. As revelações da Comissão Pastoral da Terra (CPT), as queixas apresentadas à Corte Interamericana de Direitos Humanos e à OIT e as ações de muitas organizações governamentais e não-governamentais foram certamente fatores determinantes para o combate à escravidão contemporânea.

Este painel busca discutir pesquisas sobre este fenômeno social no Brasil em perspectiva comparativa internacional, dado que o problema afeta de 27 até mais de 250 milhões de trabalhadores/as no mundo, de acordo com as diferentes estimativas do fenômeno.

Christophe Brochier (moderador) - Universidade Paris 8 Vincennes - Saint-Denis

PRECARIZAÇÃO ; TRABALHO ESCRAVO ; SAÚDE ; MÍDIA ; DIREITOS HUMANOS

Mensurando o trabalho escravo contemporâneo: desafios metodológicos e evidências contextuais

Braulio Silva - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Este estudo apresenta os dados da pesquisa "Mensurando o Trabalho Escravo Contemporâneo no Estado do Maranhão - 2017", como uma tentativa de melhor compreender o fenômeno da escravidão naquele estado, de

onde, historicamente, originam-se cerca de um quarto dos trabalhadores resgatados no Brasil. A pesquisa buscou analisar de forma quantitativa e qualitativa as múltiplas dimensões envolvidas no fenômeno da escravidão contemporânea. A partir de pesquisas bibliográficas, grupos focais e um survey com população definida estatisticamente, adaptou-se a metodologia "Hard To See, Harder To Count", desenvolvida e já utilizada pela OIT em outros contextos a fim de realizar uma estimativa dos trabalhadores em situação análoga à escravidão no Estado do Maranhão, Brasil, em 2017. Em relação aos trabalhadores que passaram pelas situações de escravidão, buscou-se compreender os principais tipos de trabalho realizados, a forma como foram resgatados, a reincidência, as formas de recrutamento, o papel dos intermediários ("gatos"), as promessas, o endividamento, etc. Também se buscou compreender os movimentos migratórios envolvidos no trabalho escravo contemporâneo, as formas de deslocamento, o percurso realizado, questões associadas à alimentação e o possível endividamento vinculado ao aliciamento e em especial ao transporte. Em uma dimensão mais ampla, buscou-se compreender, no que se refere aos indivíduos caracterizados como explorados pelo trabalho escravo, as condições de vida e de trabalho, as principais formas de conflito, coerção e resistência e também suas aspirações futuras.

Migrações, trabalho e direitos humanos: estudo cruzado entre casos do Brasil e de Angola

Flávia Moura - Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Buscamos compreender, a partir de estruturas fundiárias bem como da economia familiar e de estratégias de sobrevivência de grupos de camponeses do Estado do Maranhão, Brasil, e das e das províncias do Huambo, da Huíla e de Benguela, localizadas no Sul de Angola, fluxos migratórios em busca de trabalho fora das lavouras para complementação da renda a fim de garantir a reprodução familiar. Apesar da presença nos dois casos de deslocamentos temporários para trabalho fora dos seus locais de origem num contexto de coexistência entre o campesinato e o capitalismo, identificamos algumas diferenças nas dinâmicas e estratégias desses deslocamentos, relacionadas a características específicas da realidade das duas regiões estudadas. Levamos em consideração os contextos históricos, sociais, políticos e culturais dos dois países. Mesmo com especificidades que devem ser levadas em consideração de cada local estudado, os migrantes são submetidos nos dois casos a trabalhos degradantes, tornando-os suscetíveis a condições que podem ser consideradas de superexploração, como

chamadas no Brasil de condição análoga à de escravo (Artigo 149 do Código Penal Brasileiro). Essas condições são encontradas principalmente em atividades laborais na construção civil e em fazendas empresariais agrícolas e agropastoris em Angola, bem como no agronegócio e também na construção civil no Brasil, e mais propriamente no Maranhão. O estudo não deve ser generalizado para compreender as dinâmicas de economia familiar e de estratégias de migração dos camponeses uma vez que a proposta de comparação é entre duas regiões específicas nos dois países e, portanto, um estudo microssocial.

Efeitos do trabalho escravo contemporâneo na mortalidade de trabalhadores resgatados: algumas evidências acerca do efeito da superexploração do trabalho na esperança de vida dos brasileiros

Luciano Costa (coordenador) - Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Este trabalho discute as condições de saúde dos trabalhadores resgatados no trabalho escravo contemporâneo e analisa o seu impacto na esperança de vida dos trabalhadores. Trabalhamos com o conceito ampliado de saúde, tudo o que significa dano e ameaça à vida, às condições de trabalho, às relações interpessoais, e à qualidade da existência que faz parte do universo da saúde pública. (MINAYO, 1999). Não nos referimos, portanto, somente aos efeitos físicos e psicológicos, mas de uma violência implícita na superexploração desses trabalhadores. Utilizamos uma base de dados de 32971 indivíduos com idade entre 14 e 81 anos, resgatados em situação de trabalho escravo. Dentre essas, 802 indivíduos tinham morrido, entre os anos de 2003 e 2016. A principal hipótese do estudo é que a superexploração do trabalho, presente no contexto de trabalho escravo, consiste em práticas que impactam na saúde do trabalhador e, conseqüentemente, na sua expectativa de vida. Estimativas de mortalidade utilizadas confirmaram a hipótese por duas razões: a probabilidade de morte adulta (45 a 60 anos) é de 0,28 para os trabalhadores resgatados e de 0,25 para a população total e, a esperança de vida foi de 61,4 anos enquanto que para a tabela modelo é de 69,5 anos. Quando comparado ao grupo de pessoas com baixa escolaridade, verificou-se resultados similares. Concluímos que esses dois grupos possuem fatores de risco semelhantes.

Repensando o trabalho escravo contemporâneo no Brasil à luz do contexto internacional: problemas metodológicos e categoriais; perfis dos trabalhadores; papel dos atores sociais

Valter Zanin - Universidade de Pádova

Giorgio Pirina - Universidade de Bolonha

O texto discute o caso do trabalho escravo contemporâneo no Brasil à luz do contexto internacional. O caso brasileiro é internacionalmente o mais pesquisado e denunciado, juntamente com o do subcontinente indiano e aqueles ligados à galáxia do tráfico de seres humanos. Apesar desta concentração de estudos, devem ser relavados alguns problemas: os casos estudados (incluindo aquele brasileiro) não são normalmente analisados comparativamente com outros casos internacionais, abrindo assim ao risco de não compreender o peso e o significado geral deles, nem as eventuais peculiaridades ou vice-versa semelhanças deles - evitando assim de levantar uma série de questões relativas aos mecanismos locais ou globais de reprodução dessas formas de trabalho; além disso, muitas vezes, nos estudos tanto sobre o caso brasileiro quanto sobre outros casos internacionais, nota-se uma subordinação da análise científica (histórica, sociológica, antropológica) perante as definições legais do fenômeno, e uma aceitação em muitos casos acrítica das estimativas gerais e dos perfis demográficos e profissionais do fenômeno. Com base em pesquisas tanto de arquivo, quanto quantitativas e qualitativas, realizadas pelo proponente desde 1994 (inclusive no Brasil), este paper tenta repensar comparativamente o caso do trabalho escravo no Brasil, discutindo criticamente metodologias e categorias e revisando as estimativas do fenômeno e dos perfis demográficos e profissionais dos trabalhadores/as envolvidos/as, as diferenças entre processos e atores sociais responsáveis destas formas de degradação do trabalho no Brasil e em outros contextos, e, sempre de forma comparativa, o papel das instituições e das organizações não-governamentais no combate ao fenômeno.

A luta dos libertados: influências da educação e das políticas públicas na (re)inserção social de pessoas resgatadas de trabalho escravo no Brasil

Daniel Giovanni Malaguti Pereira - Universidade de Leiden

Falar de trabalho escravo remete aos navios negreiros que cruzavam os oceanos na direção das Américas entre os séculos XVI e XIX. Mas a prática

da escravidão está mais viva do que nunca, tanto em países subdesenvolvidos como nos países com os mais altos índices de desenvolvimento humano (IDH). Entre 2003 e 2018, mais de 43.000 pessoas foram resgatadas de tais condições apenas em território brasileiro. Atualmente, estimativas apontam que cerca de 160.000 brasileiros trabalhem e vivam no país em condições semelhantes às de escravidão.

Na luta contra o trabalho escravo contemporâneo no Brasil, grande parte das ações está atrelada a dois pilares principais: prevenção e repressão. Pouco esforço é direcionado a estes trabalhadores no momento pós-resgate, no sentido de (re)inserção destes à sociedade da qual se encontram marginalizados. Desta forma, o objetivo principal desta pesquisa é compreender a importância da implantação de políticas de (re)inserção social de trabalhadores resgatados de situações análogas à escravidão, como forma de combater o trabalho escravo contemporâneo no Brasil, além de, em segundo plano, identificar a relevância da qualificação profissional, da conscientização sobre os direitos humanos e da adesão a programas sociais como pilares dessas políticas de reinserção.

Visando garantir dados relevantes, foram realizadas 22 entrevistas semiestruturadas com personagens centrais nesse tema no Brasil, incluindo políticos, jornalistas, ativistas, professores acadêmicos, representantes da OIT, procuradores do MPT, auditores fiscais do trabalho, ministro do TST e trabalhadores resgatados de trabalho escravo.

C7 PAINEL:

Espaços e territórios, sociedade e sociedades no Brasil sob o prisma da história e da Antropologia III: conflitos sociais e ambientais, turismo, fronteiras

105 boulevard Raspail - Sala 7

Desde o início da colonização, o espaço iberoamericano, e em particular aquele que viria a constituir o Brasil, configura-se como lugar de encontros, intercâmbios, circulações e transformações de práticas e saberes oriundos dos povos nativos, bem como de Europeus, Africanos e grupos mestiços. Além de dar origem a novas sociabilidades, solidariedades e contestações da ordem social, esses encontros geraram e geram ainda espaços peculiares, tanto urbanos como rurais. Se pode

mos afirmar que as políticas públicas são responsáveis por conferir um estatuto oficial a um dado espaço (distrito, município, capital, território indígena, terras quilombolas, etc.), por outro lado são as trajetórias dos atores sociais que o transformam em território.

Composto de três sessões, este painel tem por objetivo favorecer o diálogo entre especialistas de diversas disciplinas (história e antropologia principalmente, mas também geografia, sociologia, urbanismo) que se interessam pelos processos de construção dos espaços urbanos e rurais no Brasil, em épocas passadas ou no presente. Dando a devida atenção à coexistência e à concorrência entre diferentes representações do corpo social – tais como nação “mestiça” ou “multicultural” –, a proposta é discutir a articulação entre os diversos atores sociais e institucionais nesses processos. A partir da análise de experiências, práticas, memórias e narrativas, este painel pretende ressaltar a diversidade dos grupos sociais e das suas contribuições, privilegiando os seguintes temas :as contribuições indígenas e afro-descendentes na construção dos espaços e territórios, sejam eles urbanos ou rurais, no passado ou na atualidade; as esferas de autonomia e as transições entre identidades públicas e privadas; a posse da terra urbana ou rural e a gestão dos recursos naturais por grupos específicos: indígenas, quilombolas, populações tradicionais, bem como “atingidos por barragens” ou por catástrofes ambientais; a topografia social, as dinâmicas sociais e espaciais, os fenômenos de segregação ou de “mixidade” social nas vilas e cidades da América portuguesa, bem como os processos de gentrificação no Brasil urbano de hoje.

Sessão III: Conflitos sociais e ambientais, turismo, fronteiras

INDÍGENAS ; AFRODESCENDENTES ; CONFLITOS SOCIAIS E AMBIENTAIS ; URBANIZAÇÃO ; TOPOGRAFIA SOCIAL

“O índio sem um espaço não tem força nenhuma”. Espaços indígenas de pertencimento na área urbana de São Paulo

Sofia Venturoli (coordenadora) - Universidade de Turim

Nesta apresentação queremos analisar a percepção, gestão e articulação simbólica e política de conceitos como território e espaço para o setor urbano da comunidade indígena Pankararé. Na luta pela visibilidade cultural, política e étnica na área urbana da grande São Paulo, o discurso da associação

Pankararé é fundado em torno da reivindicação de uma área própria onde se desenvolvem as atividades da associação.

Da servidão ao pós-ambientalismo: formas de dominação e reconhecimento social na Amazônia

Roberto Araújo - Museu Paraense Emílio Goeldi

O reconhecimento dos povos da Amazônia como interlocutores pelo Estado e elites sempre foi extremamente problemático. Isso persiste durante o regime militar (1964-85), acirrando conflitos de territorialização. Esse problema remonta às configurações coloniais. Evocaremos as estruturas de dominação na Amazônia, sugerindo a permanência - na longa duração - de certos fundamentos, desde a colônia até hoje. Apresentaremos o "Modelo socioambiental", nova via de acesso ao reconhecimento e recursos institucionais às populações marginalizadas (1992-2015). Essas conquistas encontram-se ameaçadas por um grave retrocesso político, cujas consequências analisaremos.

Nem boto, nem cobra grande: ocupação humana da várzea na Amazônia e seu regime jurídico de proteção

Emilie Stoll - CNRS

Luly Fischer - Universidade Federal do Pará (UFPA)

A comunicação apresenta uma pesquisa em andamento sobre o processo de ocupação do baixo amazonas, Estado do Pará, que tem por objetivo reconstituir uma sociologia da ocupação histórica da região, utilizando como base os inventários judiciais do Fórum de Justiça de Santarém associados ao método etnográfico.

Etnografia de um território em guerra

Paul Fabié - EHESS

A proposta é analisar um território em conflito, como uma situação de guerra. Trata-se da porção meridional do Estado de Mato Grosso do Sul, fronteira com o Paraguai. A história da colonização, das frentes migratórias e dos ciclos de produção nessa região permite dar inteligibilidade aos desejos de domesticação dos Kaiowa-Guarani (MS) e Pai Tavytera (Paraguai) pelas sociedades agrícolas da fronteira. No intuito de descrever as relações entre os diferentes atores, proponho um estudo etnográfico das práticas de "fazer alianças" entre inimigos e de "manejar conflitos" entre aliados.

Dinâmicas territoriais e práticas artesanais no litoral norte (Bahia)

Agnès Clerc-Renaud - Universidade de Strasbourg

*Na base de um estudo etnográfico de grupos de vizinhança de Nova Itapecerica, uma área rural da região do Litoral Norte da Bahia, a apresentação busca mostrar como as práticas de extração e de artesanato da piaçava (*Attalea funifera*, Mart.) bem como outras atividades socioeconômicas constroem o território local, numa situação fundiária marcada pela agroindústria de eucaliptos e pelo desenvolvimento do turismo – ambos frutos de políticas públicas – assim que pela “rurbanização” da cidade de Salvador, localizada a cem quilômetros.*

C8

PAINEL:

Estado e democracia: desafios da questão socioambiental no contexto das mudanças políticas recentes no Brasil

105 boulevard Raspail - Sala 8

Passados trinta anos da promulgação da chamada “Constituição Cidadã” (1988), volta-se a discutir a relação entre Estado e Democracia no Brasil. Na proposta desse painel, o enfoque recai sobre a dimensão socioambiental, considerando as mudanças recentes nas formas de regulação da questão ambiental. Apesar da violência ambiental nunca ter sido apaziguada, e o Brasil continue um líder mundial de mortes violentas de defensores do meio ambiente e dos direitos humanos, em certos contextos locais e regionais predominou a construção de novos pactos socioambientais. O quadro da política nacional mudou é se tornou frágil a sustentação das conquistas obtidas, dos acordos internacionais e das condicionantes sociais ainda que contidos como princípios constitucionais. Os modos de vida tradicionais, as terras de direitos, diferentes sistemas de produção e políticas ambientais estão sob ameaça. A partir de diferentes perspectivas, este painel analisa alguns procedimentos jurídicos, as políticas ambientais e os conflitos, na relação direta com os processos econômicos de intensificação do extrativismo e de novos embates entre modelos de desenvolvimento e mudanças climáticas.

MEIO AMBIENTE ; DEMOCRACIA ; DESMATAMENTO ; AMAZÔNIA ; ESTADO

Grandes obras de infra-estrutura, mineração e questão ambiental: intensificação do extrativismo e dinâmica mundial no mercado de commodities

Edna Castro - Universidade Federal do Pará (UFPA)

Esta comunicação discute as dinâmicas de mudanças sociais, econômicas e políticas relacionadas aos processos intensivos de exploração mineral com caráter neo-extrativistas e o avanço do capital sobre novos territórios. Os massivos investimentos públicos e privados em obras de infraestrutura, no Brasil, estão, todos eles, vinculados aos interesses das frentes de expansão do capital para novas áreas - mineral, florestal, de energia e do agronegócio - todas elas produtoras de commodities para o mercado mundial. Em síntese, busca-se demonstrar o papel do Estado e de suas políticas nos processos de mudança, e toma como referência, as pesquisas realizados por longos anos na região amazônica, e na fronteira política com outros países da América do Sul. Considera a análise e os estudos sobre os desastres sócio-étnico-territoriais ocorridos em regiões com exploração neoextrativista e sobre os grandes empreendimentos de infra-estrutura que visam viabilizar as plantas hidrelétricas, de transporte e portuárias. Do ponto de vista da dinâmica do mercado globalizado, e de sua expansão sobre novos territórios de recursos, a retomada da construção de novas obras de infra-estrutura - hidrelétricas, estradas, ferrovias e portos - e a intensificação da produção de commodities minerais e agrícolas pressupõe, atualmente, também o interesse pelos recursos hídricos sustentado pela Organização Mundial de Comércio, ligados a pressões para ampliar o lugar deste recurso no mercado e na estrutura de produção de mercadorias.

Regimes de governança e desigualdades ambientais

Julien Blanc (coordenador) - Museu Nacional de História Natural (MNHN, Paris)

A construção e a gestão das questões ambientais sofreram amplas mudanças no Brasil durante os séculos XX e XXI. Apresentarei aqui as grandes linhas dessa história sublinhando em particular como a problemática ambiental se desenvolve na encruzilhada dos regimes políticos, econômicos e ambientais. Considerando que cada um destes últimos tem - em parte - as suas próprias temporalidades, discutirei aqui dos diferentes regimes de governança produzidos ao longo do tempo. Além de uma periodicidade, essa análise insistirá no fato de que tais regimes nunca são puros ou estáveis, mas ao contrário, sempre em tensão. Estabelecidos a partir de variantes

difícilmente controláveis (mercados, crenças, “natureza”), eles resultam em equilíbrios instáveis e sempre frágeis, carregando seus próprios limites e contradições.

A governança do desmatamento na Amazônia na perspectiva da abordagem dos Campos de Ação Estratégica

Marcelo Sampaio Carneiro (coordenador) - Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Essa comunicação tem por objetivo analisar o desenvolvimento ações de governança do desmatamento na Amazônia, a partir da análise de dois estudos de caso, utilizando a teoria dos campos da ação estratégica. Nesse sentido, analisamos a experiência de mobilização pela retirada do município de Paragominas/PA da lista suja do desmatamento e o desenvolvimento de ações de controle do desmatamento no assentamento São Jorge, no município de Cidelândia/MA. Para realizar essa análise, utilizamos informações obtidas a partir de entrevistas com atores centrais nos dois casos estudados e trabalhamos com a análise de imagens de satélite. Os resultados obtidos indicam a pertinência da utilização da teoria dos campos de ação estratégica para o estudo de questões ambientais, destacando o papel desempenhado por atores da sociedade civil e de determinadas agências do Estado nas ações de governança do desmatamento.

O Viable System Model como uma ferramenta para análise dos bens comuns

Pedro Pablo Cardoso Castro - Universidade de Leeds

O “Viable System Model” elaborado por Stafford Beer analisa questões sociais e ambientais a partir de uma perspectiva que coloca a questão da identidade como o elemento central da análise. A partir dessa metodologia de pesquisa é possível analisar a construção de projetos de infraestrutura na Amazônia, como ferrovias, rodovias, hidroelétricas e mineração, tendo uma visão crítica dos impactos sociais produzidos por esses projetos. O Viable System Model é uma ferramenta que permite criticar as burocracias responsáveis pelas políticas públicas. Dessa forma, trata-se de um instrumento para que movimentos sociais demandem de setores governamentais políticas visando o desenvolvimento da ideia dos bens comuns. Nesse caso, as ações governamentais que privilegiam o mercado são forçadas a serem reelaboradas com uma lógica diferente, direcionada á valorização dos bens comuns.

Interrogações teóricas sobre a abordagem cognitiva para a análise da ação pública de luta contra as mudanças climáticas no Brasil

Livia Maria Kalil de Jesus - Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris 3

Nos últimos 30 anos inúmeros pesquisadores das ciências políticas demonstraram grande interesse pelo estudo das políticas públicas. A análise da construção da ação pública, voltada para a luta contra as mudanças climáticas, se insere também nesta discussão mais abrangente. Hoje, existem diversas abordagens teóricas como por exemplo a abordagem sequencial. Porém, inúmeros estudos já apontaram os limites de um quadro interpretativo que compreende a ação pública como uma produção puramente Estatal e negligencia os atores externos ao Estado assim como as ideais, objetivos e interesses que esses defendem. Segundo diversos críticos, esse tipo de análise não é capaz de retratar a atual complexidade da criação das políticas. Já a abordagem cognitiva, ao acentuar o papel das ideias, crenças e representações sociais, se inscreve em uma perspectiva fundamentada nas interações entre atores, como estes interpretam o mundo, propõem e negociam soluções aos problemas públicos evidenciando o caráter coletivo da construção das políticas públicas. Inúmeros pesquisadores já trabalharam sobre as relações entre ideias e construção da ação pública como é o caso de Pierre Muller (2000), Sabatier e Jenkins-Smith (1999), Surel (1995), Ève Fouilleux (2003) entre outros. Neste trabalho, buscamos interrogar essas diferentes perspectivas a fim de identificar qual delas contribuiria mais para a análise da ação pública de luta contra as mudanças climáticas no Brasil.

C9

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS:

Educação

105 boulevard Raspail - Sala 9

O imaginário em torno da qualidade de ensino e a formação da subjetividade em escolas de prestígio

Luciana Silva Santos - Universidade Federal Fluminense (UFF)

O presente trabalho tem a intenção de debater a questão do imaginário acerca da qualidade de ensino. Pretendemos problematizar a narrativa da excelência escolar, principalmente no que esta toca a dimensão afetiva da aprendizagem, uma vez que pensamos a escola como um ambiente não apenas de cultivo e difusão de saberes, mas, sobretudo, de produção de

subjetividades. Temos por objetivo investigar como o discurso da qualidade de ensino reverbera no contexto escolar, no que diz respeito à trajetória de alunos pobres em escolas de prestígio, incidindo negativamente no processo de aprendizagem. Priorizamos os estudantes que não seriam cúmplices dos ideais regulatórios de uma instituição de elite, por não se identificarem com o conhecimento que ali circula e com o modo como operam as práticas pedagógicas. Consideramos que, apesar dos esforços de alguns movimentos significativos para a história da educação no Brasil, no sentido de democratizar o acesso à escola pública, o imaginário em torno da qualidade de ensino ainda permanece marcado pela seleção e pela elitização. Assim, defendemos que a luta pela escola pública e, portanto, pela ressignificação da qualidade de ensino (como um debate não pacífico), a partir da expansão dessa vivência para a população, é, sumariamente, parte do movimento popular. E é desse lugar que devemos angariar novas bandeiras de luta e sentidos para a escola.

Apontamentos sobre os locais de formação no exterior de professores atuantes na pós-graduação em Direito no Brasil

Vinicius Wohnrath - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

A expansão da pós-graduação em Direito durante a Nova República brasileira demandou profissionais para funcionar como quadro formador especializado. Os doutores em Direito passaram a ser progressivamente requisitados, ainda que este não seja um diploma escolar em geral facilmente encontrado – mesmo entre os professores da área. Dados do Observatório do Ensino do Direito (FGV, 2013) apontam que menos de ¼ dos docentes, atuantes em todos os níveis de ensino superior, são doutores. Isso significa que apenas um subgrupo das elites jurídicas possui as habilitações necessárias para se posicionar nos processos de diversificação e reordenação do campo desde o espaço acadêmico, orientando outros juristas/doutores e produzindo discursos sobre o Direito, manifestados por meio da doutrina jurídica. Explorando bases de dados disponíveis na Plataforma Sucupira, sobretudo a última Avaliação quadrienal da Capes, coletamos informações sobre o corpo docente ativo em programas de pós-graduação, realizando uma enquete sobre os locais de formação doutoral no exterior destes agentes. Comparando nossos resultados com os obtidos em trabalho anterior, de Engelmann (2008), constatamos o progressivo deslocamento dos locais de formação jurídica na última década, com proeminência de universidades espanholas e portuguesas. Essa situação, percebida como uma mudança no padrão de locais de estudos no estrangeiro preferidos por gerações

anteriores, permitiu estabelecer hipóteses sobre a própria história social do espaço em pauta.

A repetência no ensino médio brasileiro e francês: velhas questões, novas roupagens

Raquel Gomes - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Desde 1990, Sérgio Costa Ribeiro estabeleceu o conceito de “pedagogia da repetência” tendo como base pesquisas realizadas no ensino fundamental, nas quais constatou a recorrente repetência que se transformava em prática pedagógica amplamente difundida e aceita no ambiente escolar. Em 1997, Jean-Jacques Paul, também observou o que chamou de “pédagogie du redoublement” na França. O autor mostrou que a repetição da prática da reprovação em diversos países, bem como sua manutenção ao longo do tempo são a prova de que há um certo “acordo social” quanto a sua utilidade e necessidade, de tal modo que ela passa a compor o arcabouço pedagógicos dos sistemas escolares. Não se trata de uma prática difundida somente entre os professores e diretores, as famílias são em sua maioria favoráveis a esse dispositivo, em muitos casos até os próprios alunos. Diante do pouco conhecimento sobre os países que abandonaram tal prática, a hipótese que se fortaleceu foi a de que a “repetência é um instrumento inevitável do ato educativo”. Os estudos mencionados tiveram como campo de observação o ensino fundamental. No presente trabalho, observou-se que o mesmo mecanismo operava no ensino médio. Tomando como base o trabalho de campo realizado em um estabelecimento de ensino médio de favela da zona norte do Rio de Janeiro e em um lycée de uma banlieue do norte de Paris, esta pesquisa tem como objetivo descrever e analisar as referidas culturas escolares, buscando compreender como a repetência tornou-se parte da experiência no ensino médio.

Interdisciplinaridade na universidade brasileira: o caso da UFABC

Eliane Cristina da Silva Nascimento - Universidade Federal do ABC (UFABC)

A partir do início dos anos 2000, a temática da interdisciplinaridade tornou-se central no debate sobre o que representaria uma nova universidade no Brasil. Neste contexto, foi criada a Universidade Federal do ABC (UFABC) - uma instituição que se coloca como inovadora em relação às demais

universidades do país e tem seu plano orientado pela interdisciplinaridade. Com base em pesquisa documental e entrevistas, realizadas com o coordenador e um dos membros do grupo responsável pela elaboração do projeto da UFABC, o objetivo desta comunicação é apresentar parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado, que buscou compreender quais foram os sentidos atribuídos à interdisciplinaridade e como estes discursos estão relacionados à ideia de uma nova universidade. Para esta discussão se propõe apresentar o contexto de criação e aspectos gerais do modelo da UFABC, bem como uma análise dos discursos acerca da interdisciplinaridade, que permearam este momento histórico. No contexto pesquisado, a interdisciplinaridade foi relacionada com a nova proposta, fundamentalmente discutindo a própria concepção de universidade. Observamos que os sentidos de integração, inovação, flexibilidade e articulação, foram atribuídos a este conceito articulando-o a diversos assuntos como conhecimento, formação profissional, currículo e características organizacionais.

Intercâmbio na Universidade do Estado de Minas Gerais: formação, cultura e capacitação de carreira em Belo Horizonte

Julio Machado - Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Essa comunicação busca refletir sobre ações internacionais pelo prisma do tripé estratégico: Ensino, Pesquisa e Extensão, próprios da política de internacionalização da UEMG. A pesquisa terá duração de 5 anos, iniciou-se em 2018, e tem prazo final previsto para 2023. Espera-se, neste prazo de 5 anos poder não só realizar viagens estratégicas na rota: Brasil – Exterior em um primeiro momento, como, secundariamente, estudar os impactos e ganhos destas viagens na formação docente, discente, nos currículos dos 117 cursos da UEMG, nos documentos oficiais publicados sobre visitas internacionais, e nas políticas de curso das 16 cidades que sediam suas unidades. Os objetivos gerais da pesquisa são: (i) promover parcerias internacionais estratégicas; (ii) propiciar Atração/Acolhimento de estrangeiros para a universidade; (iii) análise do impacto das ações internacionais nas diversas faces da UEMG. Para este momento específico, esta comunicação consiste em apresentar/discutir o item (ii) para a comunidade internacional, elencando os muitos ganhos de formação e carreira que um intercambista adquirirá ao estudar na UEMG, bem como toda a riqueza cultural a que estará exposto na cidade de Belo Horizonte.

Os intelectuais da direita: o caso brasileiro em perspectiva comparada

105 boulevard Raspail - Sala 10

O painel aborda a eleição de Jair Bolsonaro, no Brasil, a partir de uma perspectiva comparada, reunindo especialistas no estudo das direitas europeias (radicais e moderadas) e a das direitas americanas (de norte e sul do continente). Para discutir este fenômeno, as comunicações focalizam a posição dos intelectuais que participaram, sustentaram ou inspiraram a recente ascensão política de líderes de direita e questionam a designação do fenômeno como, se tem feito amiúde, como “populismo”.

DIREITA ; INTELECTUAIS ; POPULISMO

Autopsia do trumpismo e dos nichos intelectuais da *alt-right* ao Tea Party. A nostalgia da América nos anos 1950

Françoise Coste - Universidade de Toulouse - Jean Jaurès

Por meio de escritos dos pensadores do conservadorismo e da Alt-Right norte-americana, esta comunicação analisa a América que votou nas eleições primárias do Partido Republicano e contribuiu para eleger Donald Trump. Não se trata da América toda, mas de uma parte sua, que é, de fato, minoritária. Trata-se da América trabalhadora que sofreu a crise de 2008. Trata-se de uma América nostálgica dos anos 1950, cristã, branca e pouco escolarizada e que se vê em vias de desaparecer. Neste sentido, o fenômeno Trump continua a reação anti-Obama como a reação anti-Clinton dos anos 1990.

A noção de populismo em Mario Vargas Llosa (e filho). Do totalitarismo ao populismo: a criação do inimigo anti-liberal

Stéphane Boisard - Universidade de Toulouse - Jean Jaurès

A partir de uma reflexão cruzada entre as experiências das direitas no poder na América Latina contemporânea (Argentina e Chile) e a eleição de Jair Bolsonaro no Brasil, esta comunicação aborda a noção de “populismo”, tal qual desenvolvida pelos participantes do livro organizado por Alvaro Vargas Llosa (e prefaciado por Mario Vargas Llosa): El Estallido del Populismo (Planeta, 2017).

A comunidade moral bolsonarista e o caso Olavo de Carvalho

Angela Alonso (coordenadora) - Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap)/Universidade de São Paulo (USP)

A comunicação analisa os textos produzidos por partidários do presidente brasileiro Jair Bolsonaro. O argumento central é que neles se explicitam os valores fundamentais da comunidade moral que lhe dá apoio social: um nacionalismo beligerante, um moralismo hierarquizante e um anti-elitismo. Tais temas serão explorados por meio da análise de publicações e vídeos do expoente intelectual do bolsonarismo, Olavo de Carvalho.

As direitas e as extrema direitas na Europa e nas Américas: uma abordagem conceitual do fenômeno político contemporâneo

Frédéric Louault - Universidade Livre de Bruxelas

A comunicação buscará estabelecer um paralelo entre as extremas direitas europeias e a nova direita brasileira.

“Direita, vou ver!” Eleições presidenciais, branquitude e a ideia de nação no Brasil e nos EUA

Vânia Penha-Lopes - Bloomfield College (EUA)

Em 2016, os EUA elegeram Donald Trump presidente; em 2018, o Brasil elegeu Jair Bolsonaro. Semelhanças abundam: ambos se posicionam à direita, foram vistos como candidatos anti-convencionais, promoveram-se como “salvadores” de suas pátrias e valeram-se de tensões raciais. Não obstante acusações de assédio sexual de mulheres brancas, a maioria delas votou em Trump. Bolsonaro declarou que “as minorias têm que se dobrar à maioria”, que tomaria as terras indígenas e que os “quilombolas não servem nem pra procriar”. Porém, brasileiros não-brancos o apoiaram. “Make America Great Again”, o slogan da campanha de Trump, tornou-se “Make Brazil Great Again”. Steve Bannon, o chefe da campanha de Trump, também o foi nos momentos finais da campanha de Bolsonaro.

Proponho-me a analisar sociologicamente as semelhanças entre Trump e Bolsonaro. Argumento que seu sucesso está pautado na ideologia de branquitude nos dois países. Assim, as mulheres brancas que votaram em Trump valorizaram sua raça acima do seu gênero; os votos de não-brancos para Bolsonaro sinalizam o status privilegiado da cor branca. “Nós, o povo”, presente na constituição dos EUA, referia-se somente aos homens brancos

e proprietários de terra. A decantada “democracia racial” brasileira reflete o almejo, presente desde a República Velha (1889-1930), de o país se tornar majoritariamente branco através da miscigenação sistemática. Nos EUA, 50 anos de políticas de ação afirmativa seguidos de eleição e reeleição de um presidente negro levaram ao medo de os homens brancos perderem poder. No Brasil, dez anos de ação afirmativa se seguem de ataques às minorias.

C11 PAINEL:

Saberes e políticas de relações concernentes à saúde

105 boulevard Raspail - Sala 11

Este painel pretende promover discussão em torno da categoria saúde a partir de cinco diferentes abordagens etnográficas e temáticas. Tais estudos dialogam com políticas públicas atualmente em vigor no Brasil e com singularidades socioculturais no que tange às concepções de mundo, de pessoa, de saúde e de doença. O que estamos a discutir quando em pauta a categoria saúde? Como são agenciados e deslocados significados e práticas que envolvem diferentes modos de existência frente à hegemonia de uma perspectiva biomédica de saúde? E mesmo no que concerne à concepções biomédicas de saúde, centrada em um corpo biológico, a homogeneidade de sentidos e implicações de suas intervenções longe está de um consenso entre seus próprios profissionais. Logo, interessa-nos trazer à tona discussões que enriqueçam uma possível contribuição antropológica quando em cena tensionamentos cosmológicos que resultem em consequências fundantes para determinados modos de existir. Por tratarem-se de pesquisas levadas a cabo por antropólogas que realizaram seus trabalhos de campo em diferentes contextos e com distintas inquietações teóricas, a discussão sobre o tema saúde também levará em conta processos metodológicos de conceituação e reflexão sobre a prática etnográfica.

SAÚDE ; CULTURA ; AGÊNCIA ; PRÁTICAS ; ETNOGRAFIA

Parir e nascer no hospital: entre concepções de corpo e de vida mbyá e juruá

Maria Paula Prates - City University of London/Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Nesta comunicação darei atenção ao processo de acolhida e atendimento de mulheres guarani-mbyá em um hospital público da região de Porto Alegre/RS - Brasil. O foco aqui é voltado para o parto hospitalar, que tem em grande medida aumentado ano a ano sobretudo entre mulheres jovens mbyá. A pesquisa de campo foi realizada junto a profissionais de saúde da área de psicologia, serviço social, enfermagem e medicina. E a pergunta, feita genuinamente de início, foi: o que acontece quando uma mulher guarani-mbyá é recebida neste hospital para parir? Com um total de dezoito entrevistas realizadas o objetivo é apreender a disposição e abertura desses profissionais a concepções distintas de corpo, vida, maternidade e se há - e em que termos - um tensionamento de um regime de verdade calcado na biomedicina como única via possível para significação de intervenções no âmbito da saúde.

Gente, animais, plantas, brancos e Deus. Cosmopolítica da saúde e concepção da pessoa mebengokre frente à colonização moderna

Stéphanie Tselouiko - EHESS (LAS)

Esta comunicação propõe descrever e analisar os diferentes modos de cura dos Mebengokre-Xikrin da Terra Indígena Trancheira Bacajá - TITB (Brasil, Pará). A partir de uma etnografia realizada entre 2013 e 2015, no contexto marcado pela construção da usina hidrelétrica de Belo Monte (UHE BM) irei a descrever três situações de cura: o uso das plantas medicinais baseado numa relação de analogia entre os animais e as plantas e a intervenção dos pajés, o uso dos remédios ocidentais com a atuação das enfermeiras e dos médicos nos postos de saúde nas aldeias e na cidade, e por fim, a participação aos cultos de cura protestante. Desse modo, pretendo questionar a concepção Mebengokre da Pessoa e os efeitos da colonização sobre esta.

A butinagem religiosa em trajetórias nas religiões ayahuasqueiras brasileiras

Jéssica Greganich - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)/Universidade Livre de Amsterdam

Neste trabalho eu apresento o conceito de butinagem religiosa proposto por Edio Soares (2009) e mostro como reconstruí esse conceito a partir de trajetórias em religiões ayahuasqueiras em Porto Alegre (Brasil). Eu introduzo o conceito de butinagem religiosa para entender de que forma a mobilidade religiosa ocorre nas religiões ayahuasqueiras. As religiões ayahuasqueiras como Santo Daime e União do Vegetal (UDV) baseiam

seus serviços no uso religioso da ayahuasca, embora tenham diferentes narrativas e rituais míticos sincréticos. Ayahuasca é uma medicina vegetal tradicional do universo xamânico andino com benefícios de saúde e cura física e emocional. Ao examinar as trajetórias religiosas dos praticantes, identifico um tipo de experiência que escapa à estrutura, tradição e cultura estabelecidas. Essa experiência esclarece a mobilidade religiosa e o processo sincrético e é a base do conceito de butinagem religiosa sobre o qual eu construí.

Práticas em diálogo: tecnologias de saúde e mulheres migrantes na cidade de Porto Alegre

Ivana Teixeira (coordenadora) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Proponho, nesta comunicação, abordar as técnicas implicadas na promoção e tratamento da saúde de mulheres migrantes no contexto de Porto Alegre (Rio Grande do sul, Brasil), a partir de uma pesquisa realizada durante o ano de 2018, em duas comunidades de refugiados migrantes: venezuelanos e haitianos. Objetivamente trata-se de colocar em perspectiva o nível técnico de algumas ações colocadas em prática quando estas mulheres acessam o sistema de saúde e o modo como elas significam a experiência. Metodologicamente, este trabalho tem inspiração etnográfica e privilegiou o acompanhamento de equipes de saúde e mulheres migrantes, para conhecer ações de saúde biomédicas ou não que circulam dentre estas mulheres. De maneira geral aborda-se as técnicas de saúde em sua afetação, execução e nos condicionantes de cada tecnologia, entendendo-as também, como um constructo sociocultural.

Violência obstétrica no Brasil: um olhar a partir dos conflitos entre profissionais da assistência ao parto

Mariana Marques Pulhez - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Em 2010, uma pesquisa revelou que 25% das mulheres se dizem vítimas de algum tipo de violência no parto. O chamado movimento pelo parto humanizado no Brasil vem incitando a ascensão do termo violência obstétrica nas arenas públicas de debate sobre a assistência obstétrica e os direitos sexuais e reprodutivos. Compõem esse movimento, além das usuárias e usuários, profissionais de saúde insatisfeitos com o modo como assistência obstétrica vem sendo realizada no Brasil. Contudo, a classificação de atos realizados nos corpos de mulheres grávidas e em processo de parturição

como violentos não foi recebida sem resistências, sobretudo pela categoria médica, principal alvo de acusações. Médicos e médicas se dizem alvo de perseguições infundadas da parte de radicais que recusariam os benefícios proporcionados pelos avanços da medicina e se sentem ameaçados no exercício de seu ofício, protocolando ações nos conselhos regionais de medicina para proibir a assistência ao parto em casa e a presença de pessoas que não sejam profissionais da saúde nas salas de parto e de cirurgia. Por sua vez, doulas, obstetrias e enfermeiras obstétricas se colocam ao lado daqueles que lutam pela assistência obstétrica humanizada – além de se colocarem como aquelas capazes de diminuir as taxas de cesarianas que alcançam 52% no Brasil e que são consideradas epidêmicas pela OMS. A proposta desta comunicação é apresentar um debate importante para a compreensão da constituição da violência obstétrica enquanto um problema social no Brasil: os conflitos inter e intraprofissionais entre médicas/os, enfermeiras obstétricas, obstetrias e doulas.

C12 PAINEL:

A nova direita no Brasil III

105 boulevard Raspail - Sala 13

O novo governo federal brasileiro, sob o comando de Jair Bolsonaro, defende sem subterfúgios uma agenda de ultra-direita. As implicações deste fenômeno foram notados entre pesquisadores brasileiros e internacionais, e também já foram feitos diagnósticos preliminares. Entretanto, muitas questões continuam em aberto e muito indica que o caso brasileiro não pode ser explicado de forma satisfatória apenas pela recorrência ao Estado da Arte e pela comparação com outros casos de governos direitistas. Nossa premissa para este painel triplo é que para não só entender, mas compreender os acontecimentos no Brasil, exigem-se estudos de caso e modelos explicativos mais específicos. Por sua vez, esta abordagem tem o potencial de contribuir para uma perspectiva mais abrangente e matizada do fortalecimento da direita universal. Neste painel triplo examinam-se os mais relevantes atores que contribuíram para o processo de radicalização pela direita e suas práticas. As perguntas condutoras são: Como estes atores se relacionam e criam sua base de apoio? Quais contradições, latentes ou manifestos, podem ser observados? Estas têm o potencial de provocarem, no futuro, uma divisão ou um enfraquecimento da Nova Direita? Qual é o

papel do ciberativismo? Ademais, são abordadas as ideologias de ultra-direita e as suas representações, como, por exemplo, a reciclagem de sistemas de senso comum e modelos explicativos libertários e autoritários, mas também a nova “cultura da direita”. O que torna estas ideias aparentemente tão atrativas e persuasivas?

NOVA DIREITA ; MUDANÇA SOCIOPOLÍTICA ; DEMOCRACIA ; MOBILIZAÇÕES URBANAS ; GÊNERO

The Take-Over of Porto Alegre by the Radical Right Wing: a Precursor of Bolsonarismo

Einar Braathen (coordenador) - Oslo Metropolitan University

From 1989 to 2005, Porto Alegre was governed by the Partido dos Trabalhadores (PT). It was the showcase of o modo petista de governar and its main brand, orçamento participativo. However, the PT administration entered into serious problems. From 2005 on, a broad coalition of centre and right wing parties governed with fare more success. Nevertheless, the main parties of the coalition (PMDB and PDT) and their leaders, became targets of the anti-corruption movement taking to the streets from 2013. Therefore, an opposition from the extreme right wing rose to power in the municipal elections in 2016. The new prefeito was Nelson Marcezan Junior, son of a leading pro-military politician during the dictatorship. The paper uses a Gramscian perspective of winning and losing hegemony to explain the remarkable political journey of Porto Alegre since year 2000 as well as the post-2016 achievements and limits of the bolsonarista modo de governar.

Relações entre movimentos sociais e Estado no Brasil: balanço da literatura e desafios no contexto da crise da democracia brasileira

Kellen Gutierrez - Universidade de São Paulo (USP)

O Brasil vive uma crise política profunda, que tem afetado a estabilidade democrática e a vida da população brasileira em várias esferas. Após o controverso impeachment que destituiu Dilma Rousseff e a eleição do novo presidente de extrema direita, Jair Bolsonaro, um dos retrocessos mais evidentes tem sido o ataque a direitos sociais, que teve na aprovação da limitação de gastos para investimentos sociais (PEC 55) sua face mais contundente. Por outro lado, durante o processo de redemocratização, e especialmente após a ascensão do PT ao governo federal, movimentos sociais vinham interagindo com governos no sentido de pautar suas causas e avançar na

conquista de direitos. As relações nem sempre foram amenas, muitas vezes marcadas por intensos conflitos, mas é notório que essas relações tiveram consequências para as políticas públicas como atestam estudos provenientes de uma agenda de pesquisa que tem se debruçado sobre essas interações e suas consequências, tanto para os movimentos sociais brasileiros como para a produção de políticas públicas (Abers e Von Bullow, 2011; Silva e Oliveira, 2011; Dowbor, 2012; Abers, Serafim e Tatagiba, 2014; Serafim, 2013; Gutierrez, 2015). Nesse contexto, nessa comunicação pretendemos realizar um balanço dos impactos das relações entre movimentos sociais e Estado no Brasil, com ênfase nos anos de governo petista, e apontar os profundos desafios que se colocam no horizonte político imediato. Partimos da revisão de pesquisas empíricas que trazem estudos de caso sobre movimentos sociais em interação com o Estado e refletimos sobre os possíveis caminhos para esses atores no contexto atual.

Gender Troubles in Contemporary Brazil

Thaïs Machado-Borges - Universidade de Estocolmo

Gender related topics have, in the past few years, become the stuff of heated debates in contemporary Brazilian society. This paper, part of a new research project, pays special attention to different forms of visual configurations of gender matters as they are manifested in public spaces. The idea is to present and discuss some initial observations and reflections on diverging understandings of “gender” as they are manifested and visualized in the streets of urban southeastern Brazil.

Horizontes feministas contemporâneos: o movimento “Marcha das Vadias” no Brasil e “Mulheres Contra Bolsonaro”

Cyрана Veloso - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

O trabalho é uma pesquisa sobre o momento - pós-segunda “onda” - do movimento feminista brasileiro, contido neste trabalho como feminismo contemporâneo. A discussão se concentrou nas formas de ação, práticas e atrizes, do movimento feminista contemporâneo, que ocupam e disputam espaço no atual contexto político e social brasileiro. O movimento feminista vem se transformando e ampliando seus contornos para dar conta das novas pautas, novas atrizes / atores e as novas demandas que se colocam. Sendo assim uma discussão entre os conceitos que melhor definem as etapas ou momentos do feminismo é um campo em construção. Cada pesquisador e pesquisadora, à luz de suas vivências pessoais, seu tempo e seu

presente específico, lança mão e produz visuais particulares sobre o processo histórico decorrido.

Não foi feito nenhum trabalho sobre o tema e sobre o novo momento do movimento feminista. Em uma sessão teórica e autônoma relatos históricos, fazendo o ano de 2014 e 2015, da Marcha das Vadias de Belo Horizonte, uma pesquisa de campo de sua dissertação de mestrado em 2016. na rede social Facebook, nenhum grupo 'Mulheres contra Bolsonaro - MUC', de janeiro de 2018, com o objetivo de mobilizar mulheres (na internet e nas ruas) contra uma candidatura do presidente Confiável Jair Messias Bolsonaro nas eleições de 2018.

C13 PAINEL:

Configurações do público e do privado: desafios da pesquisa etnográfica

96 boulevard Raspail - Sala Lombard

O objetivo do painel é repensar os nexos, as fronteiras e as formas de articulação entre o público e o privado a partir de novos enquadramentos teóricos e domínios empíricos. Com essa finalidade, serão contemplados tanto trabalhos que mobilizem novas chaves analíticas sobre o assunto, quanto etnografias de objetos específicos que impõem a revisão da relação entre o público e o privado.

PÚBLICO ; PRIVADO ; ETNOGRAFIA

Experiências laborais e percepção simbólica das condições de vida em contexto migratório

Antónia Pedroso de Lima - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE/CRIA)

Com frequência os brasileiros e brasileiras que emigraram para Portugal desempenham trabalhos para os quais estão sobrequalificados e encontram-se em condições laborais mais precárias do que aquelas que tinham no Brasil. No entanto, as suas avaliações da situação em que se encontram são positivas e baseadas em percepções de que têm uma vida melhor e de uma mobilidade social ascendente. Dialogando entre as dimensões do público e do privado, esta comunicação pretende explorar esta aparente contradição entre percepção e valorização simbólica da experiência migratória e a realidade concreta das suas condições de vida e experiências laborais.

Intolerância, *backlash* e a violência pública

Maria Filomena Gregori - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Este paper trata do aumento recente e significativo, no Brasil, de manifestações variadas de intolerância e violência às minorias sexuais e que se expressam de modo coletivo e público, dificultando a consolidação dos direitos sexuais e de gênero. Tenta, sobretudo, criar uma abordagem teórica mais arrojada de modo a entender como operam tais violências, expressando um backlash, uma reação a direitos ainda em processo de consolidação, bem como uma dinâmica que articula humilhação e intolerância e desafia conceituações binárias do tratamento conceitual entre público e privado.

Carreiras políticas de mulheres num município de pequeno porte

Isabel Georges - Institut de Recherche pour le Développement (IRD)/
Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne (IEDES)

Análise de trajetórias de mobilidade ascendente de mulheres na política num município localizado numa região brasileira conceituada como “território de pobreza”, alvo de um conjunto de iniciativas locais, regionais, nacionais e internacionais, de cunho religioso, humanitário, cultural, privado e de ação pública do Estado. A partir de uma pesquisa de cunho etnográfico, com o(a)s atores das políticas sociais de diversos níveis e lideranças locais de diferentes gerações, assim como seus “beneficiários/as” e suas famílias, trata-se de desvelar como nessa tessitura do social, onde a presença das mulheres é predominante, carreiras políticas de diversos níveis são construídas, por meio da mobilização de formas de mediação diversas e articuladas, como a “mercadoria política”, as relações pessoais, interfamiliares, intergeracionais, desconstruindo as fronteiras entre o público e o privado, e resignificando o conteúdo dessas categorias, assim como o conteúdo da política.

Políticas públicas e a judicialização das relações na esfera doméstica

Guita Grin Debert (coordenadora) - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

O objetivo do artigo é discutir os dilemas envolvidos no que tem sido caracterizado como o direito penal da vítima, particularmente o modo como a dimensão pública se articula com a vida privada. Com essa finalidade, uma análise de conteúdo é feita de trabalhos de cunho etnográfico sobre diferentes instituições do sistema de justiça voltadas para a defesa da mulher.

Levada em conta a complexidade dos processos de gestar e gerir novos sujeitos políticos, chama-se a atenção para o risco de reprivatização de conquistas políticas que, em resposta às demandas dos movimentos feministas, impulsionaram a agenda igualitária. A reprivatização implicaria na judicialização das relações na família e a responsabilização da vontade das mulheres pelas decisões tomadas pelo judiciário.

O público e o privado: uma reflexão a partir do caso das terras indígenas no Brasil

Susana de Matos Viegas - Universidade de Lisboa

Um dos elementos acionados na nova política governamental brasileira que tomou posse no início de 2019, mas tem um projeto de futuro avassalador em relação a terras indígenas corresponde ao exacerbar da propriedade privada como valor a acionar nas políticas governamentais. Nesta comunicação interrogo-me se o que anteriormente poderia descrever-se como uma visão neoliberal do mundo que corresponde a uma defesa da propriedade privada da terra será hoje suficiente para dar conta da complexa e radical desumanização do projeto político em causa. É a partir desta interrogação e tendo em conta as reflexões que têm sido feitas sobre aspetos privados e públicos do conceito de terra indígena que desenvolvo nesta comunicação reflexões sobre os alicerces sociais da propriedade da terra e a sua capacidade de encontrar ferramentas úteis para descrever a desumanização perpetuada por um regime de valoração do privado como o que está a ser acionado no Brasil.

C14 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS:

Política externa e imagem internacional do Brasil contemporâneo

54 boulevard Raspail - Sala AS1-08

DIPLOMACIA ; POLÍTICA EXTERNA ; IMAGEM INTERNACIONAL

The Brazilian Cultural Diplomacy in Europe in the Early 21st Century: Bridging Relations through International Events

Leonardo Boy - Universidade Paris-Saclay

At the turn of the 21st century, Brazil gained ground in the international scene due to the re-alignment of domestic and external affairs during Lula da Silva and Dilma Rousseff governments. The strategy was marked by a new

perspective on the projection of the image of the country, in which cultural plurality became the flagship of the Brazilian Foreign Policy to achieve positions of power, prestige and influence in the world. The Brazilian cultural diplomacy was restructured as a primary strategy. This study aims to analyze the strategies of cultural diffusion promoted by Brazil during Lula (2003-2011) and Dilma (2011-2016) government in relation to the new approaches of the international insertion of the country by diffusing its culture abroad. In light of the rapid cultural internationalization of Brazil in the last decade, this approach combines cultural heritage in line with the contemporary international relations. Therefore, the study about the Brazilian foreign policy was performed in order to investigate the agents responsible for promoting the country abroad and identifying the cultural dissemination activities carried out in the period. The work contains documentary, bibliographic analysis and interviews conducted in 2014; 2015 and 2017 with go-betweens involved in the process.

A política externa brasileira no governo Dilma (2011-2016): continuidade com redução progressiva do ativismo

Walter Desiderá - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)

O objetivo deste artigo é efetuar uma análise global da política exterior brasileira executada ao longo do governo de Dilma Rousseff (2011-2016), qualificando como se desenvolveram as relações Sul-Sul, regionais e globais, além das relações com as grandes potências, os Estados Unidos e a União Europeia. A partir disso, é proposta uma caracterização geral para a estratégia adotada sob a seguinte denominação: continuidade com redução progressiva do ativismo. Em outras palavras, defende-se que o país seguiu apostando na diversificação de parceiros em direção ao sul como meio para conquistar maior autonomia no sistema internacional - estratégia iniciada no governo Lula (2003-2010). No entanto, nota-se que Brasília perdeu paulatinamente o entusiasmo e a capacidade para criar iniciativas de contra-hegemonia branda e seguir com seu objetivo de se tornar um ator global de relevância nos distintos regimes internacionais. O texto é concluído com a proposta de uma periodização do governo em três fases distintas, ao longo das quais o gigante sul-americano foi perdendo aos poucos a capacidade para mobilizar agendas na política internacional - sobretudo a partir de 2013. Ademais, a identificação desse ponto de inflexão, no qual confluem distintos fatores, permitirá sugerir algumas causas da retração da projeção do Brasil como potência emergente observada no período.

Integração regional sob fogo? Uma análise dos discursos sobre a legitimidade do Mercosul e do acordo de livre-câmbio norte-americano na imprensa do Brasil e dos Estados Unidos

Steffen Schneider - pesquisador independente

Os projetos de integração regional estabelecidos nas décadas de pós-guerra ou nos anos 90, na “onda de regionalismo novo”, passam hoje por uma crise de legitimidade – provocada, em parte, pelo sucesso eleitoral do populismo de direito e do nacionalismo económico em países como o Brasil e os Estados Unidos. Segundo Liesbet Hooghe e Gary Marks, o “consenso permissivo” dos cidadãos transforma-se num “dissenso restritivo” no caso da UE. Nos últimos anos, a politização intensa do Mercosul e do Acordo de Livre-Câmbio Norte-Americano (NAFTA) – ligada a eventos como a suspensão da Venezuela no Mercosul (2016) e a renegociação do NAFTA (2018) – tem sugerido uma crise de legitimidade semelhante no Brasil e nos EUA. Esta comunicação está baseada na ideia que a legitimidade dos regimes políticos (inter)nacionais constrói-se e reproduz-se, transforma-se e nega-se em esferas públicas e discursos nacionais. Investiga-se a politização e a (de-)legitimação do Mercosul e do NAFTA em discursos midiáticos brasileiros e norte-americanos desde 1994. Uma análise de práticas e redes discursivas é empregada para identificar estruturas e trajetórias da (de-)legitimação do Mercosul e do NAFTA em quatro jornais brasileiros e norte-americanos. O método permite examinar coligações de discurso e os repertórios de argumentos normativos usados por elas para apoiar ou criticar os dois projetos de integração regional. A pesquisa utiliza um corpo de textos original e uma base de dados sobre milhares de proposições avaliando a legitimidade do Mercosul e do NAFTA. A análise revela formas de (de-)legitimação distintos – e por isso, ciclos de politização, crise de legitimidade e normalização diferentes – na mídia brasileira e norte-americana.

O Brasil virou notícia: imaginário social e político do Brasil na mídia irlandesa (2003-2016)

Fernanda Rabelo - Universidade College Cork (Irlanda)

A partir da análise de reportagens de jornais irlandeses, pretende-se compreender os diferentes discursos e visões de Brasil, presentes na República da Irlanda e na Irlanda do Norte, com o fortalecimento de ações do Itamaraty nos governos Lula da Silva e Dilma Rousseff (2003-2016). O fortalecimento da imagem brasileira no mundo pôde ser visto nesse período

com iniciativas de construção de um papel de liderança em fóruns políticos e econômicos mundiais, a criação de uma agenda de ações culturais na Europa, criação de programas de intercâmbio e de treinamento de servidores públicos e estudantes e no aumento da visibilidade do país sediando megaeventos esportivos mundiais. Como hipótese, entende-se que este foi o primeiro momento em que o Brasil construiu uma política externa voltando-se para uma imagem que, com o aumento de visibilidade no exterior, tenta reverter estereótipos presentes na construção do imaginário social sobre o Brasil no mundo. Analisando notícias sobre o país na mídia irlandesa busca-se também refletir sobre os impactos da política externa brasileira na região, pouco contemplada no passado por ações bilaterais com o Brasil.

C15 PAINEL:

Patrimônio: impasses e desafios

54 boulevard Raspail - Sala AS1-23

O painel Patrimônio: impasses e desafios propõe uma análise sobre o conceito de Patrimônio - compreendido amplamente em sua tensa associação com a identidade, a memória, o esquecimento e o apagamento. Propõe a análise de processos de patrimonialização de bens tangíveis e intangíveis, seus desdobramentos históricos e sociais e os impasses que apresentam para uma sociedade tensionada como a brasileira. Entre nossos interesses, estão a dimensão política e identitária que os processos de preservação trazem, tanto para a conformação do tecido urbano quanto para as políticas de ensino, musealização e divulgação. Os encontros culturais e transferência de saberes e concepções de história são fundamentais nesse processo, assim como o papel que o patrimônio conquista no redimensionamento da memória recente no Brasil e em processos oficiais de perpetuação ou exclusão da memória de grupos e acontecimentos.

PATRIMÔNIO ; MEMÓRIA ; POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO ; CULTURAS HISTÓRICAS ; EXCLUSÕES E APAGAMENTOS

Esquecimentos projetados: sobre memoriais e a destruição ativa da memória

Cristina Meneguello (coordenadora) - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Dentro da perspectiva da compreensão do patrimônio celebrado em memoriais - seja relacionados a regimes de exceção, seja relacionado a locais de isolamento e dor, como hospitais, leprosários e prisões - esta reflexão propõe revisitar lugares recentes, em seu potencial de memorial, ligados a acontecimentos traumáticos não diretamente políticos, dentre eles o incêndio do supermercado Ycuá Bolaños, em Assunção, Paraguai (2004) e as ruínas da Boate Kiss em Caxias do Sul, Brasil (2013). Tais locais, associados à impunidade e ao desejo de reparação, remetem à tensão entre memória oficial, o lembrar e a qualificação de espaços urbanos incômodos e necessários.

De monumento a patrimônio: imaginários bandeirantes e políticas culturais em São Paulo

Paulo César Garcez Marins - Museu Paulista da Universidade de São Paulo (USP)

A afirmação dos bandeirantes como símbolo identitário dos paulistas se configura com uma das mais eficazes construções memoriais do Brasil ao longo do século XX. A celebração dos pioneiros que avançaram pelos sertões em busca de escravização de índios de metais e pedras preciosos disseminou-se a partir da década de 1880 pela literatura, pelos estudos genealógicos e, a partir da década de 1900, também pelas artes plásticas, expressão cultural que garantiu a essa celebração uma imensa disseminação social. O Museu Paulista foi a instituição que definiu os códigos da representação visual dos bandeirantes, bem como sua monumentalização a partir do projeto decorativo do mesmo, desenvolvido entre as décadas de 1910 e 1920. Tal cânone foi sendo reelaborado por artistas em espaços públicos da cidade de São Paulo, como o Parque Ibirapuera. A partir da década de 1980, tais monumentos passaram a ser objeto de patrimonialização, por meio de seu tombamento pelo poder público. Procura-se abordar neste trabalho em que medida esse processo de preservação da memória introduziu novas semânticas aos sentidos propostos à figura do bandeirante ao longo do século XX, visto que ocorreram em uma fase em que a personagem passou a ser fortemente problematizado pela historiografia a partir da mesma década de 1980.

Imigração, industrialização e patrimônio: o caso de Galópolis, primeira indústria têxtil na zona de colonização italiana no Rio Grande do Sul

Giovanni Luigi Fontana - Universidade de Pádova

Essa apresentação analisa a circulação de saberes e de know-how em áreas de imigração para a América Latina a partir da metade do século XIX e examina a transferência de saberes artesãos, conhecimento técnico, cultural e empreendedor de famílias ítalo-descendentes, igualmente determinantes nos processos de povoamento e desenvolvimento econômico, na definição de aspectos urbanos e infraestruturais e na construção de diferentes culturas e identidades nacionais e regionais. São individuados alguns “estudos de caso” que permitem identificar a herança material e imaterial de italianos no território onde se enraizaram, dentre os quais as relações entre trabalhadores que deixaram a cidade de Schio (Itália) e imigraram para o sul do Brasil, levando em sua bagagem o conhecimento técnico para iniciar uma cooperativa têxtil. O patrimônio industrial que emerge desse encontro traz questões relativas ao trabalho, à mobilidade social e à etnicidade, como ligações entre diferentes culturas em uma sociedade em transição na qual a indústria têxtil era simultaneamente espaço de trabalho, status social e identidade operária. Utilizando de história oral e de narrativas de descendentes, os resultados da pesquisa indicam dois mundos que se interseccionam e se expressam no patrimônio industrial ainda presente da cidade operária de Galópolis.

José Pinho e tantos outros anônimos, exumando objetos marginais: observações sobre o patrimônio prisional no Brasil e em Portugal

Viviane Trindade Borges - Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)

O presente trabalho tem como fio condutor os acervos do Museu Penitenciário Paulista, em São Paulo, e do Núcleo Museológico da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP), em Lisboa. A partir dos quadros pitados por detentos, em sua maioria não identificados, intenciono analisar a noção de patrimônio prisional, percebendo as políticas de memória e as práticas culturais que cercam o tema da preservação destes patrimônios difíceis no tempo presente. Frente a muitos autores anônimos, a pesquisa propôs seguir os vestígios de um destes sujeitos, autor de 20 quadros que atualmente fazem parte Núcleo Museológico da DGRSP. Os caminhos trilhados pela na tentativa de identificar as obras e seu autor,

José de Almeida Pinho, mostram os embates que cercam tais acervos. A proposta aqui apresentada traz questões simultaneamente nacionais e internacionais, analisando os produtos de um lugar (o campo do patrimônio cultural na atualidade) e suas articulações políticas e sociais, mostrando a circularidade de ideias e noções. São observações sobre objetos à margem da história que adentraram para espaços de memória pouco conhecidos, responsáveis por abrigar os rastros deixados tanto pela justiça, como pelos indesejáveis que habitam os espaços de reclusão.

Descobrimo o Novo Velho Mundo: desafios à descolonização no patrimônio emergente de Lisboa

Paulo Peixoto - Universidade de Coimbra

A narrativa da “descoberta do Novo Mundo” faz parte do imaginário português. É socialmente compartilhado e glorificado e integra os manuais escolares de alunos de diferentes idades e níveis de ensino. Do ponto de vista da ECRI (European Commission against Racism and Intolerance), “a descoberta do novo mundo” deve ser questionada, e a história e a contribuição dos afrodescendentes (...) para a sociedade portuguesa devem ser incluídas na educação patrimonial”. O debate em torno deste desafio faz da Lisboa contemporânea um laboratório privilegiado para discutir os processos de descolonização. Vemos Lisboa como um exemplo do novo Velho Mundo diante de um passado colonial onipresente, um passado que se apresenta como um recurso para fomentar usos sociais contemporâneos, levando ao surgimento de diferentes abordagens de gestão do patrimônio colonial que resgatam vozes silenciadas. Mas isso também cria conflitos, gera novos desafios e embarca em uma “nova descoberta”. A “descoberta do velho mundo”.

C16 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS:

Gênero e literatura: escritoras, leitoras e personagens femininas

54 boulevard Raspail - Sala AS1-24

LITERATURA ; AUTORIA FEMININA ; GÊNERO ; FEMINISMO ; SÉCULOS XX*XXI

Literatura de mulheres, literatura para mulheres: leitoras e escritoras no Brasil do começo do século XX

Giulia Manera - Universidade Paris Nanterre

A análise dos catálogos das editoras das primeiras décadas do século XX mostra que o desenvolvimento do leitorado feminino representa um fenômeno de mercado significativo e inédito, que contribui para o triunfo do gênero romance. No começo dos anos trinta, um terço dos romances publicados no país, de autores brasileiros ou estrangeiros, pertencem a coleções para o público feminino. Biblioteca das moças, Grandes romances para Mulheres, Biblioteca da Mulher, as coleções para mulheres ou moças se multiplicam e os editores rivalizam na tentativa de captar o novo segmento de público feminino. Mas quais são os gostos dessas novas leitoras?

Os dados revelam que a literatura para mulheres é, muitas vezes, escrita por mulheres. A equação é simples: se o leitorado feminino aumenta e se as mulheres lêem prevalentemente romances (sobretudo, escritos por mulheres), as publicações de livros de autoria feminina devem aumentar significativamente, bem como o número de escritoras. Apesar da emergência desse fenômeno inédito, essa produção permanece confinada nas margens do processo literário nacional. Considerada ab origine como não literária e menor, a literatura de e para mulheres é, de fato, ignorada pela crítica e esquecida pela historiografia. Autores e romances marcados pelo estigma do “feminino” tendem a desaparecer da tradição literária, apesar de tiragens importantes e do sucesso de público.

A partir dessas considerações preliminares, o comunicação pretende considerar a categoria de “literatura feminina” tal qual ela se apresenta nas primeiras décadas do século XX, na finalidade de analisar o funcionamento das atribuições de gênero na organização do campo literário brasileiro da época.

Literatura de autoria feminina na Belle Époque brasileira: memória, esquecimento e repertórios de exclusão

Anna Faedrich - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Esta comunicação mostra como a hostilidade para com as escritoras mulheres se relaciona ao gradual desaparecimento delas da memória e história literária brasileira. Em alguns casos de desencorajamento, por parte de uma crítica que desqualifica - de forma explícita ou velada, com ou sem razão -

qualquer produção literária de autoria feminina, talentos foram interrompidos. Em outros casos, notamos o esforço por parte das escritoras para enfrentar a dominação masculina no meio literário e intelectual. Em vez de, como usual, procurar demonstrar que determinada autora recebe merecimento aquém da qualidade de sua obra, adotarei estratégia analítica inversa: discutirei como a repercussão da contribuição literária feminina ensejou reações de escritores – homens – que revelam os jogos de poder e as implicações políticas com possível desdobramento sobre a fortuna das carreiras de mulheres no mundo das letras. A análise é uma contribuição para dar inteligibilidade a como uma escritora cuja obra tem repercussão, sucesso de vendas, e aptidões reconhecidas por notáveis escritores à época, a exemplo de Machado de Assis, Araripe Júnior, Monteiro Lobato, Olavo Bilac e Lima Barreto, vai gradualmente se apagando das lembranças e dos registros subsequentes.

Elvira Vigna, especulação e outras fabulações

Mariana Simoni - Universidade Livre de Berlim

Assistimos proliferar na literatura e em outras artes o que Josefina Ludmer identificou como “literaturas pós-autônomas”, não mais baseadas em critérios de veracidade e semelhança com relação a uma suposta realidade exterior às obras, mas fundadas na incorporação, dentro da própria esfera do estético, de elementos localizados em campos tradicionalmente concebidos como fora dele – produção, recepção, mediação e crítica, bem como suas respectivas condições materiais. Nestas novas formas de imbricar ficção e realidade algumas destas obras têm não apenas produzido outras espacialidades, mas também reposicionado de maneira fundamental as próprias categorias “realidade”; “ser humano”; “arte”; “conhecimento”. A performatividade destas posições inauguradas – ou a inaugurar-se – aponta não apenas para materializações incontornáveis de classe, raça e gênero, como também para cruzamentos de fronteiras expandindo a própria noção de literatura. Partindo de alguns aspectos da obra da escritora brasileira Elvira Vigna, a comunicação se propõe a interrogar a plausibilidade teórica do conceito de feminismo especulativo para dar conta da emergência destes novos materialismos no campo literário.

Envelhecimento e identidade de gênero no conto “Tia Lala”, de Antonio Carlos Viana

Marília Crozara - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Esta comunicação objetiva discutir aspectos relacionados aos debates em torno da noção de identidade de gênero, bem como às concepções de sexualidade e erotismo frente aos personagens envelhecidos presentes no conto “Tia Lala”, integrante da coletânea Jeito de matar lagartas, de Antonio Carlos Viana (2015). Nesse livro, os personagens idosos são o mote de enredos, cuja linguagem adquire um tom árido e seco, como a pele enrugada dos corpos que ganham destaque nas histórias. O conto em estudo é apresentado pelos sobrinhos da protagonista, que encaminham o leitor a debates concernentes à identidade de gênero, ao erotismo e à sexualidade na velhice, haja vista a narrativa tratar das recordações de uma personagem homossexual e dos embates travados entre ela e seu irmão, homofóbico, agora acamado e sob a responsabilidade da protagonista. Com o objetivo de problematizar as identidades apresentadas pelo autor em relação ao corpo envelhecido – o feminino homossexual frente ao masculino heterossexual –, serão considerados os pressupostos teóricos de Georges Bataille, em O erotismo (2013), de Sueli Souza dos Santos, em Sexualidade e Amor na Velhice (2003), Guacira Lopes Louro, em Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer (2004) e Judith Butler, em Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade (2003). Com efeito, esse estudo busca discutir sobre a escrita concernente ao corpo envelhecido e suas vicissitudes em face ao desejo, ao erotismo, bem como às identidades de gênero em destaque, pois, conforme dito pelos sobrinhos da protagonista, “tudo na vida tem dupla face” (VIANA, 2015, 134).

Mulheres que flertam com a morte no romance contemporâneo brasileiro

Maria Angélica Amâncio - École normale supérieure de Lyon (ENS Lyon)

A representação da mulher no cenário literário brasileiro ainda é aquém do desejável. Desde sua fundação (1897), a Academia Brasileira de Letras conta com apenas 07 mulheres, dentre seus 40 membros (dentre patronos e sucessores). Embora tenha sido revolucionária ao eleger pela primeira vez uma mulher (Rachel de Queiroz, em 1977), a presença feminina é pouco na lista de “imortais” da ABL. Constatam: Rachel de Queiroz, Dinah Silveira de Queiroz (1980), Lygia Fagundes Telles (1985), Nélide Piñon (1989, e primeira

mulher a presidir a casa, em 1996), Ana Maria Machado (2003), Cleonice Berardinelli (2009) e Rosiska Darcy de Oliveira (2012).

A recente consagração de Ana Paula Maia, no renomado Prêmio São Paulo de Literatura, por Assim na terra como embaixo da terra (2017), assim como a crescente seleção de autoras em prêmios literários como o SESC, sugere uma mudança de parâmetros, porém ainda lenta, discreta e carente de impulsão, inclusive pela produção acadêmica.

Esta comunicação discute o romance contemporâneo brasileiro escrito por mulheres, a partir de obras das escritoras Ana Paula Maia e Patrícia Melo. As narrativas escolhidas para análise são Entre rinhas de cachorros e porcos abatidos (2009) e Carvão Animal (2011), da "Saga dos Brutos", de Maia, bem como Ladrão de cadáveres (2010), de Melo. Espera-se revelar, por meio dos textos em estudo, o processo de afirmação da escrita feminina na literatura atual, muitas vezes manifesto pelo questionamento que realizam as autoras, seja pelas tramas que elaboram, seja pela audácia de escrita que se utiliza de personagens, estilos e gêneros considerados tradicionalmente masculinos.

C17 PAINEL:

Experiência migratória e dinâmicas urbanas: atores, agency, visibilidade II

54 boulevard Raspail - Sala BS1-28

Este painel temático busca reunir pesquisadores tratando da experiência urbana dos (i)migrantes, nos séculos XX e XXI. Apresentaremos - e confrontaremos -, assim, estudos de caso em que tais atores deixam suas marcas no espaço urbano. Trata-se, em primeiro lugar, de trazer à tona as formas de hospitalidade, os conflitos e as barreiras que se impõem e permeiam essa entrada de forasteiros nas cidades. E, em segundo lugar, de focar dinâmicas urbanas graças às quais, através das quais ou apesar das quais, segundo estratégias individuais e/ou coletivas, os (i)migrantes inserem-se no tecido urbano, agindo sobre ele, transformando-o e reagindo às normas que, em muitos casos, buscam circunscrever e regular sua presença, limitar sua visibilidade. O processo é duplo: parte das formas tomadas pela vida urbana e, também, do agir dos (i)migrantes que, enquanto atores sociais ativos, intervêm, reagem, ocupam o espaço das cidades e fazem-se mais ou menos visíveis

segundo os contextos, as conjunturas, as sobre-determinações históricas mais ou menos favoráveis.

IMIGRAÇÃO ; ESPAÇO URBANO ; (I)MIGRANTES ; HOSPITALIDADE ; CONFLITOS

Produção mediática e narrativas pós-coloniais na “diáspora” portuguesa e cabo-verdiana do Rio de Janeiro

Sónia Ferreira (coordenadora) - Universidade Nova de Lisboa (CRIA)/
Universidade Paris Diderot (URMIS)

Nesta apresentação pretendo analisar a produção mediática de migrantes portugueses e cabo-verdianos no Rio de Janeiro, cruzando as questões da produção da etnicidade com as da “lusofonia”. Discutirei o papel da comunicação e da linguagem na construção de “comunidades” nacionais e supranacionais em contextos pós-coloniais, cosmopolitas e globais e a etnicização das relações sociais no seio desses regimes discursivos.

Morar e viver na cidade de Santos: experiências urbanas e imigrantes (1870-1900)

Bruno Bortoloto do Carmo - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)/EHESS

O crescimento acelerado do porto de Santos (1870 a 1900) com a chegada de imigrantes (particularmente de portugueses) suscitou, entre outras dificuldades, a falta de moradia e surtos de epidemias, questões que se encontram diretamente articuladas. A expansão dos “cortiços” (termo que adquire múltiplos significados) e as dificuldades sanitárias geram a necessidade de ações de controle de higiene e fiscalização. Essa investigação se propõe a discutir as tensões, práticas de controle, estratégias de resistências dos populares, imigrantes e trabalhadores no agitado porto do café.

Entre o interior e a capital: percursos histórico-sociais na incorporação de imigrantes estrangeiros em São Paulo (1880-1950)

Oswaldo Truzzi - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

A maioria dos estudos migratórios no estado de São Paulo tem como padrão analisar um determinado grupo étnico em uma determinada localidade. Sem negar a importância de tais estudos, é preciso no entanto reconhecer que tais trabalhos normalmente captam uma imagem artificialmente estática da realidade, no sentido de que pressupõem que as famílias constituintes de um determinado grupo étnico sempre estiveram naquela

localidade desde que realizaram a migração transatlântica, quando na verdade elas normalmente se movimentaram com certa frequência muito antes de se estabelecer em áreas, tanto urbanas quanto rurais. O trabalho procura então discutir os principais processos que condicionaram a implantação de imigrantes estrangeiros no território paulista, seja em municípios do interior mais ou menos próximos à capital, seja na própria capital. Para tanto, discute o papel do deslocamento da fronteira agrícola no estado, do timing de chegada dos diversos grupos étnicos, do custo diferencial de aquisição de terras entre diferentes regiões, da crise agrária, conseqüente fracionamento de propriedades agrícolas e êxodo rural urbano a partir dos anos 30, e da busca por melhores oportunidades de educação para os filhos. Metodologicamente, o trabalho se vale de dados colhidos em diversos censos, de entrevistas realizadas com descendentes de imigrantes, e da consulta à bibliografia atinente ao tema. De um modo geral, foi possível assim identificar uma série de percursos migratórios, de natureza intergeracional, marcados por pontos de inflexão e definidos segundo diferentes estratégias de reprodução no âmbito familiar. Em particular, são realçados alguns casos de percursos migratórios traçados entre o interior e a capital do estado.

O acolhimento dos exiliados e migrantes forçados na cidade de São Paulo. O caso dos refugiados colombianos

Maxime Arnan - Universidade de Cergy-Pontoise

A cidade de São Paulo conta com o maior fluxo de refugiados e solicitantes de refúgio no Brasil. Deles, os Colombianos, que sejam espontâneos (chegando voluntariamente no Brasil) ou reassentados pelo ACNUR (desde um país estrangeiro de primeiro asilo), formaram a terceira maior comunidade nacional em situação de refúgio acolhida nos anos 2010. Eles nos permitem analisar o papel desenvolvido pelas organizações oficiais (ACNUR, CONARE) assim como pelas ONGs e organizações locais da sociedade civil no processo de acolhimento e de integração dos estrangeiros no tecido urbano brasileiro.

Do sazonal ao cotidiano: a sedimentação dos territórios de brasilidade na França no início do século XXI

Clarice-Cristine Menezes - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

O Ano do Brasil na França, em 2005, teve um papel crucial na organização dos espaços de convivialidade brasileiros em território francês. A ação

combinada de diferentes esferas do governo federal brasileiro, como Ministério das Relações Exteriores e Ministério da Cultura em formar uma nova imagem - pluricultural - do país, contribuiu para que, nesse período, o interesse pela cultura brasileira no exterior se tornasse mais premente. De fato, a readequação estratégica da(s) identidade(s) do país em um exercício de Diplomacia Cultural a partir de 2003, combinada a uma abertura da sociedade francesa à cultura brasileira, foi solo fértil para o surgimento daquilo que nomeamos em nossa pesquisa "territórios de brasilidade". Esses territórios - físicos ou imaginários - são frequentador por brasileiros e estrangeiros que compartilham imagens do país internacionalmente. Postulamos que, para além de samba e capoeira - clássicos da cultura brasileira na Europa durante a década de 1990, nota-se uma ampla abertura, no Hexágono, para manifestações socio-culturais brasileiras diversificadas, tais como: o Festival Lavage de la Madeleine, festivais de Choro e de Forró, mostras de cinema e debates políticos, dentre outros. Ao mesmo tempo, surgem uma série de associações especializadas na cultura brasileira. Esse conjunto de atividades combinam um público francófilo e a população brasileira migrante, gerando novas formas de percepção do ser brasileiro no exterior. Em nossa comunicação, pretendemos examinar as ações empreendidas por grupos franco-brasileiros ou por responsáveis da administração local que incentivam a cultura brasileira no exterior tendo em vista a compreensão deste fenômeno no cenário contemporâneo.

C18 PAINEL:

Deslocamentos globais: circulação, mobilidade e redes entre a Europa e o Brasil

54 boulevard Raspail - Sala AS1-03

Em sua forma material, livros e periódicos se deslocam no tempo e no espaço e, não raro, deixam marcas nos novos contextos que os acolhem. No entanto, a circulação que possibilitam e promovem, seja de ideias, formas literárias (ou não), diferentes tipos de discurso e conteúdos de toda ordem, impõe que se interogue que tipos de deslocamento essa matéria sofre ao ser apropriada em novo contexto, isto é, como se conciliam ou dialogam o estrangeiro e o local. Mobilidade, migração, interações e trocas transfronteiriças são os principais temas de que se ocupam as comunicações deste painel. O objetivo comum

aos seus participantes é mapear os contextos e a relevância destes deslocamentos, a fim de investigar as sinergias entre o sistema literário brasileiro e o papel desempenhado pelos romances e periódicos nesse processo.

MOBILIDADE ; TRÂNSITOS ; ROMANCE ; PERIÓDICOS ; LÍRICA ; TRANSNACIONALISMO

Francisco Solano Constâncio (1777-1846), um intermediário multicultural a serviço do Brasil

Diana Cooper-Richet - Universidade Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines

Francisco Solano Constâncio (Lisboa 1777-Paris 1846), filho de Manoel Constâncio (1726-1817), cirurgião do rei de Portugal (1726-1817), foi ao longo da primeira metade do século XIX um intermediário cultural a serviço do Brasil. Embora formado na Escola de Medicina de Edimburgo, praticamente nunca exerceu a profissão. Depois de sua eleição para as Cortes em 1820, foi enviado a Washington por alguns anos antes de fixar residência permanentemente em Paris. Na França, exerceu várias atividades intelectuais diferentes. Muito ativo como tradutor, ficou famoso pela sua tradução para o francês de Principles of Political Economy and Taxation (1817) de Ricardo, ainda em uso hoje. Foi autor de inúmeros livros publicados em Paris, entre os quais uma História do Brasil (1839), um país que ele nunca visitou. Bastante comentado, esse livro ajudou a tornar a ex-colônia portuguesa mais bem conhecida na Europa. Em sua revista, Archivo dos conhecimentos uteis: periodico mensal destinado a promover agricultura e industria de Portugal e do Brasil (1837), Constâncio buscou contribuir para o desenvolvimento da agricultura e indústria brasileiras. Essa comunicação procura lançar nova luz no interesse de Constâncio pelo Brasil e na recepção internacional de suas obras sobre esse tema.

“Um ensaio em gênero novo”: uma leitura de Ressurreição

Sandra Guardini Vasconcelos (coordenadora) - Universidade de São Paulo (USP)

A invocação aos versos de Shakespeare na advertência de Ressurreição (Machado de Assis, 1872) emoldura, logo de saída, um quadro de referências que é preciso levar em conta na discussão do romance brasileiro, cujo diálogo com as formas europeias que provaram ser parte integrante do processo de consolidação do gênero no Brasil cabe explorar. Com base na dialética do “local e do universal”, nos termos de Antonio Candido, esta

comunicação se propõe a investigar o papel desempenhado pelo que Machado denominou “influxo externo” na composição do referido romance. Para além das menções explícitas que oferecem pistas importantes para o crítico, é na própria estrutura do romance e no modo como ele organiza sua matéria que se pode apreender um diálogo implícito com modelos narrativos europeus de larga circulação no Rio de Janeiro oitocentista e, sem dúvida, amplamente conhecidos por Machado de Assis.

Mensagens de além-túmulo: transnacionalismo, espiritismo e educação moral

Patricia Pulham - Universidade de Surrey

Em sua introdução a Transnational Religious Movements, Johnathan James afirma que, em seu contexto religioso, o transnacionalismo se refere à “fluidez da religião através de fronteiras”. Esta comunicação aborda a viagem de uma religião esotérica - e, eu argumentaria, literária - específica, o Espiritismo, da França para o Brasil inspirada pelos ensinamentos do educador e autor Allan Kardec (Hippolyte Léon Denizard Rivail, 1804-1869). O Espiritismo floresceu na França entre 1850 e 1880. Embora um interesse mais amplo por ele tenha começado a diminuir à medida que o século avançava, pequenos grupos privados se formaram e desenvolveram uma visão espiritual particularmente moderna que “combinava ciência, religiosidade e esperança no progresso do indivíduo” (Sharp, 50). Entretanto, por volta dos anos de 1920 práticas emergentes em psicologia, estratégias surrealistas e o Catolicismo social haviam absorvido práticas espíritas tais como estados de transe, escrita automática e reforma social, respectivamente (Sharp, 202). No Brasil, diferentemente, ele floresceu desde os anos de 1870 e foi, na realidade, reimportado para a França nos anos de 1980 e 1990 quando muitas das obras do prolífico médium e filantropo Francisco Cândido Xavier (1910-2002) [Chico Xavier] haviam sido traduzidas para diversas línguas. Xavier produziu cerca de 450 livros psicografados, supostamente em colaboração com dois espíritas importantes: Emmanuel e André Luiz. Nessa comunicação, pretendo ter como foco Ave Cristo, de Xavier, um livro alegadamente co-escrito com Emmanuel, o qual, de acordo com Xavier, morava na Roma antiga e mais tarde reencarnou em outros corpos nos séculos XIX e XX. Minha apresentação argumenta que Ave Cristo oferece um exemplo interessante da fluidez transnacional entre a Europa e o Brasil, não apenas por causa de suas origens no Espiritismo francês, mas também devido à sua apropriação da Roma antiga como uma dimensão temporal por meio da qual ele transmite sua mensagem espírita.

Os bondes e o cacto: paradoxos da lírica modernista

Jorge Mattos Brito de Almeida - Universidade de São Paulo (USP)

As contradições entre modernidade cosmopolita e atraso brasileiro serão discutidas a partir de interpretações célebres de poemas de Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Manuel Bandeira.

Pós pós-modernismo e o romance global

Bran Nicol - Universidade de Surrey

Entre os enquadramentos críticos que se tornaram proeminentes no estudo da literatura após a série de declínios que caracterizaram o início do século XXI (pós-modernismo, o sonho do ‘cosmopolitismo contemporâneo anunciado pela queda do Muro de Berlim, a própria Teoria) encontra-se o interesse no transnacionalismo, no global e na planetariedade. Esse enquadramento “global” fornece o contexto geral desta comunicação, mas meu argumento é desencadeado pela alegação de Nicolas Bourriard de que nossa nova percepção globalizada significa que o papel do artista deve se tornar o do “homo viator, o protótipo do viajante contemporâneo cuja passagem pelos signos e formatos se refere a uma experiência contemporânea de mobilidade, de viagem e travessia”. Enquanto Bourriard exemplifica sua tese voltando-se para a arte conceitual contemporânea, tal como exibida em sua exposição na Tate Britain em 2009, quero nessa apresentação considerar um tipo de romance que é típico dessa nova percepção globalizada. Alguns críticos literários (como Peter Boxall, Caren Irr e Adam Kirsch) identificaram como um produto específico da literatura contemporânea um tipo de romance “global” ou “mundial”, que se caracteriza por um fascínio pela instantaneidade e mobilidade e interpreta o lugar a partir da noção de globalidade. Os autores desse tipo de ficção explicitamente visam atingir um público leitor transnacional tanto quanto regional: por exemplo, Murakami, Eggers, Pamuk, Bolaño, Ferrante. Sua produção é notória por “nascer traduzida”, na formulação de Rebecca Walkowitz, isto é, imediatamente acessível a leitores de qualquer país. Nesta comunicação pretendo explorar a ascensão de um certo tipo de romance global que é informado pela ideia do “viajante contemporâneo”. Grande parte da ficção global conta histórias sobre viagens, os próprios romances “viajam”, circulam como resultado de sua acessibilidade e percepção globalizada, e convidam a uma experiência de leitura que se assemelha a viajar ou uma espécie de turismo – antes superficial que profunda, mais próxima ao que Timotheus Vermeulen descreveu como “depthy” em vez de propriamente “profundo”, no sentido

modernista. Em jogo, sobretudo, está o que constitui uma abordagem pós-pós-moderna do romance e sua diferença em relação ao modernismo e também ao pós-modernismo (como a noção de J. G. Ballard do romancista como um “cientista em um safari” (1975) se compara à do artista ‘viator’ de Bourriard? Esse trabalho, no entanto, buscará inserir o Brasil “global” nesse enquadramento, valendo-se de exemplos que vão de Crazy Tourist (1991) de Gabriel Orozco à ficção de Paulo Coelho.

C19 PAINEL:

Desigualdade e democracia: desafios brasileiros

54 boulevard Raspail - Sala AS1-05

Trata-se de uma discussão que, por meio de ângulos diversos entre si, busca evidenciar as dimensões e dilemas colocados pela desigualdade brasileira, enraizada historicamente nas relações sociais e formas de sociabilidade, bem como naturalizada e normalizada como se fosse uma característica intrínseca à sociedade brasileira. A problematização da desigualdade, bem como a questão da formação das classes sociais no Brasil se apresenta, assim, como grande desafio sociológico por um lado, e político, por outro. Assim também, sobretudo em um momento em que as narrativas sobre o país, seu passado e sua formação estão em disputa, busca-se elementos teórico-metodológicos e empíricos que possam elucidar as matrizes da desigualdade brasileira em sua violência assim como vincular as dimensões dessa desigualdade estrutural e estruturante com os desafios da construção e manutenção democrática no Brasil.

No rastro dessas dimensões é ainda importante apontar que, apesar dessas desigualdades enraizadas nas matrizes da sociabilidade brasileira, pôde-se reconhecer, com Oliveira, uma “era das invenções”. Essas invenções foram marcadas pela ascensão dos movimentos sindical e sociais, pela luta e pelo horizonte de direitos, na segunda metade dos anos setenta e por toda a década de 1980, especialmente durante o período de conquista da democracia denominado como “elaboração cidadã”. Naquele momento, foi possível vislumbrar saídas reais e simbólicas desenhando um horizonte futuro e alterando – ainda que de modo fugaz – as narrativas que encenaram o país a partir de sua longa história de alternância entre períodos marcados pelo Estado de Direito e períodos marcados por quadros de exceção.

Esse painel buscará ainda propor um conjunto de reflexões sobre a possibilidade de pensar a realidade social brasileira a partir das relações de classe como base fundadora da desigualdade. As relações entre desigualdade e democracia, especialmente diante das últimas eleições presidenciais, são outra questão de debate a partir das matrizes historicamente constitutivas da sociedade brasileira permanentemente atualizadas, como parecem demonstrar as últimas eleições presidenciais de 2018. Dessa perspectiva, caberá ao painel apontar as questões relativas à pobreza e relações de classe “à brasileira” e seus desdobramentos.

DEMOCRÁCIA ; DESIGUALDADE ; CIDADANIA ; MOVIMENTOS SOCIAIS

Trabalho e informalidade: precarização e conformação das classes

Cibele Saliba Rizek (coordenadora) – Universidade de São Paulo (USP)

Pretende-se explicitar e definir as consequências dos processos de precarização do trabalho, de flexibilização do emprego e ainda das formas de flexibilização sobre a composição das frações de classe identificáveis como precariado (Ver Braga A Política do Precariado. Boitempo São Paulo, 2008). Os desdobramentos desses processos deverão ser analisados tanto sociológica como politicamente a partir de uma longa trajetória de pesquisa sobre o tema da estrutura e da ação das classes no Brasil. A comunicação deverá se desdobrar abarcando as conformações e trajetórias das classes sociais em seus modos de inserção nos bairros periféricos e favelas. Os novos elementos que se articulam no cotidiano desses bairros plasmam formas de sociabilidade e horizontes identitários vinculados ou não às conformações do trabalho e aos modos de inserção no mercado. As novas aspirações, os desdobramentos de uma inclusão pelo consumo, as fragmentações identitárias, o chamado “mundo do crime” e suas capilaridades e seus desdobramentos pela conformação dos movimentos sociais e “ativismos” deverão compor o desenho dos modos de viver de frações das classes populares a partir de incursões de pesquisa na cidade de São Paulo.

Classes sociais e pobreza: lulismo e políticas sociais

Carlos Alberto Bello – Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)/Universidade de São Paulo (USP)

Carlos A. Bello se propõe, em sua comunicação, a analisar as diferentes caracterizações subjacentes às diferentes modalidades de políticas sociais

de combate à pobreza bem como suas consequências sócio políticas. As significações e sentidos da pobreza subjacentes aos programas e políticas sociais se diferenciam não apenas de acordo com as modalidades dessas políticas como em seus desdobramentos. Assim, por exemplo, a crescente associação entre carência e capacidade empreendedora incide sobre uma constatação de que a pobreza estrutural seria apenas mitigada, sem que haja qualquer perspectiva de superação. Essas dimensões seriam significativas para a análise das políticas de combate à pobreza no período dos governos do Partido dos Trabalhadores assim como aquelas que porventura vierem a caracterizar o momento contemporâneo.

Bairros periféricos, movimentos sociais e saídas de emergência: da constituição dos horizontes da política ao seu encolhimento?

Robert Cabanes - Institut de Recherche pour le Developpement (IRD)

A partir de décadas de realização de pesquisa de cunho etnográfico nas periferias sul e leste de São Paulo, Robert Cabanes foi capaz de sintetizar e narrar um conjunto rico de experiências que desenham um retrato do que foi viver em São Paulo nos anos da longa e inacabada era de elaboração cidadã. Em sua comunicação, Cabanes deverá retratar trajetórias de vida dos que ganharam a vida nas bordas da cidade, trazendo a público o que é continuamente encarcerado na vida privada. Trata-se então da descrição e análise de trajetórias de indivíduos das camadas populares e dos bairros periféricos que retratam de que modo destinos sociais e individuais necessariamente se cruzaram em um momento em que os horizontes democráticos e os direitos sociais se anunciavam no horizonte político do país.

Classes médias no Brasil. Estrutura, perfil, oportunidades de vida, mobilidade social e ação política

Edmond Préteceille - SciencesPo Paris/CNRS

Adalberto Cardoso - Univesidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Apresentaremos os resultados do livro que sairá em 2019 sobre as classes médias no Brasil. Traçamos a evolução da estrutura de classes entre 2002 e 2014, período em que foram criados 20 milhões de novos postos de trabalho na economia, dentre eles mais de 8 milhões de postos de classe média, um crescimento de 45%, bem maior do que os 19% das outras classes sociais. O livro desenvolve uma metodologia para identificar as classes médias, utilizando como base a Classificação Socioprofissional francesa e

mostrando suas vantagens em relação a outras medidas disponíveis. No primeiro capítulo analisamos em detalhes a evolução dos diferentes segmentos médios no tempo. No capítulo II reconstituímos as mudanças temporais no perfil dessas classes segundo sexo, idade, escolaridade, renda, raça e migração. O capítulo III analisa as condições de vida das famílias de classe média. Sugerimos uma metodologia para a construção das classes das famílias, crítico dos modelos mais usados nas ciências sociais (modelo de dominância da classe mais alta entre os membros que trabalham). Identificamos neste e no capítulo II uma sólida hierarquia de classes no Brasil, que estrutura praticamente todas as dimensões da vida das pessoas e suas famílias. O capítulo IV apresenta os resultados da mobilidade social das classes médias, mostrando que elas são muito mais eficazes do que as outras em transferir aos filhos a herança de classe. E o capítulo V discute a relação entre classes médias e política, com atenção especial à conjuntura de 2013-2016.

Moda favela. Gestão da marginalidade urbana na cidade olímpica

Silvia Stefani - Universidade de Turim

Este contributo visa questionar o relacionamento entre cidade e marginalidade urbana, com base em uma pesquisa etnográfica realizada em 2016 na cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa reconhece uma dupla natureza às favelas cariocas, que são ao mesmo tempo seja efeito e mecanismo de reprodução das desigualdades, seja espaço de apropriação de direito e autoprodução da vida urbana pela população marginalizada. Este contributo, no específico, explora as formas de gestões da marginalidade urbana adoptadas na preparação dos Jogos Olímpicos. Nos anos anteriores às Olimpíadas, Rio de Janeiro tem sido transformado por vários processos que visavam torná-lo em uma cidade global; entre estes: a pacificação, a construção de moradia populares Minha Casa Minha Vida, a remoção de favelas em área de risco, a reforma do transporte urbano. Analisando as relações entre estes processos aparece uma dupla e complementar gestão da marginalidade: a repressão, deslocação e segregação da população mais pobres e, por outro lado, a inclusão da favela como nova fronteira do mercado. Esse tema será analisado comparando dois campos etnográfico: a favela de Santa Marta, situada na zona rica da cidade, e a favela de Cidade de Deus, mais periférica. A comparação permite discutir como as formas de gestão da marginalidade se diferenciam no tecido urbano da cidade e de que forma contribuem a piorar a qualidade de vida dos grupos sociais marginalizados. Todavia, essas

mesmas gestões da marginalidade contribuem ao surgimento de discursos e estratégias de resistência entre a população da favela, que se opõe ao projeto de uma cidade desigual e segregada.

C20 PAINEL:

Ditadura militar e legado autoritário em narrativas brasileiras contemporâneas II

54 boulevard Raspail - Sala AS1-17

A crítica e a criação literárias têm refletido sobre a violência das relações autoritárias como uma das marcas consubstanciais da sociedade brasileira. A representação da ditadura militar e do seu legado autoritário originou textos escritos « no calor da hora », relatos testemunhais e memorialísticos de vítimas da repressão ou, mais recentemente, romances de autores mais jovens, nascidos em torno de 1964, que refletem e transfiguram essa experiência, como observa Eurídice Figueiredo no mapeamento que realiza dessa produção (*A literatura como arquivo da ditadura brasileira*, 2017). O painel colocará em perspectiva narrativas recentes consagradas à memória traumática da ditadura militar, examinando os procedimentos estéticos que desvelam, entre outras questões : a persistência das marcas do autoritarismo nas relações sociais e políticas, a representação brutal da violência, a hipertrofia do poder policial, a dimensão íntima e subjetiva da história, a experiência do exílio, as tensões entre memória, esquecimento e ocultamento do trauma. Dar-se-á destaque às estratégias literárias para intervir na rede dos discursos sociais, no contexto atual da sociedade brasileira marcado pelo eco da ideologia totalitária que considera os seres humanos como instrumentos para realização de um projeto político (T. Todorov).

DITADURA MILITAR ; NARRATIVA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

A palavra em exílio: o caso de K. de Bernardo Kucinski

Ettore Finazzi-Agrò - Universidade Sapienza de Roma

A tarefa "impossível" que parte da literatura brasileira mais recente tem atribuído a si mesma se pode resumir na vontade de testemunhar, através da escrita, as feridas e as marcas sangrentas que a ditadura militar deixou atrás de si e que o novo regime autoritário tenta novamente apagar, repetindo

o gesto de rasura do passado aviado pela Lei da Anistia. Nesse contexto de “exceção”, no qual o Poder tenta impor uma nova (e, todavia, já tragicamente experimentada) Ordem discursiva, a literatura desenvolve um papel fundamental, se colocando numa posição periférica ou “exilada” que lhe permite dar voz e carne às vítimas. Para exemplificar essa tentativa de recuperação da memória coletiva, analisaremos o romance-relato de Kucinski.

O romance brasileiro contemporâneo: espaço poético contra o esquecimento

Sandra Assunção - Universidade Paris Nanterre

A instauração da Comissão Nacional da Verdade, em 2012, deu início a um trabalho oficial de memória cujo mérito foi libertar a voz da sociedade civil e incitar escritores e historiadores a realizar uma reescrita do passado, à luz dos arquivos redescobertos. Nesse território, o campo literário sempre foi visionário e forneceu, ainda que sob censura, elementos para elucidar os espaços sombrios de uma sociedade herdeira de um regime de exceção. Analisaremos o recente diálogo estabelecido por escritores da segunda geração (Adriana Lisboa, Guiomar de Grammont e Matheus Leitão) com o documento histórico.

A ditadura nos romances brasileiros da geração pós-memorial: estratégias literárias e ecos do presente

Ilana Heineberg - Universidade de Bordeaux Montaigne

Partindo do conceito de geração pós-memorial, formulado por Marianne Hirsch em relação à Shoah, analisaremos romances de escritores que não viveram diretamente o trauma das ditaduras militares brasileira ou argentina, mas o fizeram através de narrativas, geralmente familiares. Examinaremos narrativas de Tatiana Salem Levy, Paloma Vidal, Julián Fuks, cujos pais viveram o exílio ou a tortura, mas também Luciana Hidalgo, como pertencentes a uma geração pós-memorial da ditadura. Analisaremos estratégias literárias recorrentes, marcadas pela confusão entre real e ficção, como a adoção de identidades narrativas ambivalentes, a mise en abyme e a presença recorrente da mobilidade e da experiência intercultural dos personagens.

Estratégias, espaços e memórias da resistência em *A noite da espera* de Milton Hatoum

Mireille Garcia (coordenadora) – Universidade de Rennes 2

*Em março de 1968, enquanto participava de uma passeata no centro do Rio, o estudante Edson Luís foi assassinado por policiais militares. Em dezembro do mesmo ano, o AI-5 entrava em vigor, inaugurando os “anos de chumbo” da ditadura militar, prenúncio de tempos sombrios para o Brasil. É neste contexto que se assenta a narrativa do romance *A noite da espera* (2017), primeiro volume da trilogia *O lugar mais sombrio*, cujo título faz emergir, de imediato, aspectos relacionados com a ditadura militar de 1964. A análise pretende destacar as estratégias de resistência da juventude ativista assim como os espaços de militância na então recente capital brasileira.*

Amores exilados: romance da militância brasileira em Paris

José Luís Jobim – Universidade Federal Fluminense (UFF)

*Pretende-se abordar o romance *Amores exilados* de Godofredo de Oliveira Neto, que trata de relações amorosas em uma comunidade de exilados brasileiros de esquerda em Paris. O pano de fundo para o enredo é a imigração brasileira ativista de esquerda para a França, em Paris, no final de 1960 e início de 1970. Era uma imigração que não significava ruptura com o país de origem, pois tratava-se de imigrantes que se consideravam em geral como exilados enquanto durasse a ditadura e não como expatriados permanentes. Todos queriam fugir da ameaça da ditadura, no momento em que esta articulava uma repressão em grande escala à oposição, incluindo prisões secretas, tortura e assassinatos.*

C21 PAINEL:

Olhares sobre a arte brasileira na contemporaneidade

54 boulevard Raspail – Sala AS1-33

As pesquisas sobre a arte brasileira hoje revestem-se de importante heterogeneidade. Seja por conta das variadas origens e problemas teóricos que incidem sobre os principais debates a respeito da arte feita no Brasil, seja porque a arte brasileira assume uma diversidade notável de expressões, dificilmente chegamos a sínteses acerca do que se

pesquisa sobre a arte brasileira na contemporaneidade. Nessa mesa pretendemos apresentar panorama de estudos que representam essa multiplicidade de olhares, objetos de estudo e métodos de trabalho.

ARTE BRASILEIRA ; CONTEMPORANEIDADE ; ARTISTAS BRASILEIROS ; ARTISTAS BRASILEIRAS

Críticos de arte no Brasil: o caso de Mario Pedrosa

Gláucia Villas Bôas - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

A história e configuração do campo das artes visuais no Brasil são impensáveis sem a atuação determinada e regular dos críticos de arte. No período que se estende de meados do século XX ao início do XXI, e que corresponde ao apogeu e declínio da crítica veiculada nos principais jornais do país, a presença dos críticos a reconhecer, consagrar, apartar ou excluir artistas e concepções estéticas marcou decididamente os rumos das artes no país. Os críticos não exerceram suas atividades judicativas isolados de diretores dos museus modernos, artistas, organizadores da Bienal de São Paulo, dos mecenas, galeristas, colecionadores, jornalistas, diplomatas, professores e governantes. As interações entre esses agentes sociais, nem sempre conflituosas mas nem sempre consensuais, expandiram-se durante meio século, criando uma rede de especialistas e instituições, que permitiu à esfera artística o estabelecimento de valores e regras próprias. Neste trabalho, destaco a figura do crítico Mario Pedrosa (1900-1981) por considerá-la exemplar para a compreensão não só das especificidades da crítica de arte brasileira mas sobretudo para a compreensão da legitimação do campo das artes visuais.

Artistas plásticos e hierarquias na arte no Brasil

Lígia Dabul - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Nesta comunicação serão apresentados resultados de pesquisa etnográfica, feita em diversas cidades brasileiras, sobre artistas plásticos oriundos das classes populares que exibem, vendem e por vezes criam seus trabalhos em espaços e circuitos sociais desvalorizados no mundo da arte convencional. Ao contrário do muitas vezes suposto em literatura que trata, ou naquela que justamente distrai-se desse numeroso e diverso contingente de artistas das classes populares, a circulação de artistas por diferentes mundos da arte também inclui esses atores sociais. Além disso, eles interagem com artistas cuja referência fundamental encontra-se em outros espaços, públicos e

formas de produção da arte. A partir de suas trajetórias e experiências concretas de interação com público e outros artistas, abordaremos o caráter relacional e altamente circunstancial do significado que a arte adquire para os artistas, e o modo como lidam com hierarquizações dos espaços, públicos e modos de produção da arte que operam e são redefinidos quando imaginam, comunicam e sobrevivem com sua arte.

Women Artists in Brazil and Italy: the Relational Space in the Art of Lygia Clark and Maria Lai

Maria Antonietta Trasforini - Universidade de Ferrara

In my communication I will examine the work of two artists, Lygia Clark (1920-1988) from Brazil and Maria Lai (1919-2013) from Italy, using the concept of art as a space of relationship as analytical key. Women artists in very different time-space environments and contexts such as the Brazilian one of Neo-concretism for Clark (with a collective and collaborative environment) and the relatively 'solitary' Italian art environment for Lai, they nevertheless develop artistic practices that share the idea of art work as a common construction. Based on anthropology, their art practices as nexus and ritual, weaving communal identities on internal (individual) and external lines (collective). The three-dimensional sculptures, the organic lines and the eye-body of Lygia Clark as well as the little loaves, the looms and the woven books of Maria Lai - and above all her great participatory action of 1981 Binding to the mountain - step away from the monumentalization spaces of art as well as from abstraction and 'modernism', to reunite relationship, places and individual/collective memory within the artistic work / action. For both artists the works are 'living organisms', active presences, almost transitional objects to create / reiterate social bonds, build new bodies, in an era - from the 60s to the 80s both in Italy and in Brazil - characterized by rapid and often culturally depleting processes of social modernization.

Arte contemporânea e mundialização; trajetórias profissionais de artistas no Brasil e na França

Maria Lucia Bueno (coordenadora) - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)/EHESS

Investigações recentes apontam que o êxito profissional entre os artistas contemporâneos, desde o final dos anos 1980, seja no Brasil ou em âmbito global, vem ocorrendo de forma parcial ou precária. As análises tomam por base uma definição de êxito estabelecida no contexto da arte moderna,

a partir da trajetória dos artista, que se expressava com o reconhecimento simultâneo pelos os pares (os outros artistas), pelas instituições específicas (museus, crítica de arte, publicações, universidades) e pelo mercado de arte (galerias, colecionadores, casas de leilão). Destacamos alguns fenômenos a partir dos quais essa precariedade se manifesta: 1) mesmo reconhecidos pelos seus pares e pelas instituições do mundo da arte, a maior parte dos artistas não consegue se manter a partir de sua produção artística, precisando recorrer a atividades paralelas para sobreviver; 2) apenas uma pequena parcela de artistas, com trânsito consolidado no circuito global, alcança estabilidade econômica; 3) a maior parte dos artistas contemporâneos tem uma inserção limitada e temporária nas instituições globais, dependendo cada vez mais dos circuitos locais. Tendo em conta essas questões pretendemos traçar uma análise comparativa das trajetórias profissionais de alguns artistas contemporâneos brasileiros e franceses tomando como referência dois aspectos principais: 1) o processo de formação e profissionalização; 2) os rituais de inserção necessários para o reconhecimento artístico e o reconhecimento econômico. Pesquisadores que vem se debruçando sobre o tema observam que esses aspectos são etapas fundamentais na construção do êxito na arte contemporânea.

A música punk no Brasil e em Portugal

Paula Guerra - Universidade do Porto

Tão próximos mas tão distantes: são assim Portugal e Brasil em diversos domínios, incluindo as manifestações artísticas de pendor mais underground. Iremos considerar a indelével relação entre cenas punk e sua inscrição urbana transgressora considerando o final dos anos de 1970 e os anos de 1980 nas cidades de Lisboa e de S. Paulo. Começamos pelas vanguardas musicais - onde o punk ocupa um lugar de destaque - mas vamos também abordar em osmose com a música, a noite, a moda, o cinema, a fotografia, as instalações e as festas. Iremos focar-nos na constituição e no desenvolvimento de cenas e a sua importância na constituição coletiva de identidades e memórias, abordando os seguintes tópicos: as identidades juvenis, artefactos e sua inscrição espacial; as geografias e as economias underground e criativas da cidade atual; as carreiras e percursos alternativos de intervenção musical e artística na cidade; e os projetos e intervenções urbanos com foco nas artes e na música. Todo este percurso tem como propósito a explicação e a compreensão das representações acerca da autenticidade estética, artística e vivencial por parte de atores das cenas punk portuguesa e brasileira.

Baseia-se no princípio sociológico de que o conhecimento reflexivo dos atores sociais é matéria-prima de base para a reconstrução científica e decisivo para o avanço na teoria social. Com base numa metodologia de pendor qualitativo, são três os objetivos que examinamos: problematizar as complexas relações entre o ethos, a estética e a praxis do-it-yourself (DIY) e o estabelecimento do punk e das suas (sub)cenas fora do eixo gravitacional da hegemonia anglo-saxónica; identificar o conjunto de atividades no espectro punk que configurem um ethos e uma praxis de autenticidade e, por último, elucidar, em termos weberianos, os sentidos/significados diversos contraditórios que os atores atribuem ao punk e respetivas vivências em termos de estilo e agência.

D1 PAINEL:

“Imago”. O “ver” em múltiplas representações e abordagens I

105 boulevard Raspail - Sala 1

“Talvez agora se perceba melhor todo o alcance dessa pequena palavra: ver. A visão não é um certo modo do pensamento ou presença em si: é o meio que me é dado de estar ausente de mim mesmo, de assistir por dentro à fissão do Ser, ao término da qual somente me fecho sobre mim.” (Merleau-Ponty)

O presente painel se propõe a reunir reflexões de caráter multidisciplinar integrando pesquisadores que delimitam como corpus de análise fontes de suportes variados notadamente *imagens*, novas tecnologias, audiovisuais e relatos memoriais. Partindo dessa instigante pluralidade elegemos como fio condutor o conceito de imagem, não numa acepção “objetivista” (reducionista), mas enquanto potencial de “representação” derivado de uma construção em âmbito social e cultural. Nesse sentido abordaremos “imagens” inconscientes de trajetórias de vida; “imagens” enquanto expressões artísticas; “imagens” enquanto materialidade; “imagens” enquanto visibilidade, em suma, imagens nas mais diversas concepções, e aplicações, serão o eixo reflexivo deste painel. Segundo a etimologia da palavra o prefixo *imag* remete ao significado de “semelhança, parença, representação, retrato” seja este pictórico, escultórico, plástico ou verbal, definição esta que nos remete, portanto, à noção de representação envolvendo aspectos subjetivos tais como: “imaginário, fingido, falso, simulado, fictício” e, por que não, a “ilusão” propriamente dita. Desse modo, perpassando contribuições pautadas na conexão temática nas fronteiras entre Brasil & Europa apresentaremos como resultante deste painel análises pautadas em múltiplas, e multifacetadas, visões conectadas pela fonte imagética.

HISTORIOGRAFIA ; ARTE ; MEMÓRIA ; MUSEUS ; AUDIOVISUAL ; REFUGIADOS

Memórias em refúgio, suas imagens e seus esquecimentos

Ana Carolina de Moura Delfim Maciel (coordenadora) - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Atravessamos, em termos quantitativos, um momento histórico dramático no que diz respeito aos deslocamentos forçados e às solicitações de refúgio. Trata-se de um fenômeno extremamente relevante, de amplitude mundial e que está, aos poucos, reconfigurando nossa composição populacional. Nas redes sociais há uma profusão de gravações, depoimentos e imagens dispersas e difíceis de apreender (às vezes devido à própria violência das imagens), às vezes pela fugacidade que é inerente ao meio virtual. Sem dúvida temos elementos suficientes para a construção de uma história no contrapelo da denominada história "oficial". A presente comunicação se propõe a analisar imagens e relatos de trajetórias de vida do refúgio.

Brazil in the French Memory of the Atlantic Slave Trade

Sébastien Ledoux - Universidade Paris 1 Panthéon Sorbonne

Our paper concerns the place of Brazil in the French Memory of the Atlantic Slave Trade. Brazil was the most important destination for the deported slaves from Africa between the 16th and 19th century (40%). This Trade has taken a special form from Brazil to African Coast. Yet this historical reality is no present in the evocation of the Atlantic Slave Trade in France wich is focused on triangular Trade from Europe to Europe. Our paper studies the history of this absence in historiography, in education, in museums, in political discourses and examines the mechanisms at work.

O Brasil imaginado. Exposições de arte do século 21 e a arte brasileira vista de fora

Ana Gonçalves Magalhães - Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP)

Esta comunicação terá por objeto uma análise crítica do modo através do qual as mostras de arte contemporânea, feitas para o contexto de arte global, vem construindo certa imagem da arte brasileira. Se ela parece ser inovadora, esta análise pretende argumentar, a partir de alguns estudos de caso, que há uma retomada do exotismo e elementos que sempre foram característicos sobretudo das exposições universais, criadas no século 19.

Palavras em movimento: testemunho vivo do patrimônio cinematográfico

Maria Raquel Paulo Rato Alves - Universidade Nova de Lisboa

Esta comunicação tem como intuito, apresentar o projeto, Palavras em Movimento: Testemunho Vivo do Patrimônio Cinematográfico, apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian; IHC FCSH - NOVA; FCT e em parceria com a UNICAM, Brasil e PNC - Plano Nacional de Cinema, Portugal.

O projeto tem como objetivo criar uma História Oral do Cinema Novo Português (1960-1980) que assentará em realizar entrevistas a testemunhos que vivenciaram e trabalharam nesse período. A História Oral como metodologia para a recolha e pesquisa, constituirá uma via singular para a compreensão da memória e da História do, criando uma base de dados para uma reflexão sobre História e cultura cinematográfica, cultivando a partilha de informação e a criação de redes com instituições que se dediquem à mesma área de intervenção.

Imagens do artista como terapeuta

Kaira Cabañas - Universidade da Flórida

Nesta palestra trato de dois artistas que se tornaram terapeutas nos anos 60 e 70: Isidore Isou e Lygia Clark. Apesar de terem origens artísticas muito diferentes (a poesia e a abstração geométrica), os dois compartilharam um contexto cultural informado pela crítica da instituição psiquiátrica em Paris. Analiso a Psicokladologia de Isou e a Estruturação do self de Clark e afirmo como, sem se conhecerem, eles se uniram em torno de uma ambição semelhante: mudar a prática psiquiátrica e as concepções e imagens do que é louco e são. É assim que eles participam como artistas terapeutas em direção a uma compreensão expandida e de uma genealogia e imagem da arte como "cuidado criativo".

D2 PAINEL:

O Estado como objeto historiográfico: novas perspectivas de pesquisa

105 boulevard Raspail - Sala 2

A crise dos estados nacionais, visível a partir das últimas décadas do século XX, tem trazido consigo duas tendências de grande fecundidade na pesquisa histórica. De um lado, percebe-se a desnaturalização tanto da dimensão “nacional”, como aquela “estatal” dessas construções

apontando para a urgência de compreendê-las em sua historicidade. Ao mesmo tempo, trouxe à baila a necessidade de ultrapassar as estreitas balizas da *história nacional* e seu comparatismo simplificador. As contribuições da nova história política, da história dos conceitos e da história institucional e da sociologia histórica têm favorecido esses esforços sublinhando sua dimensão sistêmica e interconectada nas várias partes da América e também na Europa. A possibilidade de pensar a crise do Antigo Regime e do Colonialismo Americano em sua dimensão abrangente e complexa vem produzindo estimulantes caminhos de investigação para pensar a história brasileira, ultrapassando antigas balizas que demarcavam com cores primárias os contrastes entre os eventos da América Portuguesa e da América Espanhola, ou que exageravam as linhas de força economicistas da “dependência inglesa”. Temas novos e novas luzes sobre os sujeitos históricos tem emergido desse esforço, que procura impregnar com densidade social e política a história das instituições, pensadas nas linhas de tensão, no conflito, frequentemente no contrapelo. Nesse painel procuramos dar visibilidade a essas propostas tratando das instituições judiciárias e da constituição dos “sujeitos de direito” em sociedades escravistas e marcadas por desigualdades de várias ordens; da elaboração de uma escrita e de uma contabilidade estatal em interação com instituições do governo representativo, dos conflitos em torno do estabelecimento de práticas de “livre” mercado em espaços mercantis longamente controlados e regulados pela ordem metropolitana e por normas corporativas, assim como o conflito entre os critérios meritocráticos e as determinações estamentais para o preenchimento dos cargos públicos. Nelas, tem-se o caso brasileiro como foco principal, sem perder de vista as profundas interações, no período, entre os espaços americanos e europeus.

**JUSTIÇA ; ORÇAMENTO ; COMERCIANTES ; FUNCIONALISMO ; ESCRAVIDÃO ;
CONSTITUIÇÃO**

O orçamento e o tempo da política

Wilma Peres Costa (coordenadora) - Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

O paper trata da história das práticas orçamentárias, como instituição de novas lógicas e temporalidades à gestão pública, vinculadas à emergência e à consolidação dos estados nações. Tratamos do caso do Brasil, durante o primeiro reinado e sua crise.. Partimos de considerações gerais sobre o

conceito de orçamento e suas práticas na Europa no início da época contemporânea, para sem seguida focalizar o caso brasileiro nas décadas que sucederam à Independência.

A praça de comércio no Brasil imperial: a constituição de um Corpo de Comércio

Claudia Chaves - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

O paper estuda os embates ocorridos entre o Corpo de Comércio estabelecido no Brasil nas primeiras décadas do Império e mantido até 1850 e os novos grupos mercantis mais heterogêneos estabelecidos a partir das praças de comércio, da abertura dos portos e dos novos tratados internacionais em torno da manutenção dos privilégios corporativos, focalizando sobretudo o período 1830/1850. Utilizaremos para tanto a análise dos debates parlamentares, do regimento da praça, dos requerimentos de associações, e do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro.

A formação do Estado nacional brasileiro e o funcionalismo público

Roberta Stumpf - Universidade Nova de Lisboa

Tendo como ponto de partida uma pesquisa centrada nos provimentos dos ofícios civis americanos no período colonial, pretende-se alargar o espectro temporal, avançando para o contexto da formação do Estado nacional brasileiro, com o objetivo de observar a incidência nos debates políticos, mas sobretudo nas práticas institucionais, de uma nova cultura política na qual a noção de mérito e eficácia dos funcionários estatais rompe com aquela predominante no Antigo Regime.

Cidadania, justiça e garantia de direitos no Brasil Imperial

Andréa Slemian - Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

Uma questão central aos nascentes Estados no século XIX era a da definição dos vínculos de pertencimento a ele vis-à-vis os direitos que caberiam a cada qual. Buscamos, nesse estudo prescrutar quais direitos, para quem e como, terminavam sendo reconhecidos, tendo em conta o escravismo. Temos como fontes as sentenças do Supremo Tribunal de Justiça, instalado em 1829.

A construção de um direito nacional no Brasil do século XIX

Carlos Garriga - Universidade do País Basco

A apresentação parte da constatação de que a independência política do Brasil não implicou uma ruptura jurídica com a antiga metrópole, de modo que o direito tradicional português foi o primeiro, e durante muito tempo o mais decisivo, elemento formativo do direito brasileiro, acrescido desde então por uma nova legislação, seja de origem parlamentar (leis) ou executiva (regulamentos). Sobre esta base, e enfatizando os problemas derivados dos diferentes significados políticos do velho e do novo direito, indagam-se os caminhos que seguiu a construção de um direito nacional brasileiro, considerando a doutrina jurídica coeva sobre as “fontes do direito” e analisando a jurisprudência do Supremo Tribunal de Justiça acerca de temas tão decisivos como o princípio de legalidade (derrogação, hierarquia normativa, etc.).

D3 PAINEL:

Religiões e religiosidades: cultura, sociedade e poder no Brasil (séculos XIX a XXI)

105 boulevard Raspail - Sala 3

Este painel tem por objetivo discutir diferentes formas de vivência das religiões e religiosidades no contexto brasileiro dos séculos XIX ao XXI. Este recorte temático e temporal abre-se a diferentes contribuições capazes de pensarem como as religiões e religiosidades articularam-se com valores difusos socialmente, compuseram-se com estruturas de poder características e conformaram-se a estruturas sociais. Estarão presentes discussões, tanto sobre a peculiaridades teórico-conceituais quanto empíricas a respeito do prisma aberto no campo religioso brasileiro. Os trabalhos aqui discutidos remetem a deferentes realidades empíricas, como a religiosidade popular, o catolicismo, o protestantismo, as religiões afro-brasileiras e o espiritismo.

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES ; CULTURA E PODER ; RELIGIOSIDADES

Uma umbanda “franciscana” no Rio Grande do Sul: a congregação dos franciscanos espíritas de umbanda de Porto Alegre

Artur Cesar Isaia (coordenador) - Universidade La Salle/Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Na década de 1930 um novo componente do campo religioso, mediúnico e afro-brasileiro aparece em Porto Alegre: trata-se do Abrigo Espírita Francisco de Assis. A fundação do Abrigo Espírita Francisco de Assis, sede da Congregação dos Franciscanos Espíritas de Umbanda (CFEU) em Porto Alegre integra o processo de aparecimento e a consolidação da Umbanda no campo religioso no Rio Grande do Sul da primeira metade do século XX. Na conjuntura da fundação do Abrigo em Porto Alegre, a Umbanda praticamente não tinha visibilidade como opção religiosa. Entre as práticas afro-brasileiras predominava o chamado “batuque”, expressão que designa o culto aos Orixás no Rio Grande do Sul, atualmente exportada para países que fazem limítrofes ao estado. A Congregação dos Franciscanos Espíritas de Umbanda evidenciou as experiências e a memória religiosa do seu fundador, Laudelino Manoel de Souza Gomes. Este oficial da Marinha brasileira, negro, nascido um ano após a libertação dos escravos no Brasil construiu uma realidade cultural extremamente rica. Nela sobressaem-se muitas influências ligadas à sua atividade como telegrafista da Marinha, condição que o levou a várias regiões do Brasil e, segundo as narrativas de seus seguidores, a vários países do mundo. A Congregação foi concebida a partir de duas influências básicas: a nascente Umbanda e as Ordens Terceiras de São Francisco.

Votar com fé eu vou: evangélicos e poder político no Brasil

Donizete Rodrigues - Universidade da Beira Interior

A relação entre religião, economia e política é uma das variáveis socio-lógicas mais importantes para compreender a sociedade ocidental. Por isso, desde os clássicos, vários cientistas sociais têm produzido teorias que ajudam a entender as formas de funcionamento das sociedades (pós) modernas. Contrariando Max Weber, há sempre quem considere exagerada a ideia de que a religião é (um)a força política determinante. A realidade é esta: a laicidade brasileira (separação entre Estado e religião) existe apenas na teoria (Constituição) e é tema de estudos na academia; na prática ela não existe. O objetivo deste texto é analisar a ‘tribo’ evangélica-pentecostal e tecer algumas considerações sobre o poder político e económico (forças que estão sempre relacionadas) deste grupo religioso, cuja estratégia de

poder começou a partir do processo de (re)democratização do Brasil, passando por Collor, Fernando Henrique Cardoso, Lula, Dilma, Temer e atualmente Bolsonaro.

O anticlericalismo e o maçonismo no sul do Brasil, início do século XX

Marta Rosa Borin - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

A laicização do Estado brasileiro, após a promulgação da Constituição de 1891, evidencia a disputa entre os agentes sociais católicos e maçons pelo espaço de influência no campo religioso. A liberdade de culto possibilitou, não somente a intensa atuação destes sujeitos no campo político, mas também a publicização dos conflitos através da imprensa. Para os bispos e intelectuais católicos, a laicidade ou a secularização era sinônimo de ateísmo e, por isso, negavam a legitimidade do governo republicano, alegando que o novo regime não correspondia à vontade do povo brasileiro que havia sido moldado nos princípios católicos. Por outro lado, a maçonaria se transformou em protagonista de importantes episódios da vida social e declarava-se abertamente anticlerical. Os embates entre os agentes sociais das agremiações católicas e maçônicas no Estado sul rio-grandense foram expressas na imprensa confessional e laica, ferramenta chave para analisarmos o campo das crenças, no primeiro quartel do século XX.

A fala dos pretos-velhos da umbanda: memórias da escravidão

Laura Álvarez López - Universidade de Estocolmo

Esta comunicação aborda representações de espíritos escravos, ou pretos-velhos, em comunidades de Umbanda no Brasil. O estudo está baseado em gravações realizadas com um preto-velho chamado Pai João, coletadas durante um período de trabalho de campo em uma comunidade de Umbanda em 2005, bem como em representações escritas do discurso de pretos-velhos identificadas em livros de músicas rituais de umbanda. Os pretos-velhos são interpretados como velhos escravos africanos incorporados em médiuns iniciados que entram em estado de transe durante rituais. Tais espíritos representam a memória da escravidão, exibindo um comportamento linguístico associado à condição de africanos escravizados levados da África para o Brasil: um modo particular de falar, como o de um velho falante de línguas africanas que aprendeu o português como segunda língua. A análise parte de estudos anteriores e visa a identificar as características linguísticas que permitem estabelecer uma distinção entre as representações da língua dos pretos-velhos e outras variedades de português brasileiro. Um dos objetivos

é discutir inovações linguísticas (quase como um sotaque estrangeiro) atribuídas à linguagem da população escrava no Brasil. Considerando que esses comportamentos linguísticos estão associados ao universo da escravidão e ancorados na memória social desse tempo histórico, o outro objetivo é discutir a maneira pela qual a memória coletiva da escravidão é atualizada através de práticas linguísticas, como os testemunhos dos espíritos das experiências vividas. Os resultados mostram que os pretos-velhos reproduzem a história social e linguística através do conhecimento que incorporam e que as características da sua fala coincidem com os traços já identificados em representações escritas da fala de africanos e seus descendentes em diferentes regiões da América Latina e em períodos históricos diversos.

O sincretismo na antropologia das religiões afro-brasileiras dos anos 1930 e 1940

João Leal - Universidade Nova de Lisboa

O sincretismo é um conceito que, após um período de relativo apagamento, retornou aos debates sobre antropologia da religião, em particular sobre religiões afro-americanas. Pesem embora alguns progressos recentes, o trabalho de investigação histórica sobre os processos históricos ligados à emergência e afirmação do conceito na antropologia das religiões afro-americanas é entretanto escasso. Esta comunicação pretende contribuir para um melhor conhecimento desses processos no âmbito da antropologia das religiões afro-brasileiras. O seu foco temporal centra-se nos anos 1930 e 1940 e cobre autores como Arthur Ramos, Gonçalves Fernandes ou Edison Carneiro. O papel do sincretismo nos processos de nobilitação das religiões afro-brasileiras, a relação entre o sincretismo e as teorias da mestiçagem, serão algumas das linhas de análise desenvolvidas. Tentar-se-á também reconstituir as redes de debate e trocas de informação que se estenderam a outros países do continente americano (como Haiti, Cuba e os EUA) que permitiram a gradual afirmação do conceito no âmbito mais vasto da antropologia das religiões afro-americanas

D4 PAINEL:

Imagens do Brasil nas expressões artísticas e intelectuais europeias

105 boulevard Raspail - Sala 4

A mesa propõe-se a confrontar e analisar casos precisos de imagens do Brasil no campo da literatura, do cinema e/ou da expressão ensaística europeias do século XX. Trata-se de estudar diferentes domínios expressivos e regimes de produção de “imagens”, no sentido amplo e dinâmico da palavra, para reconsiderar categorias como, por exemplo, estereótipos e lugares comuns, tanto do ponto de vista de sua elaboração quanto de seus usos e recepções. Portanto, menos do que inventariar imagens, a mesa visa requalificar uma reflexão sobre o papel do docente e do pesquisador no tratamento desses modos discursivos complexos. Tendo em vista esses objetivos, a mesa reúne profissionais de áreas diversas, todos envolvidos com a produção e a circulação cultural entre Brasil e Europa.

LITERATURA ; CINEMA ; ENSAIO ; IMAGENS DO BRASIL

O Brasil de Ferdinand Denis, de 1822 a 1839

Michel Riaudel (coordenador) - Sorbonne Université

Dos livros que Ferdinand Denis dedica ao Brasil, compararemos dois: o de 1822 (Nepveu), outro de 1839 (Didot). Em 1839, nem o Brasil nem a França se parecem com a situação de 1822. Também mudou as condições de vida da família Denis. Em que medida essas evoluções são perceptíveis nessas duas sínteses ?

Imagens do Brasil na poesia de António Franco Alexandre

Pedro Serra - Universidade de Salamanca

Quando a Musa era dada por uma cultura «nacional» gerada na dialéctica império/colónia, fala a língua do colono: digamos «bárbara escrava», subsumida ao mutismo da mise-en-poème monolingue, facto indexável, neste sentido, a uma língua companheira do império. Ora, lemos em Visitação, de António Franco Alexandre, versos na norma do português do Brasil, um exercício de assimilação da língua do Outro - uma outra língua -, nos antípodas daquela mise-en-poème monolingue. Veja-se o seguinte poema: «português quando chega compra garrafa, / compra e vende garrafa, logo /

abre um barzinho no Rio. / o Brasil é uma coisa genital. / só há aviador aqui. / conhece mundo, sabe avaliar / plantação de pimenta, / seu merecimento é grande. / japonês todo tem carro. / português quando chega, / já sabe de comércio e de navio». Analizaremos essa presença brasileira na poesia de um dos mais importantes poetas portugueses da actualidade.

As revoluções do índio brasileiro

Fernanda Arêas Peixoto - Universidade de São Paulo (USP)

Propomos uma análise da obra do diplomata, político e historiador Afonso Arinos de Melo e Franco (1905-1990), O índio brasileiro e a revolução francesa (1937), que busca nas ideias europeias uma dívida do pensamento europeu, e especialmente da Revolução Francesa, em relação ao índio brasileiro. Além de inverter as posições correntes da reflexão (os “centros” dedicados a pensar as antigas colônias e estas, por sua vez, envolvidas com uma obsessiva autorreflexão), Arinos defende a presença ativa do índio brasileiro no pensamento europeu, o que nos endereça à originalidade de sua perspectiva e formulações: o índio não é apenas um objeto sobre o qual repousa o olhar europeu (outro refletido no espelho europeu), mas agente ativo na construção de ideologias e mitologias políticas, na origem de novas concepções de mundo e fonte decisiva de utopias revolucionárias.

Imagens da cidade do Rio de Janeiro no cinema francês

Alberto da Silva - Sorbonne Université

A partir do final dos anos 1950, cineastas brasileiros buscam pensar as desigualdades sociais no Brasil, propondo igualmente um debate estético, privilegiando as diferenças entre cidades do Nordeste e do Sul, como o Rio de Janeiro. Enquanto isso, filmes estrangeiros alimentam um imaginário europeu no qual a cidade do Rio de Janeiro é associada ao samba e bossa nova, onde a elegância de Copacabana contrasta com a violência das favelas. Essas contradições aparecem em filmes franceses como Le Chemin de Rio (1937) de Robert Siodmak, L'homme de Rio (1964) de Philippe de Broca ou ainda OSS 117, Rio ne répond plus...(2009) de Michel Hazanavicius. Analisaremos a maneira como os enunciados e as imagens desses filmes se modificam em diferentes discursos, épocas e estilos heterogêneos, evocando um imaginário coletivo ambíguo, onde se opõem os sentimentos de atração e aversão em relação à cidade de Rio; e que falam a um grande público estrangeiro ao qual estes filmes se dirigem.

Traduzir no eixo Sul-Sul, ou certa francofonia em certa lusofonia

Mirella do Carmo Botaro - Sorbonne Univeristé

Os romances Pelourinho (1995), do guineense Tierno Monémbo, e Verre Cassé (2005), do congolês Alain Mabanckou, ambos publicados em Paris, desvelam imagens de um “Brasil” e de uma “África” que circulam, ainda que de modos diferentes, dentro e fora do mundo ocidental: um bar de popular do Congo, as ruas e bares do Pelourinho, em Salvador. Proponho comparar os estereótipos que perpassam o cenário destes romances à luz de suas traduções no Brasil, tendo como perspectiva as distorções e idealizações produzidas por imagens “brasileiras” e/ou “africanas” na passagem do original (África) para a tradução (Brasil).

D5

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS:

Identidade nacional, imagens e representações do Brasil

105 boulevard Raspail - Sala 5

IDENTIDADE NACIONAL ; CULTURA ; BRASILIDADE ; IMAGENS ; REPRESENTAÇÕES

A invenção da capoeira e a capoeiragem: uma abordagem germânica sobre cultura e identidade cultural brasileira

Fabio Araújo Fernandes - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

A comunicação tem como foco a influência do “olhar germânico” na produção de identidade cultural no e sobre o Brasil, utilizando-se do processo de construção da capoeira enquanto símbolo de brasilidade como fio condutor da análise. Para tanto, faremos uma incursão genealógica sobre o processo de objetivação da capoeira, abordando o tema não só através dos relatos e pesquisas desenvolvidas desde o século XIX sobre o tema, mas também identificando os quadros conceituais aos quais tais abordagens foram feitas. Neste sentido, a capoeira vem assumindo um papel de protagonismo, desde o Iluminismo e Romantismo dominantes entre os exploradores alemães como Rugendas, passando pela influência da antropologia cultural de Franz Boas em Gilberto Freyre com suas influências na consolidação do movimento folclorista brasileiro. Poderemos constatar, ao final, a capoeira enquanto um campo de poder e de negociação cultural que se utiliza de um mesmo modus operandi do processo de construção de uma determinada idéia de

brasilidade hegemônica desde o modernismo. Constatção esta que afirma a importância léxico-conceitual da palavra germânica kultur - mais do que a anglo-saxã "culture"- como um peso epistemológico marcante não só na produção de saberes e valores europeus atuais sobre a ideia de capoeira, mas também, por consequência, na forma de como se consolidou, interna e externamente, uma determinada imagem intersubjetiva de identidade cultural brasileira.

Identidade brasileira: regionalismos e cultura política conciliatória

Juliana Ramos - Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

O trabalho enfoca a narrativa regionalista encabeçada por intelectuais pernambucanos, liderados por Gilberto Freyre entre 1930 e 1965. Isso com o objetivo de perceber como esse discurso, que perde espaço no âmbito nacional, continua a disputar, no microcosmo da Região Nordeste do Brasil, um lugar de fala e de produção de sentido para o passado. As disputas examinadas estão permeadas por um caráter conciliatório, marca da cultura política brasileira, que garante coexistência de práticas assimétricas de produção de sentido para o passado.

Assim, a partir do mapeamento das ações do grupo de intelectuais que orbitavam em torno de Gilberto Freyre, a análise se concentrará na capacidade de tais ações em perpetuar a narrativa regional, na maneira pela qual esta pode subverter a hegemonia da narrativa nacional de origem positivista-liberal, e como a conduta por vezes conciliatória desses sujeitos possibilitou tal permanência.

Abordaremos, em particular, o Instituto Joaquim Nabuco e Pesquisas Sociais (IJNPS), que funcionou durante muito tempo como catalisador de capital social e simbólico para o projeto regionalista pernambucano. Entretanto, tal condição só foi possível pela manutenção de um caráter de conciliação e de articulação entre os interesses dos intelectuais e dos políticos brasileiros.

Antropofagia cultural anos 60/70: em busca de uma linguagem-Brasil

André Masseno - Universidade de Zurique

A partir do final dos anos 60, Oswald de Andrade retomaria a cena cultural brasileira através das propostas implícitas no "Manifesto antropófago" de 1928, tais como a reescritura crítica do Brasil pela inversão da clássica seta histórica da "condição bárbara/primitiva" como estágio primário da ascense

à civilização; a positivação das culturas periféricas diante do avanço modernizador, e acusadas frequentemente de atraso (e falta de originalidade) perante supostas metrópoles-símbolos da modernidade.

Algumas produções artísticas dos anos 60/70 revisitaram o manifesto oswaldiano em prol de uma mirada criticamente irônica para um Brasil dominado por uma ditadura civil-militar ansiosa por forjar uma imagem unívoca de nação e cultura tipicamente brasileiras. Em visão contrapontística ao discurso nacionalista, buscava-se apontar uma linguagem-Brasil de âmbito global e nada refratária à condição mundial do consumo e assumidamente consumista da cultura estrangeira – ou melhor, sendo uma “linguagem que consome o consumo”, conforme assinalado por Hélio Oiticica no seminal “Brasil diarreia”.

Dito isto, pretendo assinalar como a releitura do “Manifesto antropófago” no Brasil dos anos 60/70 inscreve uma nova etapa da antropofagia cultural, em prol de uma linguagem-Brasil em um mundo globalizado, constituído por modos plurais de trocas culturais e de consumo de bens simbólicos. Uma linguagem antropofágica em contraponto à “antropofagia às avessas”, disseminada pelos meios institucionais interessados no fomento, policiamento e capitalização de uma ideia tradicionalista de cultura, consumindo o experimental, ou o que há de revolucionário em uma manifestação artística, para liquefazê-lo em um produto reacionário, e, por conseguinte, rebaixando e subjugando as diferenças.

O bordel Brasil: produção e reprodução do exotismo no “país do carnaval”

Bruno Cavalcanti - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Tanto no passado quanto no presente, o Brasil frequentemente é destacado como lócus privilegiado de fruição daquilo que expressa o ambíguo e/ou o ambivalente na experiência humana coletiva, sendo a festa do carnaval a uma expressão ideal-típica dessa manifestação, mas cujo marco zero poderia recuar até a exibição teatralizada de 1550 em Rouen, ofertada a Henrique II por índios brasileiros e marinheiros da Normandia. Traço paradoxal de nossa formação que reúne o “de dentro” e o “de fora”, isto é, o entrecruzamento de horizontes de observadores externos e locais, um amplo conjunto de imagens e narrativas acumulado sobre o país e sua gente por meio da festa, traduz a produção e reprodução sociais de um imaginário caracterizador desse “país bordel”, ora fascinante promessa de utopia, ora expressão fracassada de um projeto de nação.

Esta comunicação, assim, se pretende uma preliminar reflexão sobre as possibilidades de tomarmos as cenas sugeridas a partir do rito festivo como um elemento de sedução interpretativa que há muito nos acompanha e fascina (o “país do futuro”) mas também nos fragiliza (uma “república de bananas”). E por fim, e no limite, busca aproximar este quadro temático metafórico de se pensar o Brasil do cenário atual marcado pela surpreendente guinada política predominante desde o último ano eleitoral.

D6 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS:

Linguística

105 boulevard Raspail - Sala 6

ESTUDOS DE LÍNGUAGEM ; ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS E IDENTIDADE ; CADERNOS DE NOTAS ; INTELLECTUAIS ; PORTUGUÊS BRASILEIRO

As mudanças do constituinte que e seu uso em sentenças relativas em correspondências de moradores de uma cidade do Nordeste brasileiro: uma análise diacrônica

Afonso Henrique Novaes Menezes - Universidade do Porto

Este trabalho tem como objetivo mostrar as mudanças ocorridas no constituinte que, em sua função relativa, e seus efeitos no Português brasileiro (PB). Para isso, fez-se uma análise deste constituinte em sua origem latina até chegar a sua forma moderna. Para a análise de sua função relativa no PB, foram utilizadas correspondências (cartas pessoais e oficiais) produzidas entre os séculos 19 e 20 por moradores de uma cidade do Nordeste brasileiro. O procedimento de análise destas cartas foi sua leitura, extração de orações relativas e análise de orações com diferentes constituintes relativos, com destaque para o que. Os resultados destas análises mostram que o quecomo constituinte relativo trouxe traços de sua origem latina; que este constituinte passou a ser mais usado por ter traços neutros para gênero e número; que as orações relativas precedidas de preposição são cortadas (Orações relativas cortadoras) entre os escreventes das cartas em diferentes épocas, mas com intensidade maior apenas no século 20, mesmo entre escreventes de escolaridade mais alta; a presença das Orações cortadoras no PB é uma alternativa ao uso das chamadas Orações relativas canônicas, fato já observado por Tarallo (1983) e que as cortadoras são cada vez mais frequentes no Português europeu (PE), mesmo entre pessoas com escolaridade alta (Arim et al., 2005; Peres & Moia, 1995).

“Nada mais vos posso dar, a não ser meu sangue”: uma análise sobre a construção do ethos

Viviane Costa - Universidade do Porto

O objetivo deste estudo é identificar diferentes estratégias linguístico-discursivas utilizadas na construção do ethos. Para tal análise, foram escolhidas as duas cartas deixadas por Getúlio Vargas antes de tirar a própria vida com um tiro no peito. Uma das cartas, datilografada e assinada por ele, é largamente conhecida como “carta-testamento”. A segunda carta, mais concisa e manuscrita, só veio a ser divulgada muito tempo depois da morte de Vargas. Apesar da carta-testamento já ter sido estudada por diferentes perspectivas teóricas, pouco encontramos acerca da segunda carta. Por essa razão, consideramos pertinente analisar e comparar as duas cartas tendo como foco as estratégias linguísticas utilizadas pelo locutor no sentido de construir uma imagem de si e persuadir sua audiência. Como referencial teórico, utilizamos o quadro de análise de gêneros textuais proposto por Jean-Michel Adam (2001) e alguns conceitos sobre ethos propostos por Amossy (2005) e Maingueneau (2007). O resultado de nossa análise mostra a presença de um léxico forte, especialmente, na carta-testamento e o uso recorrente de referências religiosas, que servem para dar credibilidade ao locutor e ao mesmo tempo persuadir o ‘outro’. Além disso, tais referências buscam reforçar a ideia de mártir construída através do discurso. Por fim, conclui-se que as cartas apresentam estilos diferentes e algumas ideias contraditórias.

Considerações discursivas sobre a prática de escrita dos cadernos de notas de intelectuais brasileiros

Pâmela da Silva Rosin - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Com o advento da web 2.0 tornou-se recorrente o emprego de ‘frases’, sobretudo do campo literário, em nossas práticas de leitura e escrita. A coleção dessas ‘frases’ se justificaria tanto por suas estruturas que as torna “colecionáveis” e citáveis” quanto pela atribuição de uma imagem valorativa daquele que as emprega. Essa técnica compreende, portanto, a identificação, seleção e coleta de frases reagrupadas em temáticas variadas para seu uso isolado ou na composição de textos. Ao longo da história, diferentes culturas e diversos sujeitos usufruíram dessa técnica de coleta de enunciados que visava à composição de “cadernos”, apresentando-se sob diferentes formas e designações. No Brasil, seu uso e emprego ocorreu durante o período colonial através do método de ensino jesuítico. Assim, empreendemos uma

análise discursiva dessas práticas de leitura e escrita mobilizadas na composição de cadernos de notas, manifestas, sobretudo nos cadernos de intelectuais brasileiros (séc. XIX - XX). Para tal, nos apoiamos na Análise do Discurso de linha francesa, especialmente nos trabalhos de Michel Foucault e na História Cultural da leitura, nas reflexões de Roger Chartier. Nosso corpus compreende, visando à constituição de um panorama histórico geral dos usos e apropriações dessa técnica, os cadernos de notas de Rui Barbosa (político) e Florestan Fernandes (sociólogo). Numa análise preliminar, pudemos constatar que, diferentemente da nossa hipótese inicial de que esses cadernos valeriam-se da técnica de “cadernos de lugar-comum”, amplamente mobilizada pelos humanistas, estes apresentaram características que não possibilitam tal classificação uma vez que não atendem aos traços fundamentais da técnica humanista.

Políticas de fomento à internacionalização e à valorização do português brasileiro: caminhos inconciliáveis?

Bethania Mariani - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Silmara Dela Silva - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Nosso objetivo é discutir a importância da legendagem na valorização das línguas nacionais, em especial, o português brasileiro, frente ao papel da língua inglesa como língua internacional da ciência. Considerando as novas tecnologias de linguagem que disponibilizam formas de colocar o saber produzido em circulação a partir da oralidade, entendemos como fundamental o gesto político de valorização do português brasileiro em sua modalidade oral na divulgação científica. Para sustentar essa posição, faremos um breve percurso histórico sobre as políticas públicas de fomento que, no Brasil, têm investido na internacionalização da produção de saber tanto priorizando a publicação científica em periódicos ou livros internacionais quanto incentivando a internacionalização de periódicos brasileiros bem avaliados nacionalmente. Nesses dois casos, a língua inglesa é considerada a língua da internacionalização científica, o que representa um silenciamento das línguas nacionais, no caso, o português brasileiro, em sua produção de saber. Não se coloca em questão o fato de que, com as novas tecnologias de linguagem, há uma produção e uma circulação de saber que se materializa a partir do que é falado, como é o caso, por exemplo, de palestras, aulas e seminários que são colocados online, periódicos que incluem a própria fala dos pesquisadores, além de projetos, como a Enciclopédia audiovisual virtual de termos, conceitos e pesquisas em Análise do Discurso, que são

construídos a partir, justamente, do que essas tecnologias disponibilizam. Nesse contexto, observamos que as políticas de fomento no Brasil ainda não acordaram para a importância da legendagem como uma forma de valorização do português brasileiro.

Legendagem e divulgação da ciência: assimilação ou resistência?

Giovana Mello – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Sabrina Martinez – Universidade de Lisboa

Investiga-se a relação entre tradução e divulgação da ciência a partir da legendagem de vídeo-verbetes sobre pesquisas brasileiras disponibilizados online. Trata-se da Enciclopédia Audiovisual Virtual de Termos, Conceitos e Pesquisas em Análise do Discurso e Áreas Afins, criada pelo LAS/UFF, e da sua versão para o inglês, realizada pelo Labestrada/UFF. Reflete-se sobre as práticas de tradução audiovisual e de versão de produções científicas. Com o desenvolvimento das “novas tecnologias”, como a internet, a gama de saberes intercambiada torna-se cada vez maior, bem como a necessidade de traduções. Justifica-se uma reflexão sobre a forma como tais traduções são produzidas, sobretudo quando consideradas as relações assimétricas de poder existentes entre as línguas, como entre o português e o inglês, o último considerado hegemônico no contexto da produção e circulação da ciência no mundo “globalizado”. Se a escrita científica se baseia em critérios de objetividade e clareza, e a legendagem é uma modalidade de tradução centrada na síntese e na simplificação, como verter/legendar pesquisa científica brasileira hoje? Deve-se priorizar a fluência ou fazer dela um instrumento de produção da diferença?

D7 PAINEL

Espaços e territórios, sociedade e sociedades no Brasil sob o prisma da história e da antropologia IV: urbanização, propriedade e topografia social

105 boulevard Raspail – Sala 7

Desde o início da colonização, o espaço iberoamericano, e em particular aquele que viria a constituir o Brasil, configura-se como lugar de encontros, intercâmbios, circulações e transformações de práticas e saberes oriundos dos povos nativos, bem como de Europeus, Africanos e grupos mestiços. Além de dar origem a novas sociabilidades,

solidariedades e contestações da ordem social, esses encontros geraram e geram ainda espaços peculiares, tanto urbanos como rurais. Se podemos afirmar que as políticas públicas são responsáveis por conferir um estatuto oficial a um dado espaço (distrito, município, capital, território indígena, terras quilombolas, etc.), por outro lado são as trajetórias dos atores sociais que o transformam em território.

Composto de três sessões, este painel tem por objetivo favorecer o diálogo entre especialistas de diversas disciplinas (história e antropologia principalmente, mas também geografia, sociologia, urbanismo) que se interessam pelos processos de construção dos espaços urbanos e rurais no Brasil, em épocas passadas ou no presente. Dando a devida atenção à coexistência e à concorrência entre diferentes representações do corpo social – tais como nação “mestiça” ou “multicultural”-, a proposta é discutir a articulação entre os diversos atores sociais e institucionais nesses processos. A partir da análise de experiências, práticas, memórias e narrativas, este painel pretende ressaltar a diversidade dos grupos sociais e das suas contribuições, privilegiando os seguintes temas : as contribuições indígenas e afro-descendentes na construção dos espaços e territórios, sejam eles urbanos ou rurais, no passado ou na atualidade; as esferas de autonomia e as transições entre identidades públicas e privadas; a posse da terra urbana ou rural e a gestão dos recursos naturais por grupos específicos: indígenas, quilombolas, populações tradicionais, bem como “atingidos por barragens” ou por catástrofes ambientais; a topografia social, as dinâmicas sociais e espaciais, os fenômenos de segregação ou de “mixidade” social nas vilas e cidades da América portuguesa, bem como os processos de gentrificação no Brasil urbano de hoje.

Sessão IV: Urbanização, propriedade e topografia social

INDÍGENAS ; AFRODESCENDENTES ; CONFLITOS SOCIAIS E AMBIENTAIS ; URBANIZAÇÃO ; TOPOGRAFIA SOCIAL

Estrutura fundiária e topografia social em Mariana no século XVIII

Claudia Damasceno (coordenadora) - EHESS (CRBC/Mondes Américains)

A partir de registros fundiários (livros de aforamentos e tombos) da primeira metade do século XVIII, além de documentos notariais, a comunicação apresenta alguns resultados de uma pesquisa em andamento sobre a construção do espaço e da sociedade urbana da cidade episcopal de Mariana, Minas Gerais.

As novas vilas de índios e a urbanização dos sertões no século XVIII

Renata Malcher de Araujo - Universidade do Algarve

Depois de inicialmente aplicado no Estado do Grão Pará e Maranhão, o Diretório dos Índios, a legislação que determinava a transformação em vilas dos antigos aldeamentos missionários é estendida para o Brasil. O alcance desta medida e as vicissitudes dos diferentes processos de transformação ainda estão por estudar. A apresentação abordará essas questões procurando discutir especialmente o papel destas novas vilas na estruturação territorial da América portuguesa na segunda metade do século XVIII.

As propriedades urbanas dos livres de cor em Caiena durante a ocupação portuguesa (1809-1817)

Ivete Machado - EHESS

A apresentação analisa as dinâmicas fundiárias e demográficas entre o núcleo inicial e a extensão urbana de Caiena construída a partir do final do século XVIII.

Concentração da propriedade e gentrificação: o caso do eixo norte de Belo Horizonte

Ana Luiza Nabuco - EHESS/Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Análise das transformações de dois bairros do eixo norte de BH relacionando-as com recentes GPUs (Grandes Projetos Urbanos) no que toca às seguintes questões: uso e ocupação do solo, concentração fundiária e mudança do perfil social dos moradores.

A constituição de sujeitos políticos em conflitos ambientais e a relação com os enquadramentos do Direito

Cristiana Losekann - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

O presente trabalho discute a constituição de sujeitos políticos nos conflitos ambientais ligados a grandes empreendimentos no Brasil. Esses empreendimentos de infraestrutura ligados à mineração, petróleo e gás têm se ampliado na América Latina nas últimas décadas através de uma concepção de desenvolvimento extrativista. Isso vem implicando em deslocamentos humanos, destruição da natureza, ou obrigando a uma convivência assimétrica entre comunidades locais e empreendimentos. Mas essas comunidades locais resistem de diversas formas e constituem reivindicações na busca da

garantia de continuidade da vida nesses territórios. Não por acaso tais empreendimentos têm aumentado o número e a gravidade dos desastres socioambientais, tais como o desastre causado pelo rompimento da barragem de Fundão/MG, da mineradora Samarco, e o desastre ocorrido em 2019 em Brumadinho, da mineradora Vale, ambos provocando danos socioambientais enormes. Tais empreendimentos e seus desastres alteram as dinâmicas de relação entre comunidades e ambiente, interditando seus modos de vida, sobretudo para indígenas, ribeirinhos, pescadores, pequenos agricultores, mulheres e crianças. Interessa-nos compreender como esses sujeitos se constituem politicamente resistindo, confrontando ou se adaptando às alterações ambientais que se dão nos seus territórios. Especialmente, interessa-nos compreender a forma como os enquadramentos do Direito passam a ganhar relevância para as constituições políticas dos sujeitos em questão.

D8 PAINEL:

Raça e racismos

105 boulevard Raspail - Sala 8

Esse painel pretende exercitar o impacto que o conceito de raça, e as práticas racistas, tiveram em diferentes momentos e contextos. Com maior concentração de apresentações ligadas ao exemplo brasileiro, a mesa buscará em seu conjunto, mostrar como, comparativamente o conceito foi sempre um instrumento para a construção de estereótipos e toda sorte de discriminação.

RAÇA ; RACISMO ; BRASIL E MUNDO

Os pardos, ontem e hoje, entre brancos e pretos

Antonio Sérgio Guimarães - Universidade de São Paulo (USP)

Na literatura internacional há um consenso de que o Brasil é um país mestiço, embora, nos últimos anos a narrativa de nação multirracial tenha ganhado relevância. É que as ideologias do embranquecimento e da mestiçagem sempre estiveram entrelaçadas em processos de racialização a reatualizar a dicotomia branco/preto. Por isso mesmo, entre os que se autodefinem como pardos e aqueles que são assim definidos por outros estima-se uma discrepância de 25%. A minha comunicação faz um balanço dos significados da cor parda da última metade do século XX até o presente, comparando-os como outras categorias de classificação indefinidas, principalmente a cor

morena. Procura entender, principalmente, os entraves e obstáculos que essa categoria censitária representa para políticas de ação afirmativa nos dias atuais.

Como a rejeição do invisível preparou a recusa do visível

Jean-Frédéric Schaub - EHESS (CRBC/Mondes Américains)

A apresentação pretende vincular a historiografia sobre pigmentocracias coloniais e pós-coloniais com uma história mais antiga que questiona o uso da natureza e da fisiologia como recursos políticos e sociais. Centrada na experiência Europeia e nos primórdios da conquista espanhola das Américas, a apresentação mostrará como a definição da alteridade encontra no corpo físico a base de classificações sociais. Centrar-se-á na associação entre a ideia do apagamento da diferença e os sinais de persistência da diferença, apesar da convergência de experiências e condições individuais. A ênfase será colocada no resultado das experiências de transgressões como o enobrecimento, conversão, adoção e mistura.

Lima Barreto e a difícil inclusão na República Brasileira

Lilia Moritz Schwarcz (coordenadora) - Universidade de São Paulo (USP)/ Princeton University

Num país de maioria negra e ou parda, Lima Barreto foi um dos poucos escritores que, no início do século XX se definia como tal, e dizia fazer uma literatura engajada com os temas dessa população que lutava por mais cidadania e inclusão bem no início da Primeira República brasileira. Sua literatura seria muito caracterizada pela manipulação de marcadores sociais da diferença como raça, mas também classe, região, gênero e geração. Seus escritos ficariam condicionados ainda pela tentativa de destacar a contraposição. Ele seria contra a Academia Brasileira de Letras, contra o jornalismo de época, contra os políticos, contra os literatos. Mas seria a favor de um país mais justo e que alterasse de fato a realidade de uma vasta parte da sociedade brasileira.

Nativismo negro: intelectuais negros e o pensamento social brasileiro na Primeira República (1889 - 1930)

Matheus Gato de Jesus - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Uma das principais novidades do campo de pesquisas sobre relações raciais no Brasil nos últimos anos foi o investimento no estudo das trajetórias e obras

de artistas e intelectuais negros com especial destaque aqueles indivíduos que viveram no contexto do pós-abolição durante as primeiras décadas da Primeira República (1889 - 1930). Tratava-se de saber aos olhos desses indivíduos como uma sociedade de senhores e escravos transformou-se numa sociedade de brancos e negros. Embora já seja possível esboçar um retrato cada vez mais completo da atuação dessas pessoas existem poucos esforços no sentido de perguntar se havia uma estrutura de sentimentos compartilhada por esses indivíduos. O presente trabalho visa superar essa lacuna propondo a noção do “nativismo negro”, isto é, o conjunto de investimentos simbólicos agenciados por artistas e intelectuais negros no sentido de tornar pessoas percebidas e nominadas como “ex-escravos”, “libertos”, os “treze de maio”, “pretos”, “crioulos”, “mulatos” enquanto gente nativa do Brasil.

New Challenges for Affirmative Action

David Lehmann - Universidade de Cambridge

*We will have to wait many years for evaluations of the effects of student quotas on equality of opportunity and it will probably always be almost impossible to disentangle socio-economic, race-based, geographical, and even religious factors in the interpretation of the policy's outcomes. There are also “internal” factors to be taken into account, especially differential access to more competitive courses. In the meantime new phenomena have come to light since I finished writing my book *The Prism of Race* (2017). One of these is the awareness and performance of black identity among the student population and especially among women, not infrequently linked to “estética negra” and to gender activism. The landscape of the public university has been transformed and awareness of this transformation is now widespread in society as a whole and may have influenced the electoral campaigns of 2018. The other new, not entirely unforeseen, development, is the bureaucratisation or judicialisation of racial self-assignment, foreshadowed by the UnB's famous “Tribunal da Raça”, expressed in the establishment of “bancas” to review (“aferação”) applications for race-based quota places. This seems to be common practice in “concursos” for the federal administration and university administrations, although it has not yet, to my knowledge, been instituted in the case of student applications. The decisions of these “bancas” can of course be appealed to the courts. The future of affirmative actions and of anti-racism requires us to face the challenges and dilemmas created by this first stage on a long road.*

D9 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS:

Poder e usos da imprensa, práticas políticas

105 boulevard Raspail - Sala 9

LINCHAMENTO MÍDIÁTICO ; LITERATURA ; ESCÂNDALO POLÍTICO ; IMPRENSA INTERNACIONAL ; IMAGEM DO BRASIL ; REDES SOCIAIS ; IMAGINÁRIO DO FEMININO

A imprensa devoradora de gênios e reputações na literatura brasileira: das mofinas no século XIX ao linchamento virtual no século XXI

Maria Rosa - Instituto Federal de Brasília

O presente trabalho tem por objetivo chamar atenção para o papel que o jornalismo desempenhou no Brasil, a partir da visão dos escritores brasileiros em algumas obras selecionadas, que destacam a função principal de servir ao mercado e, por esse motivo, promover um linchamento moral, já descrito no século XIX e que perdura até hoje. Propõe uma análise comparada entre as obras, mas sobretudo, traçar uma espécie de genealogia do papel do jornalismo no Brasil representado no sistema literário, desde a chegada da prensa no Brasil em 1808, passando pela publicação de obras literárias e consequente mercantilização dessas obras até a sua participação tanto na propagação de ofensas quanto no linchamento midiático, que parece ter se agigantado com o advento de redes sociais tais como twitter e facebook. Para tanto, foram escolhidas como corpus as obras A conquista (1899) e Turbilhão (1906), de Coelho Netto, Recordações do Escrivão Isaías Caminha (1909), de Lima Barreto e o Tribunal da quinta-feira, de Michel Laub (2016), mas outras também serão mencionadas a fim de reforçar uma certa vocação do jornalismo em desconstruir reputações, criar “verdades” ou “pós verdades”. Tem como pressuposto teórico a Estética da Recepção, de Hans Robert Jauss (1993), uma vez que tal escolha teórica parece se adequar à uma metalinguagem crítica, mas especificamente na pesquisa, recai sobre o modo como as mídias funcionam e produzem efeitos na sociedade.

A mulher (bem/mal) dita: o imaginário de feminino no discurso jornalístico brasileiro

Elaine Daróz - Universidade de São Paulo (USP)

Desde tempos outroros, a mulher é discursivizada em diferentes sociedades, condizentes com as demandas de cada tempo, de cada povo. Os dizeres

sobre a mulher postos em circulação na mídia são muitas vezes tomados como evidentes no seio social. Uma das especificidades da Análise do discurso de linha francesa (Pêcheux) é o questionamento da obviedade dos sentidos e transparência da linguagem. À luz dos pressupostos teórico-metodológicos da disciplina, o presente trabalho de investigação objetiva uma análise dos dizeres sobre a mulher, dispostos na mídia digital. Consideramos que os dizeres sobre o feminino, postos em circulação na mídia, em especial a mídia online, operam no sentido de direcionar os lugares que a mulher pode (e deve) ocupar no seio social, condizente com a ordem ditada, visando ao apagamento de outros lugares possíveis. A considerar a relevância da mídia na atualidade, em especial a mídia digital, tomamos como corpus analítico as reportagens sobre o Dia Internacional da Mulher, postas em circulação em jornais brasileiros de grande notoriedade no país, disponíveis online: portal G1, veiculado no ano de 2016; El País Brasil, no ano de 2017; Jornal do Brasil Internacional, referente ao ano de 2018. A nosso pensar, a reprodução/naturalização/legitimação de determinados sentidos sobre o feminino na rede digital promove um dizer de verdade sobre a mulher brasileira, produzindo os seus efeitos. Sendo assim, propomos neste trabalho um repensar sobre os dizeres sobre a mulher nos dias atuais, visto que possibilitam um imaginário da mulher brasileira discursivizada internacionalmente, com implicações nas práticas sociais.

Para inglês ver, para brasileiro se aproveitar: Examining the Perceived Role of the Foreign Media within Brazil

Cesar Jimenez-Martinez - Universidade de Loughborough (Reino Unido)

In a context of nationalist and populist movements reaching electoral success in the West and beyond (Eatwell & Goodwin, 2018), the campaign and subsequent election of Jair Bolsonaro as President of Brazil were followed with interest by media from all over the world. Significantly, commentators within Brazil have stressed that the foreign media apparently had a more 'objective' view of Bolsonaro, more critical of its significance and the possible impacts of his election, in comparison with the national media, and they have even hoped that the foreign media may help to underpin the opposition to Brazil's newest President (Buarque, 2018 ; Sá, 2018 ; Winter, 2018).

Drawing on more than forty interviews with foreign correspondents, Brazilian journalists and past government officials, this paper will examine the perceived power that the foreign media has within Brazil. The findings suggest that, although media from the United States and Europe are perceived as

authoritative voices that may broaden internal debates within the country, such authority is actually exploited by local actors, who wish to use the foreign coverage to advance pre-existing domestic debates. Hence, although Brazilian citizens are often described as too worried about their external images, and despite the critical views towards Bolsonaro that may emerge from abroad, their impact within Brazil may actually be limited, given that it will be shaped to serve local interests.

Filho feio não tem pai: a compra de votos para a reeleição

Tathiana Chicarino - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Esta proposta de comunicação tem por finalidade apresentar um material empírico e analítico acerca da produção de escândalos políticos pela revista Veja no que se refere ao governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) especificamente sobre o escândalo da Compra de votos para a reeleição entre o dia 21 de maio de 1997, edição 1496, ao dia 23 de dezembro de 1998, edição 1578.

Tratamos a produção de escândalo na perspectiva gramsciana de bloco histórico em que dois tempos históricos dialéticos, o estrutural e o conjuntural, fundamentam as disputas por hegemonia. Para tanto, tratamos metodologicamente a narrativa de Veja pela operacionalização do conceito de pacotes interpretativos de Gamsom e Modigliani (1989) que busca os núcleos de sentido dos conteúdos sem deixar de lado o contexto histórico, que lhe dá inteligibilidade.

Nossas conclusões vão no sentido de apontar que o caráter de corrupção do esquema de compra de votos não é preponderante nas páginas de Veja, bem como a participação do governo federal e de FHC em sua ocorrência.

Eleições em redes: um estudo das novas mídias no processo eleitoral brasileiro

Iná Chaves - SciencesPo Paris

O período que antecedeu as eleições brasileiras de 2018 foi marcado por questionamentos em relação ao papel que as redes sociais desempenhariam na campanha eleitoral em comparação a outros meios de comunicação, tais como a radiodifusão e a televisão. Além de uma retroalimentação entre os meios, o que mais se observou nessas eleições foi o protagonismo das redes sociais, que ocuparam um papel de destaque tanto no sentido de

se apresentarem como terrenos cada vez mais férteis e povoados de campanha, quanto por estarem no eixo central de debates acerca da regulação da comunicação eleitoral. A reforma política que alterou diversos dispositivos eleitorais, especialmente no que diz respeito a financiamento de campanha, é um dos fatores que podem ter contribuído para tal realidade. As novas normas abordam o conteúdo online : as propagandas na internet permaneceram vedadas, de forma que não é permitido aos candidatos comprar espaços digitais de publicidade. No entanto, o “impulsioneamento de conteúdo”, ferramenta que permite a expansão do alcance de publicações do próprio candidato em suas plataformas sociais e em sites de pesquisa foi previsto. Assim, as discussões de controle de propaganda eleitoral se modificam. Esta comunicação pretende analisar o marco regulatório que baliza o funcionamento das mídias sociais no contexto do processo eleitoral brasileiro, especialmente em termos de notícias falsas e proteção de dados. Pretende-se, assim, promover reflexão sobre fórmulas de regulamentação que protejam ao máximo a liberdade de expressão e informação, bem como a privacidade dos eleitores, de forma a promover debate limpo e plural no âmbito do processo eleitoral.

Política, favores e voto: relações de interdependência nas eleições em Recife

Flávio Eiró - Universidade Radboud (Holanda)

Através de uma combinação de entrevistas em profundidade e observação direta em Recife (PE) durante as eleições de 2018 - em complemento à pesquisa etnográfica de longa duração de um dos autores em um bairro pobre da cidade -, esta pesquisa explora os usos que diferentes atores políticos fazem uns dos outros. Estas relações inter-dependentes formam uma pirâmide que tem como base as lideranças comunitárias, passando por vereadores e deputados estaduais e federais, prefeitos e governadores. Entrevistando e acompanhando diferentes (candidatos) políticos do PT e PMDB e seus assessores durante as atividades de campanha eleitoral em 2018, esta pesquisa apresenta não apenas a rede de conexões entre diferentes atores, mas principalmente, explora os recursos disponíveis para cada um, o uso feito deles, assim como a dimensão temporal de seu uso e desuso. Entre os casos a serem explorados neste estudo, destaca-se o uso do rótulo “cabo-eleitoral”, comumente usado para identificar agentes políticos de base (como empregados de assessores e políticos, ou líderes comunitários). Porém, o título também é usado para identificar - e portanto aponta para práticas similares

- uma série de outros atores, em função de sua posição relativa. Políticos locais são identificados como “os melhores cabos eleitorais” de deputados federais. Apesar da relação entre esses grupos de atores ser pouco explorada na literatura, ela é essencial para a reprodução do capital político de ambas partes, principalmente através da distribuição de recursos oriundos de ementas parlamentares de deputados federais, e da capacidade de mobilização de votos de vereadores e prefeitos.

D10 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS:

Literatura da Shoah, literatura judaico-brasileira

105 boulevard Raspail - Sala 10

LITERATURA ; SHOAH ; TRAUMA ; MEMÓRIA ; TRANSMISSÃO INTERGERACIONAL

Holocausto na literatura brasileira - por uma tradição iminente de pós-memória transcultural

Joanna Moszczynska - Universidade Livre de Berlim

No Brasil, apesar de o Holocausto ter dado origem a um número significativo de textos ficcionais, o mesmo tem sido comumente considerado como um tema marginalizado e relegado aos estudos regionais. A presença periférica do tema na literatura brasileira foi identificada como tal no começo dos anos noventa por Regina Igel, que primariamente destacou o aspecto testemunhal desta produção, referindo-se a ela como uma “outra literatura”. De um lado, Igel e seus seguidores lamentaram a falta de interesse pelo assunto por parte dos jovens autores e, de outro lado, constataram a ausência de um público leitor mais amplo. A assim formulada problemática do dado fenômeno, orientada pela recepção nacional e pelo testemunho, reforçou a ideia de que a memória do Holocausto seja um parêntese judaico (étnico e minoritário), portanto, algo alheio à cultura e à história nacional. Conseqüentemente, a pesquisa dos procedimentos estéticos de pós-memória presentes na escrita ficcional, sendo essa praticada já a partir de 1946, encontrou-se num impasse, tendo seus aspectos transnacionais e transculturais nunca verdadeiramente abordados. A seguinte palestra propõe tratar dos aspectos estéticos e retóricos da escrita de pós-memória do Holocausto no Brasil, que servirão como argumentos para valorizar a última em termos de um fenômeno que participa de dinâmicas transculturais e transnacionais vigentes. Enquanto essa escrita possui traços locais (idioma, elementos narrativos

particulares, etc.), ela também inscreve-se nas tendências globais do que arbitrariamente se considera a literatura do Holocausto.

Entre segredos e silêncios: as heranças transgeracionais em *Amanhã não tem ninguém*, de Flávio Izhaki

Joyce Fernandes - Universidade Hebraica de Jerusalém

No romance Amanhã não tem ninguém, do jovem escritor brasileiro Flávio Izhaki, as fragilidades nas relações familiares são expostas repetitivamente pelos membros de uma família judia que, ao longo do tempo, se perde em seus próprios valores e caminha em constante declínio para sua própria fragmentação. Um adolescente, seu pai, sua mãe, seu tio, seu bisavô e sua avó são as seis vozes que contam a história de quatro gerações dessa família ligada por seus silêncios e segredos. A partir da análise de comportamentos e discursos dos membros dessa família ao longo do romance, conforme cada um conta sua parte da história, pretende-se compreender como tais silêncios e segredos familiares podem ser considerados heranças transgeracionais. Com base na noção de que é possível transferir certa carga psicológica, como sentimentos ocultos, não verbalizados, mesmo que de forma inconsciente, entre gerações de uma mesma família, a análise aqui proposta terá como foco o não dito, o que é expressado no romance pelos personagens apenas em seus pensamentos e lembranças individuais. Acredita-se que justamente a falta de comunicação e de posicionamento entre os membros dessa família é o que os separa e o que potencializa o sofrimento e a solidão de cada um, culminando na crise familiar que atravessa gerações. A presente análise se fundamenta nos estudos sobre trauma transgeracional, de Gabriele Schwab (2010), no conceito de pós-memória, definido por Marianna Hirsch (2008), e em estudos sobre a transmissão intergeracional na literatura brasileira contemporânea como os de Zilá Bernd e Tanira Soares (2016).

Herança e transmissão em *A Chave de Casa*

Laura Campos - Universidade do Estado Rio de Janeiro (UERJ)

A produção literária contemporânea, principalmente a partir da década de 80, aponta para uma modificação estética em prol do retorno à transi-tividade, ou seja, indica uma focalização em objetos exteriores a ela sem, entretanto, recair nas antigas ilusões de representação já tão amplamente discutidas pela crítica estruturalista. Dentre as questões doravante centrais

figuram a expressão do Sujeito e a noção de “dever de memória”. Dominique Viart assinala que a literatura passou a se inspirar nos caminhos abertos pela etnologia, dentro de um viés memorialístico e forjou o termo “narrativas de filiação” para designar publicações que abarcam a temática da filiação, da herança e da transmissão. Segundo o teórico, trata-se de obras nas quais os narradores investigam sobre a ancestralidade da qual se sentem herdeiros, em geral problemáticos, falam do outro para também falar de si e operam um deslocamento ou, nas palavras de Viart, um desvio.

É nesta categoria de textos que se insere a obra que buscaremos analisar nesta comunicação sob a perspectiva da inscrição do evento traumático: A Chave de Casa (2007), na qual a escritora brasileira de origem judaica combina elementos (auto)biográficos, história familiar e ficção.

Curando os demônios do passado? As representações do trauma histórico no relato contemporâneo brasileiro

Karyn Mota - Brown University

Essa pesquisa procura analisar as representações de memórias traumáticas individuais e suas ligações ao trauma histórico através da obra Diário da Queda do autor Michel Laub. O narrador-personagem descendente de judeus busca construir um relato com o intuito de preencher os silêncios que acompanham o Alzheimer de seu pai através do acesso aos diários de seu avô escritos após a experiência em Auschwitz. A rememoração da “queda” e o testemunho do Holocausto evidenciam a impossibilidade do narrador-personagem de assimilar o evento traumático em sua totalidade, processo que está conectado com o que o historiador Dominick LaCapra denomina como “acting out” e “working through”. Coloca-se em questão as camadas e os ciclos de violação dos direitos humanos à luz de uma das maiores catástrofes da humanidade: a Shoah. Através de narrativas ficcionais, a literatura brasileira contemporânea, a partir de um distanciamento temporal, possibilita a reconstrução de eventos extremos que gera no leitor o que LaCapra chama como “empathic unsettlement”. A dinâmica entre narrador e leitor se assenta no entre-lugar do engajamento e ruptura em que a violação dos direitos humanos presente na memória do trauma histórico busca ser compreendida em face da impossibilidade de sua compreensão, e ainda no assombro pela não compreensão. É necessário identificar como a literatura brasileira contemporânea possibilita a aproximação ao trauma, mas também as suas limitações e insuficiências para articular o entendimento das perdas.

D11 PAINEL:

Abrindo o Estado: governar, categorizar, fiscalizar

105 boulevard Raspail - Sala 11

O painel analisa os processos de co-construção e desconstrução do Estado no Brasil contemporâneo através de suas práticas de governo, de categorização e de fiscalização de seu território e de sua população. Trata-se de entender o Estado como um processo contínuo e negociado, a partir da observação das práticas, tanto as dos seus agentes tentando ordenar e gestar territórios e populações quanto as dos atores (coletivos e individuais) alvos dessas ações, esforçando-se para apropriar-se, escapar ou ignorar essas ações. Nesses processos, que sempre funcionam em mão dupla, são redefinidas categorias, grupos e fronteiras. Trabalhos históricos e etnográficos descrevendo as práticas e atos de governo e dos governados, quer a partir do centro, quer a partir das margens, permitem renovar os modos de entender o papel do Estado no Brasil.

ESTADO ; GOVERNO ; CATEGORIZAÇÕES ; POLÍTICAS PÚBLICAS ; FRONTEIRAS

Escalas do Estado: governando assentamentos, domesticando o INCRA

Benoît de L'Estoile (coordenador) - CNRS/Ecole normale supérieure/PSL

Baseado numa etnografia de longo prazo em assentamentos do Pernambuco, o trabalho propõe analisar modalidades de atuação e de presença do Estado em várias escalas, desde o nível federal até a vida cotidiana de beneficiários da reforma agrária. Por um lado, os agentes do Estado se esforçam em governar e fiscalizar populações dispersas num território imenso a partir de categorias, dispositivos normativos e tecnologias de governo como "assentamento", "RB" ou "PRONAF", idealizados em escala nacional na sede do INCRA em Brasília e implementados pelos agentes. Por outro lado, os beneficiários do programa tentam "domesticar o Estado" tecendo relações com seus agentes locais, "burocratas de campo" ou funcionários da Superintendência regional do INCRA.

Mudanças na continuidade: as categorias de cor e raça do censo brasileiro

Graziella Moraes Silva - Instituto de Altos Estudos Internacionais e do Desenvolvimento (IHEID, Genebra)

Na última década, cotas baseadas na autodeclaração racial ou de cor foram implementadas em universidades públicas e no acesso a cargos federais no Brasil. Crescentes acusações de fraude, levaram o Estado a determinar a criação de comissões de verificação identidade racial dos beneficiários às cotas. Nessa apresentação, discuto como a criação dessas comissões colocam novamente em cheque as categorias de cor e raça utilizadas pelo Instituto Brasileiro de Estatística (IBGE) desde 1872 e que servem como base para a definição das cotas raciais. Analiso o papel da burocracia do IBGE nesses debates ao longo das últimas décadas, assim como sua relação com o poder Executivo, a Academia e os movimentos sociais.

O “acesso à justiça” no Brasil contemporâneo: uma perspectiva etnográfica desde à região amazônica (Amapá)

Lauriane dos Santos - EHESS (Centre Maurice Halbwachs)

Para entender a reforma judiciária e as transformações da justiça no Brasil contemporâneo (1986- até hoje), é preciso analisar as realidades judiciárias, in situ e em contexto. Com base num trabalho etnográfico de 9 meses num dos primeiros “juizados especiais itinerantes” do país, criado em 1996 no Estado do Amapá, essa comunicação trata de entender o cotidiano do “acesso à justiça” no Brasil contemporâneo. Focando especificamente na observação das audiências cíveis de conciliação e mediação de conflitos, esse trabalho analisa as interações entre litigantes ribeirinhos e profissionais de justiça (juízes e conciliadores), num barco-tribunal que, a cada dois meses, navega o rio Amazonas para administrar a justiça nos espaços mais periféricos da região.

Destrancando o Estado: a fiscalização de drogas como chave analítica

Mariana Broglia de Moura (coordenadora) - Tepsis/EHESS (Centre Maurice Halbwachs/CRBC-Mondes Américains)

Essa comunicação observa as práticas de Estado pela fechadura da Comissão Nacional de Fiscalização de Entorpecentes (1936-1976). Longe de reprimir toda forma de acesso às drogas, a CNFE - em alinhamento com as

recomendações internacionais - buscou regular e controlar o acesso legítimo aos entorpecentes no Brasil. A noção de fiscalização oferece uma chave analítica para entender as atividades de produção estatística, de categorização das substâncias, de regulação do campo médico-científico e de controle de certas populações em seus costumes e deslocamentos no território, realizadas pela CNFE. Essas práticas redefinem as políticas de drogas no Brasil a partir dos anos 1930.

D12 PAINEL:

Crise e perspectivas da democracia brasileira

105 boulevard Raspail - Sala 13

Este painel examinará a situação política no Brasil desde a eleição de Jair Bolsonaro no contexto de passado recente do país, bem como as formas de resistência que surgiram para responder à extrema-direita.

DEMOCRACIA ; DITADURA ; BOLSONARO

A produção da militarização da política no Brasil pós-ditadura

Edson Teles - Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

O objetivo desta comunicação é discutir o alcance do processo de militarização da vida e da política iniciado com a ditadura militar e modificado e sofisticado durante os anos de democracia. Nossa hipótese é a de que certos regimes de produção de subjetividades, aliados às condições históricas de dominação, implicam no fortalecimento e na incrementação de estratégias e tecnologias de controle social. Diante de uma sociedade racista, patriarcal e desigual se implementam, especialmente com o governo Bolsonaro e seu discurso do inimigo e da violência, modos de anular ou de destruir qualquer prática de resistência ou de relações democráticas. Procuramos sustentar que a militarização se refere aos discursos, estratégias, instituições, arquiteturas, performances, representações, entre tantos outros artefatos que eventualmente possam relacionar e efetivar técnicas e tecnologias de condução das relações sociais. Nossa proposição é a de que a estrutura repressora do Estado e o governo das subjetivações cristalizam os elementos de militarização, fundamentalmente em torno da produção do medo, em conjunto com uma política de segurança pública violenta e bélica.

Bolsonaro Voters: Fundamental Characteristics and Key Drivers

Gisele Lecker de Almeida - Universidade de Gent

On 28 October 2018, the Brazilian electorate voted Jair Bolsonaro as their next president. Analysis of the voting pattern across the country shows that young, male, evangelical, white Brazilians in skilled employment and higher income brackets were more likely to vote for the far-right politician. However, Bolsonaro could not have won without a share of the vote of women, people of colour, and poor Brazilians. Why did they vote for someone critics identify as a misogynist, racist and a champion of military dictatorship?

Organizações em defesa da democracia no Brasil e nos Estados Unidos: uma visão histórica

James N. Green (coordenador) - Brown University

O impeachment de Dilma Rousseff em 2016 desencadeou um movimento internacional de brasileiros que moram no exterior, acadêmicos especialistas no Brasil e ativistas de esquerda, todos preocupados com as ameaças ao projeto de esquerda do Partido dos Trabalhadores. Essas atividades continuaram ao longo de 2017 contra a ameaça da prisão de Lula e, em 2018, contra a candidatura de Jair Bolsonaro. Este artigo apresenta uma visão geral dos diferentes movimentos de solidariedade nos Estados Unidos nos últimos 50 anos, desde a fundação da American Friends of Brazil e a publicação do Brazilian Information Bulletin em 1970 até o estabelecimento da Rede Nacional para a Democracia no Brasil em 2018 e discute o movimento atual e os seus desdobramentos.

Brazil and the Transnational Human Rights Movement: An Oppressed Theory of Rights

Anna Grimaldi - King's College Londres

This paper presents the findings of ongoing doctoral research into European-Brazilian solidarity movements of the 1960s-1980s. Based on an objective of granting Third World actors agency for their contributions to universal human rights, it claims that engagement between Brazilian and European human rights activists of the period catalyzed a new language of human rights that would eventually go on to contribute to what we now call 'Third Generation Human Rights'.

The research is based primarily on the qualitative analysis of activist publications, events, and media appearances in their discussion of the human rights situation of Brazil during its military dictatorship. It also incorporates quantitative analysis of newspaper articles discussing Brazil and human rights across seven different European countries. Through discourse analysis of these European resources, it underlines an increase in the discussion of 'Third Generation' rights such as rights to autonomous development, peace, and sustainability, as well as cultural and minority rights. By tracing such discussions back to their original contexts, it claims the existence of a unique human rights agenda, framing and application with roots in Brazil that was able to influence the wider re-articulation of global and universal human rights struggles. Through the inspection of this collaborative human rights activism between Brazil and Europe it suggests the formation of the current human rights regime - the 'Third Generation' of rights - must be understood, among other things, as the product of both European and wider Latin American realities, understandings and applications of human rights.

Perspectivas do movimento LGBT sob o governo Bolsonaro

Renan Quinalha - Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

O Brasil cultiva a imagem de território marcado pela liberdade sexual e pela carnavalização do desejo. Por detrás dessa narrativa generosa de um país tropical, tolerante e que até mesmo valoriza sua diversidade sexual e de gênero, ostentamos índices alarmantes de assassinato de pessoas LGBTs. Apenas em 2017, segundo dados do Grupo Gay da Bahia, houve 445 vítimas de crimes de ódio por orientação sexual ou identidade de gênero. Em um contexto de conservadorismo moral crescente, aproveitando também a efeméride de 40 anos do movimento LGBT brasileiro, completados em 2018, e a celebração dos 50 anos da Rebelião de Stonewall, que ocorrerá em 2019, pretende-se analisar as estratégias de luta e construção de direitos pelo movimento LGBT brasileiro.

D13 PAINEL:

Corpos vulneráveis: política e desigualdades

96 boulevard Raspail - Sala Lombard

Este painel visa discutir distintas situações de vulnerabilidade em suas vinculações com a política, considerando em particular o caso do Brasil contemporâneo. Se a condição vulnerável marca inexoravelmente humanos (e não humanos) como seres que vivem e, como tal, estão expostos ao outro, à degenerescência e à morte, este painel visa tratar dos mecanismos sociais de distintas ordens por meio dos quais alguns corpos e pessoas se tornam mais vulneráveis que outros. Falamos de mecanismos que, historicamente, circunscrevem e subjagam corpos e pessoas no interior de relações de poder e dominação, construindo e enraizando modos de subjetivação que reproduzem a sujeição na qual são forjados, mas apontam igualmente formas inusitadas de resistência.

Para pensar essas questões, propomos, inicialmente uma discussão sobre a condição vulnerável na contemporaneidade, para, em seguida, discutir diferenças e desigualdades específicas, que trazem as marcas do gênero, da pobreza, do racismo e da violência, profundamente arraigadas numa sociedade com um passado escravocrata como a brasileira, mas abordadas aqui a partir de suas reconfigurações na atual conjuntura política do país. Incluímos a discussão da prática de tortura que, se marcou o período de exceção da ditadura militar (1964-1985), transcende essa localização histórica e está sub-repticiamente presente na sociedade brasileira como modo aceitável de tratar corpos marcados pela desigualdade.

VULNERABILIDADE ; VIOLÊNCIA ; SUBJETIVIDADE ; DESIGUALDADE ; GÊNERO ; TORTURA

A condição vulnerável

Claudine Haroche - CNRS

A condição vulnerável designa hoje a condição do indivíduo isolado nas massas: ali, este indivíduo encontra-se desprovido de proteção, de pertencimento, de solidariedade. Essa vulnerabilidade exacerbada, a ponto de parecer confundir-se com a condição humana, é de ordem econômica, social, política, mas também física e psíquica. É a esta dimensão psíquica que nos dedicamos aqui.

A espécie humana é profundamente perturbada pelo caráter inédito da potência de certas tecnologias, aquelas particularmente incontroláveis como os robôs, a inteligência artificial. Se nos beneficiávamos de proteções - reais, concretas, prometidas ou esperadas - hoje postas em questão, colocamos o problema de saber se podemos - e como podemos - resistir a essa potência avassaladora, evitá-la ou dela escapar.

Corpos torturados: a experiência de situações limite

Cynthia Sarti (coordenadora) - Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

A questão que trago à discussão diz respeito ao inesgotável problema da memória da violência, indagando as formas como indivíduos voltam a habitar o mundo e incorporar à vida as experiências de violência sofridas, a partir do sentido a elas atribuído por quem as viveu. Trata-se, assim, da relação entre violência e subjetividade, com base em textos literários que relatam experiências de violência durante a ditadura militar no Brasil (1964-1985), a chamada literatura de testemunho, que na contemporaneidade nasce a partir da memória do holocausto nazista e se estende às outras experiências de violência do século XX (genocídio armênio, Hiroshima, gulags, guerra da Coreia, ditaduras na América Latina, massacre dos Tutsis, entre outras). A partir de textos literários que relatam a prática da tortura durante a ditadura, busca-se refletir sobre as formas de enunciação da tortura e a inscrição dessa experiência no curso da existência de quem a viveu. Experiência limite de desigualdade e poder - posto que a condição de possibilidade da tortura está na situação prévia de jugo e aprisionamento do torturado -, a questão da tortura, considerada crime na sociedade contemporânea pelo direito internacional, é pensada como tributária do problema que remonta às condições históricas de instituição de direitos universais e ao valor diferencial dos corpos e da vida como fundamento do direito em uma ordem biopolítica.

Políticas do gênero e dos corpos

Lia Zanotta Machado - Universidade de Brasília (UnB)

Teorias de gênero foram alcinhas de "ideologias de gênero" por movimentos neoconservadores com forte adesão na campanha eleitoral para presidência do Brasil em 2018. Coordeno pesquisa em Juizados de Violência Doméstica contra as mulheres em Brasília que me permite falar do equívoco do silenciamento. Políticas de prevenção da violência sexual e violência feminicida exigem respostas da sociedade e do Estado. Na escuta das mulheres entendi que as vítimas (no sentido jurídico e processual), são

corpos e mentes postos em vulnerabilidade por afetos e poderes de gênero, que, ainda assim resistem.

Crimes de feminicídio e vulnerabilidade dos corpos femininos: um diálogo possível entre Brasil e Portugal

Maria José Magalhães - Universidade do Porto

Lourdes Maria Bandeira - Universidade de Brasília (UnB)/Universidade do Porto

O crime de feminicídio tipifica a morte violenta da mulher pela sua condição de sexo/gênero, cometido nas interrelações familiares, nos espaços privadas e nos espaços públicos; aumenta cada vez mais, seja na dimensão deletéria como na exacerbação da vulnerabilidade feminina. Como explicar o número crescente de mulheres assassinadas no Brasil e em Portugal? Em que medida a violência é tolerada como parte da vida da mulher? A persistência da imagem “tradicional” da mulher: maternal, passiva, amorosa acaba por alicerçar situações de vulnerabilidades em relação a condição e aos corpos femininos. E porque e por quem as mulheres são mortas? A violência é cometida, sobretudo, por homens que tem [ou tiveram] algum tipo de relacionamento com as vítimas: são maridos, companheiros, noivos, namorados, e todos os ex. Como relacionar as condições socioeconômicas, raciais/étnicas, geracionais, das mulheres mortas e de seus perpetradores? As pesquisas informam que a não aceitação da separação, por parte do homem, tem sido um dos principais motivos para a morte violenta de mulheres. Também a desqualificação das vítimas, em relação as ameaças, as violências e ofensas sofridas, somam-se a inoperância e a pouca celeridade do sistema judiciário provocando ainda a forte descrença e impunidade. Porque as políticas públicas implementadas desde os anos 1980 são pouco operantes? São algumas das questões que o diálogo entre as pesquisas em curso no Brasil e Portugal buscam ‘responder.

Corpo e castigo, tortura e punição

Patricia Birman - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Trata-se aqui de castigos corporais e de suas formas de enunciação nas zonas de periferia do Rio de Janeiro. Eles fazem parte de procedimentos cujo repertório é compartilhado por todos os habitantes das periferias da cidade. As referências a maus tratos de seus moradores parecem submersas em um fluxo contínuo de normalização. Raramente são encaradas como um

acontecimento especial nas muitas narrativas sobre os dramas urbanos que noticiam a violência. O castigo físico faria parte das dimensões culturais, morais e políticas já banalizadas que caracterizariam a vida cotidiana dos moradores de territórios sob controle do crime e também da polícia. Discorreremos sobre as maneiras pelas quais os maus tratos são submetidos a processos de naturalização que permitem integrá-los no cotidiano, em contraste com as referências que se faz à noção de tortura. Enquanto o termo tortura provoca escândalos e encerra um caráter acusatório em suas formas de enunciação, os usos de termos como apanhar, bater, dar uma surra e outros, fazem parte de um conjunto de ações usuais considerado de menor gravidade. Realçamos, porém, que o emprego diferenciado de um e de outro não diz respeito à gravidade da violência infligida ao corpo da vítima, mas sim sobre quais vítimas essa se abate. Queremos demonstrar como as noções relacionadas ao emprego da violência física vincula-se aos processos de diferenciação social e política, isto é, as clivagens que, em circunstâncias decisivas, separam aqueles que podem apanhar dos que nunca podem ser torturados.

D14 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS:

Ocupação de escolas públicas

54 boulevard Raspail – Sala AS1-08

MOVIMENTOS SOCIAIS ; JOVENS ; ESCOLAS PÚBLICAS ; OCUPAÇÕES

O movimento de ocupação de escolas públicas e o ciberespaço

Murilo Macedo - Universidade de Coimbra

O trabalho analisa o uso que os movimentos de ocupação de escolas secundárias ocorridos no Brasil, entre os anos de 2015 e 2016, fizeram das ferramentas digitais. O problema central do ensaio é entender como estes movimentos sociais se inserem na cibercultura e, como tal, qual o tipo de uso eles fazem dos meios sociais digitais. Os meios sociais digitais são, nestes contextos, instrumentos com propósitos táticos e estratégicos para os movimentos sociais ou são, além disso, constituintes da identidade dos movimentos e essenciais em sua gênese e constituição?

Nas ocupações de escolas secundaristas no Brasil o ciberespaço foi fundamental para que esses movimentos tivessem algum êxito. No entanto, nesse

caso parece-nos que o ciberespaço teve um caráter mais instrumental que constitutivo. Esses movimentos nasceram no ambiente próprio de contato físico entre os participantes. As ferramentas digitais foram utilizadas posteriormente para apoiar e fortalecer os movimentos.

A comunicação entre diferentes escolas ocupadas foram feitas através das redes sociais digitais, as decisões importantes eram discutidas em fóruns virtuais, troca de informações e experiências em diversas localidades assim como a batalha de narrativas com governos e imprensa hegemônica foi possível pela forte cultura digital dos protagonistas.

Além disso, nota-se que a inserção nas redes digitais, na cibercultura, gera comportamentos mais horizontais de organização e de participação direta em contraposição a uma estrutura mais hierarquizada.

A educação como direito e os direitos como “ideologia”: gênero e sexualidade na luta por educação do movimento estudantil secundarista no Brasil

Paula Alegria - Universidade de São Paulo (USP)/EHESS

As novas vozes conservadoras e seus regimes de regulação moral acusam conhecimentos teórico-científicos de “ideologias” e tomam a escola pública como alvo privilegiado, revelando-a como um espaço crucial de disputa no Brasil contemporâneo. Nesse contexto, o movimento estudantil secundarista surge como um campo produtivo para a análise de incidências políticas que têm angariado, progressivamente, tanto mais visibilidade quanto transformações, no sentido dos direitos sexuais e de gênero e das diretrizes educacionais acerca dessas questões. É sob um cenário de transformações sociais e reformas educacionais importantes que o gênero e a sexualidade entre os mais jovens conformam-se como parte de um centro que aparece constantemente imbricado em uma arena de disputas e tensões. No cotidiano escolar, nas ocupações de escolas públicas e protestos de rua, os processos politizadores das diferenças empreendidos pelos estudantes do movimento estudantil surgem como ferramentas de problematização da situação dos direitos sexuais e de gênero e do direito universal à educação no Brasil e conformam pautas e estratégias de engajamento específicas. O combate às últimas elaborações de planos educacionais que vetam menções a gênero e sexualidade e a resistência à atuação de grupos que visam acabar com a suposta “ideologia de gênero” nas escolas orientam um determinado uso político das subjetividades por parte do movimento secundarista, no interior

da luta por educação. Neste trabalho, busco analisar o impacto dessas questões sobre a configuração dos ativismos entre estudantes do movimento secundarista, baseando-me em uma etnografia realizada nos últimos cinco anos em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Aprendizados da luta e da convivência. O movimento dos colégios ocupados no Rio de Janeiro às vésperas da Olimpíada de 2016

David Amalric - EHESS

A partir do fim de 2015, iniciou-se em São Paulo uma onda inédita de mobilizações de estudantes secundaristas, que se espalhou pelo Brasil inteiro e atingiu o Estado do Rio de Janeiro a partir de março de 2016. A grande originalidade desses movimentos é o método escolhido pelos estudantes, inspirado nos movimentos chilenos de 2006 e 2011: trata-se de ocupar o próprio colégio, não só para impedir seu funcionamento normal como também para transformá-lo em um lugar de vida coletiva e de atividade política. São organizadas diversas oficinas e aulas com conteúdo crítico ou com propostas de ensino alternativas, ao mesmo tempo que o colégio passa a ser habitado pelos estudantes, que diariamente cozinham, arrumam, realizam mutirões de limpeza e até consertam as instalações deterioradas da escola. Ao longo de dois meses e meio acompanhei o cotidiano de uma ocupação na região portuária do Rio de Janeiro. A abordagem etnográfica me permite restituir detalhadamente as dinâmicas da mobilização e os diversos aprendizados aos quais ela dá lugar, tanto na aquisição de repertórios de ação e de discursos contestatários (manifestações, assembléias, comunicação política online) quanto no questionamento da vida cotidiana, da divisão das tarefas e dos mais diversos pré-conceitos - aprendizados apoiados em parte numa relação de transmissão entre os estudantes e os militantes e professores do comitê de apoio. Ressaltarei ainda a importância do contexto urbano da ocupação, num bairro marcado, às vésperas da Olimpíada, por políticas de renovação de alcance seletivo e pelo recrudescimento dos conflitos armados envolvendo a polícia e o narcotráfico.

A luta do movimento autônomo secundarista de São Paulo e sua produção social

Rubia Ramos - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Este trabalho objetiva analisar processos sociais decorridos da experiência do movimento dos estudantes autônomos secundaristas de São Paulo no período entre 2015 e 2018. O conflito entre o Estado e a comunidade

escolar se deu em torno da “reorganização escolar” que prometia separar escolas por ciclos de ensino e transferir mais de 1 milhão de alunos, os quais passaram a exigir do governo melhores explicações e informações sobre como o fechamento de classes e escolas poderia melhorar o ensino de uma rede que há anos enfrenta o problema da superlotação de salas de aula. A reprovação pela comunidade se deu inicialmente pela ameaça à socialização e às estruturas simbólicas de produção e reprodução das relações sociais no ambiente escolar, atingindo aspectos da vida privada, como a dinâmica das famílias e os círculos de amizade. Desde então, o governo atua para evitar que a reforma da educação seja tratada nos termos de uma política pública, ao passo que os secundaristas lutam pelo amplo debate. Dos processos sociais identificados, destacamos a luta dos secundaristas pelo reconhecimento de sua legitimidade como movimento social, tendo em vista que são organizados de forma autônoma e horizontal. A hipótese é de que o movimento secundarista passa por três importantes fases: a emergência do perfil autônomo contra a “reorganização escolar”; a abrangência dessa pauta em decorrência de demandas locais somadas à exigência do ensino público de qualidade; e o ganho do ativismo político num processo em que indivíduos transitam da experiência estudantil para a militância nas comunidades.

D15 PAINEL:

Consagração intelectual em perspectiva: construções nacionais e redes atlânticas

54 boulevard Raspail - Sala AS1-23

A mesa tem como objetivo analisar processos de consagração intelectual em espaços nacional e transnacional. Compreende-se que a consagração intelectual se evidencia por meio de formas de reconhecimento mobilizadas por instituições e agentes socialmente legitimados que atribuem valor às obras em circulação. Em alguns casos esses processos são realizados no interior de um Estado-Nação, consagrando intelectuais de uma dada literatura nacional. Em outros, considerando que os intelectuais são, por essência, um grupo internacionalizado, os processos de consagração se associam a interesses econômicos, sociais e culturais que se exercem sobre a produção intelectual e que desconhecem os limites das fronteiras nacionais. Nesse sentido, o painel abordará casos específicos de consagração intelectual, centrando-se em questões

culturais nacionais e em processos de intercâmbios estabelecidos no espaço atlântico.

CONSAGRAÇÃO INTELCTUAL ; HISTÓRIA INTELCTUAL ; HISTÓRIA TRANSNACIONAL

Nas margens da comemoração do centenário de Machado de Assis

Eliana Dutra - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Esta comunicação, toma como fio condutor a cobertura dedicada pelo Jornal do Brasil às comemorações do centenário de nascimento de Machado de Assis e pretende explorar as redes de conexão políticas e intelectuais tecidas no Brasil de 1939, em torno da construção de um panteão nacional para a história, o pensamento intelectual, e a literatura, no interior do qual um lugar especial foi reservado ao célebre autor. O investimento memorial realizado por ocasião dessa celebração teve na imprensa e em outros espaços institucionais, nos quais atuaram diversos sujeitos de ação, tornando visíveis múltiplos interesses sociais, políticos e novas práticas culturais.

Clarice em Portugal: textos, paratextos e intertextos

Natália Guerellus - Université Jean Moulin Lyon 3

A recepção de Clarice Lispector em língua estrangeira foi matéria de teses, dissertações e artigos científicos diversos. O objetivo mais frequente das análises é a compreensão do processo tradutório e o aspecto político dessas publicações, frequentemente associadas ao feminismo francês dos anos 1970, através da leitura feita por Hélène Cixous. Nossa proposta é apresentar uma revisão bibliográfica dos estudos sobre a circulação dos livros de Clarice Lispector na Europa e nos Estados Unidos, além de problematizar sua circulação, recepção e intertextualidade em Portugal, onde a questão da tradução não admite o mesmo peso do que nos estudos anteriores.

A consagração intelectual como ato editorial: lançar autores brasileiros em Portugal

Nuno Medeiros - Instituto Politécnico de Lisboa/Universidade Nova de Lisboa

A transnacionalização dos processos de consagração de uma determinada literatura, corrente literária ou autor individual não se opera apenas entre línguas diferentes. No espaço interno de uma língua também se joga a capacidade de reinserir social, cultural e territorialmente o artefacto

literário, constituindo a edição de livros uma das formas de consagração em que mais evidentemente se exprime esta transnacionalização. No quadro das relações literárias, editoriais e livreiras entre o Brasil e Portugal, o editor António de Sousa Pinto representou um dos expoentes deste tipo de circuito atlântico, primeiro como editor e livreiro no Brasil e depois como editor em Portugal, com o projecto editorial da Livros do Brasil. A apresentação proposta procura explorar os modos como o editor português instituiu ou tentou instituir fórmulas editoriais de consagrar autores e títulos brasileiros.

Gilberto em francês: a consagração internacional como antídoto

Giselle Venancio (coordenadora) - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Em 1952, Casa Grande e Senzala foi publicado em francês, com o título de Maîtres et esclaves. Traduzido por Roger Bastide, com prefácio de Lucien Febvre, o livro recebeu acolhida positiva numa França pós Segunda Guerra, com forte avanço latinoamericanista. A recepção francesa apresentou-se fortemente dissonante em relação à leitura brasileira que se estabelecia sobre o texto naqueles anos 50, quando se ampliava, no Brasil, uma crítica negativa. Com o prestígio alcançado pela boa acolhida da crítica francesa, Freyre ganhou fôlego para se posicionar contra seus críticos no Brasil. A comunicação objetiva, portanto, refletir sobre como a existência internacional - ou a crítica positiva alcançada em espaços transnacionais - pode contribuir para modificar classificações críticas consolidadas ou em processo de consolidação.

O Mediterrâneo do outro lado do Atlântico

Lidiane Rodrigues - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Fernand Braudel foi professor da cátedra de História da Civilização, da USP nos anos 30. A recepção brasileira de sua obra tem sido tratada com foco neste período e é unânime em seus procedimentos e conclusões: a) lêem o texto programático e o plano de aula dos cursos de Braudel; b) afirmam que as trocas com Braudel foram marcantes para seus alunos e atrelam o que eles escreveram às aulas dele. Estes estudos ignoram os princípios seletivos da incorporação do repertório e das práticas que Braudel empenhou-se em transmitir. Tudo se passa como se ele tivesse uma audiência passiva, destituída de disposições cognitivas prévias. O presente trabalho propõe um estudo da recepção da obra de Fernand Braudel, orientado por dois eixos: o da posteridade das relações estabelecidas nos anos 1930; o das edições e traduções brasileiras de sua obra a partir da publicação, em francês, de sua

tese de doutoramento O mediterrâneo e o mundo mediterrâneo na época de Felipe II.

D16 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS:

Literatura feminina (séculos XIX-XX)

54 boulevard Raspail - Sala AS1-24

CLARICE LISPECTOR ; OLHAR ; NÃO*LUGAR ; ESCRITA

O olhar em *A paixão segundo G.H.* e *O arrebatamento de Lol V. Stein*

Daniele Eckstein - Sorbonne Université

A questão do olhar perpassa muitas direções em A paixão segundo G.H. de Clarice Lispector e O arrebatamento de Lol V. Stein de Marguerite Duras. As narrativas se organizam em função daquilo que o olho consegue captar. Se Lol V. Stein é interceptada por aquilo que vê se desenrolar diante de seus olhos: o noivo que vai embora com a amiga, G.H. é tomada pela barata que a olha em pé de igualdade. Estes dois eventos que marcam o encontro com o outro, que seja pelo fato de olhar, de ser olhado ou de se olhar se olhando, produzem um importante espaço de mobilidade do enredo. Diante disto, propomos analisar a forma como os personagens principais vivenciam a questão do estranhamento gerado pelo olho e pelo olhar no encontro com o outro, e como se reconhecerão enquanto sujeitos. Do ponto de vista do leitor, este também se vê confrontado ao longo do enredo a um estranhamento (Das Unheimlich, 1919), o da linguagem que é totalmente perturbadora, onde o tempo da narrativa é familiar ao mesmo tempo que estranho. Os romances oferecem ao leitor pistas para compreender o que acontece na vida de Lol e de G.H., mas é só por meio das idas e vindas constantes que o leitor consegue seguir a trama. A astúcia do enredo é o embate com o estranhamento.

“E a cidade ia tomando a forma que o seu olhar revelava” - não-lugares e *A Cidade sitiada*, de Clarice Lispector

Lais Maria Alvares Rosal Botler - Universidade Hebraica de Jerusalém

O deslocamento marcou a vida de Clarice Lispector desde o seu nascimento, quando sua família imigrou da Ucrânia para o Brasil. Mais tarde, como esposa de diplomata, a escritora morou em diferentes lugares no exterior

durante dezesseis anos. Em que pesem as fronteiras entre o mundo real e o mundo narrado, é possível afirmar que os deslocamentos no espaço têm uma grande influência na vida e na obra da escritora. Na leitura de sua obra, é perceptível uma maior influência do espaço nos textos produzidos no período de sua vida em que as mudanças de um país para outro eram constantes, entre 1944 e 1959. Mais especificamente, acredito que, no espaço narrado, os não-lugares são um foco na narrativa desenvolvida por Lispector. Não-lugares são, de acordo com Marc Augé (1995), espaços que não podem ser definidos como relacionais, históricos ou identitários. No presente trabalho, parte de minha pesquisa de doutorado intitulada “Lugares e não-lugares na narrativa de Clarice Lispector”, pretendo analisar como os lugares e os não-lugares são caracterizados e que funções assumem no romance “A Cidade Sitiada”, bem como que relações a protagonista, Lucrecia, estabelece com estes. O romance foi publicado em 1949, enquanto a escritora morava na cidade de Berna, na Suíça, e foi fruto, como a própria autora descreve em cartas escritas no período, de um trabalho árduo que demorou mais de três anos para ser concluído.

Clarice Lispector - School of Dreams, Scene of Writing

Magdalena Edwards - pesquisadora independente

Hélène Cixous – in her 1990 lecture “The School of Dreams” – describes Clarice Lispector’s O Lustre (1946) as a novel that “doesn’t tell a story [...] It makes us feel, taste, touch life.” Adam Joseph Shellhorse argues in his 2017 monograph Anti-Literature that for Lispector the scene of writing, the process and not the outcome, was always most important. Shellhorse depicts Lispector’s work as a dynamic site: “composed and decomposed, affirmed and critiqued, on an incessantly refractive plane of composition so as to charge the reader to see the present as entirely fabricated and a site of struggle, and in consequence, worthy of incessant critique and reconfiguration.” The text remains alive in great part because of the reader’s (and dreamer’s) engagement. This squares with Elizabeth Lowe’s 1976 interview with Lispector where she discusses her writing process as a kind of dream punctured by language: “A word will suddenly wake me up and then I’ll write a sentence. I take notes upon notes [...] For me, the most interesting part is taking notes.” Later in the interview Lowe asks Lispector to comment on a prior statement she had made regarding being plundered as a writer. Lispector replies: “Frankly, the publishers steal from the writers.” The tension between the scene of writing (dreaming, note-taking) and the realities of publishing plays out

significantly in O Lustre, a novel filled with dream sequences that Lispector started writing in Rio de Janeiro, Brazil, in 1943, completed in Naples, Italy, in 1944, and then took two years to publish.

Quando a senzala ecoa na favela: as vozes de Maria Firmina e Carolina de Jesus e a problematização do cânone brasileiro

Rafael Guimarães - Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc)

Muito embora se observe, recentemente, uma presença e uma valorização mais significativas da produção de autoria feminina no âmbito da literatura brasileira, ao olharmos para os séculos XIX e XX, nota-se a diminuta presença de nomes de mulheres no nosso cânone literário. Como diversas pesquisas de viés feminista têm nos demonstrado nas últimas décadas, a história da literatura – escrita por homens – sustenta-se em um discurso que, a partir de um juízo de valor tido como “universal”, subjuga e silencia a escrita das mulheres, alijando-as do processo de construção e discussão da identidade nacional que subjaz à consolidação da literatura como instituição. A despeito do fato de terem sido postas à margem da elaboração da nossa “comunidade imaginada” (ANDERSON, 2008), as mulheres exercitaram a escrita literária em uma quantidade e com uma qualidade que não condizem com o silenciamento a que foram submetidas, o qual se revela ainda mais problemático no que concerne às escritoras negras. Diante desse cenário, o presente trabalho se propõe a analisar os romances Úrsula, publicado em 1859, por Maria Firmina dos Reis (2004), e Quarto de despejo, publicado por Carolina Maria de Jesus (2018) em 1960. Tomando como matriz teórica a concepção de intertextualidade, debatida por Pierre Brunel (2004), Laurent Jenny (1979) e Tiphaine Samoyault (2008), dentre outros, aliada às reflexões de pensadoras feministas negras como bell hooks (2000, 2015), Ângela Davis (2016) e Djamila Ribeiro (2018), pretende-se neste estudo não apenas estabelecer um diálogo entre as narrativas em questão, tomando por base aspectos temáticos e de estilo, como também demonstrar de que forma, a partir de tais características, essas obras podem ser vistas como elementos de problematização e redimensionamento do cânone, na medida em que se contrapõem ao discurso hegemônico e homogeneizante que serve de alicerce à historiografia literária brasileira.

D17 PAINEL:

Experiência migratória e dinâmicas urbanas: atores, agency, visibilidade III

54 boulevard Raspail - Sala BS1-28

Este painel temático busca reunir pesquisadores tratando da experiência urbana dos (i)migrantes, nos séculos XX e XXI. Apresentaremos - e confrontaremos -, assim, estudos de caso em que tais atores deixam suas marcas no espaço urbano. Trata-se, em primeiro lugar, de trazer à tona as formas de hospitalidade, os conflitos e as barreiras que se impõem e permeiam essa entrada de forasteiros nas cidades. E, em segundo lugar, de focar dinâmicas urbanas graças às quais, através das quais ou apesar das quais, segundo estratégias individuais e/ou coletivas, os (i)migrantes inserem-se no tecido urbano, agindo sobre ele, transformando-o e reagindo às normas que, em muitos casos, buscam circunscrever e regular sua presença, limitar sua visibilidade. O processo é duplo: parte das formas tomadas pela vida urbana e, também, do agir dos (i)migrantes que, enquanto atores sociais ativos, intervêm, reagem, ocupam o espaço das cidades e fazem-se mais ou menos visíveis segundo os contextos, as conjunturas, as sobre-determinações históricas mais ou menos favoráveis.

IMIGRAÇÃO ; ESPAÇO URBANO ; (I)MIGRANTES ; HOSPITALIDADE ; CONFLITOS

Refugiados sírios e restaurantes árabes em São Paulo: entre sobrevivência econômica, interculturalidade e identidade performativa

Cecilia Baeza (coordenadora) - SciencesPo Paris

Desde setembro de 2013, o governo brasileiro tem concedido um "visto humanitário" a qualquer "pessoa afetada pelo conflito armado na Síria". Segundo o Ministério das Relações Exteriores, quase 10.000 sírios e palestinos na Síria obtiveram um visto humanitário desde a promulgação da resolução. A maioria desses refugiados hoje vive em São Paulo. Sua presença na cidade passa principalmente pelos estabelecimentos de culinária árabe. Este artigo examina os determinantes e efeitos dessa incorporação econômica através da comida.

A cidade na mobilidade migratória transnacional: notas a partir da imigração goiana para a Europa

Simone Frangella - Universidade de Lisboa

A proposta desta apresentação é pensar no espaço urbano como uma escala da vivência transnacional dos imigrantes, na sua relação com as dinâmicas de mobilidade e com os demais sentidos de escala espacial e social que a envolvem. A partir da análise da experiência de migrantes goianos em Lisboa e em Goiânia, desejo discutir de que forma os contextos urbanos que envolvem este deslocamento afetam os imigrantes e são afetados por eles.

A Livraria Francesa e o “centro novo” da cidade de São Paulo: livros, encontros e debates no ambiente intelectual paulista da década de 1950

Fabiana Marchetti - Universidade de São Paulo (USP)

Esta comunicação irá apresentar a história de formação da Livraria Francesa, fundada por Paul e Juliette Monteil na cidade de São Paulo no ano de 1947. Pretende-se inserir essa trajetória no contexto de efervescência intelectual da capital paulista após a II Guerra, acompanhando o desenvolvimento urbano e crescimento econômico que projetará a cidade como a principal metrópole do país.

Emigração e tradução de literatura russa na São Paulo das décadas de 1950 e 1960: a trajetória de Boris Schnaiderman

Bruno Gomide - Universidade de São Paulo (USP)/EHESS

A produção de traduções diretas do russo foi feita de modo tardio na América Latina, e dependeu inteiramente da participação de intelectuais emigrados, que atuaram individualmente ou em parceria com escritores locais. Esta comunicação tratará do papel da emigração eslava, báltica e judaica em processos de transferência cultural, recepção e circulação da literatura de expressão russa dos séculos dezenove e vinte em São Paulo, com destaque para a trajetória de Boris Schnaiderman (1917-2016), fundador do curso de literatura russa da USP. Nascido em Odessa e emigrado em 1925, Schnaiderman foi o principal tradutor de literatura russa no Brasil e difusor de textos teóricos dos formalistas russos, de Bakhtin e Lótman. Discutirei o percurso de Schnaiderman por uma série de locais de produção cultural relevantes de São Paulo nos anos cinquenta e sessenta, tais como o seminário filosófico conduzido por Anatol Rosenfeld, o Suplemento Literário de O Estado de São Paulo, a Editora Perspectiva e a Universidade de São Paulo.

D18 PAINEL:

Experiências de modernidade em três escalas: bairros, ruas e casas

54 boulevard Raspail - Sala AS1-03

A mesa visa aprofundar a compreensão das experiências de modernidade que configuraram as cidades ao longo do século XX, assumindo que essas são elaboradas por agentes cujas lógicas e estratégias são diversas e não permitem reconstituições totais. A perspectiva do diálogo aqui proposta tem como intuito compreender a cidade como arena de vivências necessariamente compartilhadas, sucessivas no tempo e simultâneas no espaço. Para tanto, reunimos pesquisas que buscam entrelaçar três escalas temporais, espaciais e sociais da cidade – bairros, ruas e casas. São trabalhos que, a partir de distintos recortes analíticos, propostas metodológicas e perspectivas teóricas, investigam as experiências de modernidade considerando nexos entre práticas sociais, configurações simbólicas e a constituição material do espaço. Nesses trabalhos, o espaço urbano e doméstico é analisado como produto e produtor de relações sociais, e, sendo assim, algumas questões nos são comuns: como qualificar os diversos agentes que incidem na construção material e simbólica da metrópole? Como pensar as transformações sociais e materiais da casa em face do processo de modernização? Como investigar a configuração dos espaços da cidade considerando diferentes escalas temporais e espaciais? Ultrapassando os recortes individuais, essas questões ganharão força ao serem debatidas em conjunto, de modo fomentar a convergência de temas e problemas de pesquisa.

MODERNIDADE ; CIDADE ; BAÍRRO ; RUA ; CASA

São Paulo: ruas, bairros, casas. A rua 13 de maio no Bexiga 1900/1960

Ana Lúcia Duarte Lanna (coordenadora) - Universidade de São Paulo (USP)

No início do século XX, São Paulo transformou-se num espaço de estrangeiros que construíam com seus hábitos, linguagens, projetos e intervenções a cidade que os abrigava e também os excluía. A rua 13 de maio, no bairro do Bexiga, configura-se como lugar de especial visibilidade desses processos. As políticas formuladas e as demandas organizadas pela população mobilizam memórias e histórias que formataram a ideia de São Paulo como cidade moderna, acolhendo o de fora e revelando transformações do estrangeiro ao étnico.

A comunicação trabalha o cruzamento de várias escalas do território ao edifício; da metrópole à rua; dos espaços públicos aos privados, considerando-os como espaços sociais polissêmicos que permitem, ao investigar os processos mencionados, problematizar essa imagem de modernidade.

Corpos dissidentes na expansão urbana de São Paulo: o bairro da Santa Ifigênia na última década do século XIX

Monique Félix Borin - Universidade Politécnica de Madrid

O bairro da Santa Ifigênia é contíguo a centralidade histórica de São Paulo, em direção à oeste. Vários estudos apontam essa direção como vetor de expansão das elites paulistanas no fim do século XIX. Nessa comunicação abordamos as experiências da urbanização dos moradores do bairro para refletir sobre as dissonâncias do projeto de modernização da capital paulista quando o vemos a partir da perspectiva dos corpos que ocupavam essas ruas e edificações na expansão e adensamento urbano do período. A partir de autos crime e ofícios de pedidos de obras particulares, encontramos um bairro com cotidiano fluído, com uma mescla não pacificada de funções e de classes sociais, pensamos os projetos de cidade em negociação e disputa desses distintos agentes.

Casa Verde (São Paulo) e Madureira (Rio de Janeiro), bairros da transição metropolitana brasileira

Aurélia Michel - Université Paris Diderot (CESSMA)

Entre 1910 e 1950, surgiram novos bairros nas periferias das maiores cidades brasileiras. Casa Verde, em São Paulo e Madureira, no Rio de Janeiro, figuram essa nova periferia constituída no processo de metropolização no Brasil. Se qualquer habitante desses bairros compartilha o benefício de alojamento, transporte e acesso a serviços sociais, a observação fina das trajetórias familiares e individuais demonstra o peso da herança da escravidão e da migração sobre as desigualdades sócio-urbanas. A comunicação pretende restituir um aspecto da transição democrática brasileira a partir do estudo da materialidade dos dois bairros, da análise fina de trajetórias individuais e familiares e da observação das relações sociais no espaço urbano.

Do doméstico ao urbano: produzindo uma cartografia do comércio moveleiro na São Paulo do meio do século XX

Camila Gui Rosatti - Universidade de São Paulo (USP)

Essa comunicação apresenta escolhas metodológicas e resultados parciais do pós-doutorado consagrado ao consumo de produtos que integram o amplo mercado da decoração e mobiliário na cidade de São Paulo entre 1940 e 1960. Com base em anúncios publicitários de revistas especializadas e jornais de ampla circulação, investigo padrões de consumo das classes médias urbanas. Partindo do doméstico ao urbano, o estudo cartografa a distribuição das lojas de móveis em um período de intensas transformações sociais associadas à urbanização e industrialização. A pesquisa aponta que o processo mais amplo de modernização está associado à distinção de grupos sociais, que pode ser captada pela hierarquia dos produtos, dos gostos e estilos de vida e pela dinâmica de ocupação da cidade.

Cicloativismo, juventude e neoliberalismo no Brasil

Rosa Ribeiro - Instituto de Urbanismo de Paris/Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Na presente comunicação vamos analisar as diferentes gerações do cicloativismo no Brasil, da sua primeira iniciativa nos anos de 1980 ao boom da bicicleta na segunda década do novo milênio. Levantaremos, de início, as diversas estratégias discursivas empregadas por cada geração de ativistas em prol do uso da bicicleta como meio de transporte, assim como os elementos comuns de formação dos grupos: faixa etária dos ativistas; classe social; categorias profissionais envolvidas; inserção no mercado de trabalho; ferramentas utilizadas de comunicação, conexão e organização do ativismo; relação com o poder público, a mídia, o mercado e a sociedade civil. Na nossa análise procuramos jogar luz sobre a relação entre a evolução do discurso cicloativista, suas condições de desenvolvimento e penetração social e as demandas de transformação da sociedade e da economia em direção à nova fase do capitalismo, dita neoliberal. Partindo dos estudos de Luc Boltanski e Ève Chiapello sobre a emergência de um Novo Espírito do Capitalismo, desejamos levar ao debate a hipótese de que o recente boom do cicloativismo no Brasil foi resultado da convergência entre os desejos expressos pelos cicloativistas - em termos de transformação urbana e da abertura de possibilidade para reprodução de outros estilos de vida - e as estratégias de difusão cultural e territorial do neoliberalismo - reengajamento

dos jovens; sua ativação e adaptação; incorporação dos discursos de flexibilidade, mobilidade e humanização de cidades; apaziguamento das lutas via financeirização dos sonhos; produção de consensos; green e socialwashing, etc.).

D19 PAINEL:

Governança quotidiana nas favelas do Rio de Janeiro

54 boulevard Raspail - Sala AS1-05

A cidade do Rio de Janeiro vem passando, nos últimos dez anos, por intensas transformações urbanas que afetaram particularmente áreas historicamente marginalizadas da cidade. O reposicionamento da cidade na cena internacional, sobretudo a partir da organização dos megaeventos esportivos em 2014 e 2016, e a recente crise política e econômica, tiveram profundo impacto na reestruturação urbana desses espaços de habitação popular. As políticas de renovação urbana e violentas remoções das favelas, a instalação de Unidades de Polícia Pacificadoras, a regulação das formas de sociabilidade locais, a tentativa de regularização de serviços urbanos, a 'turistificação' das favelas, o estímulo ao empreendedorismo e a implementação de programas como o Minha Casa Minha Vida são algumas das dinâmicas que sugerem uma importante transformação dos sistemas de governança dessas áreas. Esta recomposição instituiu uma situação ainda mais complexa e, neste contexto, 'novos' e 'velhos' atores reconfiguraram suas posições e papéis sociais: associações de moradores, policiais, gangs de traficantes, guias turísticos externos e internos, igrejas, concessionárias de serviços, etc. Esse painel busca discutir as relações entre a organização de megaeventos, as políticas públicas e as formas de governança nas favelas cariocas nos últimos dez anos, visando trazer para discussão os efeitos dessas reconfigurações em termos de posições de poder, produção e ajustamento de normas e autoridades locais para melhor entender as transformações das formas de governo dessas populações e pensar linhas de pesquisa futuras.

MEGAEVENTOS ; POLÍTICAS PÚBLICAS ; REESTRUTURAÇÃO URBANA ; FAVELAS ; GOVERNANÇA

Martijn Oosterbaan (moderador) - Universidade de Utrecht

Saturação turística e governança nas favelas do Rio de Janeiro

Neiva Vieira (coordenadora) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Na última década, constatamos a intensificação do turismo de nas favelas do Rio de Janeiro. Esse processo de turistificação esteve diretamente associado à adoção de políticas públicas que utilizavam o turismo como estratégia de desenvolvimento local. Essas políticas foram implementadas através das parcerias público/privado e converteram-se em uma importante forma de atração de investimentos e entrada de capital nesses espaços. Não obstante, a turistificação excessiva das favelas tem provocado conflitos e controvérsias com relação aos seus impactos socioeconômicos, culturais e ambientais. Neste artigo busco analisar os efeitos produzidos por essa "saturação turística" das favelas nas formas de governança local.

Pentecostalismo e eletricidade na governança da favela cariocas

Martijn Oosterbaan - Universidade de Utrecht

Francesca Pilo' - Universidade Livre de Bruxelas

Neste artigo, refletimos sobre a mudança de governança das favelas durante a última década, explorando o papel de dois atores não-estatais, o fornecedor de eletricidade privada (Light) e as igrejas evangélicas. Analisamos as tentativas da Light de regularizar o acesso à eletricidade e o papel dos eventos públicos da igreja evangélicas para discutir: (1) como esses atores tentam redefinir os modelos de cidadania de acordo com suas próprias agendas e lógicas e (2) a natureza instável e negociada de governança em que atores e entidades não-humanas desempenham um papel central, ainda que contestado.

Moradia de interesse social no Rio de Janeiro. Uma perspectiva socio-material

Frank Müller - Universidade de Amsterdam

O programa Minha Casa Minha Vida (MCMV) melhorou a subsistência de populações de baixo ingresso por uma década. No entanto, virou uma estratégia para (re)centrar a soberania territorial do Estado, através do reassentamento de moradores de favelas controladas por grupos criminosos organizados. Estes grupos têm uma alta influencia nos projetos de MCMV, beneficiando-se de suas localizações periféricas, além de aproveitar da falta de empregos adequados e infraestruturas deficientes. Proponho uma

perspetiva analítica socio-material à governabilidade fragmentada nesses territórios, baseada em fotografias, entrevistas e desenhos elaborados com moradores de projetos de MCMV no Rio de Janeiro.

Gentrificação nas favelas cariocas? Explorando os obstáculos

Joana Sisternas - EHESS

A implantação das UPP e dos programas de urbanização nas favelas da Zona Sul do Rio de Janeiro, favoreceu a abertura do território para investimentos imobiliários trazendo novas regularizações no âmbito da esfera pública e privada da favela. Vários trabalhos académicos têm falado de um possível processo de gentrificação induzido pela revalorização dos espaços das favelas, focalizando a análise nos investimentos privados. Neste artigo, analiso o processo sob outro ângulo, chamando a atenção para os obstáculos ao processo de gentrificação e suas relações com a governança das favelas.

O Poder do Som. Bailes funk no Rio de Janeiro

Sterre Gilsing - Universidade de Utrecht

*Qual é o papel do som na governança cotidiana nas favelas do Rio de Janeiro? No caso do funk proibidão e dos bailes onde essa música é tocada, o poder público tenta regular e, sobretudo, criminalizar essas praticas e esses espaços de lazer. Neste artigo, eu teorizo o baile funk como um *audicle - an aural spectacle* - para entender o que esse espaço significa dentro da cidade, tanto do ponto de vista dos funkeiros quanto do Estado e dos poderes paralelos dos traficantes de drogas. Para entender isso eu foco no volume sonoro dos bailes e nos sons que são ouvidos nas músicas.*

D20 PAINEL:

Representações de um mundo dilacerado: casos da literatura contemporânea brasileira

54 boulevard Raspail - Sala AS1-17

Se viver o tempo presente já é problemático, representá-lo através da literatura revela-se uma questão ainda mais difícil, assustadora e, muitas vezes, comprometedora. Passados os anos dos manifestos de uma literatura engajada com o seu tempo e com uma ação de fundo utópico, surge no panorama da prosa literária nacional um conjunto estético heterogêneo que, entretanto, tem a característica comum de lidar com um

real cindido, traduzido por uma ativação dialética entre a tradição e o presente. Já se delineiam alguns traços na procissão de barcos à deriva: a violência, o trauma, a crise identitária, o esfacelamento do real na escrita, a hipersensibilização do sujeito pós-colonial, a ausência de limites de diversas ordens e, principalmente, o forte viés político.

Cabe à crítica o papel não apenas de determinar estas expressões, mas de pô-las em debate, averiguá-las naquilo que elas nos interpelam e nos fazem refletir sobre a relação entre o real e a sua representação. Propõe-se um conjunto diverso e, por isso mesmo, indicativo de que, pelo menos na literatura brasileira, vigora a democracia. Não se teme mais o cânone, tampouco o crivo da academia e menos ainda os fiscais da pós-modernidade: a literatura busca seus próprios caminhos de expressão e é o que se verá nos debates dos autores abordados neste painel.

LITERATURA CONTEMPORÂNEA ; TRADIÇÃO E REANIMAÇÃO ; VIOLÊNCIA ; POLÍTICA ; REPRODUÇÃO TÉCNICA

Frente às câmeras

Elcio Lucas - Universidade de Montes Claros (Unimontes)

Ao final de seu último romance, A glória e seu cortejo de horrores (2017), Fernanda Torres busca sintetizar, na fala de sua personagem principal, Mário Cardoso, os impasses vividos pelo ator em seu fazer artístico em meio ao histórico contexto midiático catalizado pelas redes de televisão durante os anos da ditadura militar no Brasil: "É impossível captar o teatro em película [...], ele existe no instante em que é feito, depois, se esvai". Assim, ao decalcar em seu texto o renomado ensaio de Walter Benjamin sobre as possibilidades da arte na era da reprodução técnica, Torres borra as fronteiras entre o sublime e o kitsch para por em destaque os impasses entre a autenticidade do original e a liberdade da cópia, os rituais incrustrados na herança cultural e a liquidação desses valores no cerne das questões artísticas, psicológicas e sociais expurgadas na narcísica autobiografia de Cardoso.

Os fios da memória tecem a liberdade em *Os Fios de Ícaro*, de Evaldo Balbino?

Ilca Vieira de Oliveira - Universidade de Montes Claros (Unimontes)

Os fios de Ícaro, de Evaldo Balbino, recebeu o 3º lugar do Prêmio Saraiva (Literatura adulta - romance) em 2014, e, em 2015, foi publicado pela Editora Saraiva. Esse romance tem como personagem principal um jornalista

brasileiro que reside na Espanha e recria a sua experiência de vida durante o ano de 1978 no Brasil. Nota-se que essa narrativa não é elaborada por um único fio narrativo, mas por uma pluralidade de vozes e diferentes temporalidades, conduzindo o leitor a se movimentar num labirinto ficcional. Este trabalho propõe analisar como a narrativa contemporânea discute o processo de criação literária, tematiza o silêncio e a violência que se instaurou no país após o golpe de 1964 e evoca as relações humanas e os seus afetos. Para discutir a percepção do mundo, a experiência e a vivência fragmentada do narrador contemporâneo utilizaremos os conceitos teóricos expostos por Walter Benjamin, Giorgio Agamben, Henri Bergson e Jeanne Marie Gagnebin. E, apresentamos como fio condutor as seguintes indagações: Como as relações afetivas são expostas pela voz narradora? Para que serve a escrita? O que é ser escritor? E como se torna escritor? Qual é o sentido da palavra liberdade?

O esgarçamento do real na literatura de Milton Hatoum

Marcia Langfeldt (coordenadora) - EHESS/Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris 3

A obra do escritor Milton Hatoum apresenta um conjunto consistente, sobre o qual se pode afirmar que carrega uma forte marca entre aspectos memorialistas e identitários. Nascido em 1952, em Manaus, Hatoum publicou, até o momento, quatro romances, uma novela, um livro de contos, outro de crônicas, além de traduções e artigos vários. Descendente de imigrantes libaneses, Hatoum conheceu de perto a realidade daqueles que foram atraídos pela região amazônica, à época de efervescência econômica da Amazônia, partindo de diversos locais do mundo para ali se encontrarem em pequenas cidades simultaneamente cosmopolitas, pelo multiculturalismo óbvio, e provincianas, abafadas pelo distanciamento com o restante do Brasil. Ao abordar o conjunto da obra romanesca deste autor, torna-se evidente o planejado diálogo que Milton Hatoum estabelece com o cânone na construção da sua obra.

Permeando este projeto estético, revela-se a presença central da memória, no sentido individual e coletivo. Compreendendo a palavra memória não como lembrança ou recordação, mas como releitura do mundo, a literatura hatoumniana vai trabalhar a tradição subliminarmente, alterando-a, transformando-a e recriando-a, no mais completo ato emancipatório criativo, no modo como observado por Walter Benjamin.

Através destes mecanismos de recuperação, Milton Hatoum aborda as fissuras de identidade do sujeito pós-colonial, através de uma literatura construída nas bordas: da identidade nacional, da ficção e da cartografia imaginária amazônica.

Literatura do testemunho militar no Brasil: uma análise de K. Relato de uma busca, de Bernardo Kucinski

Sueleide Suassuna - Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris 3

O golpe civil-militar que em 1964 depôs o presidente brasileiro estabeleceu um regime excepcional que só terminaria em 1985. Ao longo dos 21 anos, os opositores do regime foram vítimas de uma repressão que poderia censurar, prender, torturar e matar impunemente. A dolorosa experiência daqueles que viveram esses anos foi contada (em diferentes períodos) tanto pelos próprios militantes, na forma de autobiografias, quanto pelas vítimas, na forma de biografias, ou por parentes das vítimas, na forma de heterobiografia, ou, ainda, ficção, como fez Bernardo Kucinski. Ao testemunhar sobre a experiência de sua irmã desaparecida, através da busca desesperada do pai, ele revisita essa era com um olhar marcado pela distância temporal.

A partir da análise de K. Relato de uma busca de Bernardo Kucinski, publicada 40 anos após o fato, examinaremos a maneira como o autor transformou a experiência do luto em testemunho literário. Como esse autor superou a dificuldade de testemunhar uma experiência traumática, como ele passou a dizer o indescritível? Quais técnicas foram postas em prática para, sem quebrar o contrato da verdade, representar essa experiência heterobiográfica em uma narrativa ficcional, dando-lhes toda a sua literalidade? E finalmente, como este autor contribuiu para uma perspectiva histórica dos fatos graças ao olhar que ele lança sobre esse período?

Distopias dos dois lados do Atlântico - José Saramago e Ignácio de Loyola Brandão e a vida no limbo

Wagner Rodrigues Araújo - Universidade de Coimbra

O objetivo desta comunicação é analisar os processos de manifestação da distopia centrando-se no corpus literário de Ensaio sobre a cegueira (1995) e Ensaio sobre a lucidez (2004), de José Saramago, e Não verás país nenhum (1981) e Desta terra nada vai sobrar a não ser o vento que sopra sobre ela (2018), de Ignácio de Loyola Brandão, em uma perspectiva intertextual e interdiscursiva.

Em tempos de crise e de mudança, a busca de resposta para as questões que afligem a sociedade/humanidade encontra na literatura problematizações bastante significativas. Contrapondo-se ao ponto de vista da historiografia oficial, que tenta apagar fatos e silenciar vozes dissonantes, os autores das obras selecionadas, ou os narradores em sua substituição, nos apresentam leituras do passado histórico a partir do presente, inscrevendo nos seus romances as experiências traumáticas do seu tempo e as histórias apagadas e escondidas dos personagens.

Este é um momento importante para se discutir a distopia na literatura de língua portuguesa uma vez que no Brasil e em Portugal estão a se desenvolver intensas discussões sobre os direitos humanos e o humanismo, sobre os rumos da democracia e do capitalismo, bem como sobre a degradação acelerada do meio ambiente, e José Saramago e Ignácio de Loyola Brandão têm muito a nos ensinar.

Propõe-se, assim, um diálogo entre as literaturas de Portugal e do Brasil por meio do estudo de dois grandes escritores, cuja fortuna crítica apresenta lacunas no que toca a investigação das potencialidades distópicas de algumas das suas obras.

D21 PAINEL:

Dimensões e aporias do estereótipo no campo das artes visuais

54 boulevard Raspail - Sala AS1-33

O termo “estereótipo” surge no mundo das artes gráficas. Foi criado, em 1798, pelo gráfico francês Firmin Didot (cuja editora publicou os livros de Grandjean de Montigny sobre a Toscana e da viagem brasileira de Debret) para denominar uma placa de impressão que duplicava a tipografia e permitia a reprodução em larga escala. Em 1922, o jornalista estadunidense Walter Lippmann, em seu livro *Public Opinion*, usou pela primeira vez o termo no sentido moderno, associado à simplificação da imagem que fazemos do mundo para facilitar nossa compreensão.

Enquanto função cognitiva, nenhum povo esteve livre da criação de estereótipos, seja como meio de caracterização de sua própria identidade cultural, seja, em seu paroxismo, como justificativa de processos hostis e discriminatórios. Nos diálogos culturais modernos, a representação da alteridade foi marcada por visões estereotipadas que substituíram a

realidade empírica. Isto levou, contemporaneamente, a uma condenação do estereótipo em geral.

A crítica de arte muitas vezes qualifica como estereótipo o que é liberdade criativa plástica, sobretudo durante e depois do Modernismo, sem compreender as conquistas no campo da representação artística a partir do que denominam como pós-Impressionismo, Cubismo, Fauvismo e Expressionismo. Atualmente, nos tempos de “lugar de fala”, chama-se fácil e imediatamente de estereótipo quase tudo que não é autorrepresentação. É possível renunciar à função cognitiva dos estereótipos? É possível falar do Outro sem qualquer estereotopia ou clichê? A própria autorrepresentação não inclui o estereótipo?

Pensando nisso, este painel pretende discutir a função ambivalente do estereótipo em diferentes momentos.

ESTEREÓTIPO ; DIÁLOGOS CULTURAIS ; ALTERIDADE

A metonímia tupinambá na história e historiografia da arte

Maria Berbara - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Esta comunicação pretende discutir como, na primeira época moderna, a sociedade que europeus chamaram “tupinambá” contribuiu de modo decisivo para a criação de um estereótipo válido para representar não somente as terras brasileiras, mas, também, o continente americano. Fosse guerreando, canibalizando suas vítimas ou participando de rituais de vingança e guerra, tupinambás representados em gravuras e mapas povoaram a imaginação europeia nesse período, contribuindo de modo decisivo para a sedimentação de certos topoi relativos ao continente americano. Em sua apresentação serão analisados alguns dos elementos e motivos vinculados à essa construção nos séculos XVI e XVII.

De “America” a “Brasileirinho”. O geral e o particular na alegoria do Novo Mundo

Renato Menezes - EHESS

Analisará duas imagens que estão intimamente conectadas: a alegoria da América presente na Iconologia (1593) de Cesare Ripa, descrita como “donna di volto terribile”, e a capa do álbum Brasileirinho (2003), de Maria Bethânia, que apresenta uma figura de cabocla de rara beleza, cuja bravura amansa uma onça em um só toque. Se a construção de uma alegoria depende

do trabalho da memória, da repetição dos atributos, da associação de ideias, como entender o aparente paradoxo formado entre a generalização da imagem do Novo Mundo e a especificidade da expressão do rosto de um sujeito? Por outro lado, de que modo a imagem da América sensual e devoradora de homens cede espaço para a “mais musical dos diminutivos”?

Clichês de Brasil: Blaise Cendrars e Jean Manzon

Vera Beatriz Siqueira (coordenadora) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

A comunicação analisa a eficácia do estereótipo na representação do Brasil a partir do livro Le Brésil, publicado em 1952, com texto de Blaise Cendrars e fotografias de Jean Manzon. Ambos se valem, cada qual a seu modo, do clichê como estratégia central para a construção de uma narrativa em que a percepção e a imaginação substituem deliberadamente a realidade. Apesar de possuir intenções documentais, o livro molda o que se poderia chamar de “realidade brasileira” a partir das gramáticas literária e fotográfica modernas e de seus recursos de encenação e manipulação, de modo a dar forma ao imaginário da época. A ideia é pensar como essa visão estereotipada da natureza e da cultura do país se converte em sobre-realidade, no sentido em que se torna mais real do que o próprio real.

Princípios tradutórios como criadores em um universo de reconstruções: uma leitura da poesia concreta via Oulipo para edificação de um mundo e entendimento do Outro

Vinícius Gonçalves Carneiro - Universidade de Lille 3

A poesia concreta brasileira baseava-se na forma como princípio à criação artística. Nela, a noção de geometrização das estruturas literárias era central. No mesmo período, surgia na França o Oulipo. Para este grupo, as restrições formais ofereciam maior domínio do processo de criação e, por isso, maior liberdade artística. Assim, os grupos têm pontos em comum: matematização da literatura, valorização das estruturas literárias, racionalização da escrita e revisão das noções de tradição e tradução. A partir do entendimento da contra-outeulipiana como um questionamento sobre a possibilidade de um falar após o Holocausto (Christelle Reggiani), o presente artigo busca discorrer como a teoria criadora e tradutória do grupo francês serve para repensar o movimento literário brasileiro. Deste modo, a Poesia concreta estaria inserida no bojo de uma reflexão mais ampla, desenvolvida pós-1945, relativa

a uma construção literária que encontra seu acabamento na espacialização das letras/palavras na página e cujos aspectos vitais são o multilinguíssimo e a tradução. Então a Poesia concreta, além de um movimento de “retaguarda literária” (Marjorie Perloff), seria uma das maneiras em que a cultura brasileira sente, ressona e insere-se em mundo de mais a mais globalizado e globalizante. Tal trabalho terá como pontos fundamentais a teoria tradutória haroldiana, o texto Galáxias e as traduções de Augusto de Campos. Para tanto, serão essenciais os estudos de Gonzalo Aguilar, Christelle Reggiani, Vincent Kaufmann, Marjorie Perloff e Jacques Rancière, além da “teoria tradutória oulipiana”, deduzida a partir das traduções de Georges Perec e Jacques Roubaud.

Além do espelho: jovens artistas e existência em tempos distópicos

Dinah de Oliveira - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

O contexto dos estudos decoloniais denuncia um processo necropolítico que, como mostra Achille Mbembe, extrapola a dimensão racial na medida em que a condição negra se estende na intensidade em curso, para categorias subalternizadas. Em termos de arte e coletividade, tanto o Brasil de 2013 como a França de 2018 perfazem topologias políticas em que os corpos não abraçam a ideia modernista de futuro, mas desenham contornos instáveis entre sujeitos e instituições. Neste desdobramento entendemos a arte como um âmbito de elaboração em que o olhar de um, ou de muitos, se inscreve no evento do mundo em um exercício de deslizamento dos contextos hegemônicos de significação. Deste modo, a arte como instância tensionadora dos regimes de subalternização dos agentes é o resultado de um processo incessante de desestabilização da representação e do polo implicado nela – eu/outro. A evidência epistemológica do outro como dispositivo de autofiguração na implicação da composição de poéticas de jovens artistas, coloca em pauta a materialização de fluxos entre o público e o privado, o deslocamento dos estatutos do corpo e o descentramento da individualidade. Não seria a alteridade um médium cognitivo de produção artística como estratégia de existência? Nesta perspectiva podemos perceber trabalhos de artistas trans, não binários e mulheres que, para além da identificação com o espelho, problematizam a ideia de sujeito que representa. A releitura do neoconcreto feita pela artista Lyz Parayzo, a Unha navalha de Ana Matheus Abbade, os memes e a selfie de Aleta Valente são exemplos deste modo de existência.

E1 PAINEL:

“Imago”. O “ver” em múltiplas representações e abordagens II

105 boulevard Raspail - Sala 1

“Talvez agora se perceba melhor todo o alcance dessa pequena palavra: ver. A visão não é um certo modo do pensamento ou presença em si: é o meio que me é dado de estar ausente de mim mesmo, de assistir por dentro à fissão do Ser, ao término da qual somente me fecho sobre mim.” (Merleau-Ponty)

O presente painel se propõe a reunir reflexões de carácter multidisciplinar integrando pesquisadores que delimitam como corpus de análise fontes de suportes variados notadamente *imagens*, novas tecnologias, audiovisuais e relatos memoriais. Partindo dessa instigante pluralidade elegemos como fio condutor o conceito de imagem, não numa acepção “objetivista” (reducionista), mas enquanto potencial de “representação” derivado de uma construção em âmbito social e cultural. Nesse sentido abordaremos “imagens” inconscientes de trajetórias de vida; “imagens” enquanto expressões artísticas; “imagens” enquanto materialidade; “imagens” enquanto visibilidade, em suma, imagens nas mais diversas concepções, e aplicações, serão o eixo reflexivo deste painel. Segundo a etimologia da palavra o prefixo *imag* remete ao significado de “semelhança, parença, representação, retrato” seja este pictórico, escultórico, plástico ou verbal, definição esta que nos remete, portanto, à noção de representação envolvendo aspectos subjetivos tais como: “imaginário, fingido, falso, simulado, fictício” e, por que não, a “ilusão” propriamente dita. Desse modo, perpassando contribuições pautadas na conexão temática nas fronteiras entre Brasil & Europa apresentaremos como resultante deste painel análises pautadas em múltiplas, e multifacetadas, visões conectadas pela fonte imagética.

IMAGEM ; REPRESENTAÇÃO ; BIOGRAFIA ; CORPOS ; RELAÇÃO HUMANO*ANIMAIS

Colecionar imagens produzidas por skatistas de metrópoles brasileiras e remontar fragmentos

Andrea Casa Nova - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Colecionar imagens produzidas por skatistas de metrópoles brasileiras e remontar fragmentos, escavando os territórios ocupados na luta pelo direito à cidade. Walter Benjamin, em seu Escavando e Recordando, tem a postura de transformar o pensamento sobre determinados restos, ruínas do passado e de traços da cultura material em um trabalho de escavação, de leitura das camadas soterradas pelo tempo histórico. Proponho refletir sobre uma colcha de falas e imagens dos que percorrem a cidade sob rodas discursando sobre estes caminhos, descobrindo toda sua porosidade numa nova montagem singular.

Construção de identidade e ritualização no contexto das publicações fotográficas: estudo exploratório no Instagram

Elisabeth Eglem - Universidade Le Havre Normandie

Este trabalho é fruto da pesquisa de campo que desenvolvi em São Paulo, em 2016-2017, em um pós-doutorado no Departamento de Artes Plásticas da ECA (USP). A pesquisa está focada em alguns aspectos dos conceitos de construção de identidade e de ritualização dos comportamentos, com base em postagens e compartilhamentos de fotografias na rede social Instagram. Seguindo a abordagem netnográfica, este trabalho foi baseado em uma série de observações não participantes de fotografias e comentários online, a partir de uma busca de hashtags relacionadas com o tema da pesquisa. A imersão nas práticas de postagem e compartilhamento foi acompanhada por um estudo teórico sobre a evolução das relações entre o fotógrafo, o espectador e a imagem; os determinantes da construção de identidade; e os comportamentos ritualizados na contemporaneidade, sobretudo no contexto das redes sociais. A pesquisa de campo levou-me à identificação de diferentes temas: primeiro, relacionados à construção da identidade, da autoafirmação da personalidade, do estilo de vida e da aparência; segundo, acerca da ritualização dos comportamentos em vários aspectos do cotidiano: a autoajuda e/ou a busca de um universo místico, a alimentação, o bem-estar etc. Finalmente, a discussão estabelece um diálogo entre os aspectos teóricos e as informações oriundas da pesquisa de campo, e a conclusão sugere algumas orientações futuras para pesquisas nessa área.

Muitas vidas numa só

Guadalupe Portelinha - Associação Abril (Portugal)

Percurso de um homem, Alípio de Freitas (1929-2017), padre, professor, político, guerrilheiro que nasceu português mas fez do Brasil a sua Pátria de amor. Já feito cidadão brasileiro, lutou contra a ditadura, foi preso e barbaramente torturado. Resistiu sempre sem denunciar, nem ceder na sua dignidade de homem. O cantor e poeta português José Afonso soube da sua história e , sem o conhecer, escreveu uma canção que leva o seu nome. Esta canção correu mundo, não só na sua voz , como na voz de outros cantores como Viglieti e Atualpa Yupanki, de forma que esta divulgação do que se passava com este homem nas prisões brasileiras pode ter contribuído para que não tivesse sido assassinado. Alípio logo que saiu da prisão escreve um livro que titula "Resistir é preciso", em que faz uma descrição realista e comovente do que sofreu na prisão e denuncia corajosamente os nomes dos torturadores. Num raro texto autobiográfico, Alípio define-se como "um andarilho e agitador social dedicado às causas do povo. A minha Pátria é a luta do povo. O meu objectivo de vida a construção da Utopia".

Ruy Guerra, um homem da palavra e da imagem

Vavy Pacheco Borges (coordenadora) - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Ruy Guerra é um moçambicano de 88 anos radicado no Brasil desde 1958. Desde a juventude em África tem escrito crônicas, contos e versos; filmou 16 longas e alguns curtas. Formou-se em cinema no IDECH parisiense nos anos 1950, sendo um dos dois cineastas do Cinema Novo brasileiro ainda hoje em atividade. Escreveu quase 5 anos de crônicas semanais no jornal O Estado de S.Paulo, duas peças de teatro, assim como inúmeras letras de músicas e mais de 100 poemas.

Quando o mercado global entra no caminho de homens e jumentos do Nordeste brasileiro

Mariana Gameiro - Universidade de São Paulo (USP)

Integrantes da cultura do Nordeste brasileiro, as relações entre homens, mulheres e jumentos estão registradas na literatura, na música, na dramaturgia regional. Esses documentos dão conta, entre outros, das relações de trabalho, do simbolismo religioso, dos laços de amizade e da naturalização

da violência entre espécies. Suas características se modificam em função das condições materiais e subjetivas, individuais e coletivas, revelando as metamorfoses das relações entre sociedade e meio ambiente. Forças externas, como a globalização dos mercados, aceleram as transformações das estruturas objetivas e impactam as relações estabelecidas entre homens, animais e o meio. Observa-se recentemente o crescimento do comércio internacional de pele de jumentos em direção à China, com o objetivo de se produzir o Ejjiao, utilizado na medicina tradicional chinesa e incorporado, sobretudo, pela indústria cosmética. Comunidades rurais de vários estados do Nordeste brasileiro vem sendo afetadas, e as representações sociais tecidas a respeito dos jumentos, do abate, do comércio de carne e pele, variam grandemente. O objetivo deste artigo é o de identificar as representações sociais construídas por diferentes atores a respeito dos jumentos e do seu abate/comércio, por meio da análise documental. Os documentos privilegiados no estudo são matérias jornalísticas publicadas nos últimos cinco anos em veículos de comunicação de estados particularmente afetados (Bahia e Ceará). Tais informações são comparadas a registros culturais regionais (músicas e poemas, sem restrições temporais). A interpretação analítica se faz com o apoio da teoria bourdieusiana e contribuições da sociologia rural e ambiental, em diálogo com uma socioantropologia das relações humano-animais.

E2 PAINEL:

Comércio e circulação de ideias nos Impérios Ibéricos (séculos XVII e XVIII)

105 boulevard Raspail - Sala 2

Para compreender o trânsito de homens e as intenções que os moviam pelo universo dos impérios europeus nos séculos XVII e XVIII, bem como as redes sociais em que estavam envolvidos, as abordagens relacionais vêm sendo alvo de discussões nos meios acadêmicos desde a década de 1980, sobretudo no tocante aos estudos do Antigo Regime (Imizcoz, 1996). Seja por meio das micro-biografias de pessoas de determinado conjunto ou de percursos individuais, a construção de trajetórias de vida favorece a um só tempo o reconhecimento do protagonismo de sujeitos históricos, a integração em redes relacionais e a espacialização de suas ações.

Com relação aos impérios ibéricos, Didieu e Moutoukias (2002) ressaltam como, através da emigração e ligações comerciais, as redes criadas uniam os dois lados do Atlântico e veiculavam bens, homens, ideias, meios de ação e símbolos. Mas os impérios ibéricos tiveram uma presença econômica e política na Ásia do sul e no Extremo oriente. No caso deste painel, concentramos as atenções sobre os comerciantes, mas também contemplamos sertanistas, jesuítas, engenheiros militares, desenhistas, botânicos, autoridades que atuavam em áreas coloniais, mas estavam articuladas às múltiplas dinâmicas imperiais. À medida que circulavam por vastos territórios, carregavam e faziam uso de artefatos que revelam a dimensão material do processo colonizador.

Quando os objetos transacionados pelos mais amplos espaços são compreendidos como vetores de relações pessoais e conformadores de práticas sociais (Kopytoff, 1986), seus estudos por vezes se alinham ao que se tem chamado de material turn (Gerritsen; Riello, 2015). Tal circulação de objetos durante a época moderna não foi exclusiva das elites nobiliárquicas, nem dos grandes centros urbanos europeus, pelo que a sua difusão atingiu maiores proporções do que aquelas que a historiografia vinha admitindo (Sá, 2017), como mostram as comunicações a serem apresentadas nesse painel.

Comumente considerado como vetor para a articulação dos domínios coloniais com as metrópoles e entre si, o comércio será aqui tratado como fator primordial para a definição de hierarquias sociais e políticas e para a configuração do território americano. Os itinerários individuais e/ou de grupos de interesse associados às ações, conhecimentos e ideias difundidos pelos agentes históricos podem ser mobilizados como ferramentas para construção de conexões históricas. As *connected histories* entre espaços e impérios propostas por Sanjay Subramanyam e Serge Gruzinski (2001) nos *Annales* são abordagens relacionais que beneficiam a análise de movimentos e de personagens nas rotas coloniais em uma chave muito mais complexa que a de uma relação de submissão às metrópoles. Mais recentemente, os estudos de Kapil Raj (2010, 2013, 2016) têm favorecido captar a circulação de ideias e de saberes na época moderna e a transformação do conhecimento a cada apropriação.

Neste painel, tais instrumentais analíticos nos ajudam a pensar sobre as conexões comerciais, diplomáticas e científicas entre os impérios ibéricos espalhados pela Europa, Ásia, África e América, sobretudo nas

regiões de fronteira entre os territórios portugueses e espanhóis, o que evidencia que as histórias não podem ser construídas em termos de limites geográficos e tratados, mas antes por meio das práticas socioeconômicas que, sem desconsiderar as relações assimétricas entre os centros do poder e os domínios coloniais, promovem a articulação e não a separação de regiões imperiais.

COMÉRCIO ; CIRCULAÇÃO DE IDEIAS ; IMPÉRIOS IBÉRICOS ; PERÍODO MODERNO

A atuação de comerciantes e sertanistas na configuração territorial da América Portuguesa

Maria Aparecida de Menezes Borrego (coordenadora) - Museu Paulista da Universidade de São Paulo (USP)

As monções eram expedições fluviais que se realizaram entre Ararituaba - atual Porto Feliz - (São Paulo) e Cuiabá (Mato Grosso) nos séculos XVIII e XIX. A dinâmica mercantil dessas viagens foi protagonizada por comerciantes reinóis, sobretudo, residentes na capitania de São Paulo que se deslocaram para o extremo oeste colonial. Foi o caso do mercador Luis Rodrigues Vilares, cujos negócios, projetos e trajetória serão abordados nesta comunicação a fim de se refletir sobre a atuação decisiva de comerciantes e sertanistas não somente na articulação do centro sul da colônia no século XVIII, mas também na configuração territorial da América Portuguesa. Dois de seus projetos serão eleitos para análise, buscando-se captar, por um lado, as ideias que circulavam nos sertões da América Portuguesa acerca do funcionamento do Império e, por outro, a posterior utilização daquelas propostas pela Coroa no âmbito das negociações do Tratado de Madri, do livre comércio com as missões espanholas e da delimitação das fronteiras.

A importância do comércio e do tráfico negreiro no Oceano Índico para a construção da elite brasileira na segunda metade do século XVIII

Luís Frederico Dias Antunes - Universidade de Lisboa

O texto procura analisar os traços essenciais dos negociantes brasileiros interessados no comércio interoceânico, contribuindo para a identificação da elite mercantil, e para a análise das estratégias comerciais prosseguidas no Índico.

Uma plêiade de comerciantes brasileiros de média fortuna e origens sociais diversificadas que viveu dos rendimentos do tráfico negreiro, aos quais

acumulou mais algum capital proveniente dos cargos que ocupavam na administração colonial. Mais interessados nos lucros comerciais não se preocuparam tanto em viver um cotidiano semelhante ao da velha elite brasileira. Antes, era um grupo com características comuns: acumulou algum capital e património; beneficiou de cargos oficiais; e, sobretudo, empenhou-se na construção de carreiras de maior influência social.

É nessa medida que se entende a importância dos lucros do tráfico de meados de setecentos, ao ponto de converterem os negociantes de escravos na mais importante categoria socioeconómica da elite brasileira, posição que lhes permitiu intervir nos destinos da formação do Estado nacional brasileiro. É igualmente nessa medida que, a par de uma elite de origem aristocrática antiga, se reconhece uma outra mercantil que construía representações das suas ambições sociais, através de um vasto e diversificado património.

Conformação do grupo mercantil e expansão territorial no extremo sul da América portuguesa (Rio Grande, segunda metade do século XVIII)

Helen Osório - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A construção desse espaço lusitano sempre esteve associada às negociações diplomáticas entre as duas coroas ibéricas e aos inúmeros eventos bélicos ocorridos na segunda metade do século XVIII. Inexistem trabalhos que indaguem sobre a ação dos agentes mercantis nas primeiras décadas dessa constituição. No entanto, eles estiveram presentes com seu comércio nas primeiras guardas que procuravam demarcar a fronteira entre os dois impérios e nos registros em que se cobravam impostos sobre as tropas de animais que rumavam ao norte. Durante a campanha de demarcação de limites da década de 1750, vários comerciantes acompanharam o exército português, alguns como fornecedores oficiais das tropas, e outros realizando um comércio de ocasião.

Assim, esta comunicação propõe-se a analisar e refletir sobre os nexos entre a formação do grupo mercantil e sua atuação no processo de expansão territorial português. A comunicação concluirá com uma reflexão sobre a dinâmica de reprodução do grupo, de suas formas de recrutamento e de sua integração com outros setores, como o dos grandes criadores de gado.

Profissionais e *amateurs* na circulação do conhecimento científico da flora do Brasil no século XVIII

Margarita Eva Rodriguez García - Universidade Autônoma de Madrid

A ciência das plantas, o esforço para identificar, classificar, cultivar ou transportá-las de umas latitudes para outras foi, a partir do século XV, o resultado e o motor da exploração e colonização de terras desconhecidas para os europeus. No século XVIII, em todos os impérios europeus, a botânica e a agronomia foram cultivadas para diversificar e fortalecer a economia, tornando-se a proteção dos governos das ciências naturais um símbolo da modernidade iluminista que deu prestígio e legitimidade ao desempenho do poder.

Especialmente no caso dos impérios ibéricos, a história da ciência botânica continua a se articular pela historiografia em torno de um esquema de centro-periferia.

Porém, no século XVIII, a história natural do Brasil foi o produto de uma rede de indivíduos, instituições e práticas que, longe de funcionar de forma fragmentada, responderam a sistemas de trocas e interdependências. O objetivo deste trabalho é caracterizar esta rede que possibilitou o conhecimento científico da flora brasiliense e, ao mesmo tempo, considerar o papel político e econômico desse conhecimento para o Império Português.

“Havía corrido la voz”: a circulação de informações sobre a existência de minas de ouro na região do Rio da Prata, século XVII

Fernando Aguiar Ribeiro - Universidade de São Paulo (USP)

A ideia dessa comunicação é apresentar os impactos de boatos sobre a existência de minas de ouro na região do Uruguai, na fronteira da província do Rio da Prata com os domínios do Brasil em meados do século XVII. Essa região foi espaço de circulação de inúmeros indivíduos, sendo o porto de Buenos Aires locus central nessa articulação, pois congregava castelhanos, portugueses, tanto do Reino como de São Paulo e franceses. Com isso, pretendemos compreender as dinâmicas de circulação de ideias no contexto platino, sua criação e seus impactos em diferentes níveis da província: dos trabalhadores do porto, aos indígenas da região e ao governador. Aspectos como resistência indígena, recebimento de mercês, necessidade de o governador destacar-se em seu posto, contexto de crise fiscal do Império

espanhol e, por fim, acirramento das disputas pelo controle português e espanhol da foz do Rio da Prata constituem contexto no qual circularam esses boatos.

E3

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS:

Estudos migratórios

105 boulevard Raspail - Sala 3

**REFUGIADOS ; NÃO HETEROSSEXUAIS ; NARRATIVAS DE MÍGRANTES ; CASAS DE ÍMIGRANTES ;
MULTILÍNGUÍSMO**

Reflexões metodológicas e éticas ao se estudar indivíduos duplamente vulnerabilizados: refugiados/as não-heterossexuais no Brasil

Vítor Lopes Andrade - Universidade de Sussex

Desde 2002, o Brasil tem reconhecido como refugiados aqueles estrangeiros que foram perseguidos ou tinham fundado temor de ser perseguidos por motivos de orientação sexual em seus países de origem. A maior parte das pesquisas acerca desta temática têm se debruçado sobre o processo legal de reconhecimento do status de refugiado. O objetivo deste trabalho, entretanto, é refletir sobre questões metodológicas e éticas que surgiram durante a pesquisa de campo etnográfica realizada com solicitantes de refúgio e refugiados não-heterossexuais na cidade de São Paulo em 2016. Dentre as questões metodológicas, destaca-se a dificuldade de se obter contato com esses indivíduos, uma vez que dificilmente revelam sua sexualidade publicamente devido ao medo de continuarem a ser perseguidos pelos conterrâneos que estão no Brasil. Desse modo, é preciso haver a intermediação de certas instituições, sendo necessário, portanto, que se estabeleça uma relação de confiança entre o pesquisador e a instituição, antes do estabelecimento desta mesma relação entre o pesquisador e os interlocutores. Dentre as questões éticas, ressalta-se a necessidade de garantir a confidencialidade e o anonimato, o que leva ao delicado contexto de dar visibilidade ao tema - a fim de que políticas públicas específicas possam ser elaboradas e executadas -, mas sem expor os indivíduos. Neste percurso reflexivo proporcionado pelo encontro com estrangeiros em uma situação de dupla vulnerabilidade social no Brasil, surgem também dilemas ligados à relação entre o papel de pesquisador e o de ativista.

As narrativas da migração pelos olhos dos migrantes: um casal de jovens adultos brasileiros em Lisboa

Patricia Posch - Universidade do Minho

Ao atravessar a barreira do tempo e do espaço para adentrar o campo das narrativas, o relato da experiência torna-se envolto por discursos e representações sociais que vão sendo construídas e difundidas socialmente. Estas narrativas, entre outros aspectos, acabam por interferir na definição da posição social dos sujeitos junto aos grupos sociais a partir da influência em sua própria percepção da experiência vivida e também na percepção da sociedade sobre si. Neste sentido, dada a relevância das narrativas nos estudos socioculturais, o presente artigo aborda o tema no contexto da experiência migratória internacional, com foco no caso da imigração brasileira recente em Portugal. Esta ênfase é embasada pelo fato de que tais narrativas influenciam diretamente os processos de identificação do indivíduo em condição diaspórica, bem como sua interação e integração tanto no local de origem quanto em seu destino. A partir da análise do relato em primeira pessoa do processo de migração de um casal de jovens adultos brasileiros que se mudou para Lisboa no início do ano de 2018, foi possível trazer para o primeiro plano a voz desses sujeitos e questionar representações sociais que tem sido construídas historicamente. Elucidar a percepção destes migrantes sobre sua própria experiência permitiu, portanto, identificar alguns dos contornos que vão se delineando na construção de uma narrativa coletivamente construída sobre a imigração brasileira recente em Portugal.

Reprodução e inovação na estrutura das casas rurais da imigração italiana no sul do Brasil pela teoria da sintaxe espacial

Elio Trusiani - Universidade de Camerino (Itália)

Decio Rigatti - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A comunicação apresenta as relações entre amostras de casas rurais brasileiras de diferentes genótipos, construídas por imigrantes italianos no Sul do Brasil a partir da segunda metade do século XIX, e casas italianas das regiões do Veneto e do Trentino Alto-Adige, local de proveniência da maioria das famílias de imigrantes que se instalaram no Sul do Brasil. Uma análise comparativa entre esses dois objetos permite avaliar se e em que medida os imigrantes italianos reproduzem no Brasil a estrutura das casas em que costumavam viver na Itália e, mais importante, qual é a tradução feita para o

Brasil no que diz respeito às relações entre a estrutura das casas construídas em território nacional e o sistema patriarcal sob o qual se organizava a sociedade da época. Nota-se que o principal genótipo encontrado na amostra italiana corresponde àquele produzido no Brasil, quando as casas são organizadas para a vida cotidiana das famílias e adequadas à estrutura social patriarcal prevalente entre os imigrantes italianos. No entanto, as arquiteturas dos países diferem-se por uma certa flexibilidade da planta, que produz diferenças nos modos como a mesma casa pode funcionar no Brasil, alteração que jamais é encontrada na Itália. Duas hipóteses desenham-se: (1) os imigrantes tendem a reproduzir a estrutura das casas de suas experiências na Itália; (2) ao mesmo tempo, tendem a introduzir, no Brasil, uma nova tipologia de moradias baseada na flexibilidade da planta, sendo esta relativamente autônoma com relação à experiência espacial na Itália.

Multilinguismo e manutenção da língua de herança nas comunidades Húngaras do Brasil

Timea Thomazy - Universidade de Pannonia (Hungria)

A partir de 1848, o Brasil recebeu várias ondas de imigração húngara. Nas últimas décadas uma quantidade considerável de pesquisa tem contribuído para explorar o panorama multilíngue contemporâneo do país, mas até agora a língua de herança das comunidades húngaras não atraiu nenhum interesse. O principal objetivo deste estudo é determinar as tendências atuais para entender plenamente as dimensões multilíngues e os papéis da língua Húngara na sociedade húngaro-brasileira e descobrir os fatores que atuam sobre os processos de manutenção da língua de herança, refletindo também na vitalidade etnolinguística assim como na política linguística. De acordo com o Cenário Geral de Appel e Muysken (1978) formamos a nossa hipótese sob a qual a mudança de língua acontece apenas na quarta geração da comunidade de imigrantes. Aproveitando os resultados dessa pesquisa quantitativa que está focando: a) o uso das línguas e o repertório linguístico das comunidades b) as áreas que precisam ser fortalecidas para a manutenção da cultura e da língua de herança nas comunidades húngaro-brasileiras com apoio institucional, e c) como as diferenças de gerações podem ser equilibradas em relação à manutenção da língua e finalmente d) a aplicabilidade das melhores práticas da área. Quais são as perspectivas e os desafios previsíveis que as comunidades húngaro-brasileiras estão enfrentando? Como o Brasil ajuda no processo da manutenção da língua de herança dessas comunidades? É realmente inevitável a mudança da língua numa comunidade imigrante que já está estabelecida há mais de três gerações?

E4 PAINEL:

Ideas, Interests, and Institutions: Interwar Corporatism and Brazil's Estado Novo

105 boulevard Raspail - Sala 4

This panel examines Brazil's corporatist experiment under the Estado Novo dictatorship of Getúlio Vargas. It asks how corporatism emerged as an intellectual project to critique and ultimately replace liberalism, but also goes beyond the realm of ideas. It considers both how new institutions were created to remake economic and political life, and how various class and professional interests used these new institutions to advance their group interests. In turn, this panel also considers how the theory and praxis of corporatism was transformed through its application in Brazil, as various professional groups, intellectuals and politicians attempted to make corporatism into something that could serve their interests and ambitions. In other words, this panel does not take corporatism as a static program or a fixed ideology, but considers how it was adapted to Brazil's particular economic and political challenges, and how the Brazilian experience in turn allows us to better understand what corporatism is.

CORPORATIVISMO ; ESTADO NOVO ; ECONOMÍA ; INDÚSTRIA ; PENSAMENTO CATÓLICO ; II GUERRA MUNDIAL

A economia corporativa: pensamento e prática

Melissa Teixeira (coordenadora) - Universidade da Pensilvânia/Universidade de Cambridge

Este paper tem como objetivo analisar o corporativismo como sistema econômico. Dada a tendência de estudar o corporativismo como sistema de representação de interesses profissionais em que o Estado atua como árbitro entre o trabalho e o capital, este paper acentua a importância de uma abordagem dos projetos corporativos latino americanos e europeus das décadas de 1920 e 1940 que vá além das dimensões política e do pensamento social. Procura-se definir como o corporativismo também influenciou a implementação de novas instituições através das quais o Estado aumentou seu papel de intervenção na economia. Através de uma análise dessas instituições, argumenta-se que o corporativismo propôs uma forma econômica entre o capitalismo e o socialismo. O artigo se concentra no pensamento

de intelectuais, juristas e economistas em Portugal, Itália, Brasil e Argentina sobre a economia corporativa, em termos teóricos e práticos. O artigo também procura definir como essa nova teoria econômica corporativa que surgiu em países autoritários na época entre guerras também se construiu em diálogo com a recém-produção teórica do economista britânico John M. Keynes e o economista norte-americano Irving Fisher. Ao refletir sobre o pensamento corporativo em relação à produção intelectual dos países liberais e “desenvolvidos,” mostra-se que os debates econômicos dentro do corporativismo não eram periféricos nem isolados dos grandes debates do século vinte sobre o papel do estado na vida econômica e sobre como evitar futuras crises econômicas, tal como a crise de 1929.

Corporativismo de matriz católica: debates doutrinários no Brasil e nos Estados Unidos

Luciano Aronne de Abreu - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)

Nathalia Henrich - Universidade Católica da América

O corporativismo não se constitui numa doutrina unívoca, mas, ao contrário, pode-se identificar uma série de variações doutrinárias e institucionais de um país para outro, como se pode perceber com clareza nos casos de Brasil e Estados Unidos. Ainda que fortemente associado ao Fascismo italiano e, em geral, aos demais regimes autoritários do período entre guerras, deve-se destacar que os seus princípios doutrinários remontam a períodos e origens muito anteriores e variadas, pelo menos desde a Doutrina Social da Igreja no século XIX, passando pelo solidarismo francês, pelo próprio fascismo ou pela influência de doutrinadores como o romeno Mikhail Manoiesco ou dos portugueses Antônio Sardinha e Rolão Preto, por exemplo. Nesses termos, portanto, o presente estudo se propõe a analisar os princípios doutrinários do corporativismo social de matriz católica, definidos especialmente nas Encíclicas Rerum Novarum e Quadragésimo Anno, e suas possíveis influências nos debates doutrinários nos casos de Brasil e Estados Unidos durante os governos de Getúlio Vargas e Franklin Roosevelt, respectivamente.

The Strong Moment of Corporatism: Estado Novo and Liberal Professions in Brazil

Marco Aurélio Vannucchi Leme de Mattos - Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ)

The state that was formed after the victory of the 1930 Revolution needed to attract the support of social groups to affirm itself. Negotiations with liberal professions involved the expansion of public positions, professional regulations, and a corporatist type of representation of interests. This article is concerned with investigating the latter point. The corporatist mechanism created a direct and permanent channel for the presentation of the demands of the professions to the State, concretized in union entities and professional councils. At the same time, it allowed the State to control this social group, especially after the dictatorship established at the end of 1937. Nevertheless, this control needed continuous updating on the part of the regime and was weakened when the latter entered into crisis, which opened space for part of the corporate apparatus, such as the OAB (the Bar Association) and the Trade Union of Lawyers, to be taken over by opposition forces.

O papel do engenheiro aeronautico René Couzinet na criação da indústria aeronáutica brasileira (1933-1945)

Étienne Clément - Universidade de Bourgogne - Franche-Comté

“É primeira vez que um avião partiu e voltou a Paris após atingir Buenos-Aires. Não se trata de uma viagem, mas de preparar o futuro” (Le Matin, 1933). Dentro do cenário internacional do ano 1933, a indústria aeronáutica francesa sob a égide da Compagnie Générale Aéropostale desenvolve o traçado da linha aérea do Atlântico-Sul. Entre o dia 7 de janeiro de 1933 e o dia 15 de maio do mesmo ano, o avião chamado “Arco-íris”, projetado pelo engenheiro francês René Couzinet e pilotado por Jean Mermoz, realiza uma viagem pelas vias aéreas ida e volta entre Paris e Buenos Aires pela primeira vez na história da aeronáutica. No dia 31 de março de 1933, o engenheiro e o piloto encontram juntos o então Presidente dos Estados Unidos do Brasil, Getúlio Vargas, que os propõe “erguer as fundações da primeira indústria aeronáutica brasileira” (Caloyanni, 2001). Em 1935, a cidade de Lagoa Santa (MG) é escolhida pelo governo brasileiro para sediar a Fábrica Nacional de Aviões e Hidraviões do Brasil, cuja René Couzinet é nomeado Diretor Técnico. Entretanto, o governo francês representado pelo Général Denain (Ministro do Ar entre 1934 e 1936) acusa oficialmente o engenheiro um

governo estrangeiro. Frente à situação de crise, o engenheiro encontra-se balançado entre os dois países, mas decide finalmente fundar em 1937 com seus amigos brasileiros a sociedade: CONSTRUÇÕES AERONÁUTICAS S.A., para concorrer a adjudicação. Em parceria com o governo brasileiro, engenheiros e operários franceses são descolados para o Brasil para participar do lançamento da fábrica.

O “Pearl Harbor Brasileiro”: o Nordeste na Segunda Guerra Mundial (1942-1945)

Dilton Maynard - Universidade Federal de Sergipe (UFSE)

Esta pesquisa analisa o chamado “Pearl Harbor brasileiro”, a série de ataques realizados em agosto de 1942 pelo submarino alemão U-507, entre os estados de Sergipe e Bahia, e estopim oficial para a declaração de guerra do Brasil à Alemanha. Os torpedeamentos deixaram 652 mortos e 6 embarcações brasileiras naufragadas. Após as manobras do U-507, a capital do menor estado brasileiro percebia que os campos de batalha não eram algo distante, “europeu” ou “africano”. A Guerra estava ali, próxima, nas praias, nos repentinos treinamentos de defesa passiva antiaérea. Abarcando o período entre 1942 e 1945, o estudo levanta questionamentos sobre como se viveu a Guerra, propondo assim uma leitura mais ampla da História Política. Entre as fontes utilizadas, privilegiamos os relatórios produzidos pelas autoridades federais e estaduais, além de jornais, revistas, livros de memórias e processos-crimes. Tal documentação informa sobre o clima de desconfiança que pareceu se instalar na cidade de Aracaju. Aliás, pode-se afirmar que, na América do Sul, poucas cidades sentiram tão de perto os efeitos da Guerra quanto Aracaju. O estudo levanta questionamentos sobre como se viveu a Guerra, propondo assim uma leitura mais ampla da História Política, buscando ampliar as poucas informações sobre os destinos dos naufragos, os efeitos de curto e médio prazo na vida da população, refletindo sobre as transformações em um espaço afastado do teatro europeu de guerra durante o maior conflito do século XX.

Território, propriedade, posse e povoamento do Brasil

105 boulevard Raspail – Sala 5

PROPRIÉDADE ; POSSE ; TERRA ; FRONTEIRAS ; POVOAMENTO

Propriedades e fronteiras nas terras de Carlota Joaquina (Coimbra e Rio de Janeiro, 1785-1830)

Márcia Maria Motta - Universidade de Coimbra

A comunicação analisa os embates sobre direitos e sobreposição de direitos que se territorializam nas propriedades pretensamente pertencentes à Rainha Carlota Joaquina, tanto as situadas em Portugal, quanto na América Portuguesa. Para fazer jus à tarefa, a pesquisa tem como marco inicial o casamento da jovem Carlota Joaquina com D. João, em 1785 e a morte da rainha em 1830. Ao longo de uma conjuntura particularmente complexa, envolvendo o processo de alianças políticas com a Espanha (local de nascimento da Rainha), os rearranjos políticos que culminaram com a transferência da Corte Portuguesa para o Brasil em 1808, seu retorno a Portugal em 1820, a independência do Brasil em 1822, bem como as disputas que envolveram a promulgação das Constituições de ambos os países (1822, em Portugal e 1824, no Brasil) pretende-se elucidar quais e como agentes sociais diversos questionaram o direito às propriedades, em tese pertencentes à Carlota Joaquina e as diversas concepções de fronteiras (espaciais e jurídicas) em jogo. Para a realização da proposta, intentamos investigar as decisões jurídicas relativas ao direito da Rainha às terras situadas em Inhaúma, Rio de Janeiro e na vila de Ançã, em Coimbra. Em suma, a nosso ver, em vários contextos, ainda que tão próximos no tempo, nossa personagem é protagonista de querelas que envolveram distintas concepções de propriedade e diversos usos da noção de fronteira. Por conseguinte, os argumentos em aparentes contradições são uma porta de entrada para a proposta em tela: recuperar o processo histórico que legitima determinadas concepções de propriedade em contextos históricos marcados por intensas transformações, advindas - inclusive - da propagação dos princípios regidos pelo Código Napoleônico, de 1804, fonte de inspiração da redação do código civil de Portugal e das tentativas de sua consolidação no Império do Brasil.

A política imperial das fronteiras e a Lei de Terras (1840-1860): notas de pesquisa

Alan Cardoso - Universidade Federal Fluminense (UFF)

A comunicação em tela é um desdobramento da pesquisa realizada no âmbito do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense que se consolidou em um novo projeto de investigação aprovado recentemente na mesma instituição. A proposição é uma ampliação da análise sobre a política imperial das fronteiras em diversos níveis, principalmente quando se objetiva discuti-la em relação à Lei de Terras de 1850 e suas principais determinações. Considerada a mais importante legislação agrária do país, a Lei de Terras tem sido revista por uma geração de historiadores preocupados em esquadriñar os seus dispositivos e suas distintas leituras no momento de sua aplicação. No entanto, ainda são raras as interpretações pautadas na problematização entre as tentativas de demarcação e movimento das fronteiras a partir dos princípios que regeram as discussões internacionais, a consolidação da estrutura fundiária em escala regional, bem como os conflitos locais. Neste sentido, nosso trabalho se alicerça na hipótese de que a Lei de Terras desempenhou um papel fundamental no processo de legitimação da política imperial das fronteiras na região norte do Império do Brasil. Em suma, mais do que discutir os marcos legais e discussões diplomáticas que sustentaram essa política, nos preocupamos em analisar, a partir de diversas fontes - especialmente as oficiais, como também os periódicos -, o impacto dos projetos do Estado para as comunidades de homens livres e pobres que habitavam essas grandes regiões fronteiriças, a partir do que a historiadora Márcia Motta denominou como História Social do Lugar.

Regularização fundiária e registral no município de Belém: estudo de caso da Fazenda Pinheiro

Ana Luísa Rocha - Universidade Federal do Pará (UFPA)

A presente proposta de comunicação individual objetiva discutir o grau de correspondência e incorporação do antigo sistema de titulação de terras públicas e dos direitos de propriedade privada constituídos antes do Código Civil de 1916 com o atual sistema de registros de imóveis e aquisição de propriedade no Brasil. A análise se justifica em razão de situações práticas enfrentadas em municípios como Belém, capital do Estado do Pará, e a área equivalente à antiga Fazenda Pinheiro, hoje marcada pela expansão do núcleo urbano, com altos índices de irregularidade fundiária. Em Belém, nas

áreas de ocupação e colonização promovidas pelo Estado do Pará nos séculos XIX e XX, os direitos de propriedade constituídos a partir do destacamento do patrimônio público para o particular foram configurados sob a égide da legislação fundiária anterior ao Código Civil de 1916, mas ante a ausência de um modelo organizado de cadastro de terras públicas não há uma correta correspondência com o modelo de registro de imóveis atual, dificultando o processo de regularização fundiária das famílias atualmente ocupantes dos imóveis. Assim, serão expostos os debates teóricos que subsidiam o tema, especialmente quanto às diferenças básicas entre as formas de aquisição de propriedade pré e pós Código Civil de 1916; as particularidades da ocupação do Município de Belém e da área da antiga Fazenda Pinheiro; bem como os entraves jurídicos, fundiários e registrais diagnosticados. Serão expostos ainda, a técnica de coleta e a sistematização de dados emitidos pelo Poder Público e o cruzamento com os dados registrais.

Oeste brasileiro: caminhos arquitetados, imagens, projetos

Marcia Naxara - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

“Do túmulo de Fernão Dias às cabeceiras do Xingú” foi o título com que o jornal A Noite, publicação vespertina da cidade do Rio de Janeiro, noticiou, em 11 de agosto de 1943, a partida da empreitada que veio a ser conhecida como Expedição Roncador-Xingú, com a finalidade de abrir caminhos, criar vias de comunicação e promover o povoamento das vastas regiões interiores do Brasil. A direção que lhe deu nome - Serra do Roncador - havia sido registrada como ponto remoto, somente entrevisto à distância, quando fotografado por Agenor Couto de Magalhães (1939), última imagem de Encantos do Oeste, publicação pronta para lançamento (1945) e comentada na ocasião, uma vez que o autor se encontrava entre os que foram assistir à partida da “audaciosa” expedição. Na reportagem retomou-se a saga de São Paulo, “terra de onde saíram as primeiras bandeiras, para conferir ao esforço de exploração e conhecimento do oeste caráter de “epopeia”, realizada, naquele momento, em condições técnicas consideradas propícias, com destaque para os avanços tecnológicos: além do telégrafo, a aviação que, entre outras coisas, possibilitava novas perspectivas visuais. Reportagem que utilizo como ponto de partida para a leitura de algumas das enunciações produzidas sobre os extensos territórios interiores do Brasil - situados para além da linha de Tordesilhas - buscando perscrutar imagens de gentes e caminhos narrados por viajantes que lá estiveram ou de lá se aproximaram em processo contínuo de reconstrução de imaginários sobre os espaços interiores, em especial dos percursos direcionados para as bacias fluviais dos rios Araguaia-Tocantins e Amazonas.

Teorias sobre o povoamento do Brasil: a arqueologia brasileira do século XIX a partir de uma perspectiva histórica

Stéfany Ventura Sidô - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Relevantes estudos históricos estão sendo produzidos a respeito da arqueologia praticada no Brasil oitocentista. Estes são seminais para compreender as questões que estiveram em pauta no século XIX, sobretudo em sua segunda metade marcada pela questão da (re)elaboração da política, da história e da identidade nacional. O que se pretende neste trabalho é reunir e refletir sobre as teorias de povoamento da América e do Brasil, das quais se valiam estudiosos, pensadores e intelectuais da época. Serão analisados os Arquivos do Museu Nacional, as Revista do IHGB e a Revista da Exposição Anthropologica de 1882. Cada uma destas publicações são gestadas e concebidas em um locus privilegiado da ciência nacional. O Instituto Histórico Geográfico Brasileiro e o Museu Nacional destacavam-se como expoentes da produção científica brasileira. Suas publicações concentravam grandes nomes das ciências naturais, da botânica, da história, da antropologia e da arqueologia de prestígio nacional e internacional. Esta pesquisa se justifica em dois importantes lastros: i) compreender as suposições sobre o passado e a história nacional, num período de transformações sociais, políticas e econômicas tão expressivas (o fim da escravidão, o início da República, o início de uma ordem econômica capitalista). A cultura e a identidade nacional, neste período, são refundadas a partir de um novo imaginário social pautado em novos símbolos, representações e estruturas. li) estudar os arquivos e publicações do Museu Nacional é não deixar que a história e a memória nacional desapareçam. Ainda que destruído pelo incêndio, o potencial científico e histórico do Museu Nacional permanece.

E6 PAINEL:

Ideias e corpos em movimento: tráfico de escravos, viagens e migrações na era das abolições

105 boulevard Raspail - Sala 6

O painel tem o objetivo de discutir temas relacionados à História Social da escravidão e da liberdade nas Américas, concentrando-se na problemática do tráfico de escravos africanos e seus desdobramentos, com foco no Brasil. Os trabalhos trazem como recorte espacial a porção norte do território, em especial Amazônia, Maranhão e Bahia. As perspectivas

atlântica e transnacional cruzam as investigações aqui agrupadas, com atenção aos movimentos de corpos e ideias em suas travessias oceânicas. Serão apresentadas reflexões sobre rotas e portos de entradas/saída de africanos, questões culturais e linguísticas envolvidas na experiência da escravidão, debates científicos sobre raça/degeneração e arrazoados sobre projetos de matiz escravista na era das abolições. Os esforços analíticos buscam contribuir com a discussão dos intrincados jogos de escala situados entre o panorama geral do tráfico e a miríade de ideias, interesses e redes de sociabilidade presentes no cotidiano escravista. Importa, por fim, asseverar o interesse do painel em somar reflexões dentro dos complexos debates internacionais sobre as experiências da escravidão e da liberdade no mundo atlântico.

ESCRavidÃO ; LIBERDADE ; RAÇA ; CIÊNCIA ; ABOLIÇÃO ; NHEENGATU ; MALÊS ; BRASIL ; ESTADOS UNIDOS ; AMAZÔNIA

Ciência e raça na Amazônia do século XIX: criacionismo, poligenismo, degeneração e expansionismo norte-americano

Maria Helena P. T. Machado (coordenadora) - Universidade de São Paulo (USP)

Entre 1865-1866 percorreu o Brasil uma das mais conhecidas expedições científicas, a Expedição Thayer, liderada pelo cientista de origem suíça, Louis Agassiz (1807-1873). Apesar de sua origem europeia, o Agassiz que aportou no Rio de Janeiro na década de 1860 era, em realidade, um dos principais nomes da ciência naturalista norte-americana. Tendo imigrado para os EUA na década de 1840, Louis Agassiz havia construído em terras americanas uma notável carreira como cientista, professor da Lawrence School, ramo da Harvard University dedicado aos estudos científicos, fundador e diretor do reconhecido Museu de Zoologia Comparada da mesma universidade. Abraçando o poligenismo, a teoria da degeneração, o abolicionismo e a defesa da necessidade de segregação entre as raças, o naturalista representava uma importante linha de pensamento norte-americano pré e pós-Guerra Civil (1860-65). Embora os objetivos públicos da Expedição Thayer fossem científicos, ligados a ictologia e a coleta de drafts, que colaborassem com a defesa do criacionismo esposado por Agassiz, interesses outros informavam a expedição. Um deles era a comprovação da inferioridade racial dos africanos e da degeneração pela miscigenação, o que o cientista planejava a poder comprovar por meio da documentação fotográfica e análise somatológica de africanos/as e mestiços/as, sobretudo na Amazônia. Outra linha

de interesse conectava-se a abertura da navegação do Rio Amazonas e aos projetos de transferência de população afro americana para a Amazônia. Discutir o emaranhado de ideias e interesses que circundaram a Amazônia na segunda metade do século XIX, combinando uma abordagem interessada pelas ideias raciais, abolicionismo e expansionismo norte-americano, é o foco desta apresentação.

A língua geral dos fugitivos: o nheengatu e a escravidão na Amazônia do século XIX

Antonio Alexandre Isidio Cardoso - Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

O Nheengatu, também conhecido como língua boa ou língua geral da Amazônia, teve origem no trabalho de missionários jesuítas na empreitada colonial no Estado do Grão-Pará e Maranhão. O código, oriundo de variantes do Tupi, serviu como ferramenta de comunicação e catequese nos domínios lusitanos na porção norte da América do Sul, espalhando-se entre indígenas aldeados e também entre as gerações de africanos escravizados que começaram a aportar em Belém e em São Luís a partir do século XVII. Ao longo do período colonial o Nheengatu tornou-se o principal idioma dos mundos do trabalho da floresta, conformado majoritariamente por trabalhadores indígenas e negros, que serviram como pontas de lança no processo de interiorização da colonização na Bacia Amazônica. Em oposição à língua portuguesa, falada pelas elites urbanas, a língua geral estava presente no cotidiano de aldeias indígenas, senzalas, mocambos e comunidades de fugitivos. Mais que um dialeto de contato, facilitador da conquista portuguesa, o Nheengatu ganhou outros usos e significados, tornando-se a principal língua falada na Amazônia até meados do século XIX. A presente comunicação tem o objetivo de discutir alguns aspectos dos usos do Nheengatu entre populações subalternizadas, especialmente escravos fugitivos. Serão apresentados anúncios de fuga de escravos publicados em jornais de Belém e Manaus, que revelam personagens fluentes na língua, homens e mulheres que ressignificavam o Nheengatu em suas rotas de fuga pela floresta, facilitando o contato com sociedades indígenas e outras populações de fugitivos. Serão também discutidos relatos de viajantes, relatórios de presidentes de província e fontes policiais, de modo a dar vazão a reflexões sobre os usos do idioma como forma de resistência contra a escravidão na Amazônia oitocentista.

Escravidão tardia, abolição e trabalho: os projetos dos Estados Unidos de transferência de escravos afro-americanos para Amazônia em meados do século XIX

Maria Clara Carneiro Sampaio - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UFESSPA)

No início da década de 1860, quando os Estados Unidos se dividiam em uma custosa e sangrenta Guerra Civil (1861-1865) em torno da questão da legalidade e da manutenção da escravidão nos estados do Sul, a representação diplomática da Washington tentou negociar com o Governo Imperial brasileiro um projeto de colonização para a região amazônica. Tratava-se da transferência de ex-escravos estadunidenses para a Amazônia, para trabalhar em regime de aprendizado. Embora o projeto nunca tenha se concretizado, as negociações revelaram importantes discussões sobre o papel da escravidão e da abolição na construção dos complexos tecidos nacionais do Brasil e dos Estados Unidos e, também, sobre o papel das relações raciais no imperialismo norte-americano. Já antes, no final dos anos 1840, uma empreitada similar, havia gerado desconfortos políticos para os diplomatas brasileiros em Washington. Capitalistas e Militares do Sul nos Estados Unidos haviam cogitado a Amazônia brasileira como o lugar para a transferência de escravos/os afro americanos, tanto como forma de expansão do imperialismo escravista como para usar o Brasil como válvula de escape racial para a sociedade sulista. O objetivo da apresentação é refletir sobre a circulação de ideias de raça e trabalho por trás dos interesses estadunidenses sobre a Amazônia.

The Slave Trade to Maranhão: African Origins and Islam in Amazonia

Richard Anderson - Universidade de Leicester

Brazil was the largest single destination for African captives sold into the trans-Atlantic slave trade. While much of the scholarship on the Brazilian slave trade has focused on Bahia and Pernambuco, or São Paulo and Rio de Janeiro, the ports of São Luís and Belém became regular participants in the trans-Atlantic trade by the latter eighteenth century. Overall, perhaps 1.3% of Africans who survived the Middle Passage landed in the Amazon region. São Luís was ultimately one of the twenty largest ports of disembarkation of enslaved peoples in the Americas. Because of its relatively late entry into large-scale trans-Atlantic human trafficking, the slave trade to Pará and Maranhão is particularly well documented. The winds and currents of the Atlantic

dictated that the Middle Passage to the Amazon was shorter from West Africa than West Central Africa, the latter being the primary region of embarkation for the Brazilian slave trade. These environmental factors meant that the ports of São Luís and Belém were closely linked to the Senegambian ports of Bissau and Cacheu in present-day Guinea Bissau. This paper builds upon recent studies of the linkages between Upper Guinea and Amazonia, which have looked at the ethnic origins and religious backgrounds of enslaved Africans from the Upper Guinea Coast. In particular, it engages recent works that have suggested the relatively high presence of Muslim slaves given the prevalence of Islam in Upper Guinea. Incorporating materials from Amazonian state archives and British documents compiled in the Royal Navy's suppression of the slave trade, this paper provides new insights into the African origins of Africans in the Amazon.

Talismã e relato de viagem: análise de dois manuscritos árabes sobre os Malês, escravos africanos muçulmanos no Brasil

Sonia Wind - Instituto Nacional de Línguas e Civilizações Orientais (Inalco, Paris)

Esta comunicação tem como objetivo compreender como os Malês conseguiram praticar sua religião enquanto o catolicismo era imposto aos escravos africanos. Uma grande quantidade de escravos muçulmanos chegou no Brasil no século XIX por causa da fundação do califado de Sokoto (norte do Nigéria atual) em 1804 pelo pregador muçulmano fula, Ousman Dan Fodio. Esse homem iniciou uma guerra santa contra os reis muçulmanos haúças, que acusava de praticar um Islã não ortodoxo e oprimir seus súditos. Muitos prisioneiros dessa guerra eram de religião islâmica e foram vendidos aos negreiros luso-brasileiros. Ao chegarem ao Brasil como escravos, participaram de várias revoltas em Salvador, com destaque para a de 1835, severamente reprimida pelas autoridades, que confiscaram os documentos redigidos em árabe pelos rebeldes. Esses escritos eram majoritariamente talismãs. Nesta comunicação, estudaremos um talismã adquirido por um viajante português e o relato de viagem Musalliyat -al-garib (O Deleite do estrangeiro) do imã otomano Al Baghdadi que, desembarcando nas costas do Rio de Janeiro em 1866, descobriu a existência dos Malês e passou três anos pregando o islã junto a essa comunidade.

E7 PAINEL:

Ecologia política e lutas socioambientais no Brasil

105 boulevard Raspail - Sala 7

A ecologia política, contestando a separação entre sociedade/cultura e natureza, tem, segundo Hector Alimonda, a perspectiva histórica como característica da análise dos processos de conflitos sociais relacionada à inter-relação com os territórios, e se constituiu, nos últimos anos, em um amplo campo de análise dos conflitos na América Latina. Em vista do crescimento das forças extrativistas, ruralistas, mineradoras e outros interesses econômicos sobre territórios em disputa, este painel procura incorporar diferentes abordagens multidisciplinares da ecologia política sobre os conflitos no Brasil contemporâneo. Serão debatidos temas como tragédias, crimes socioecológicos e violência lenta, tais como Mariana, Brumadinho, a contaminação de territórios indígenas e a devastação dos castanhais do Pará, a história da Cabanagem e sua relação com os movimentos afro-indígenas na Amazônia, os conflitos por terra e território na Amazônia, ecofeminismo, agroecologia e construção de alternativas ao desenvolvimento.

ECOLOGIA POLÍTICA ; CRÍMES SOCIOAMBIENTAIS ; CABANAGEM ; GRILAGEM ; EXTRATIVISMO ; AMAZÔNIA ; ECOFEMINISMO

Brumadinho, Mariana, Carajás: uma ecologia política das tragédias

Felipe Milanez (coordenador) - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Crimes ambientais de proporções catastróficas, tanto as tragédias de impacto destrutivo imediato, como o rompimento das barragens de Brumadinho e Mariana, em Minas Gerais, quanto violências mais longas no tempo, como os conflitos por terra, contaminação, espoliação e desmatamento, em Carajás, no Pará, atingem de forma desproporcional diferentes coletivos no Brasil. A partir da perspectiva decolonial da ecologia política latino-americana, esta apresentação discute a relação entre controle da Natureza e a subjugação e dominação dos corpos. Isto é, como as formas de acumulação do extrativismo mineral e da grilagem de terras operam na transformação da paisagem organizados pelo racismo institucional e a colonialidade, resultando na construção de zonas de sacrifício e de vidas descartáveis. Nesse sentido, procuro estender o conceito de esfera para-estatal de controle da vida, de Rita Laura Segato, para analisar tanto os crimes da Vale, quanto a pistolagem no Pará.

Resistência, lutas ecológicas e alternativas – a Cabanagem ainda vive no Baixo Tapajós

Mark Harris - Universidade de St. Andrews (Escócia)

Esta apresentação reflete sobre as possíveis conexões entre as lutas históricas por justiça e legitimidade, principalmente a Cabanagem nos anos 1830, com as lutas contemporâneas em defesa do direito à terra, dos rios e das identidades. Conflitos em diferentes momentos podem compartilhar desafios e aspectos em comum? Como aqueles e aquelas que participam hoje se identificam com os guerreiros e as guerreiras do passado? Como os sucessos e as derrotas dos povos indígenas e tradicionais podem iluminar batalhas contra o Estado, agronegócio, grileiros, garimpeiros e madeireiros ilegais hoje em dia.

Estrutura fundiária, extrativismo global e conflitos por terra na Amazônia

Philippe Léna - Museu Nacional de História Natural (MNHN, Paris)

A globalização e o crescimento do consumo acentuaram de forma considerável a competição capitalista sobre os recursos, e a busca por custos de produção mais baixos no contexto de relativa escassez. Isto desencadeou um certo número de fenômenos como a grilagem e a concentração de terras, a desflorestação e a desfaunação, a exploração mineral predatória, o esgotamento dos recursos oceânicos e, de uma forma geral a desregulamentação social, econômica e ambiental. Esta competição teve como efeito de levar ao poder coalizões que adotam programas que visam suprimir entraves sociais e ambientais à acumulação. Estas coalizões podem conjugar duas tendências aparentemente contraditórias como o nacionalismo e o ultra-liberalismo. Isto contou com apoio das classes “populares” e classes médias ameaçadas pelo rebaixamento. Em cada região ou país, estes fenômenos acontecem em função das características sociais, históricas e ambientais locais. No Brasil, os efeitos sociais e ambientais do extrativismo são muito mais importantes do que poderia se supor haja vista sua participação no PIB (e incluído nas exportações). Ao mesmo tempo, sua influência política aparece desproporcionalmente. Devemos pesquisar a razão disso na construção histórica da classe dominante e no papel de ascensão social representado pela expansão territorial (às custas da desterritorialização das populações tradicionais e da destruição ambiental) que teve um papel de válvula de escape para as tensões sociais e de enquadramento ideológico para a construção da nação.

A chegada ao poder de um presidente representante dos interesses do capital internacional e do capital privado nacional, apoiado por agentes do extrativismo, está certamente relacionado a uma configuração conjuntural não-esperada mas presente nas dinâmicas e nas estruturas históricas profundas.

Pedagogia ecofeminista e a economia da vida: a experiência de um grupo de mulheres no assentamento Dandara dos Palmares, na Bahia

Luísa de Pinho Valle - Universidade de Coimbra

Vincular a economia à vida implica reconhecer a interdependência entre humanidade, sociedade e natureza; além da compreensão de que a vida humana e não-humana é finita e limitada. O capitalismo contemporâneo fomentou, em reiteradas edições de práticas patriarcais-coloniais, um eco-apartheid que inflige uma guerra permanente contra a terra, os povos e as democracias para impulsionar a acumulação do capital. Em resposta a esse arcabouço sistêmico do racionalismo instrumental moderno analiso como as pedagogias ecofeministas sustentam, por um lado, a inexistência de um abismo ontológico entre seres humanos e natureza. Por outro lado, elas demonstram a indivisibilidade da vida, assim como, a coexistência de outras epistemologias e práticas de organização socioeconômica e política que abrem perspectivas capazes de fraturar a linha abissal divisora da realidade do mundo. Por isso, afirmo que as alternativas são sempre situadas. Reflito, assim, sobre as experiências e os conhecimentos das mulheres que desenvolvem uma roça agroecológica no Brasil, especificamente em Camamu, sul da Bahia, no Assentamento Dandara dos Palmares. Estas experiências contextualizadas reúnem características de pedagogias ecofeministas integradoras da constelação de saberes presentes em suas vidas e apresentam alternativas possíveis para a gestão e conservação sustentável da vida individual-coletiva e do ecossistema donde estão. Elas mostram ainda que a vida é o centro da sua ação e da sua visão do mundo e não a maximização do lucro e a monocultura de uma economia capitalista.

Participação política in/offline do “espaço agroecológico e feminista” no Brasil

Héloise Prévost - Universidade de Toulouse - Jean Jaurès

Desde a década de 2000, a internet aprofundou os vínculos entre grupos feministas e organizações políticas (Alvarez, 2014). No Brasil, as feministas se apoderaram da web como instrumento de ação política (Ferreira, 2015).

*Este é o caso também do “espaço agroecológico e feminista”, que inclui atores/atrizes multiposicionad*s de “pólos” variados (movimenteista, partidário, acadêmico, governamental, etc.) mobilizad*s para a mesma causa: a construção de um projeto social e político articulando feminismo e agroecologia.*

*No contexto de crise política, sua presença nas mídias sociais torna-se uma chave para seus modos de ação. Esta comunicação analisa como o projeto político é reconfigurado, quais são os termos do debate e quem os carrega. Visa entender as lógicas de construção objectivas (estrutura interna e relações com / entre os componentes, impulsionado por redes sociais) e subjetivas (representações e percepções d*s agentes carregado nas suas palavras). Apresentaremos este espaço em primeiro lugar através do estudo de dois atores-chave: o Grupo de Trabalho “Mulheres” da ANA (Articulação Nacional de Agroecologia) e a Marcha de Margaridas. Para apreciar a estruturação, entrevistas etnográficas com doze representantes foram mobilizadas. Também utilizamos metadados, coletados com Netvizz (Reider, 2013), páginas do Facebook dos coletivos (n = 48) envolvidos em ambas as redes. Ele fará parte da objetivação da evolução das discussões online entre novembro de 2013 e setembro 2017, e da compreensão dos temas e dos objetos do debate via uma análise lexicométrica. Os estudos sobre o uso feminista do web (Jouët, Niemeyer e Pavard, 2017) e a participação política on-line dos movimentos sociais rurais se encaixam em um campo inovador contextualizado que o nosso estudo de caso vai complementar analisando a capacidade dessas sites de mobilização plural a apreender novas formas de “fazer política”.*

E8 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS:

Trabalhadores negros, ativismo e pensamento afro-brasileiro

105 boulevard Raspail - Sala 8

TRABALHO ; ESCRAVIDÃO ; TRABALHADORES NEGROS ; ATIVISMO ; PENSAMENTO AFRO*BRASILEIRO

Experiências do trabalho em uma fábrica de ferro no interior paulista - Brasil, 1810-1895

Karina Santos - Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

A Fábrica de Ferro de Ipanema é considerada pioneira na produção siderúrgica

no Brasil. Operou oficialmente entre 1810 e 1895 e revela particularidades singulares na história do trabalho no país: trata-se de um empreendimento que se vale de capital misto entre a Coroa e acionistas, é edificada no período colonial, atravessa o Império e se encerra poucos anos depois da Proclamação da República. Uma pluralidade de perfis compunha seu quadro de trabalhadores, compartilhando o trabalho e o cotidiano: negros livres e escravizados, estrangeiros assalariados, indígenas e camponeses locais. Esta comunicação é parte de uma pesquisa em andamento que busca compreender as relações cotidianas que se engendram neste âmbito fabril. Os ofícios, as interações sociais, os conflitos em suas várias dimensões, as negociações, as articulações coletivas e a resistência de homens e mulheres distintos quanto ao estatuto legal. Chamamos a atenção para um fazer historiográfico que se proponha a discutir a sociedade a partir dos grupos não hegemônicos e situá-los enquanto sujeitos. O caso de Ipanema revela uma experiência excepcional na história do trabalho, da siderurgia e da industrialização. Laboratório fértil para o pesquisador interessado em compreender as múltiplas dinâmicas que emergem em uma situação pouco verificável no século XIX no Brasil, dadas as suas inúmeras especificidades. Ao passo em que desmitifica a ideia de que os negros serviam apenas aos trabalhos mais brutos, evidencia também as condições de vida dos estrangeiros assalariados, sobretudo europeus, apresentando nuances de uma organização social extremamente complexa e, portanto, cara à historiografia brasileira.

História do trabalho e dos trabalhadores negros: novas tendências e velhos desafios

Jonatas Roque Ribeiro - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

A história social do trabalho produzida no Brasil tem passado por importantes transformações nos últimos anos. Caminhos, abordagens, influências, diversidade na utilização de fontes, correntes e definições teóricas distintas têm marcado esse novo (ou atualizado) campo de estudos. Uma das promessas dessa renovação historiográfica é a inclusão dos trabalhadores negros na história social do trabalho. Trata-se de uma questão que vem sendo enfatizada por diversos autores nos últimos anos e alguns têm ido além da mera defesa dessa concepção, denunciando e chamando a atenção, justamente, para como os trabalhadores negros - principalmente durante a vigência da escravidão - continuam excluídos da história do trabalho. A partir dessa renovação historiográfica, vários esforços têm sido feitos no sentido de minar a divisão que ainda impede o diálogo necessário entre os

historiadores da escravidão e os estudiosos da história do trabalho e dos trabalhadores. Deste modo, o objetivo dessa comunicação é relacionar a experiência dos trabalhadores negros (escravizados, libertos e livres) com a dos trabalhadores ditos “livres” durante as últimas décadas da escravidão e no pós-abolição, no contexto brasileiro, de modo a rever as interpretações tradicionais que postulam uma separação radical entre a história da escravidão e da liberdade e a história do trabalho.

Circulação de ideias e alianças transnacionais no Atlântico negro insurgente: projetos da Associação Cultural do Negro

Mário Augusto Medeiros da Silva - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Intento apresentar aspectos de uma pesquisa em andamento a respeito de associativismo político e cultural negro na cidade de São Paulo, em meados do século XX. O objeto é a Associação Cultural do Negro (ACN, 1954-1976), importante coletivo de gerações de ativistas negros no pós-abolição e após a experiência da Frente Negra Brasileira (FNB, 1931-1937), criado no intervalo democrático pós Estado Novo. Alguns de seus membros mais velhos, como José Correia Leite, Henrique Antunes Cunha, Geraldo Campos de Oliveira foram partícipes da imprensa negra paulista, da própria FNB, de associações e clubes de solidariedade e recreação do começo do século e se uniram a mais jovens para criar a ACN no ano do Quarto Centenário de São Paulo quando, para esse coletivo de homens e mulheres negros, a memória negra foi minorizada ou apagada em sua contribuição para a história paulista. A comunicação pretende tratar de um aspecto específico e pouco conhecido da história da ACN e, portanto, da história do associativismo negro em São Paulo: as relações estabelecidas por aquela associação e alguns de seus membros com intelectuais e ativistas negros, combatentes na luta antirracista, anticolonial, notadamente na África, e entusiastas da solidariedade internacional de associações do mundo negro. Essas relações configuram-se o que denomino nesta comunicação por “passagens para a África”: um espaço concreto de circulação de ideias e pessoas no âmbito anticolonial e antirracista, em que ativistas negros em São Paulo tomaram contato, articularam ideias, eventualmente propuseram ações e buscaram solidariedade com semelhantes em contextos africanos e europeus.

Entre nascimentos: quilombos e pensamento político afro-brasileiro

Teófilo Reis - Universidade da Cidade de Nova York (CUNY)/Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

A proposta do presente trabalho em andamento é delinear uma filosofia política a partir dos escritos de Abdias Nascimento e Beatriz Nascimento.

Abdias Nascimento apresenta em O Quilombismo uma proposta de organização política alternativa à vigente na sociedade brasileira, lançando mão da experiência histórica dos quilombos como forma de resistência. Um estudo mais abrangente sobre as diferentes abordagens de tal experiência encontra-se na obra de Beatriz Nascimento, com destaque para a conceituação dos quilombos como possibilitadores de uma forma privilegiada de se pensar o conceito de liberdade num contexto de intensa privação da mesma. O diagnóstico apresentado por Beatriz Nascimento indica um sucessivo desaparecimento e reaparecimento das noções de quilombo, atestando a centralidade de tal conceito para uma possível tradição de pensamento negro brasileiro.

Na tarefa de investigar o aspecto filosófico dos trabalhos de Abdias e Beatriz Nascimento, adotaremos procedimento próximo ao utilizado em Gooding-Williams (2009), que caracteriza o clássico The souls of Black Folk, de W.E.B. du Bois, como uma obra de filosofia política por meio da investigação do modo como du Bois respondeu à seguinte pergunta: que tipo de política os afro-americanos devem adotar para combater a supremacia branca? Indicamos alguns dos pontos centrais da resposta de du Bois guardam grande proximidade com a estrutura da resposta formulada por Abdias Nascimento no Quilombismo, quando lemos tal trabalho à luz das diferenças presentes na obra de Beatriz Nascimento. Ao longo de toda a investigação, o conceito de liberdade ocupará um lugar central na pesquisa.

Homeless: poesia, filosofia e artes visuais em Edimilson de Almeida Pereira

Michel Mingote Ferreira de Azara - Universidade de São Paulo (USP)

O intuito da presente comunicação é o de propor um diálogo entre a obra teórico/poética do escritor mineiro Edimilson de Almeida Pereira e o pensamento de alguns autores fundamentais da diáspora Africana, tais como os martiniquenhos Édouard Glissant (1928 - 2011) e Frantz Fanon (1925 - 1961), a brasileira Lélia Gonzales (1935 - 1944), além do camaronês Achille Mbembe (1957-) e do britânico Paul Gilroy (1956-). Autor de uma vasta

e importante obra crítico/literária, Edimilson de Almeida Pereira apresenta ao seu leitor uma poética singular e múltipla, que atravessa diversas temáticas como aquelas advindas da diáspora africana, da identidade, dos processos de socialização, do ser no mundo, e do diálogo intertextual e interartístico. Neste sentido, salientaremos o caráter imagético da poética do autor juiz-forano, ao propormos um diálogo entre a sua obra e as artes visuais. Assim sendo, o foco da nossa apresentação será o de ler a poesia do autor mineiro à luz dos pensadores citados anteriormente, mas também à luz do pensamento teórico/crítico do próprio poeta. Ademais, propomos dialogar a sua obra com os trabalhos de jovens artistas brasileiros contemporâneos, como as criações artísticas de Jaime Lauriano e Paulo Nazareth. Assim sendo visamos, na perspectiva de uma epistemologia negra, propor alguns diálogos e conexões entre a poesia e as artes visuais no contexto da mundialidade.

E9

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS:

Relações França-Brasil: viajantes e intelectuais (séculos XIX-XX)

105 boulevard Raspail - Sala 9

FRANÇA*BRASIL ; VIAJANTES ; INTELLECTUAIS ; SÉCULOS XIX*XX

A desconstrução de um relato de viagem: o caso de Auguste de Saint-Hilaire (1816-1822)

Vinicius Maluly - EHESS

Relatos de viagem são, tradicionalmente, fontes de alto interesse para estudos históricos em geral. Apresentam informações diretas sobre o território percorrido, com um maior ou menor grau de detalhamento, que podem vir a reforçar ou a questionar determinados preceitos estabelecidos pela historiografia. Para além das questões vinculadas ao documento em si, perspectivas produzidas pelo discurso daquele que percorre o dado trajeto também afloram de maneira vigorosa, incidindo em questões qualitativas da análise do viajante. Este trabalho discorrerá sobre o célebre itinerário do naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire, que esteve no Brasil entre os anos 1816 e 1822. Porém, a perspectiva de análise privilegiada será aquela viabilizada pela construção de bancos de dados e pela produção de visualizações cartográficas em geral. Com a aplicação dessas técnicas, informações outras podem ser auferidas a partir do texto original, sem necessariamente seguir

a lógica narrativa construída pelo autor do documento. Ressalvas historiográficas certamente são realizadas ao longo dessa tentativa de reinterpretar a documentação, mas leituras transversais dessa natureza podem possibilitar o surgimento de novas concepções geohistóricas. O processo implementado beira a própria desconstrução da fonte histórica sob a ótica teórico-metodológica privilegiada. Neste caso, serão discutidos os desafios para a construção de um banco de dados dessa natureza e as informações narradas por Saint-Hilaire relacionadas à formação territorial do Brasil colônia em sua transição ao período imperial.

As relações franco-brasileiras nas letras de um viajante: Ferdinand Denis entre ficcionista e historiógrafo

Ana Beatriz Demarchi Barel - Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Os relatos de viagem constituem um material importante para a compreensão das relações França-Brasil. Dentre os relatos mais relevantes para uma historiografia das relações franco-brasileiras, está o de Ferdinand Denis que esteve no Brasil entre 1816 e 1819. Tendo percorrido parte do território brasileiro em seus deslocamentos sobretudo entre a Bahia, Minas e o Rio de Janeiro, Denis legará ao público-leitor europeu um conjunto de obras que transitam entre a historiografia, a etnologia, o gênero epistolar e a ficção. Le Brésil, Scènes de la nature sous les tropiques, Histoire littéraire du Brésil são alguns dos títulos dos escritos mais representativos do projeto desse viajante que também atuou na esfera diplomática na qual foi introduzido por seu pai, um funcionário do Ministério das Relações Exteriores do Governo francês. Acompanhando M Henri Plasson, Cônsul francês já estabelecido no Brasil antes de sua chegada, Denis buscará um cargo na diplomacia francesa sem no entanto lograr êxito. De volta à França, publicará textos que divulgam o país recém-independente e, em 1836, apresentará os brasileiros do chamado Grupo de Paris aos círculos intelectuais interessados no Novo Mundo e nos países lusófonos. Se a parte historiográfica é a mais conhecida entre os pesquisadores, a obra literária, aqui representada pelo conto Os Machacalis, é praticamente desconhecida até mesmo dos pesquisadores do século XIX.

“O que pensam de nós”: o Brasil de Charles Expilly e a produção da identidade nacional

Ilka Cohen - pesquisadora independente

Dentre os inúmeros viajantes que legaram à posteridade o registro de suas experiências Brasil destaca-se o francês Charles Expilly. Jornalista e literato,

sua estada no país rendeu numerosos escritos publicados em diversos órgãos da imprensa francesa. Seu livro mais conhecido - Les Femmes et les Moeurs du Brésil - foi traduzido pela primeira vez em 1935, mais de setenta anos depois da primeira edição francesa. Nova edição nos anos 1980 reitera o interesse da obra. Mais recentemente publicou-se a tradução de Le Brésil tel qu'il est, texto ainda pouco conhecido do público brasileiro. Antes de se tornarem livros, Les Femmes et les Moeurs du Brésil e Le Brésil tel qu'il est apareceram em revistas especializadas como o Journal Illustré des Voyages e o Le Monde Illustré sob a forma de folhetins. Publicados em 1862 e 1863, ambos tiveram diversas edições, seduzindo pelo tom aventureiro e anedótico que provocou reações indignadas no Brasil. Se o autor é pouco conhecido das gerações recentes, o mesmo não se pode dizer de seus contemporâneos. Dadas as intensas relações culturais entre o Brasil e a França, a publicação de livros sobre o país era divulgada e comentada na imprensa, possibilitando assim um exame das reações provocadas por eventuais imagens depreciativas da sociedade brasileira, como é o caso de Expilly. O "fabricante de phosphoros", considerado "inimigo do Brasil" por boa parte da intelectualidade coeva despertou os brios nacionais. Proponho aqui uma análise dessas tensões, considerando a valorização do olhar estrangeiro na formulação de uma identidade nacional.

Freis Benevenuto de Santa Cruz e Louis-Joseph Lebret: a influência do padre francês na formação do editor dominicano brasileiro

Hugo Quinta - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Esta comunicação investiga a relação entre os freis Louis-Joseph Lebret (1897-1966) e Benevenuto de Santa Cruz (1918-1997) com a finalidade de demonstrar a influência do padre francês na formação do editor dominicano brasileiro, cuja trajetória liga-se ao movimento Economia e Humanismo e à criação da Livraria e Editora Duas Cidades durante as décadas de 50 e 60 na cidade de São Paulo. José Petronillo de Santa Cruz é o nome civil de frei Benevenuto, que nasceu em São Luís do Quitunde, interior do Estado de Alagoas, e de 1938 a 1941 cursou Filosofia e Teologia no Convento de Saint-Maximin, antiga habitação religiosa no sudeste da França. Louis-Joseph Lebret fez sua profissão e ordenação através da ordem dominicana francesa e foi precursor do movimento Economia e Humanismo, corrente de pensamento e ação que buscou conjugar teorias e metodologias das ciências econômicas, humanas e sociais à formação de técnicos capazes de atuarem em prol da Economia Humana. Diante do exposto e para atender

ao objetivo apresentado inicialmente, esta comunicação divide-se em três partes. A primeira evidencia em quais circunstâncias Lebrez e Santa Cruz se conheceram, bem como a relação entre o brasileiro, o francês e o movimento de Economia e Humanismo. A segunda etapa dedica-se a analisar a criação da Sociedade de Análise Gráfica e Mecanográfica Aplicada aos Complexos Sociais (SAGMACS) e o trabalho de Santa Cruz na condução das atividades. E a derradeira etapa explora as primeiras obras do editor dominicano, em especial as publicações de Lebrez pela Editora Duas Cidades.

E10 PAINEL:

Éticas da memória: panorama da literatura brasileira contemporânea

105 boulevard Raspail - Sala 10

Este painel tem por objetivo traçar um panorama não exaustivo das expressões da memória na produção literária brasileira a partir dos anos 50 indo até o extremo contemporâneo. Prosa, poesia e histórias em quadrinhos serão abordados tendo em vista as representações possíveis de experiências memorialísticas, entre elas a representação das diásporas africanas e judias, bem como das tensões pós-coloniais expressas nos territórios latino-americanos quando dos regimes ditatoriais. Entre os autores cujas obras serão analisadas nesta proposta encontram-se Graciliano Ramos, Conceição Evaristo, Marcelo D'Saete, Sirlene Barbosa, João Pinheiro, André Diniz, Oscar Pilagallo, Rafael Campos Rocha, Laerte e Leila Danziger. Estarão reunidas afim de discutir o topos da memória nesta literatura especialistas da Alemanha, França e Portugal, num esforço de reunir brasilianistas em torno da literatura. Esse esforço é tanto mais importante quanto é crucial o momento pelo qual passa o Brasil atualmente, momento com o qual a literatura coopera com ferramentas das mais pertinentes. Uma perspectiva abrangente - em referência às diversas formas literárias, mas igualmente em relação às tradições epistemológicas adotadas- permite uma reflexão sobre os modos de representação da memória em um país como o Brasil, no qual um esforço incessante é preciso afim de cooperar com a manutenção do estado de direito, dos direitos universais e onde a literatura e as artes tem voz e espaço na vida da polis.

LITERATURA BRASILEIRA ; POESIA ; PROSA ; QUADRINHOS ; PÓS ; COLONIALISMO ; DIÁSPORAS

Corporeidade, língua e memória: incursões poéticas em Leila Danziger

Carolina Cunha Carnier (coordenadora) - Universidade de Aix-Marseille

"[...] (Nenhuma língua/ em conforto-/ nenhuma geografia/em comum.)", Ano Novo, 7 letras: Rio de Janeiro, 2016, p. 41.

Esta comunicação se concentrará em 3 aspectos presentes em duas antologias da poeta, professora e artista plástica Leila Danziger, a saber a estreita relação entretida entre uma forma de corporeidade, a língua e uma representação da experiência memorialística. A língua torna-se discurso e se constrói, não raramente, em um profícuo diálogo com as imagens e em estreita relação com a representação de uma memória possível. Ainda, e de modo mais direto, a língua se torna extensão do corpo: "Compartilhamos 56 horas/ e 2 meses/ de palavras escritas em uma língua imprecisa/ extensão mal adaptada ao corpo". Aspecto importante nesta relação entre memória, língua e corpo é a prática de artista plástica de Danziger. Sua atividade de escrita é, assim, diretamente motivada pelas relações entre imagem de arquivos pessoais -recortes de jornais, fotografias, agendas- nas quais a memória é construída na língua através de discursos - ficcionais, factícios? - possíveis. Tanto em sua antologia três ensaios de fala (2012), quanto em Ano Novo (2016), Danziger constrói sua relação a uma história familiar na qual a língua não fica indemne. Essa língua lembra um passado composto em outros idiomas - alemão, ídiche...- além do português, carregando imaginários diversos que se fundem e se entrelaçam na formação de uma memória familiar heterogênea. Essa língua que se nutre do corpo do indivíduo e de suas marcas específicas se mistura ao cotidiano e simbolizam "cicatrizes" e "rasuras" da experiência do sujeito.

Terteão e a chave: memória, escrita e repetição na obra de Graciliano Ramos

Clara Rowland - Universidade Nova de Lisboa

A partir da representação da difícil aprendizagem da escrita em Infância, de Graciliano Ramos, e da sua relação com outras encenações do confronto com a escrita em Graciliano (São Bernardo, entre outros), a presente comunicação procurará situar no âmbito dessa representação reflexiva do acto de escrever alguns gestos de reescrita na obra de Graciliano que põem em causa a distinção entre fases distintas da obra do autor e permitem uma leitura da relação entre escrita e memória no conjunto da obra do autor.

Memória e criação: a travessia poética de Conceição Evaristo

Izabella Borges - Éditions des Femmes (França)

Em seu célebre ensaio "Tradição e talento individual", T.S. Eliot (1888-1965) afirma: "Nenhum poeta, nenhum artista, em qualquer arte, tem realidade por conta própria. Compreendê-lo, apreciá-lo, é considerar as suas relações com poetas e artistas do passado. Não se pode julgá-lo por si: para opô-lo ou compará-lo, ele deve ser situado entre os mortos".

Se julgarmos sensatas as palavras do poeta, e se decidirmos tomá-las como ponto de partida para um trabalho de crítica literária, percebemos que para tentarmos obter um significado relevante na análise de obras produzidas no Brasil atual, tendo em vista a sua pluralidade étnica, cultural ou social e, portanto, a diversidade genealógica da sua produção ficcional, teremos igualmente que situar certos autores no cerne das suas raízes históricas.

Partindo deste pressuposto, propomos analisar nesta comunicação os poemas que compõem a coletânea Poemas da memória e outros movimentos (2008), da escritora Conceição Evaristo, no intuito de tentar desvendar o sentido dos laços criados pela poeta não somente com os seus pares desparecidos, cujas obras nos atingem como rastros indeléveis e perenes de criação, mas igualmente com narrativas fundadas pela diáspora africana.

De fato, conscientemente ou não, e na urgência da criação de uma representação estética e, portanto, ética para combater o esquecimento, quiçá o apagamento programado de uma parte considerável da memória e, portanto, da história das sociedades contemporâneas, Conceição Evaristo resgata em seus poemas elos memoriais com aqueles que atravessaram o Atlântico e que, tal anzóis, fazem ressurgir do profundo oceano o corpo da sua palavra poética.

Re-visões do passado em quadrinhos: memória(s), ética e advertências na arte sequencial brasileira

Jasmin Wrobel – Universidade Livre de Berlim

Nos últimos anos, podemos observar a tendência de que experiências e acontecimentos históricos traumáticos sejam retrabalhados em forma de HQ que, como médium, permitem um enfoque novo e também mudanças de perspectivas. A arte dos quadrinhos possibilita releituras de temas complexos de uma forma transartística, considerando também que as formas de

representação podem variar entre imagens meramente simbólicas e uma explicitação quase brutal na forma de depicção. Na América Latina, essa tendência se estende, por exemplo, à história colonial, à escravidão, às ditaduras no século XX, mas também a situações de discriminação e abuso contemporâneas (no contexto de HQ e memória ver, p. ex., a recente publicação de Carrasco, Drinot e Scorer, Comics & Memory in Latin America; 2017 e de Carrillo Zeiter e Müller, Historias e historietas. Representaciones de la historia en el cómic latinoamericano actual; 2018).

Pretendo mostrar e discutir obras que tematizam e problematizam de formas diferentes a história de escravatura no Brasil e a história afro-brasileira (Marcelo D'Saete e Sirlene Barbosa/João Pinheiro), o golpe de 1964 e a ditadura militar (André Diniz, Oscar Pilagallo/Rafael Campos Rocha) e caricaturas e charges atuais que comentam a situação política no país (Laerte). Neste contexto, tentarei mostrar em que medida o médio gráfico possibilita a visualização - e aumenta a visibilidade - de temáticas negligenciadas na cultura e literatura brasileiras, e de que forma as obras discutidas revisitam o passado para expressar advertências ao presente brasileiro.

Memória e História na poesia de Conceição Evaristo

Luiz Fernando Valente - Brown University

Mais conhecida por sua ficção, a escritora afro-brasileira Conceição Evaristo (1946---) é autora de uma inovadora obra poética, que se insere na melhor tradição e, ao mesmo tempo, renova o cânone da poesia brasileira. Focalizando no livro Poemas da recordação e outros movimentos (2017), uma coletânea de poemas escritos ao longo de várias décadas, nos quais são reveladas preocupações semelhantes às demonstradas na sua prosa, esta comunicação pretende avaliar a relativamente ainda pouco discutida obra poética de Evaristo a partir da dicotomia entre memória e história, proposta por Pierre Nora em seu célebre ensaio "Entre mémoire e histoire: la problématique des lieux" (1984). Num registro mais "realista," a poesia de Evaristo participa do esforço no sentido de se valorizar uma linha alternativa na narrativa histórica brasileira, que faça justiça ao papel desempenhado pelos afro-brasileiros na formação do Brasil desde o tráfico negreiro até a contemporaneidade, frequentemente marginalizado pela história "oficial." A originalidade da contribuição de Evaristo, todavia, consiste em articular essa história, com a celebração de "lugares de memória", em que as ruínas do passado são rearticuladas na afirmação, ainda que dolorosa, de uma

identidade comunitária e utópica. No diálogo entre história e memória a poesia de Evaristo corporifica a tríplice função - documental, crítica, e transformativa - da melhor literatura de conteúdo histórico, conforme propôs Dominick LaCapra.

E11 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS:

Protestos de rua e cultura cívica

105 boulevard Raspail - Sala 11

PROTESTOS DE RUA ; DIREITOS HUMANOS ; REPRESSÃO ; DEMOCRACIA ; FEMINISMO ; DIÁSPORA NEGRA ; TECNOLOGIA

Ativismo transnacional pela defesa do direito de protesto no Brasil

Maura Costa Cimini - Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

Esta comunicação irá apresentar os resultados parciais da pesquisa de mestrado sobre ativismo transnacional pela defesa do direito de protestos no Brasil, que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Nela, exporemos como ativistas de direitos humanos utilizaram instituições internacionais para denunciar a repressão policial às manifestações que ocorreram no Brasil de junho de 2013 a 2016, notadamente a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização dos Estados Americanos (OEA). Inserida no âmbito da pesquisa "Controle estatal repressivo de protestos e confronto judicial no Brasil", desenvolvida pelo grupo de pesquisa "Repertórios de Confronto e Ciclo de Protesto", do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), que investiga a expansão do confronto político entre manifestantes e o Estado para arenas institucionais, a pesquisa de mestrado visa mostrar como foi feita a vinculação entre local e global entre 2013-2016 em torno do tema da defesa do direito de protestos no Brasil. Para isso, analisamos em profundidade algumas ações colocadas em prática por ativistas, selecionadas a partir do banco de dados desenvolvido por esta pesquisadora em conjunto com as pesquisadoras do CEBRAP. Tendo como foco as estratégias de ação, o enquadramento interpretativo e as coalizões entre diferentes atores (elementos-chave, apontados pela teoria do confronto político), mostraremos como os ativistas se adaptaram às oportunidades do cenário internacional para externalizar suas denúncias.

Protestos nas ruas no Brasil e na França - 2013-2019

Maria Gloria M. Gohn - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

O paper focaliza protestos na cena pública, advindos de grupos, coletivos, movimentos sociais ou outras formas de ações coletivas no Brasil e na França nos últimos cinco anos mapeando seus atores, diversidade temáticas, repertórios, formas de manifestação, performances, interlocutores, uso de redes e meios de comunicações, e impactos na sociedade e no governo. Objetiva-se focalizar que tipo de direitos sociais, políticos e culturais estão em causa? Sabe-se que desde Maio de 1968 há uma linha de atuação dos jovens nas ruas, no Brasil e na França, expressas em contextos políticos diferentes, de caráter libertário emancipatório. O paper indaga também sobre o legado dessa participação, na atualidade, no Brasil e na França, em confronto com tendências conservadoras, especialmente nos protestos mobilizados via redes sociais no Brasil a partir de junho de 2013, e na França em 2015 e 2018; e qual o impacto na democracia dos dois países.

A fonte de dados advém de pesquisa atual com apoio do CNPq, sobre o ativismo dos jovens em movimentos e coletivos sociais na atualidade, análise material de diferentes mídias e redes sociais. Tenciono fazer uma análise comparativa.

O paper inicia-se com uma discussão teórico-metodológica sobre o uso dos termos 'manifestações' e 'protestos' confrontando-o com outros termos como movimento social, levante, insurgência, revolta, acontecimentos, conflitos, etc.; assim como a denominação dos sujeitos que protagonizam as cenas: ativistas, militantes, coletivistas, grupos movimentalistas, etc. Cada um deles remete a uma dada abordagem conceptual que modifica a forma de apreensão dos dados e a interpretação de seus resultados.

Cartografia de protestos: memória e historicidade nas performances de manifestações públicas

Nádia Maria Santos - Universidade Federal de Goiás (UFG)

Partindo de imagens contemporâneas de atos de protestos, tomadas em mídias diversas e, também, ao vivo e nas redes sociais, relacionaremos imagens históricas de diversos protestos e estudaremos os processos (regimes de historicidade) pelos quais as performances dos gestos, dos corpos e das atitudes dos cidadãos em manifestações públicas relacionam-se a expressões humanas de luta e de embates através dos tempos e representam, num

contexto contemporâneo, momentos simbólicos de lutas coletivas. A busca pela historicidade e memória das lutas, em atos de protestos e através de suas imagens, amplia-se a outros movimentos de outros períodos históricos, no Brasil, chegando até as manifestações [consideradas paradigmáticas] de maio de 1968 na França.

Os protestos são formas de manifestações democráticas, públicas ou privadas, que demonstram o descontentamento em relação a questões cruciais em determinado momento histórico de uma sociedade. Os corpos, os gestos, os discursos nestes momentos de protestos foram além de suas concretudes para se tornarem imagens críticas de movimentos, ficando na memória da sociedade e reatualizando o passado nas lutas do presente, nas performances com mordanças e punho erguido. Serão cotejadas diversas imagens, investigadas em situações de protestos e atos públicos, cujo recorte temporal e espacial se dará pela relevância das mesmas no contexto social e democrático do Brasil e respeitando suas especificidades. Dentre eles: "Movimentos de servidores contra a extinção da Fundação Piratini de comunicação pública - RS", 2016-2018; "Manifestação contra fechamento da exposição Queermuseu", 2017, "Manifestações dos 20 centavos, Manifestações de Junho", 2013; "Movimento Caras Pintadas", 1992.

O jogo como formador de cultura cívica

Joana Martins - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Essa comunicação aborda o debate sobre a qualidade das democracias contemporâneas a partir da articulação dos conceitos de confiança, capital social, cultura cívica e participação. Devido ao grande número de democracias já consolidadas, as pesquisas atuais sobre a qualidade da democracia pautam suas agendas na busca por novos parâmetros - além dos econômicos e institucionais -, tendo como foco o papel da cultura nas sociedades. Para desenvolver essa ideia, me baseio no conceito de cultura cívica, desenvolvido por Gabriel Almond e Sidney Verba, e nos conceitos de confiança e capital social, desenvolvidos por Robert Putnam. Aproximo esse debate do contexto atual no qual as pesquisas buscam mensurar os graus de confiança e suas consequências para as democracias contemporâneas. De acordo com trabalhos mais recentes, que propõem a revisão desses conceitos e fazem a crítica aos mecanismos de participação implementados no Brasil, é possível identificar que, apesar das ferramentas de participação existentes, a qualidade da democracia e os níveis de confiança nas instituições se mantem baixos. Partindo do entendimento de que os mecanismos de

participação não se mostram suficientes para de fato envolver e atender às demandas da população, apresento algumas iniciativas desenvolvidas por brasileiros no campo da arquitetura. Focados na conscientização, formação e capacitação dos cidadãos, os jogos “Mobilijogo” e “Agentes urbanos e a cidade participativa” apresentam aos jogadores temas centrais relacionados às cidades, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura cidadã e se apresentando como uma ferramenta política lúdica e estimulante.

Digital Diaspora and Public Pedagogy: Building Communities, Cultivating Pride, Mobilizing for Change

Ashley Love - Universidade da Georgia (EUA)

Digital Diaspora and Public Pedagogy: Building Communities, Cultivating Pride, Mobilizing for Change This paper aims to elucidate the ways in which digital and social media platforms facilitate and promote public pedagogical and sociopolitical community-building, changemaking, and a sense of pride for and by the people of the African Diaspora, specifically in the United States, Brazil/Latin America, and Europe. Additionally, how *Black Feminist Thought* (Collins, 1990), *Digital Black Feminism* (Love, 2018), and *Endarkened Feminist Epistemology* (Dillard, 2006) are at play in digital spaces in the aforementioned locales. *Digital Diaspora* calls for Black people to engage in ongoing dialogue at the local and transnational level(s) for a myriad of reasons; enriching the global Black experience. *Digital Diaspora* also calls attention to the culturally indigenous ways of knowing and being that influence how Black people navigate transnational and cosmopolitan identities and advocate for equity and inclusivity in economic, educational, political, and social spheres. This paper will examine how digital and social media platforms make collaboration, mobilization, and organization accessible and visible for Black people and how *Digital Diaspora* provides ways for diasporic communities to cogenerate a new future for public discourse about culture, history, and race from the U.S. to Brazil, Europe, and beyond. Ashley L. Love is a Doctoral Candidate in Educational Theory and Practice at the University of Georgia in Athens, Georgia, USA. Love’s research interests include international travel and teacher education, *Black Feminism in Education*, *Digital Black Feminism*, and digital communities as cogenerative spaces for change.

E12 PAINEL:

A ascensão da direita política brasileira

105 boulevard Raspail - Sala 13

No Brasil, durante as duas primeiras décadas do período da Nova República, partidos e políticos alinhados com a direita não se assumiam como tal, se auto afirmando de centro. Os motivos para essa não autoafirmação da direita remete a associação desse campo com a ditadura civil-militar brasileira e o autoritarismo político, além da associação tradicional das elites políticas conservadoras nacionais com práticas de clientelismo e corrupção.

A partir de 2003, tem-se início os governos liderados pelo Partido dos Trabalhadores. O Lulismo foi vitorioso no Brasil nas eleições nacionais de 2002, 2006, 2010 e 2014, representando o maior período de continuidade de um grupo político no poder desde a redemocratização.

Com o *escândalo do mensalão*, protagonizado por esse partido, a direita política passa progressivamente a ir se organizando na sociedade civil e na esfera pública, primeiro a partir das redes sociais e depois de instituições, *think tanks* se assumindo como tal.

Entre 2013 e 2016 a direita política Brasileira realizou uma série de protestos contra os governos petistas e a favor do impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT), que acabou se dando em 2016. Durante esse período de ressurgimento e reafirmação de uma direita que se assume como tal, a figura de Jair Bolsonaro foi ganhando destaque. Tendo sua carreira política construída em cima de seu passado como capitão do Exército e de declarações polêmicas, Bolsonaro, acabou sendo eleito presidente da república.

Frente a esse cenário, o painel proposto busca examinar e refletir a ascensão da direita política brasileira sob diversos aspectos.

Timothy Power (coordenador) - Universidade de Oxford

DIREITA ; CONSERVADORISMO ; BOLSONARO

Os militares e a política brasileira pós-2016

Alexandre Fuccille - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Retomar o debate acerca do papel dos militares no século XXI em uma das 10 maiores economias do mundo pode parecer algo extemporâneo.

Contudo, desde o impedimento/golpe da presidenta Dilma Rousseff em 2016 a caserna tem retomado um protagonismo que parecia ter ficado no passado, seja por meio da instituição castrense diretamente ou ainda do capitão da reserva do Exército recém-eleito presidente da República Jair Bolsonaro. Ao analisarmos a constituição e desenvolvimento da nação brasileira, os militares se plasam à formação do Estado desse país. A cizânia castrense que se instaurou durante o último período autoritário (1964-1985), combinada ao fim da Guerra Fria, complexificação das sociedade civil e política bem como de sua economia, ao lado da criação do Ministério da Defesa em 1999 com a decorrente extinção dos ministérios militares, pareciam ter deixado para trás os anos de destaque das Forças Armadas e seus membros como ator político no Brasil. Ainda assim, a partir da crise política iniciada em 2016 e ainda inconclusa, de forma surpreendente os militares passaram a ser auscultados e por vezes passaram a emitir opiniões políticas, atuando como uma espécie de espada de Dâmoles sobre os poderes constitucionais, para além do que se espera de Formas Armadas profissionais e bem aprestadas (ou o “grande mudo”, como chamam outros). Enfim, procurar compreender como os militares crescentemente têm desempenhado um papel de árbitros e/ou fiadores da democracia verde-amarela nos anos recentes, ao lado de um inédito relevo ministerial desde a redemocratização há mais três décadas, é o que se propõe o presente paper.

Uma “maioria moral” hemisférica: Brasil e Estados Unidos na criação de uma nova direita transnacional

Benjamin Cowan - Universidade da Califórnia

This paper posits Brazil as a critical locus in the gestation and organization of the New Right(s). Often conceived of as an episode of conservative renewal that followed upon the Civil Rights movement in the United States, the New Right in fact arose transnationally, in circuits that transcended borders and were peopled by activists who trotted the globe. Brazilian activists participated actively and very effectively in those circuits. My research focuses on a revelatory subset of those active participants—organizations and forums that demonstrate the enthusiastic, cross-border cooperation that linked elite reactionaries in Brazil, the United States, and further afield; facilitated the rise of conservative Christianity as populist groundswell; and determined these two countries’ current status as power centers of a Right whose tenets are best summed up by the moniker given them in Brazil’s national debates: Bible, Bullets, and Beef.

Para compreender o voto bolsonarista em 2018

Frédéric Louault - Universidade Livre de Bruxelas

Este artigo apresentará os resultados de uma pesquisa coletiva liderada por pesquisadores da Universidade Livre de Bruxelas (CEVIPOL) e da Sciences Po (OPALC) durante as eleições de outubro de 2018 no Brasil. O objetivo desta pesquisa foi compreender a lógica do voto de Bolsonaro e entender melhor as condições da virada conservadora que marcou essas eleições. Os pesquisadores se concentraram mais especificamente no comportamento eleitoral de populações de baixa renda (categorias D e E) nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, que votaram em Dilma Rousseff na maioria em 2010 e / ou em 2014. Até que ponto este eleitorado mudou para a extrema direita? Como explicar tais mudanças nas preferências eleitorais (votação sobre questões, voto econômico, voto estratégico, voto personalizado, etc.)? Por outro lado, como explicar a lealdade de uma parte deste eleitorado ao Partido dos Trabalhadores (voto de reconhecimento, efeito Lula, etc.)? O artigo apresentará os principais resultados desta pesquisa, baseada em uma metodologia inovadora (combinação de ferramentas quantitativas e qualitativas para coletar e analisar dados). A equipe de pesquisa realizou um levantamento dos bairros populares do Rio de Janeiro (Rocinha) e São Paulo (M'Boi Mirim / Jardim Ângela) durante o primeiro turno das eleições (7 de outubro de 2018) para destacar as principais fatores explicativos da votação. Em seguida, uma série de entrevistas em profundidade foi realizada com os eleitores que mudaram sua preferência eleitoral em 2018 para entender melhor a lógica do voto.

Análise do discurso do Grupo Globo durante o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff

Renato Amado - Brown University

A comunciação aborda o papel das Organizações Globo no impeachment de Dilma Rousseff, assim como o histórico da atuação do referido grupo de mídia frente à política brasileira. Após uma introdução sobre a formação da Rede Globo, faremos uma análise da atuação do conglomerado de comunicação do período da Abertura até o processo de impeachment de 2016, com foco nesse último momento. No período democrático, abordaremos a ação da Rede Globo nas eleições de 1989 e compararemos o auto atribuído papel de fiscal do governo das Organizações Globo quando o Governo Federal era ocupado por membros do PSDB ou do PT. Pelo chamado método

de valência é possível determinar quantas notícias positivas, neutras ou negativas são veiculadas sobre determinado sujeito político em determinado período. Desse modo, verificaremos a quantidade de notícias favoráveis ou neutras sobre o Governo Federal no Jornal Nacional e no Jornal O Globo, nos meses que antecederam o afastamento de Dilma Rousseff, e compararemos com os meses seguintes, quando Michel Temer já havia assumido o poder interinamente. Também serão abordadas algumas técnicas narrativas utilizadas pelo jornal O Globo, com destaque ao reiterado desmerecimento da ideia do impeachment como golpe parlamentar. O processo de afastamento da Presidente sem dúvida fomentou o sentimento de antipetismo na população, o que foi um fator importante para a eleição de Jair Bolsonaro. Ao final, será possível, por meio do uso da plataforma Manchetômetro, verificar como o novo governo é tratado pelas Organizações Globo, em relação com sua atuação face aos governos anteriores.

A direita brasileira em perspectiva histórica

Fabio Gentile - Universidade Federal do Ceará (UFC)

O objetivo da proposta é pensar o fenômeno da direita brasileira contemporânea numa perspectiva histórica, dado que esta tradição está fortemente enraizada na estrutura econômico-social colonial do país. A proposta metodológico-teórica é de utilizar uma categoria de direita “plural”, caracterizada por uma multiplicidade de experiências, cujo elemento aglutinador é a tensão liberalismo-autoritarismo, que atravessa toda a história do Brasil contemporâneo. A direita brasileira contemporânea, suas configurações ideológicas e suas organizações políticas, é um laboratório privilegiado para pensar a ascensão das direitas na América Latina e no Ocidente capitalista. Se por um lado ela reproduz de forma atualizada a peculiar convivência de princípios liberais e práticas autoritárias características da história do Brasil contemporâneo, por outro está reproduzindo na sociedade brasileira um aspecto importante do desequilíbrio das sociedades “pós-democráticas”: a aliança entre movimentos neoliberais e a direita nacionalista, criando coalizões ou até convivendo no mesmo partido. Os movimentos neoliberais brasileiros estão entre os principais defensores da globalização, implementada por meio de uma agenda de políticas transnacionais, portanto não compartilham o programa racista e homofóbico do movimento de Bolsonaro, porém o consideram útil para desviar as críticas dos interesses que representam. Pensar a direita brasileira contemporânea como laboratório original de alianças entre pensamento neoliberal globalizado e práticas

autoritárias pode também proporcionar um avanço importante no campo do pensamento político-social brasileiro, em direção de um novo caminho metodológico e teórico trilhado pela construção de redes de interdependências que necessitam ser recompostas por uma ciência social interessada na transnacionalização da cultura.

E13 PAINEL:

The Fire of the Museu Nacional in Rio de Janeiro: Global Challenges and Perspectives

96 boulevard Raspail - Sala Lombard

This roundtable concerns the aftermath of the tragedy that destroyed the main building of the Museu Nacional, in Rio de Janeiro, on September 2nd, 2018, with all its scientific, cultural and historic treasures. The dialogue between the representation of that museum and those of several other similar European institutions should highlight the challenges and perspectives that face natural history and anthropology museums around the world, involving measures of protection; reinforcement of regular international collaboration; digitalization of collections; State and civil society responsibilities towards scientific collections and science diffusion; integration between museums and basic universal education; special protection for the holotypes and for rare, irreplaceable, collections; relationships between museums and universities, and a series of other relevant topics. In the moment when the Museu Nacional begins to draw the plans for the reconstruction of the Palace of São Cristóvão and the design of the future exhibitions that will be housed there, just as begins to reorganize its adjacent areas of scientific and academic activities, the dialogue with its congener institutions is urgent and essential.

MUSEU NACIONAL ; INCÊNDIO ; RECONSTRUÇÃO ; APOIO INTERNACIONAL

The Reconstruction of the Museu Nacional and the Restitution Debate in Europe

Claudia Augustat - Weltmuseum, Viena

In the last years, the question of repatriation and restitution of Non-European material heritage to its countries of origin has become a public debate.

Different institutions and scientists try to create guidelines for possible restitution. The question of how far one goes in defining the unlawful acquisition is still controversial. In my presentation, I would like to examine the question of how far the indigenous cultural heritage from Brazil, which is located in European museums, fits into this debate. I will focus on the collections held by the Weltmuseum Wien with around 5.200 objects and almost 20.000 photos. The most important collection came from the Austrian mission to Brazil: Mainly the zoologist Johann Natterer collected around 2.4000 objects between 1817 and 1835. Does the Brazilian state have any claims for restitution? Would be a restitution in the sense of the indigenous people to whom this heritage belongs? The question to whom objects should be resituated is discussed in many cases and it is particularly tense when there is a conflict situation between the state and the indigenous population like in the Brazilian case.

Mapping Amazonian Collections: Methodological Purpose for Transatlantic Collaborations

Margot Zinck - Museu Nacional de História Natural (MNHN, Paris)

As a contribution to the initiatives regarding the Museu Nacional of Rio de Janeiro after the fire, we present some results of a collective research about Amazonian collections in French museums. Even if biggest museums present their collections online, most of them cannot give easy access to the heritage they shelter. Firstly, we sought to localize and catalog the known Brazilian Amazonian collections with, where possible, a brief documentation : origin, places, itineraries, history, compositions, type of objects that compose them and related documents (photo, publication...) Some of this scattered information is gathered in a single document to facilitate research and accessibility in Brazilian collections. It is to be hoped that such initiatives, together with the development of digitization for virtual restitution, could lead to enriching the documentation of the identified collections, and thus promote the valorization, circulation and sharing of Amazonian heritages.

The National Museum in Rio de Janeiro: its History, its Role in Brazilian Science, its Tragic Fire, and Some Prognostications

Luiz Fernando Dias Duarte (coordenador) - Museu Nacional (UFRJ)/Sociedade de Amigos do Museu Nacional

A brief summary of the history of the Museu Nacional will allow for a better understanding of its strategic role in the development of science in Brazil.

It will also illuminate the characteristics of the cultural, historic, artistic and scientific heritage that was so harshly hit by the recent fire that destroyed the main building, the Palace of São Cristóvão. As a natural history museum, the institution covers many different scientific areas, with collections, laboratories, libraries and graduate study programs, besides the obvious exhibitions and associated educational services. The extent of the losses may highlight the extent of the present efforts to reconstruct the Palace and to reorganize the academic structures that survived and those that need an almost complete new foundation. The description of the sundry initiatives in progress – national and international – will introduce the general frame of present needs and the quest for further international support.

Collections from Brazil in Berlin

Manuela Fischer – Museu Etnológico de Berlim

The global challenges for European museums after the fire of the Museu Nacional in Rio is to make their Brazilian collections available. The Ethnologisches Museum in Berlin has a long tradition of research in Brazil since the early 19th century. The collections include not only ethnographic and archaeological items but also photographs and early recordings. Some of these collections are already online or published, others have to be made available as reference collections for nearly 90 communities gathered by almost 80 collectors. These mostly historical collections are an archive for the future and offer the perspective of further cooperations. Most of the larger collections at the museum in Berlin stem from scientific travels and can be contextualized with publications and archival material. The Xingú expeditions from the early 1880ies on are numerically the largest ones. Contributions also came from botanists, zoologists, geologists and settlers. The then vivid exchange and partage established a network of knowledge exchange which could be resumed.

The Position of the Natural History Community in France in the Reconstruction of Collections of International Interest

Marc Pignal - Museu Nacional de História Natural (MNHN, Paris)

Although the natural history community is less organized than the physicists and astrophysicists communities, it is nonetheless bound by the belief that collections form a whole and that they participate in the knowledge of the world. Because the catastrophe that took place in Rio de Janeiro could happen in any country, the collection managers are naturally in solidarity with Brazilian colleagues.

The Natural Science Collections Network (RECOLNAT) is a French research infrastructure that brings together more than 50 institutions in France. In addition to a portal of virtual collections, its role is to relay issues related to naturalistic collections for their conservation, study and dissemination. Very soon after the disaster in Brazil, the scientific committee of the infrastructure asked for an inventory of the means that the French collections could put at the disposal of the Brazilian collections with a view to a reconstitution, unfortunately partial, of their collections by proposing images and facsimiles. The MNHN unit in charge of this dossier also reflected on scientific policy support.

Although physical collections are essential for the study of biodiversity, digitization appears as an additional method of dissemination and an additional means of safeguarding.

How to organize support? The initiative should naturally come from Brazil in order to know the needs. However, our analysis is that it is essential to ensure continuity and to help preserve the naturalistic and scientific culture. In the first place, even before the collections of Rio de Janeiro can welcome researchers again, the French institutions are thinking of ways to best accommodate in their structure researchers from Brazil, especially young researchers and students.

E14 PAINEL:

Retratos de mulheres engajadas nas lutas indígenas ontem e hoje

54 boulevard Raspail - Sala AS1-08

Esta mesa redonda estará dedicada a algumas intelectuais, mulheres indígenas atuando no universo político. A um momento de sua história em que o Brasil está atravessado por um discurso antifeminista dos mais virulentos, daremos a palavra a mulheres da Amazônia: personagens históricas ou ficcionais, heroínas míticas ou parentes exemplares, guerreiras ou militantes. A partir de romances, biografias ou testemunhos, evocaremos umas figuras de resistentes que comprovam o fato que a mulher, sempre participou da vida política e da luta para o respeito e a dignidade. As resistências destas intelectuais indígenas estarão no centro desta reflexão graças a exemplos encontrados na história ou na atualidade brasileiras.

MULHERES ; LUTAS INDÍGENAS ; POLÍTICA ; HISTÓRIA ; CONTEMPORANEIDADE

Quando a “paz” não-indígena é reinventada pela mediação de uma guerreira do povo ynã às margens do Araguaia

Juciene Ricarte Apolinário - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Mergulhamos nas descrições documentais sobre uma líder indígena Karajá que desbravou as fronteiras culturais étnicas e de gênero e se tornou uma “língua” (intérprete), ou seja, a principal mediadora dos não-indígenas luso-portugueses no período setecentista na antiga capitania de Goiás. Estamos falando da líder Karajá Xuanam-piá. É sabido que o povo Karajá, culturalmente, estabelece uma divisão social entre os gêneros definindo socialmente os papéis dos homens e das mulheres previstos nos seus mitos fundantes. Para espanto dos guerreiros Karajá lá estava a sua parenta Xuanam-piá tomando um lugar de destaque em um evento político de acordo de paz entre indígenas e não-indígenas em que, normalmente, só caberia aos homens do seu povo. Para a presente pesquisa mergulhamos nas literaturas de viagens e fontes documentais manuscritas para construir uma narrativa histórica do papel político assumido por uma liderança indígena no feminino.

Damiana e outras guerreiras: figuras políticas de mulheres indígenas “no coração do cerrado”

Brigitte Thiérion (coordenadora) - Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris 3

Pascale de Robert (coordenadora) - Institut de Recherche pour le Développement (IRD)/Museu Nacional História Natural (MNHN, Paris)

O romance Guerra no coração do Cerrado (2006) retrata a figura da índia Damiana da Cunha, neta de um dos caciques caiapós que se singularizou pela sua atuação política e de mediadora. Nele, Maria José Silveira aborda a questão das lutas de resistência indígenas no final do século XVIII no estado de Goiás. Esta reconstituição, entre ficção e história, não apenas torna visível o genocídio sofrido pelos povos indígenas através da história, como evidencia o fato que este processo ainda continua, com as ameaças de hoje. Esta evocação literária servirá de ponto de partida para discutir o papel relevante de outras mulheres Kayapó, sejam elas escolhidas na tradição oral ou se ilustrando na atualidade. Nos relatos orais e escritos, revelam-se indispensáveis mediadoras entre mundos, valorizadas como guerreiras, lutando para fazer valer a beleza e a força ou defender os direitos dos povos indígenas.

Cinco mulheres sateré-mawé

Alba Lucy Figueroa - EHESS

As biografias de grandes figuras femininas Sateré-Mawé contemporâneas desenharam um retrato da sociedade indígena que teve que enfrentar fortes mudanças. Elas são cinco: a esposa de um grande líder, a narradora dos relatos antigos, a órfã que teve que se virar sem mãe nem pai e desenvolveu habilidades de pajelança e de caçadora reservadas aos homens, a mulher que foi para a capital e se envolveu na COIAB e no desenvolvimento de projetos financiados por países estrangeiros, como também as mulheres de quem não se fala... Suas histórias de vida relevam valores essenciais da sociedade Sateré-Mawé que continua, como outros povos da Amazônia, a valorar a tradição e procurar caminhos, novas frentes aos desafios atuais, e por vir.

Três jovens intelectuais indígenas contemporâneas

Lúcia Sá - Universidade de Manchester

Com um enfoque biográfico, esta apresentação irá se concentrar na vida e obra de três jovens lideranças e intelectuais indígenas: Sonia Bone Guajajara, Célia Xakriabá, e Daiara Tukano, enfocando particularmente na forma como elas analisam o que é ser mulher e indígena na sociedade brasileira contemporânea. Minha escolha dessas três intelectuais tem a ver, em primeiro lugar com o fato de elas serem jovens (a mais velha, Guajajara, tem 44 anos), e em segundo, com o fato de elas terem escolhido combinar e/ou negociar as tradições culturais de seus povos indígenas com o domínio de formas, linguagens, e papéis políticos e acadêmicos do mundo 'branco'. Cada uma à sua maneira, elas comprovam que é possível ser candidata a presidente, professora, acadêmica, comunicadora, radialista, artista (e etc) e indígena.

Trajetórias, imagens e sentidos: mulheres em territórios de águas

Jorane Castro - Universidade Federal do Pará (UFPA)/Universidade de Coimbra/Sorbonne Université

Este texto analisa a interface entre ciências sociais e cinema documental, e busca integrar a observação objetiva à subjetividade de agentes, mundo sensível. Ressalta a trajetória de mulheres que vivem em um território que passa a metade do ano inundado. Trata-se de relatos de mulheres residentes

da Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá, no coração da Amazônia (Estado do Amazonas) sobre o seu cotidiano como trabalhadoras, mães, companheiras e organizadoras da vida na comunidade. Nesse ecossistema ela é pontuada pelo movimento das águas - enchente e cheia do rio, vazante até à seca -, e suas trajetórias mostram a relação particular com a natureza, sentimentos de pertença e as estratégias para conviver nesse território.

Esta comunicação utilizará trechos de dois filmes, ambos por mim dirigidos: Mulheres de Mamirauá, documentário, 40 minutos, e Ribeirinhos do Asfalto que é a história de Deisy, uma jovem que mora na ilha do Combu, em frente à cidade de Belém (Pará), do outro lado do rio, várzea parcialmente inundada pelas águas do rio Guamá. Ela sonha em estudar na cidade, em meio às luzes que vê de sua casa na entrada da mata e, com a cumplicidade da mãe, tenta reorientar sua trajetória de vida.

E15 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS:

Intelectuais, biografias, deslocamentos, exílio

54 boulevard Raspail - Sala AS1-23

INTELECTUAIS ; BIOGRAFIAS ; DESLOCAMENTOS ; EXÍLIO

Recife: sociabilidade intelectual e a questão do subdesenvolvimento

Fábio Silva de Souza - Universidade de São Paulo (USP)

Esta comunicação tem como finalidade apresentar os resultados parciais da nossa pesquisa de doutorado, realizada no Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade de São Paulo - USP. Nela, visamos expor algumas análises sobre as redes intelectuais da cidade do Recife, agentes e instituições que marcaram a cena cultural daquela cidade em meados do século XX. No início dos anos 1940, Recife ocupava o primeiro lugar em densidade demográfica, dentre as cidades brasileiras. Nesses anos, a cada duas casas construídas nesta cidade, uma era mocambo. Nosso objetivo é mapear as percepções da pobreza urbana e os diagnósticos em torno da categoria "subdesenvolvimento" a partir da realidade recifense. Para tal, buscamos apoio em amplo corpus documental produzido pelas principais instituições pernambucanas que realizaram debates e projetos na tentativa de entender e equacionar as questões em torno do subdesenvolvimento do

Nordeste brasileiro, a saber: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, Universidade do Recife e Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE. Além disso, analisamos a extensa documentação do Movimento de Cultura Popular do Recife - MCP. Essas análises buscam apontar o lugar da cena intelectual engajada recifense nos projetos reformistas da Quarta República. Explorar um possível perfil coletivo desses intelectuais, sem prejuízo dos debates e tensões internas. E, por fim, apresentar a possibilidade de uma nova sensibilidade intelectual em relação ao "espetáculo da pobreza recifense" ter contribuído para a formulação canônica do conceito de subdesenvolvimento brasileiro.

The Difficult Task of Writing a Life: the Contribution of Filological and Historical French Studies in the Construction of Mauro Mota's Biography

Tercio Amaral - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

*Mauro Mota, a poet and journalist from Recife, Brazil (1911-1984) was one of the most important intellectuals in social and human sciences in the state of Pernambuco in the second half of the 20th century. Some of the highlights of his career include the collaboration in newspapers such as *Diário de Pernambuco*, the election that defined him as an immortal of the Brazilian Academy of Letters (ABL) in 1970, and his partnership with Gilberto Freyre, a writer from Recife, who is the author of the classic *Casa Grande & Senzala*. Besides that, Mauro was the director of Joaquim Nabuco Institute for Social Research (IJNPS), which is currently the *Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj)*. He was also director of the Public Archive *Jordão Emerenciano (Apeje)* and member of the Councils of Culture in Federal and State levels. With a versatile intellectual trajectory, he left contributions in different fields, such as Geography, History, Journalism, and Social Sciences. By the way, we can also highlight his considerable poetic work, which translates his personal and affective experiences, such as his relationship with women and his roots. This work aims to discuss the contributions of French philosophers, such as Paul Ricoeur and Michel Foucault, as well as contemporary historians such as Sabina Loriga and François Hartog, in the construction of historical narrative around a single character, that is, the methodological choice of biography. This study is part of a PhD project in progress in the Graduate Program in History of the Federal University of Pernambuco (UFPE).*

Mário e seu Macunaíma: a utopia amazônica, o intelectual e o turista aprendiz

Sheila Praxedes Pereira Campos - Universidade Federal de Roraima (UFRR)

“Quanto a este mundo de águas é o que não se imagina. A gente pode ler toda a literatura provocada por ele e ver todas as fotografias que ele revelou, se não viu, não pode perceber o que é.” Esta afirmação feita por Mário de Andrade ao amigo Manuel Bandeira (carta de junho/1927) revela-nos alguns pontos para entendermos como “A Amazônia, tesouro e mito de gabinete, passa a mito e utopia na obra”, conforme evidencia Telê Ancona Lopez ao fazer referência à construção de Macunaíma a partir das anotações de Mário em Turista Aprendiz. Essa “utopia amazônica” que é capaz de seduzir o intelectual modernista nos serve de guia para perceber como a condição de estar lá (o “being there” de Clifford Geertz) traz à tona uma Amazônia cuja contemplação repercute no Macunaíma de 1928. Ainda na carta citada acima, o desabafo: “Me entreguei a uma volúpia que nunca possuí à contemplação destas coisas, e não tenho por isso o mínimo controle sobre mim mesmo.” A ausência de controle provocada pela contemplação dessa Amazônia até então conhecida de “ouvir falar” é, de certa maneira, a hipérbole que define como as “águas do turbido Amazonas” (“Meditação sobre o Tietê”) deságuam no Mário que passa a usufruir da “evidência do mundo que viajou” (Diário Nacional, 05/12/1929). Recorte de uma discussão sobre Mário e o making off de Macunaíma, na tese em conclusão com orientação do professor José Luís Jobim, essa comunicação propõe discutir como Mário foi sugestionado pela “utopia amazônica”.

O exílio intelectual brasileiro na França: o caso de Roberto Schwarz

Fabio Querido - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

O exílio brasileiro na França se destacou pela presença significativa dos intelectuais. Se logo após o golpe militar de 1964 foram sobretudo os dirigentes políticos e alguns poucos intelectuais mais célebres que se viram obrigados a deixar o país, a segunda onda do exílio iniciada em 1968, com a proclamação do AI-5, e intensificada em 1973, após o golpe contra o governo de Allende no Chile, se caracteriza pelo afluxo muito mais amplo de jovens saídos das camadas médias intelectualizadas, muitos dos quais militantes de organizações de esquerda engajadas na luta armada contra o regime. É nessa segunda onda que se insere o caso de Roberto Schwarz, sociólogo e crítico de origem austríaca que, em 1969, decidiu por se instalar em Paris, onde restaria até 1978. Na esteira de uma investigação mais ampla

sobre o autor e a constelação intelectual na qual se inscreve, o objetivo do presente trabalho é analisar a importância da experiência do exílio na trajetória de Roberto Schwarz. Trabalha-se com a hipótese de que essa experiência foi decisiva para a constituição de sua obra subsequente, marcada por uma reflexão ensaística singular sobre o passado e o presente da formação social brasileira, reflexão em função da qual se tornaria conhecido como um dos mais importantes intelectuais brasileiros das últimas cinco décadas. Do ponto de vista do trabalho intelectual, portanto, a experiência significou um verdadeiro tournant no seu itinerário, de maneira que talvez não fosse exagerado sustentar a existência de um “antes” e um “depois” do exílio.

E16 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS:

Prosa brasileira, séculos XIX-XX

54 boulevard Raspail - Sala AS1-24

PROSA ; ESCRITOS POLÍTICOS ; NATURALISMO ; ORALIDADE ; REPRESENTAÇÃO DO INTELLECTUAL ; SÉCULOS XIX*XX

À margem da ficção: estudo entre literatura e política nas Cartas de Erasmo

Paula Caldas Frattini - Universidade de São Paulo (USP)

É conhecida a trajetória política de José de Alencar e seus escritos políticos não deixam de figurar na historiografia da literatura brasileira. Entretanto, poucos estudos críticos, no âmbito da literatura brasileira e da teoria literária, foram dedicados à antologia dos textos políticos do autor de Iracema. Sabemos que os textos políticos de Alencar possuem relevante valor para uma análise histórica acerca do debate político oitocentista, na medida em que o conteúdo das cartas estende-se a fatos históricos determinantes para a conjuntura política da época, tais como o sistema político, a Guerra do Paraguai e a escravidão.

A proposta considerada por essa comunicação é trazer a discussão para o âmbito da literatura. Primeiramente, pela análise dos elementos que compõe a ficcionalização dos escritos políticos de Alencar, como a construção autoral e suas imagens, ou seja, a cenografia autoral na esteira de José-Luis Diaz, presentes nas duas primeiras séries de cartas que compõem as Cartas de Erasmo, mais especificamente, Ao Imperador, Cartas de Erasmo e Ao

Povo, Cartas Políticas de Erasmo. *Em segundo lugar, procuramos pontuar de que maneira essa voz política construída por tal cenografia autoral, ou seja, esse dizer de caráter performativo próprio do autor romântico, ecoa em A Guerra dos Mascates, um dos romances mais políticos de José de Alencar.*

Bom Crioulo de Adolfo Caminha: obra naturalista ou tragédia?

Robert Howes - King's College Londres

O romance Bom Crioulo de Adolfo Caminha (1895) tem sido alvo de interpretações muito diversas. Tradicionalmente, tem sido considerado uma obra naturalista por causa do tema (uma paixão homossexual) e o meio (a vida a bordo de um navio da Marinha brasileira e numa pensão barata do Rio de Janeiro). Porém, a obra tem também muitos elementos da tragédia clássica. Este trabalho propõe analisar o enredo, os personagens e o discurso de Bom Crioulo no intuito de averiguar até que ponto a obra pode ser interpretada como uma tragédia e o que isto significaria para a sua compreensão. Vai considerar o romance do ponto de vista da teoria clássica, especialmente a de Aristóteles, e dos teóricos recentes, como Raymond Williams, Terry Eagleton e outros, mais interessados no romance do que no teatro. Vai fazer uma comparação com outras obras de tema parecido (Billy Budd de Herman Melville, The Sergeant de Dennis Murphy e o conto "O Sargento" de Gasparino Damata) e com os dramas de paixão trágica (Othello de Shakespeare, Phèdre de Racine). A análise vai perguntar se o personagem Bom Crioulo tem as características de um herói trágico. Para finalizar, o trabalho vai discutir algumas decorrências da reinterpretação de Bom Crioulo como tragédia do ponto de vista do significado da obra.

Nos traços do ritmo de Machado de Assis: oralidade em Esaú e Jacó

Luciana Schoeps - Universidade de São Paulo (USP)

Esta comunicação aborda aspectos de minha pesquisa de pós-doutorado, dedicada ao estudo das marcas de auditividade e de oralidade no manuscrito e na primeira edição do romance Esaú e Jacó, de Machado de Assis, na esteira dos trabalhos de Luiz Costa Lima e Henri Meschonnic. Farei, em particular, considerações em torno da noção de oralidade de Meschonnic, entendida dentro da tríade falado/escrito/oral-oralidade. Para o teórico francês, haveria um ritmo próprio do significar, algo de um ritmo que pertence tanto ao oral como ao escrito, atuando como organizador do discurso. Nesse sentido, procurarei entrever nas rasuras encontradas no manuscrito do romance e em aspectos do romance publicado em 1904 elementos que

apontam para a construção de um ritmo da prosa, organizando o discurso e definindo um sentido para o romance, mostrando que o som e o sentido são solidários na literatura. Observarei elementos que parecem cooperar para a construção de um ritmo próprio do que é dito, para a cadência rítmica da frase, tais como o emprego dos pronomes e de sua colocação, a pontuação e o uso das maiúsculas e minúsculas depois das pontuações de exclamação, interrogação, reticências e ponto e vírgula. Essas questões parecem ser cruciais para a construção da cadência da prosa machadiana, em uma análise que não é puramente estilística, já que o som, aqui, delimita o sentido, sendo algo não apenas estruturante, mas que também diz do funcionamento da forma de pensar cultural brasileira, ligada à auditividade, reencontrando os estudos de Costa Lima.

O intelectual no romance brasileiro

Benedito Antunes - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

A comunicação aborda aspectos da voz narrativa em romances nos quais ela se configura como um intelectual, ou seja, uma personagem crítica que reflete sobre o objeto de sua narração. Em algumas obras, essa figura comparece explicitamente, em outras, pode ser percebida nas variadas formas de focalização, independentemente de sua função se concentrar numa personagem ou no narrador. Como exemplos, são destacados inicialmente romances em que a presença de um intelectual é clara, como Memorial de Aires (1908), de Machado de Assis, Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá (1919), de Lima Barreto, Amar, verbo intransitivo (1927), de Mário de Andrade, O Amanuense Belmiro (1936), de Cyro dos Anjos, Parque Industrial (1933), de Patrícia Galvão. Em seguida, a abordagem se concentrará no romance S. Bernardo (1934), de Graciliano Ramos, em que a figura do intelectual, embora representada de forma indireta, é responsável pela arquitetura do livro e por seus principais efeitos ideológicos. O exame detalhado desse romance visa sugerir perspectivas para a compreensão de questões relacionadas ao contexto sociopolítico brasileiro e ao modo de os autores apreenderem os temas de que se ocupam, incluídas aqui as sugestões críticas que apresentam no plano ficcional. Do ponto de vista teórico, a proposta baseia-se nas indicações de Edward W. Said (2005), que trata das representações do intelectual em clássicos europeus que teriam sido pioneiros na descrição dessa personagem na literatura, o que teria alterado substancialmente a representação da realidade social devido ao distanciamento crítico que elas mantêm com o contexto social.

Metatextualidade e criação literária: o projeto ficcional de Rubem Fonseca

Petar Petrov - Universidade do Algarve

No processo de evolução da produção narrativa no Brasil desde os anos 60 do século XX até ao presente, a prosa de Rubem Fonseca afigura-se particularmente original, facto que lhe valeu ser considerado um dos mais importantes escritores no panorama literário do seu país. Tendo chamado a atenção da crítica com as suas primeiras publicações, os seus contos e romances são constantemente reeditados, constituindo, actualmente, autênticos best-sellers no mercado do livro. Para a compreensão do seu projecto ficcional, fonte importante representam algumas das suas narrativas breves e romanceadas, nas quais é visível uma ostensiva problematização da criação do artefacto artístico verbal. Trata-se de peças metatextuais, cujo teor remete para uma constante procura de renovação e para um compromisso autoral consubstanciado por uma representação manifestamente realista.

E17 PAINEL:

Conflitos, direitos e reconhecimento à prova dos espaços públicos plurais

54 boulevard Raspail - Sala BS1-28

Esta mesa tem como objetivo apresentar reflexões sociológicas e antropológicas a respeito das conflitualidades contemporâneas e suas repercussões nos modos como os atores operacionalizam suas demandas de direitos e reconhecimento em espaços públicos conformados por uma pluralidade de sensibilidades jurídicas, moralidades e gramáticas políticas. Os trabalhos apresentados na Mesa resultam de pesquisas etnográficas no Brasil e em outros países e se articulam na rede que está sob o abrigo do Instituto Nacional de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos (InEAC) da Universidade Federal Fluminense.

CONFLITO ; ESPAÇO PÚBLICO ; RECONHECIMENTO

Cismados e assujeitados: uma discussão antropológica sobre o reconhecimento no Brasil contemporâneo

Fabio Mota (coordenador) - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Este paper visa discutir a relação das políticas de reconhecimento na

contemporaneidade e seus efeitos na produção de relações sociais fundadas numa dimensão contraditória às bases das democracias, tais como a confiança e a dignidade comum. Diante de novos quadros sociais emergentes no mundo contemporâneo, a sociabilidade fundada no cisma, que busco distinguir no trabalho ora apresentado da gramática da desconfiança, tem produzido efeitos na confecção da vida em comum e na elaboração (e reafirmação) de valores e princípios de justiça caro às sociedades contemporâneas.

Depois do susto, os custos da exposição pública dos doentes soropositivos em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro

José Resende - Universidade de Évora

Ser-se reconhecido como doente soro positivo requer exercícios de coordenação consigo próprio. Dar-se conta de ser portador da doença não é sempre a consequência de experiências ajuizadas como arriscadas. O reconhecimento do risco surge após o conhecimento que o vírus está alojado no seu corpo. Do susto que se tem AIDS passa-se ao desespero. Como falar aos outros que sofre desta doença? Esta não é revelada de imediato. Esta mostra-se no corpo transformado com a passagem do tempo. É na trajetória da doença que os confrontos se dão face às suas ligações com o ambiente onde circulam diariamente. Esta comunicação baseia-se em testemunhos que resultam de entrevistas feitas a doentes soro positivos que residem em Campos dos Goytacazes. E os seus depoimentos dão prova do vai e vem entre o desespero da revelação de terem AIDS e o segredo. Vira-se bicho quando a gente sabe que se é pessoa soro positiva. Aquela expressão mencionada nas entrevistas realizadas indica o reconhecimento dos doentes que estes se encontram em uma fronteira indefinida: entre ser-se vivo e ser-se humano. É a partir das consequências remetidas à qualificação da doença que pretendo trabalhar as objeções manifestadas por estes seres em se exporem publicamente na qualidade de pessoas com iguais direitos. O desconforto em pensarem ser descobertos como portadores da doença faz da confidencialidade uma forma de viver a experiência das incertezas e dos imprevistos do evoluir desta doença. É na amargura de não poderem confiar em todos que depositam a sua crença na salvação divina. Este parece ser o caminho da gratidão por estarem vivos. Reconhecem-se em Deus como contraponto ao medo da rejeição dos públicos.

Uma mulher num universo vegetal: poder cosmológico e dimensão do sagrado

Marc Breviglieri - Haute École Spécialisée de Suisse Occidentale

Este paper discutirá o trabalho de coleta de plantas de uma mulher idosa

em um palm grove no sul de Marrocos. Esta atividade é realizada em terras em pousio que representam propriedade comunal, na borda das parcelas agrícolas. As plantas apropriadas não entram no circuito comercial, que são usadas para o benefício do cuidado de todos: alimentação do gado, cuidados terapêuticos, rituais religiosos e preparações mágicas. Eles desenvolvem uma compreensão intuitiva das muitas relações que ocorrem no mundo vegetal do palm grove. Estas mulheres, consideradas por alguns como santas, são chamadas por outros de bruxas. Um eixo de seu reconhecimento consiste em revelar sua visão específica da ordem cósmica, uma visão que carrega um poder para fertilizar a vida. Mas, precisamente, eles percorrem o caminho do reconhecimento consagrado na modernidade ocidental: eles nunca estão na polaridade antagônica do conflito e da reivindicação, e eles estão fora do quadro legal que promove um sujeito de direito proprietário e mestre da natureza. Surge então a questão de considerar o seu destino num contexto de racionalização da produção agrícola em palmeiras, o patrimônio destes locais atravessados pelo turismo e a crescente pressão da terra sobre a terra. Esse trabalho etnográfico no Marrocos será contrastado com questões por mim levantadas no Brasil relacionadas às formas tradicionais de uso do território em comunidades quilombolas como da Marambaia e Sacopã.

From Confession to Plea Bargain: Transformations on the Presumption of Guilt in Brazilian Criminal Procedure Tradition

Roberto Kant de Lima - Universidade Federal Fluminense (UFF)

This presentation makes explicit that the recent criminal facts which were related to the so-called "Mensalão" and "Lava-Jato" task force operations in Brazil shed light upon Brazilian criminal procedure ordinary inquisitorial tradition. Taking as targets of criminal investigations and criminal processes high level public officers and important public works contractors the criminal justice system agents claims that have innovated the system introducing plea bargaining as an investigative main technique. As a result powerful people who usually are out of reach of criminal law and criminal procedure suffered a criminal subjection process under the criminal justice system.

A política de lugares dos ciganos na metrópole: o Rio de Janeiro como caso emblemático

Felipe Veiga - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Na antiga capital colonial, ciganos Calon acompanharam a vinda de D. João VI e se fixaram no Campo dos Ciganos (atual Praça Tiradentes), na Rua dos

Ciganos (Rua da Constituição) e no Campo de Santana. Em proximidade direta com o poder, ocuparam posições no sistema judicial, no comércio e nas grandes festas da corte. Dois séculos depois, com diferentes estratégias, ativistas passaram a reivindicar a pertinência e a memória dos ciganos em diferentes lugares da cidade, emergindo na cena pública carioca como novos sujeitos políticos.

E18 PAINEL:

A cidade narrada: representações urbanas no século 20

54 boulevard Raspail - Sala AS1-03

O modo como as cidades se dão a conhecer incorporam dimensões de espaço e tempo condensadas em narrativas e discursos de diferentes tipos. Vistas como artefato material, como campo de forças e também como imagem e representação, as cidades ganham em inteligibilidade quando consideradas nessas variadas dimensões. É nesse sentido que este simpósio temático se propõe a refletir sobre as relações entre cultura material, cultura urbana e história da cultura, para explorar as potencialidades de se colocar distintas esferas em relação, a partir dos vários campos disciplinares que possam se interessar pela história das cidades: arquitetura e urbanismo, história cultural, crítica literária, antropologia, entre outros. Tomando a cidade como narrativa, busca-se desvendar e analisar formas discursivas do espaço urbano ao longo do século 20, momento de desaceleração dos processos de urbanização. Ao se identificar apropriações, resistências e conflitos que essas narrativas - discursos especializados, ficcionais, imagéticos etc. - condensam, sintetizam ou rebatem, pretende-se contribuir para a ampliação dos sentidos da cidade como figuração e como experiência. Busca-se ainda contribuir do ponto de vista teórico-metodológico para o avanço da reflexão.

CIDADE ; MODERNIDADE ; NARRATIVAS ; REPRESENTAÇÕES

Discursos especializados e narrativas literárias na São Paulo dos anos 1960

Ana Claudia Veiga de Castro (coordenadora) - Universidade de São Paulo (USP)

Com o intuito de contribuir para a compreensão da história de São Paulo no século 20, a comunicação busca explorar dois tipos de narrativas urbanas que se interpenetram nos anos 1960 na cidade. Trata-se de um momento em que a cidade se consolida como a principal metrópole industrial latino-

americana, quando a sua mancha urbana quase dobra de tamanho e o desenvolvimento parece ser visto como um caminho de mão única. Mas é possível notar que esse também é um período em que o discurso da modernização começa a ser tensionado pelas narrativas que dão a ver espaços e grupos sociais invisibilizados por aquele mesmo discurso. Ao mobilizar a literatura de ficção e o discurso especializado dos profissionais da cidade produzidos em São Paulo nos anos 1960, quer-se apontar e discutir as tensões, apropriações e resistências que se apresentam nas figurações da metrópole moderna.

Pinhos da Geórgia: arquitetura pré-fabricada na ocupação Atlântica paulista

Carlos Eduardo Collet Marino - Universidade Livre de Berlim

Nos últimos anos do século XIX, inaugura-se um destino balneário de pretensões exclusivas no litoral paulista devidamente conectado à malha ferroviária e, assim, a importantes cidades como São Paulo e Santos. O conjunto construído é vasto e conta com hotel, cassino, estação ferroviária, teatro, cabine de troca para banhos, igreja e dezenas de chalés, todos construídos em madeira importada do noroeste dos EUA. A eleição pela arquitetura pré-fabricada e importada é o eixo central desta comunicação. A partir do cruzamento entre relatos publicados nos periódicos e fotografias e plantas encontradas, pretende-se evidenciar tensões e conflitos relativos à efetiva construção da Vila Balneária e aos discursos e imagens que iriam marcar a experiência beira-mar no começo do século.

Da orla à sala de jantar: gênero e domesticidade entre bossa nova e tropicalia

Rafael do Nascimento Cesar - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

A comunicação propõe uma incursão ensaística e exploratória sobre a relação entre modos de morar e modos de compor, focalizando a importância dos apartamentos onde viveram Nara Leão e Caetano Veloso para a produção da bossa nova e do tropicalismo. Partilhando o pressuposto de que casas envolvem a produção e a internalização de princípios hierárquicos, dispositivos classificatórios e mecanismos de subjetivação, nosso objetivo é perscrutar esse entrelaçamento no âmbito da transfiguração da imaginação social em registro musical, com o objetivo de iluminar dimensões ainda pouco analisadas da bossa nova e do tropicalismo sob a luz das relações entre domesticidade, gênero e experimentos artísticos nas metrópoles paulista e carioca.

A construção da domesticidade moderna: defesa, disciplina e distinção entre os setores médios de São Paulo (1870-1920)

Pedro Beresin Schleder Ferreira - Escola da Cidade/Universidade de São Paulo (USP)

Na passagem do século XIX para o XX, ao passo em que a cidade de São Paulo passava por um intenso processo de reconfiguração, seus setores médios começavam a adotar uma nova cultura doméstica, orientada pelas noções de conforto, representação e privacidade. Procurando compreender o processo de construção dessa cultura, pretendo analisar as relações dessa forma de domesticidade com os novos desafios e horizontes da vida na grande cidade, com ênfase nas mudanças do jogo social, nas ambivalentes vivências da modernidade e nas reconfigurações intrapsíquicas dos sujeitos. Nesse sentido, pretendo pensar como as materialidades, práticas e discursos dessa cultura doméstica foram mobilizados pelos setores médios como mecanismos de defesa, subjetivação, disciplina e distinção.

Representing Spatial Inequality: the Case of Paraisópolis, São Paulo

Alejandro de Castro Mazaro - Instituto de Ecologia Urbana e Desenvolvimento Regional de Leibniz

This presentation provides a method to describe spatial inequality at the level of residential and building typologies. It compares four residential typologies within and outside the favela of Paraisópolis in São Paulo, which has become world renowned in media by its sharp, visible limit existing between the favela of Paraisópolis and the neighboring lush area of Morumbi. Taking this contrast as a de facto expression of spatial inequality, the paper analyzes the buildings and lots floorplans of four residential typologies typical to these neighborhoods. The presentation shows that the social housing projects in Paraisópolis, built as part of the slum upgrading program of the Municipality of São Paulo (2007-2013), have a similar building and lot density to the one of the favela itself. This maintains an extreme contrast of residential densities between well-off and poor neighborhoods, and suggests that the urban standards of the formal city overconsume the space that is saved by informal settlements. The presentation concludes that it is necessary to rethink the densification of the formal city as a potential solution to the overcrowding of precarious settlements.

E19 PAINEL:

Violence and Pacification in Rio de Janeiro

54 boulevard Raspail - Sala AS1-05

Vinicius Mariano de Carvalho (coordenador) - King's College Londres

FAVELAS ; RIO DE JANEIRO ; PACIFICAÇÃO ; VIOLÊNCIA

Re-Importing the “Robust Turn” in UN Peacekeeping: Internal Public Security Missions of Brazil’s Military

Christoph Harig - Universidade Helmut Schmidt de Hamburgo

Brazil was the largest troop contributor and provided all force commanders to the UN Stabilisation Mission in Haiti (MINUSTAH, 2004-2017). As the military embraced a leading role in UN peacekeeping’s turn towards peace-enforcement, Brazil’s governments have increasingly relied on soldiers in public security - occasionally even portraying these operations as a sort of ‘peacekeeping at home’. Yet how has Brazil’s participation in MINUSTAH affected internal military operations? I argue that narratives of the military’s effectiveness in Haiti have been used to legitimise the growing scope of Guaranteeing Law and Order (GLO) operations. Drawing on data from a questionnaire-based survey, interviews and focus groups with soldiers and officers, this paper argues that the experience in Haiti has fuelled troops’ demands for rules of engagement that resemble those in UN peacekeeping. Given the armed forces’ increasing bargaining power in Brazil’s politics, the military leadership has been able to successfully lobby in favour of changing parts of the legal framework for GLO operations. Lessons from the ‘robust turn’ have been used to promote more coercive internal missions of Brazil’s armed forces. Yet it is impossible to fully reconcile the content of the military’s demands with the rule of law in a democracy.

The Action of the Brazilian Military in Favelas: Between Counterinsurgency and Community-Oriented Policing?

Anaís Passos - SciencesPo Paris

The barriers between security and defense are virtually falling up apart. Brazil is no exception to this global trend.

Since 2010, the Brazilian Army and, in some cases, the Navy, have expanded their role of action in Rio's favelas, in the name of fighting drug gangs. Yet, there is a significant gap in the literature of civil-military relations regarding in-depth accounts of military intervention in security. What happens once politicians have authorized the deployment of military forces to fight crime inside national borders? Do soldiers behave as they were fighting an internal war, or do they act as police officers? Based on a set of 50 semi-structured interviews with military officers, leaders of neighborhood associations and bureaucrats, this study aims at describing the interaction between the Task-Force, the so-called Força de Pacificação, and favelas' residents on-the-ground. Whether it is by civilian demand or military imposition, the study shows the complex dynamic once an operation starts, - that includes the provision of basic services, direct communication with influent community leaders and mediation of conflict between citizens. In parallel to traits typical of community-oriented policing, the study also highlights the pervading impact of long-lasting military occupations over the public space in favelas. As such, the Brazilian military is an example of institutional layering, whereby new military doctrines combine with old ones.

2014 FIFA World Cup and the UPP

Layne Vandenberg - Universidade de Hong Kong

This paper will set the creation of the UPP in the context of the 2014 FIFA World Cup, analyzing how the UPP targeted traficantes for public image concerns. This focus led to the expansion of militias, a more sinister but more legally acceptable organization of insurgents. This research will push further forward police studies in Brasil by questioning whether community policing units - the UPP's original intended structuring - can be replicated to other communities around the world, and if that model can specifically pacify the chaos related to mega-events. Although the FIFA World Cup serves as the

Behind Urban Violence - Selective Policing in Favela da Maré

Kieran Mitton - King's College Londres

This paper explores the role of shame and pride in the micro-foundations of violence in urban settings and so-called situations other than war, arguing that such individual and group-level psychological dynamics are an important aspect of the performance of conspicuous violence that are typically missed by rational-actor models of violence. Drawing on fieldwork conducted in Complexo da Mare in Rio de Janeiro, it specifically engages with the theory of selective policing (and its claimed effectiveness) as recently formulated by scholar Benjamin Lessing, showing the strengths and limitations of this theory for capturing the full range of drivers behind urban violence.

E20 PAINEL:

Olhares cruzados sobre a literatura brasileira (França, Alemanha e República Tcheca)

54 boulevard Raspail - Sala AS1-17

2019 marca o centenário do ensino da língua portuguesa na Sorbonne. Neste âmbito, pareceu-nos interessante examinar como nasceu o interesse pela literatura brasileira, como se organizou nos círculos acadêmicos e como está se realizando sua difusão entre o grande público. Além das instituições parisienses e da França « do norte » (Jacqueline Penjon), destacaremos as universidades meridionais (Vanessa Meireles) que pela proximidade com a Península ibérica podiam mostrar-se mais receptivas. Pareceu-nos importante abrir um espaço para o olhar de um escritor brasileiro (Godofredo de Oliveira Neto) de longa experiência em Paris, que, no seu romance *Amores exilados*, soube recriar esse ambiente particular e para o olhar brasileiro sobre os modelos franceses que um jovem pesquisador (Pedro Fragelli) descobre em Mário de Andrade quando a época se mostrava atenta à realidade local. A literatura brasileira está também presente em outros países europeus. Consideraremos dois países que não são de língua românica, a Alemanha e a República Tcheca.

O objetivo deste painel é mostrar as semelhanças ou divergências nos estudos, na definição das estratégias, em suma, a importância dada a essa literatura. Consideraremos o caso da Universidade livre de Berlim num período de vinte anos (Lígia Chiappini) e o caso da Universidade Carolina de Praga (Sarka Grauová) através de um histórico.

LÍTERATURA BRASILEIRA ; FRANÇA ; ALEMANHA ; REPÚBLICA TCHECA

A literatura brasileira na França: dos círculos acadêmicos ao grande público

Jacqueline Penjon (coordenadora) - Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris 3

Vanessa Meireles - Universidade de Montpellier 3

No século XIX, circulam algumas obras de literatura brasileira traduzida como Marilie (1825) de Gonzaga, Caramurú ou la Découverte de Bahia (1829) de Santa Rita Durão, etc. O tradutor, Eugène Garay de Monglave, desempenha um papel importante. Ferdinand Denis publica em 1826, Résumé de l'histoire littéraire du Brésil mas nem por isso podemos falar em divulgação da literatura brasileira na França. No início do século XX, a criação do Groupement des Grandes Ecoles et des Universités promove um intercâmbio de professores entre a França e o Brasil. Em 1909, fala-se em literatura brasileira na Sorbonne, na homenagem a Machado de Assis mas é preciso esperar 1922 para que seja criado, nesta instituição, um curso de literatura brasileira confiado ao Professor Georges Le Gentil, graças ao empenho do Groupement e da Academia Brasileira de Letras.

O governo brasileiro colabora com os leitorados. Depois das criações na "França do norte", seguem-se implementações de estudos lusófonos nas universidades meridionais, Toulouse, Montpellier, Bordeaux, Aix e Nice. Até a década de 70, poucas são as teses de literatura brasileira, aliás, as cátedras dedicadas à "língua, literatura e civilização brasileiras" conforme o sistema francês, são pouquíssimas. Organismos franceses e brasileiros que incentivam as relações França-Brasil, participam da divulgação da literatura brasileira ("salões do livro" de 1998 e 2015, ajudas a traduções), trabalho de algumas editoras, etc. Traçaremos o percurso da literatura brasileira em meios acadêmicos, seus percalços e desafios.

O estrangeiro e a literatura brasileira - Uma visão de escritor

Godofredo de Oliveira Neto - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

O termo estrangeiro implica distanciamento de um lugar de nascimento e vida em direção a outro, sai-se de um centro para a periferia de si, mentalmente e afetivamente periférico. Mais precisamente podemos falar de uma mudança de referente - que pode ser o Estado, a terra, o país, o povo, a religião, a linguagem. Edward Saïd faz a distinção entre as condições reais do exílio (geográficas) e as condições metafóricas ou seja, a posição política ou filosófica de um escritor no interior da sociedade. No romance AMORES EXILADOS, os personagens Fábio e Lázaro, brasileiros às voltas com o amor de Muriel, exilados em Paris durante o regime militar dos anos 60/ 70 do século passado, tentam se adaptar, com dificuldade, à sociedade francesa. O narrador, Fábio, busca uma verdade que conforte e explique - esse o discurso público - e tenta adequar sujeito e ação - esse o seu discurso privado. O texto literário contém vários níveis de realidade. Há uma multiplicação do sujeito da escritura. Ítalo Calvino nos fala do texto escrito por um " eu fantasmático". A literatura não é o espelho do mundo e também não é a expressão direta dos sentimentos. O que as narrativas comunicam é por vezes inconsciente ao próprio autor. Boa parte do texto é anônimo e coletivo. A literatura produz uma ordem de valores que ultrapassa o problema da oposição entre o falso e o verdadeiro. É nesses meandros que Fábio, tornado personagem-narrador, vai construir a sua literatura.

A cátedra de *Brasilianistik* no Instituto Latino-americano da Universidade Livre de Berlim: antes, durante e depois

Lígia Chiappini - Universidade Livre de Berlim

Tendo sido a primeira, única e última Professora efetiva da cátedra de Literatura e Cultura Brasileiras na Universidade alemã, minha contribuição aqui resume o trabalho aí realizado durante mais de 20 anos, os principais projetos pedagógicos e de pesquisa concebidos e executados, incluindo eventos e publicações mais relevantes.

Esse resumo traz com ele, necessariamente, algumas questões teóricas, metodológicas e estratégicas, que se relacionam com indagações e posicionamentos, histórica e socialmente situados, tais como: as relações entre forma e conteúdo, a função social da literatura, as tensões entre os estudos literários e os estudos culturais ou o lugar da literatura, como campo de estudo, na área das Humanidades.

Os altos e baixos dessa iniciativa histórica da Brazilianistik, no contexto europeu dos estudos brasileiros, serão também tratados, levando em conta os altos e baixos das relações econômicas, políticas e culturais do Brasil com o mundo.

Discutir esse tema, comparativamente, com a exposição de colegas sobre suas experiências equivalentes em outros países permitirá ir além do realizado, fazendo um balanço do presente e indagando por novas estratégias e novos projetos, que podem ser gerados e potencializados no contexto de uma associação como a ABRE.

A literatura brasileira na República Tcheca

Šárka Grauová - Universidade Carolina de Praga

Embora o interesse dos tchecos pelo Brasil tenha surgido logo no século XVI, a atenção para com a literatura brasileira remonta apenas aos meados do século XX. Desde 1934, data da publicação de Bugrinha de Afrânio Peixoto, podemos distinguir três fases de interesse pelas obras literárias escritas no Brasil.

Primeiro, o período que se seguiu à virada comunista (1948) trouxe a valorização dos temas sociais (J. Amado, Castro Alves, A. Azevedo).

Desde o início da década de 60, Odeon, uma editora estatal, empreendeu o mapeamento sistemático das obras dos clássicos da Literatura Universal (p. ex., Memórias de um Sargento de Milícias, Iracema, Dom Casmurro). Pouco a pouco, a abertura política e cultural ligada à Primavera de Praga, junto com a introdução do curso de filologia portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade Carolina em Praga em 1958, levou a primeiras traduções de obras modernas complexas como Grande Sertão: Veredas ou Perto do Coração Selvagem.

Finalmente, desde a queda do regime socialista em 1989, nos deparamos com uma pluralidade de abordagens e motivos de divulgação. A academia promove o conhecimento de clássicos cujas traduções são acompanhadas de informações substanciais sobre as obras e seus autores (Machado de Assis, Lima Barreto, M. de Andrade, Guimarães Rosa). Em colaboração com instituições brasileiras e tradutores tchecos de qualidade, as editoras divulgam a literatura brasileira contemporânea entre um público leitor mais amplo (A. Miranda, S. Sant'Anna, M. Hatoum, M. Sabino, B. Carvalho, B. Kucinski). E, por último, nem a República Tcheca escapou ao fenômeno Paulo Coelho.

E21 PAINEL:

Christian Space-Making and the Making of the Christian: Perspectives on Christianity and Space in Brazil

54 boulevard Raspail - Sala AS1-33

In recent years, the anthropological literature concerned with Christian groups of various traditions has begun to pay closer attention to place and space (e.g. Morgain 2015; Hovland 2016). These works, to cite only a few, try to fill a lacuna in the anthropology of Christianity by exploring the role of space through 'Christian theories of place making'. This panel seeks to engage with these works by providing further ethnographic and theoretical contributions through a discussion on how Brazilian Christians from different traditions imagine, use, and create space. In furthering this discussion, this panel also aims to deepen the conversation on Christian space and place making in Brazil by considering the following questions: 1) how are Christian ethics, politics, social, or kinship relations shaped by space? 2) How do Christians shape and are shaped by cultural models that create spatial boundaries beyond public/private or sacred/ profane binaries?

CRISTIANISMO ; ESPAÇO ; ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO

"Be Fruitful and Multiply": Church Expansion and Affect in a Pentecostal Megachurch

Priscilla Garcia (coordenadora) - Universidade de Cambridge

This paper examines the relationship between Pentecostal Christians and the space of the city. As the scholarly literature on the expansion of Pentecostalism in Brazil has vastly documented, this religion has drastically changed the Brazilian urban landscape due to its intensive geopolitics of church-planting. A more robust emphasis, however, has been given in this literature to examining the socio-economic factors involved in this religious claim of the urban space, neglecting ontological conceptualizations of what is a church and what Gaston Bachelard has termed 'the poetics of space'. I seek to contribute to this discussion by analyzing the Pentecostal category of church and 'the poetics of space'; that is, how affect is produced by spaces that emerge through this Pentecostal geopolitics of expansion.

Evangelicals and Messianics Redefine the Meaning of the Word “Religion”

David Lehmann - Universidade de Cambridge

Religion brings ritual and ritual requires a prescribed disposition of people and things in a space. Both ritual and space follow taken-for-granted arrangements and procedures whose explanation is lost in the distant past: why does the priestly blessing require two raised fingers? Why do observant Jewish men always cover their heads? Evangelicals are different. They do not use a liturgy, their meeting places do not have a standard layout; there remain only tithing and sometimes a simulacrum of communion ('santa ceia'). My paper will explore the implications for the understanding of contemporary religion of these features based on examples from the "Temple of Solomon" to small messianic congregations.

Back to Promised Land”: a Pentecostal Land Occupation in Northeastern Brazil

David Simsler - EHESS

Pentecostal presence in progressive social movements dedicated to illegally occupying spaces looks like an ideological paradox. The case-study presented here, an ethnography of an on-going transformation of two former sugarcane plantations into land reform settlements, led by the Landless Movement (MST) and involving a large majority of Pentecostals, enables to better understand these dialectics of deterritorialization and reterritorialization, relating spatial agency not only to powers of the Holy Spirit (Sanchez 2009), but also to local Christian notions such as « the land belongs to God » as well as to historical ruptures represented by the end of the morada (dwelling), ultimately relying on configurations of houses through kinship ties.

Mpambu: a encruzilhada entre crime organizado e fé pentecostal na perseguição ao candomblé. Uma análise dos casos de intolerância religiosa praticada por traficantes evangélicos nas periferias do Estado do Rio de Janeiro

Jonas Tavares - Universidade de Brasília (UnB)

MPambu é o termo em língua Kimbundu para “encruzilhada” e, na filosofia até hoje ensinada pelo candomblé de raiz Bantu, significa uma espécie de marco-zero produzido por uma situação de caminhos conflitantes; um universo particular de caos, dilemas e contradição. Assim se apresenta o cruzamento

entre as lideranças do crime organizado e o discurso pentecostal nas regiões periféricas do Estado do Rio de Janeiro, fenômeno responsável por dezenas de denúncias de agressão e violação das liberdades de culto de casas de candomblé nos últimos anos. A presente pesquisa pretende dissecar este cenário de intolerância sob o olhar da Ciência Política com o apoio de seus conceitos e metodologias, analisando o discurso das igrejas pentecostais, o histórico de envolvimento entre estas igrejas e o crime organizado no Rio de Janeiro e a omissão conferida ao papel do Estado diante das consequências destes fenômenos. Os esforços capitaneados por este trabalho permitem vislumbrar importantes tópicos referentes à construção da cidadania no Brasil, à constituição de novas formas de crimes de intolerância e de racismo e ao debate sobre os Direitos Humanos no contexto das regiões periféricas e das religiões afro-brasileiras na contemporaneidade.

Na Igreja progressista e nos sindicatos rurais: o processo de engajamento político das mulheres trabalhadoras rurais do Nordeste do Brasil

Iasmim Vieira - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

O processo de engajamento político das trabalhadoras rurais é um assunto relativamente considerado nos estudos sobre a mulher rural. Nota-se a presença de dois espaços que impulsionam e fomentam debates sobre a necessidade de estar, cada vez mais, em luta por direito, reconhecimento e visibilidade. Grupos da Igreja Católica ligados a setores progressista da instituição e sindicatos rurais são, por excelência, esses dois locais que incitam questionamentos sobre as condições de vida que as mulheres estão inseridas. No Nordeste do Brasil, além destes dois espaços, as situações socioeconômicas que invadem a vida das mulheres por ocasião da seca, também podem ser consideradas mais um elemento que potencializa o engajamento político. Este texto é parte integrante da minha pesquisa de mestrado que discuti a produção de conhecimento no Movimento da Mulher Trabalhadora Rural do Nordeste (MMTR/NE). As discussões sobre o processo de organização política do Movimento são mobilizados enquanto estratégia metodológica do curso “Escola de Educadoras Feministas”, formação desenvolvida por e para as trabalhadoras rurais. Buscaremos contribuir aqui com o debate já existente sobre organização política das mulheres trabalhadoras rurais do Nordeste, demonstrando a partir dos depoimentos das militantes do MMTR/NE durante o curso, quais são caminhos e dilemas percorridos por elas na experiência de organização em grupos da Igreja e sindicatos rurais. Acreditamos que os relatos nutrem e qualificam ainda mais esta história.

COMITÊ EXECUTIVO DA ABRE (2017-2019)

Presidente: Marianne L. Wiesebron Universidade de Leiden

Vice-Presidente: Mônica Raisa Schpun EHESS (CRBC/Mondes américains)

Secretária: Sofia Venturoli Universidade de Turim

Tesoureiro: Georg Wink Universidade de Copenhague

Diretora executiva para comunicação: Sónia Sofia Ferreira Universidade Nova de Lisboa (CRIA)/Universidade Paris Diderot (URMIS)

Diretor executivo para financiamento: Vinicius Mariano de Carvalho King's College Londres

II CONGRESSO DA ABRE EHESS, PARÍS • 18 A 21 DE SETEMBRO DE 2019 COMISSÃO EXECUTIVA

Claudia Damasceno Fonseca EHESS - CRBC/Mondes américains

Elise Capredon EHESS

Jean Hébrard EHESS - CRBC/Mondes américains

Marcia Langfeldt EHESS/Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris 3

Mônica Raisa Schpun EHESS - CRBC/Mondes américains, Vice-Presidente da ABRE, responsável pela organização do congresso

Georg Wink Universidade de Copenhague, membro do CE da ABRE

Sónia Sofia Ferreira Universidade Nova de Lisboa (CRIA)/Universidade Paris Diderot (URMIS), membro do CE da ABRE

Sylvain Souchaud Institut de Recherche pour le Développement (IRD)

Véronique Boyer CNRS - EHESS (CRBC/Mondes Américains)

Vivian Braga EHESS

CONSELHO CIENTÍFICO

Angelina Peralva Universidade de Toulouse 2

Armelle Enders Universidade Paris 8 Vincennes Saint-Denis

Benoît de L'Estoile CNRS/Ecole normale supérieure/PSL

Charlotte de Castelnau-L'Estoile Universidade Paris Diderot

Claudia Poncioni Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris 3

Dominique Vidal Universidade Paris Diderot

Edmond Préteceille CNRS - SciencesPo Paris

François-Michel Le Tourneau CNRS - CREDA

Helena Hirata CNRS - Cresppa/GTM

Hervé Théry CNRS (CREDA)/Universidade de São Paulo (USP)

Jacqueline Penjon Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris 3

Jaime Marques Pereira Université de Picardie Jules Verne

Jorge Santiago Universidade Lyon 2

Laura de Mello e Souza Sorbonne Université

Laurent Vidal Universidade de La Rochelle/EHESS (CRBC/Mondes Américains)

Licia Valladares Universidade Lille 1

Martine Droulers CNRS - CREDA

Michael Löwy CNRS - EHESS

Michel Agier IRD - EHESS

Michel Riaudel Sorbonne Université

Philippe Léna Institut de Recherche pour le Développement (IRD)

Pierre Salama Universidade Paris 13 Nord

Robert Cabanes Institut de Recherche pour le Développement (IRD)

ÍNDICE ONOMÁSTICO DOS PARTICIPANTES

- A -

Adalberto Cardoso	C19
Adelaide Machado	A9
Adriano Albuquerque	A10
Afonso Henrique Novaes Menezes	D6
Agnès Clerc-Renaud	C7
Alan Cardoso	E5
Alba Lucy Figueroa	E14
Alberto da Silva	D4
Alejandro de Castro Mazaro	E18
Alexandra Esteves	A2
Alexandre Fuccille	E12
Aline Carrijo de Oliveira	B15
Aline dell'Orto	B18
Álvaro Oliveira Dantona	A8
Amadeo Vandenheede	A19
Amélia Ferreira	A2
Ana Beatriz Demarchi Barel	E9
Ana Carolina Botelho	B15
Ana Carolina de Moura Delfim Maciel	D1
Ana Claudia Veiga de Castro	E18
Ana Gonçalves Magalhães	D1

Ana Julia Melo Almeida	B17
Ana Lúcia Duarte Lanna	D18
Ana Luísa Rocha	E5
Ana Luiza Martins	B18
Ana Luiza Nabuco	D7
Ana M. Sixto Barcia	B6
Ana Paula Castelo Branco Costa	A5
Ana Vera	B12
Anaís Passos	E19
Analisa Candeias	A2
André Masseno	D5
André Mota	B11
Andrea Casa Nova	E1
Andréa Leão	A9
Andréa Slemian	D2
Andreza A. de Souza Santos	B19
Angela Alonso	C10
Angelo Bertoni	C1
Anna Bottesi	A7
Anna Faedrich	C16
Anna Grimaldi	D12
Anna Karinne Ballalai	B1
Anne-Marie Veillette	A19
Anthony Pereira	C5

Antoine Acker	A17
Antónia Pedroso de Lima	C13
Antonio Alexandre Isidio Cardoso	E6
Antonio Dimas	B14
Antonio Sérgio Guimarães	D8
Artur Cesar Isaia	D3
Ashley Love	E11
Atilio Butturi Junior	B11
Aurélia Michel	D18

- B -

Barbara Castro	B4
Beatriz Padilla	A1
Benedito Antunes	E16
Benjamin Cowan	E12
Benoît de L'Estoile	D11
Bethania Mariani	D6
Bianca Oliveira	B4
Bila Sorj	B13
Bran Nicol	C18
Braulio Silva	C6
Brigitte Thiérion	E14
Bruna Martins Coelho	B21

Bruno Barba	B7
Bruno Bortoloto do Carmo	C17
Bruno Cavalcanti	D5
Bruno Gomide	D17
Bryan McCann	A19

- C -

Caion Meneguello Natal	C3
Camila Dias	A5
Camila Gui Rosatti	D18
Carlos Alberto Bello	C19
Carlos Alberto Zeron	B6
Carlos Eduardo Collet Marino	E18
Carlos Eduardo do Prado	B15
Carlos Garriga	D2
Carlos Parada	B11
Carlos Sandroni	C3
Carolina Cunha Carnier	E10
Cécile Fontaine	B13
Cecilia Baeza	D17
Cédric Yvinec	A7
Celina Sodr�	B16
Celso Castro	A18

César Gonzalez García	B19
Cesar Jimenez-Martinez	D9
Charles Pessanha	A12
Charlotte de Castelnau-L'Estoile	A17
Christoffer Guldberg	B19
Christoph Harig	E19
Christophe Brochier	C6
Christopher Dunn	C5
Cibele Saliba Rizek	C19
Clara Margaça	A10
Clara Rowland	E10
Clarice-Cristine Menezes	C17
Claudia Augustat	E13
Claudia Chaves	D2
Claudia Damasceno	D7
Claudia Poncioni	B14
Claudine Haroche	D13
Cristiana Losekann	D7
Cristina Buarque de Hollanda	B10
Cristina Meneguello	C15
Cristina Scheibe Wolff	A4
Cynthia Sarti	D13
Cyrana Veloso	C12

- D -

Daniel Giovanni Malaguti Pereira	C6
Daniel Rincón	A14
Daniela Calvo	C4
Daniela Rodrigues	B17
Daniele Eckstein	D16
Daphné Bédinadé	B21
David Amalric	D14
David Lehmann	E21
David Simsler	E21
Decio Rigatti	E3
Denilson Botelho	A9
Denise Bernuzzi de Sant'Anna	B11
Diana Cooper-Richet	C18
Diana Gonçalves Vidal	A3
Diana Junkes	A16
Diana Mendes Machado da Silva	C5
Dilton Maynard	E4
Dinah de Oliveira	D21
Dominique Casimiro	A16
Dominique Santana	A3
Donizete Rodrigues	D3

- E -

Edmond Préteceille	C19
Edmund Amann	B5
Edna Castro	C8
Edson Teles	D12
Eduardo Paschoal de Sousa	B16
Einar Braathen	C12
Elaine Daróz	D9
Elcio Lucas	D20
Elena Lazarou	A18
Elenise Scherer	B5
Eliana Dutra	D15
Eliane Cristina da Silva Nascimento	C9
Eliane Fleck	B6
Elio Trusiani	E3
Elisabeth Eglem	E1
Elise Capredon	B7
Elisia Maria de Santos	A4
Eliza Teixeira de Toledo	B4
Elizabeth Cancelli	B10
Elizabeth Catoia Varela	A18
Emilie Stoll	C7

Éric Fassin	A13
Érica Rosa Hatugai	A1
Esther Solano Gallego	B12
Étienne Clément	E4
Ettore Finazzi-Agrò	C20
Eurídice Figueiredo	B20

- F -

Fabiana de Oliveira	B5
Fabiana Marchetti	D17
Fabio Araújo Fernandes	D5
Fabio Gentile	E12
Fabio Mota	E17
Fabio Querido	E15
Fábio Silva de Souza	E15
Felipe Milanez	E7
Felipe Veiga	E17
Fernanda Arêas Peixoto	D4
Fernanda Rabelo	C14
Fernanda Sarkis	B10
Fernando Aguiar Ribeiro	E2
Flavia Brito do Nascimento	A21
Flávia Camargo Toni	C3

Flávia Moura	C6
Flávio Eiró	D9
Flores Giorgini	A17
Francesca Pilo'	D19
Françoise Coste	C10
Frank Müller	D19
Frédéric Louault	C10

- G -

Gabriel Antunes	A11
Georg Wink	A12
Gercilene Casaus	B7
Gil Pradeau	B5
Giorgio Pirina	C6
Giovana Mello	D6
Giovanni Luigi Fontana	C15
Gisele Iecker de Almeida	D12
Gisele Sanglard	B2
Giselle Venancio	D15
Giulia Manera	C16
Gladys Mitchell-Walthour	B5
Glauca Peres da Silva	C3
Glauca Villas Bôas	C21

Glenda Mezarobba	B10
Godofredo de Oliveira Neto	E20
Graziella Moraes Silva	D11
Guadalupe Portelinha	E1
Guilherme Celestino	B3
Guita Grin Debert	C13
Gustavo Azenha	B3

- H -

Heitor Mendes	A20
Helen Osório	E2
Helena Sampaio	B9
Héloise Prévost	E7
Hervé Théry	B8
Hildete de Moraes Vodopives	A10
Hugo Quinta	E9

- i -

Iamara da Silva Viana	B3
Iasmim Vieira	E21
Ilana Heineberg	C20
Ilca Vieira de Oliveira	D20

Ilda Mendes dos Santos	A20
Ilka Cohen	E9
Iná Chaves	D9
Ingrid D'Esposito	B7
Isabel Georges	C13
Isabel Lousada	B18
Ivana Teixeira	C11
Ivete Machado	D7
Izabella Borges	E10

- J -

Jack Draper	B1
Jacqueline Penjon	E20
James N. Green	D12
Jane-Marie Collins	B2
Janina Onuki	C5
Janine Gomes da Silva	A11
Jasmin Wrobel	E10
Jean Carlos Pereira da Costa	A19
Jean Hébrard	A9
Jean-Frédéric Schaub	D8
Jean-Jacques Paul	B9
Jerry Davila	A3

Jéssica Greganich	C11
Joana Maria Pedro	A4
Joana Martins	E11
Joana Sisternas	D19
Joanna Moszczyńska	D10
João Leal	D3
Jonas Tavares	E21
Jonatas Roque Ribeiro	E8
Jorane Castro	E14
Jorge Figueira	A21
Jorge Mattos Brito de Almeida	C18
José Lira	A21
José Luís Câmara Leme	B11
José Luís Jobim	C20
José Resende	E17
Joyce Fernandes	D10
Juciene Ricarte Apolinário	E14
Julia Costa	B4
Juliana Ramos	D5
Julien Blanc	C8
Juliette Woitchik	A8
Julio Machado	C9
Júlio Silva	B18

- K -

Kaira Cabañas	D1
Karina Marques	B20
Karina Santos	E8
Karyn Mota	D10
Kellen Gutierrez	C12
Kevin Kermoal	B19
Kieran Mitton	E19
Kjetil Klette Bøhler	B12

- L -

Lais Maria Alvares Rosal Botler	D16
Larissa Pelúcio	A13
Laura Álvarez López	D3
Laura Campos	D10
Laura de Mello e Souza	A17
Laura Rivas Gagliardi	A9
Laura Squillace	A19
Laurent Vidal	C1
Lauriane Dos Santos	D11
Layne Vandenberg	E19
Léa Andrade	B1

Leandro Pereira Peredo	A19
Lena Bader	A14
Leonardo Boy	C14
Leonardo Santana Silva	A15
Leonor Lourenço de Abreu	B20
Leopoldo Bernucci	B14
Lia Zanotta Machado	D13
Lidiane Rodrigues	D15
Lígia Chiappini	E20
Lígia Dabul	C21
Lília Moritz Schwarcz	D8
Liliana Segnini	B17
Lívia da Silva Ferreira	A5
Livia Maria Kalil de Jesus	C8
Lohanna Machado	A16
Lourdes Maria Bandeira	D13
Luca Bacchini	A6
Lúcia Sá	E14
Luciana Schoeps	E16
Luciana Silva Santos	C9
Luciano Aronne de Abreu	E4
Luciano Costa	C6
Luís Frederico Dias Antunes	E2
Luis Nicolau Parés	A17

Luísa de Pinho Valle	E7
Luisa Stella de Oliveira Coutinho Silva	C2
Luiz Carlos Delorme Prado	A10
Luiz Fernando Dias Duarte	E13
Luiz Fernando Valente	E10
Luiza Nagib	B5
Luly Fischer	C7

- M -

Magdalena Edwards	D16
Maíra Rosin	A2
Manuela Fischer	E13
Marc Breviglieri	E17
Marc Pignal	E13
Marcelo Pires Negrão	B8
Marcelo Sampaio Carneiro	C8
Marcia Contins	A4
Marcia Langfeldt	D20
Márcia Maria Motta	E5
Marcia Naxara	E5
Marco Antonio Almeida Ruiz	B21
Marco Aurélio Vannucchi Leme de Mattos	E4
Margarida Louro Felgueiras	A3

Margarita Eva Rodriguez García	E2
Margot Zinck	E13
Maria Angélica Amâncio	C16
Maria Antónia Lopes	B2
Maria Antonietta Trasforini	C21
Maria Aparecida de Menezes Borrego	E2
Maria Berbara	D21
Maria Clara Carneiro Sampaio	E6
Maria de Fátima Reis	B6
Maria Eduarda Ferro	A3
Maria Elizabeth Chaves de Mello	B3
Maria Filomena Gregori	C13
Maria Gloria M. Gohn	E11
Maria Helena P. T. Machado	E6
Maria Inês Ladeira	A7
Maria Iñigo Clavo	B21
Maria Isabela Buzolin Lucreddi	B1
Maria José Magalhães	D13
Maria Lidola	A1
Maria Ligia Barbosa	B9
Maria Lucia Bueno	C21
Maria Marta Lobo de Araújo	B6
Maria Martha de Luna Freire	B2
Maria Paula Prates	C11

Maria Pierina Ferreira de Camargo	A14
Maria Raquel Paulo Rato Alves	D1
Maria Renilda Barreto	B2
Maria Rosa	D9
Maria Stella Bresciani	C1
Maria Viana	B15
Mariana Armond Dias Paes	C2
Mariana Broglia de Moura	D11
Mariana Gameiro	E1
Mariana Marques Pulhez	C11
Mariana Simoni	C16
Mariano González	C3
Marilia Crozara	C16
Marilize da Silva Bentes	C2
Marina Dias Lucena Adams	B10
Mário Augusto Medeiros da Silva	E8
Mark Harris	E7
Marta Carvalho	A9
Marta Rosa Borin	D3
Martijn Oosterbaan	D19
Martin Coy	B8
Matheus Gato de Jesus	D8
Maud Chirio	A12
Maura Costa Cimini	E11

Mauricio Ernica	B9
Maxime Arnan	C17
Melanie Vietmeier	A14
Melissa Teixeira	E4
Michel Mingote Ferreira de Azara	E8
Michel Riaudel	D4
Michelle Franco Redondo	B13
Milene Matos	A4
Mireille Garcia	C20
Mirella do Carmo Botaro	D4
Mônica Raisal Schpun	B17
Monique Félix Borin	D18
Murilo Macedo	D14

- N -

Nádia Luna Treillard	A1
Nádia Maria Santos	E11
Nadya Araujo Guimarães	B13
Natália Guerellus	D15
Nataly Jollant	A20
Nathalia Henrich	E4
Neiva Vieira	D19
Nelson Vaquinhas	B3

Nessette Falu	B4
Neusa Serra	B16
Nilza Rogéria Nunes	B19
Nina Rosa Fernandes	B16
Nuno Manuel Sessarego Marques da Costa	B8
Nuno Medeiros	D15

- 0 -

Ofelia Rey Castelao	B2
Ole Jakob Løland	A12
Olivier Dabene	C5
Oswaldo Truzzi	C17

- P -

Pâmela da Silva Rosin	D6
Pamela de Resende	B10
Parker Brookie	B1
Pascale de Robert	E14
Patricia Birman	D13
Patricia Porchat	A13
Patricia Posch	E3
Patricia Pulham	C18

Paul Fabié	C7
Paula Alegria	D14
Paula Caldas Frattini	E16
Paula Guerra	C21
Paula Zambelli	A20
Paulo Batista	B14
Paulo César Garcez Marins	C15
Paulo Peixoto	C15
Pedro Beresin Schleder Ferreira	E18
Pedro Cantisano	C2
Pedro Lopes de Almeida	A15
Pedro Pablo Cardoso Castro	C8
Pedro Paulo Gomes Pereira	A13
Pedro Serra	D4
Pedro Teixeira	B9
Petar Petrov	B15
Peter W. Schulze	A6
Philippe Léna	E7
Pilar Calvo Caballero	A2
Priscilla Garcia	E21

- R -

Rafael do Nascimento Cesar	E18
Rafael Guimarães	D16
Raphael Guilherme de Carvalho	A11
Raquel Gomes	C9
Raquel Sirotti	C2
Renan Quinalha	D12
Renata Malcher de Araujo	D7
Renato Amado	E12
Renato Becho	A5
Renato Menezes	D21
Ricarda Musser	A18
Ricardo Gilson	B8
Ricardo Ojima	A8
Richard Anderson	E6
Richard Williams	A21
Rita Olivieri-Godet	B20
Robert Cabanes	C19
Robert Howes	E16
Robert Moses Pechman	C1
Roberta Stumpf	D2
Roberto Araújo	C7

Roberto Bozzetti	C5
Roberto Kant de Lima	E17
Rodrigo Camargo de Godoi	A15
Rodrigo Leonardo de Sousa Oliveira	B3
Rodrigo Souza	A5
Roe Ben Sira	A6
Rosa Ribeiro	D18
Rosuel Lima-Pereira	C4
Rubén Castro Redondo	B2
Rubens Adorno	A13
Rubens Machado Jr.	B1
Rubia Ramos	D14

- S -

Sabrina Martinez	D6
Sandra Assunção	C20
Sandra Guardini Vasconcelos	C18
Sara Clamor	C4
Sara Grünhagen	A20
Šárka Grauová	E20
Sébastien Ledoux	D1
Shannon Botelho	A14

Sheila Praxedes Pereira Campos	E15
Silmara Dela Silva	D6
Silvana Rubino	A21
Silvia Stefani	C19
Símele Rodrigues	A17
Simona Binková	B14
Simone Frangella	D17
Sofia Venturoli	C7
Solenne Derigond	A16
Sónia Ferreira	C17
Sonia Wind	E6
Stéfany Ventura Sidô	E5
Steffen Schneider	C14
Stella Oswaldo Cruz Penido	A7
Stéphane Boisard	C10
Stéphanie Tselouiko	C11
Sterre Gilsing	D19
Sueleide Suassuna	D20
Susana de Matos Viegas	C13
Sylvain Souchaud	A8

- T -

Tamaki Watarai	A1
Tânia Pellegrini	B20
Tania Regina de Luca	B18
Tarcísio Araújo Filho	A10
Tathiana Chicarino	D9
Tatiana Golfetto	C4
Teófilo Reis	E8
Tercio Amaral	E15
Thainã Cardinali	C1
Thaís Barcellos Bartolomeu	A15
Thais Blank	A18
Thaís de Melo	A11
Thais França	A1
Thaís Machado-Borges	C12
Thomas Johnen	B12
Timea Thomazy	E3
Timothy Power	E12
Tomas Salem	A12

- V -

Valter Zanin	C6
Vanessa Maria de Castro	B12
Vanessa Meireles	E20
Vânia Penha-Lopes	C10
Vavy Pacheco Borges	E1
Vera Beatriz Siqueira	D21
Véronique Boyer	A7
Victor Vialetto	A20
Vinícius Gonçalves Carneiro	D21
Vinicius Maluly	E9
Vinicius Mariano de Carvalho	E19
Vinicius Wohnrath	C9
Virginia Bessa	B17
Vítor Lopes Andrade	E3
Vivian Braga dos Santos	B21
Viviane Costa	D6
Viviane Trindade Borges	C15

- W -

Wagner Rodrigues Araújo	D20
Walter Desiderá	C14
Wilma Peres Costa	D2





WWW.ABRE.EU

